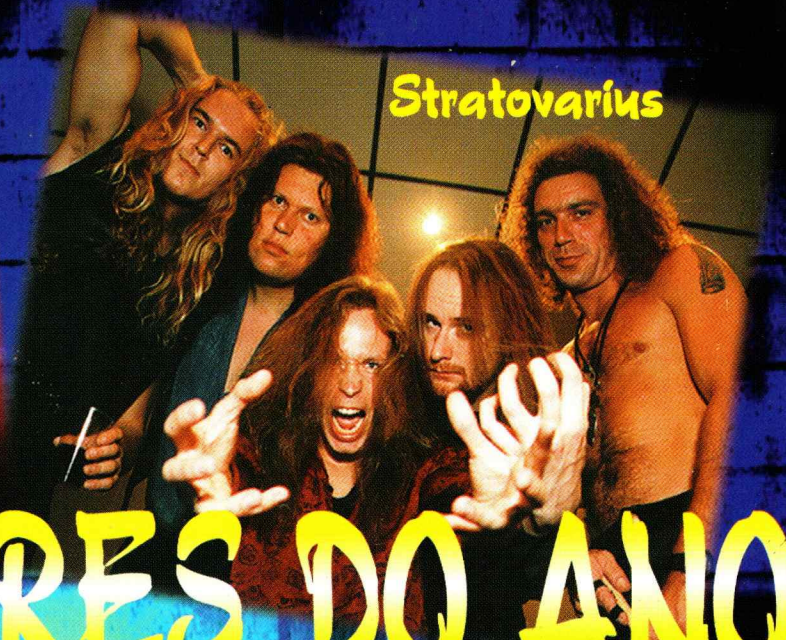
ROCK BRIGADE

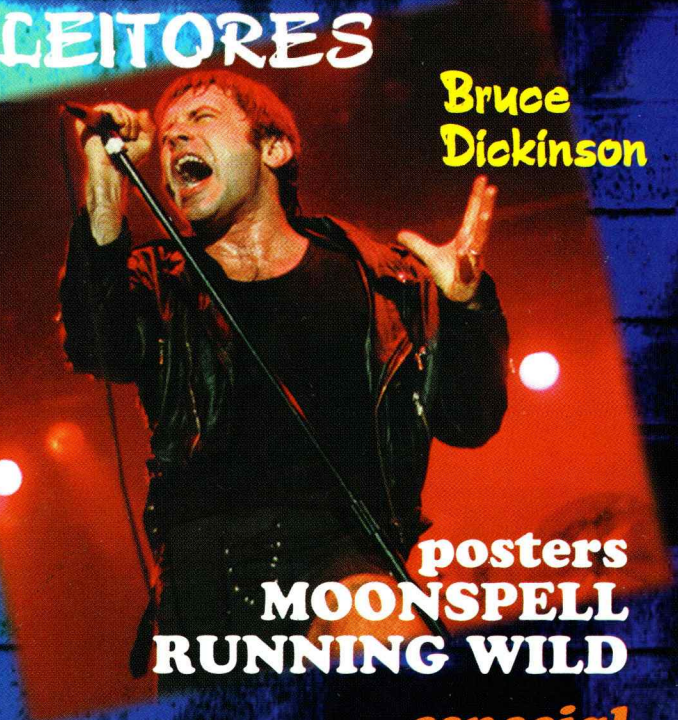
Ano 17 • Nº140 • Março/98

Você pode ganhar uma guitarra, CDs, camisetas e tattoos temporárias



OS MELHORES DO ANO

SEGUNDO OS LEITORES

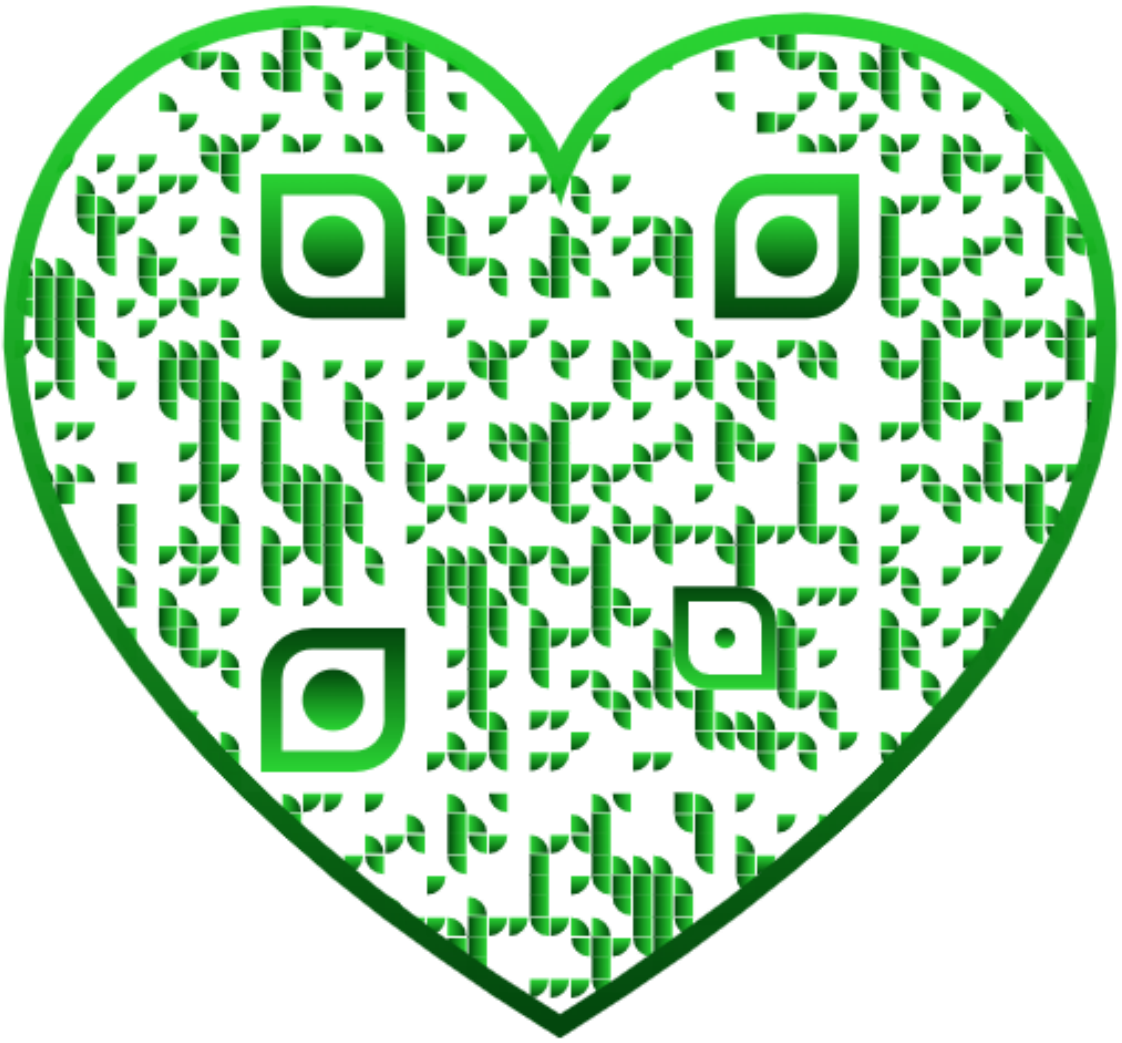


entrevistas
ANVIL
KRISIUN
PRIMAL FEAR
BRUCE KULICK
BRUTAL TRUTH

posters
MOONSPELL
RUNNING WILD

especial
o SEPULTURA
que você nunca viu

ISSN 1414-0306
0 0140
R$ 5,00
9 771414 030006



A SONGS MOSTRA AS MELHORES MANEIRAS DE VOCÊ TOCAR A VIDA.

Songs Vitória
Shopping Vitória - Lj. 105
Tel: (027) 335-1335

Songs Vila Velha
Shopping da Terra - Lj. 51
Tel: (027) 229-5297

Songs Belo Horizonte
BH Shopping - Lj. 18
Tel: (031) 286-3205

Compre fácil pelo cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Adquira já YAMAHA BRAZIL STYLES com Ritmos Brasileiros Para teclados

Home Page Songs
http: //www.glw.com.br

Peça já o seu Super Catálogo Songs
*Pagando somente despesas de envio
Av. Antônio Athaide, 823 - 10º andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

Ligue já e faça seu pedido
027.800.3008
Ligação gratuita

Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 / Airton Mohr - ME Av. XV de novembro, 283 Sala 01, Centro - CEP. 89.160-000 - Rio do Sul (047)988.7681 - SC - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaiana - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Av. 28 de abril, 621, lj 301 - Centro - CEP. 35.162-507 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - **REPRESENTANTES:** Acre: Senador Guiomar (068) 232.2446 / Alagoas: Maceió (082) 320.2210 / 223.3425 / 325.5471 - Bahia: Itabuna (073) 211.5378 / Texeira de Freitas (073) 291.6346 / Salvador (071)359.8611 / 248.7473 / Mucuri (073)805.2611 / Caetité (073)454.1527 / Porto Seguro (073)288.1236 / 288.1975 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 - Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim (027) 521.0762 / Linhares (027) 264.0746 /Itaguaçu (027)725.1133 - Goiás: Anápolis (062) 315.2694 / Goiania (062)223.6445 / 215.5429 / 291.2452 / Posse (061)681.1937 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Ipatinga (031) 821.5427 / Senador Melo Viana (031) 841.4138 / Bocaiuva (038) 351.1008 - Divinópolis (037) 222.1526 / Paracatu (061) 671.6052 / 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / 817.3635 / fax: (031) 817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 - Pará: Capanema (081) 821.1859 / Belém (097)231.4743 - Paraíba: Campina Grande (083)321.0501 / João Pessoa (083)226.4934 - Paraná: Cascavél (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 / Guarapuava (042) 723.7758 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / 241.2447 / Timbaúba (081)631.0943 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / fax: (086) 221.5790 - Rondônia: Ariquemes (069)535.2296 / Porto Velho (069) 222.3298 / fax: 225.1073 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / São José V. do Rio Preto (024) 963.5463 / taperuna (0248)22.1820 - Rio Grande do Norte: Natal (084)984.1090 / 236.2621 / 206.7857 / 217.1001 - Rio Grande do Sul: Esteio (051)473.2783 / Santa Cruz do Sul (051) 711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 - São Paulo: Avaré (014) 721.5744 / Bauru: (014) 236.1714 / Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 - Sergipe: Aracaju (079)211.1284 - Santa Catarina: S. Bento do Sul (0476)33.1833 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2990

D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

PAPER & PUBLISHER

ZOOM®

ZOOM 1010

25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030

Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

ZOOM 4040

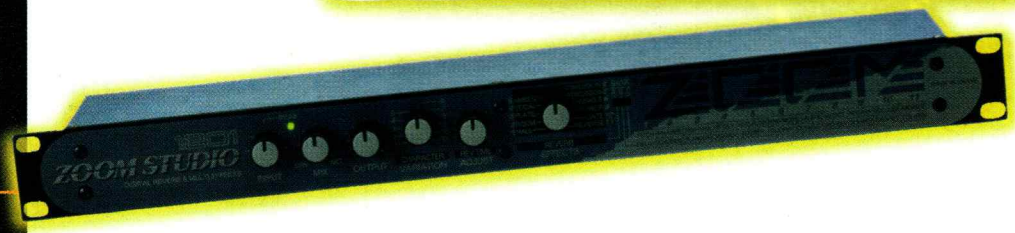
Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080

O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

ZOOM 1201

O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"



IMPORTADOR EXCLUSIVO:
ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS -
TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

ZOOM MEGA

CVS INSTRUMENTOS MUSICAIS
Loja 1 - Tel.: (011) 228-5328
Loja 2 - Tel.: (011) 227-7649
Loja 3 - Tel.: (011) 853-1120
Loja 4 - Tel.: (011) 881-7444
São Paulo - SP

PAI DO ROCK
RUA TEODORO SAMPAIO, 904
TEL.: (011) 3061-1651
TELEFAX: (011) 883-6779

MENSAGEIRO MUSICAL
Rua 7 de Setembro, 159 - S/lj.
Fone:(048)222-4418
Florianópolis - SC

DISCONILDO INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Mariano Sendra dos Santos,
S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center
de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

MUSIX INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Conde de Bonfim, 229 Lg. 305 - Tijuca
CEP 20520-051
tel.: (021) 264-5317 / 284-7048

Opus Musicmania
Rua Antonio Comparato, 130/146 -
Campo Belo - CEP 04605-030 - São Paulo - SP
Tel.:(011)542-9471 - Fax:(011)531-1461
Rua São Bento, 2182 - Araraquara - SP
Tel.: (016) 235-3867

ZOOM 3000-S

37 efeitos - 9 simultâneos, 80 programas, 2 distorções simultaneas • Pitch Shifter Inteligente • Head Set para controlar o efeito Talk Box • Efeito Acoustic - som de violão (6 e 12 cordas!) • Troca de efeitos em real time (na mudança de programa não há corte do delay !) • Pedal de expressão RP-01 (o mais avançado de sua categoria), processadores DSP (ZFX-2) 20 bit • 64 times oversampling/20 bit, 128 times oversampling. • Afinador embutido, E mais, muito mais !

NOVO

PITCH INTELIGENTE 2 VOZES (HARMONIZER)

Exclusivo Talk Box

ZOOM 504 ACOUSTIC

Para Guitarra: simula 8 tipos diferentes de violões e mais 16 efeitos especiais para violão: Reverb, Delay, Chorus,etc.

ZOOM 505 GUITAR

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

NOVO

ZOOM 506 BASS

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap e muito mais!

ZOOM 507 REVERB

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Perfeito para voz, P.A.s e pequenos estúdios!!!

ZOOM 508 DELAY

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

PITCH INTELIGENTE 2 VOZES (HARMONIZER)

ZOOM 509 MODULATOR

Pitch shifter stereo de duas vozes(exclusivo) Harmonized Pitch Shifter(HPS) (exclusivo) DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510 DRIVER

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

Ouça também o cd Incarcerated Scream, Primeiro disco solo de Sérgio Buss.

vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541
http://www.macbbs.com.br/users/serj/

6 meses de garantia
Manuais em Português

GRÁTIS CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br

DEALERS

A MUSICAL TIJUCANA
R. Conde de Bonfim, 214 - Lj.19 -
Tel.:(021)284-4375
Rio de Janeiro - RJ

Guitar shop
R. Pernambuco, 1108
Savassi - BH - MG
Tel.:(031)261-4595
fax:(031)261-6187

DRUM SHOP GUITAR CENTER
R. Desembargador Westphalen, 656
Tel/Fax: (041) 225-3113
Curitiba - PR

SHOP 1000
Av. Pacaembú, 575
Pacaembú - São Paulo - SP
Tel.:(011) 862-0400

Vannucci
INSTRUMENTOS MUSICAIS
R. Floriano Peixoto, 401
Centro - Itu - SP
Telefax: (011)7822-6029 - 7823-0186
R. Sete de Setembro, 747
Centro - Sorocaba - SP
Telefax: (015) 233-3861 - 232-1829

MADE IN BRAZIL
R. TEODORO SAMPAIO, 777/779
PINHEIROS - SÃO PAULO CEP
05405-050
TEL.:(011) 3061-3131

EDITORIAL

Muito já se tentou vincular o jovem à alienação, principalmente aquele que é fã do rock pesado. A frase "só tem cabelo na cabeça", além de pouco criativa mostra um preconceito incabível e um desconhecimento monumental. O jovem não só está a par de tudo que acontece a seu redor e no mundo, como faz questão de participar quando isso é possível. Uma prova disso nós, da ROCK BRIGADE, temos ao longo do ano através das inúmeras cartas que recebemos – muitas delas mostrando um posicionamento bastante maduro e corajoso por parte de nossos leitores em relação a temas não necessariamente ligados ao rock. Mas é no início do ano que vocês, leitores, mostram o quanto são informados: a eleição dos melhores do ano, como sempre, abarrotou a redação de votos. Naturalmente, esse é o nosso assunto principal e você vê na capa as bandas que podem ser consideradas as vencedoras do pleito desse ano (Megadeth, Stratovarius, Bruce Dickinson e Raimundos). Mas tem muito mais: Bruce Kulick (ex-Kiss) e John Corabi (ex-Mötley Crüe) falam de sua nova banda, Union; Danny Lilker dá as novas do Brutal Truth – e também fala de S.O.D., Nuclear Assault e Anthrax, que contam/contaram com sua participação; e Lips, do Anvil, desce a lenha sem piedade naqueles que, segundo ele, se afastaram do verdadeiro metal. Para quem prefere o death, a mais recente revelação da Finlândia, Children Of Bodom. Por outro lado, Jerry Cantrell conta que o Alice in Chains não acabou e fala de seu projeto-solo, que traz uma série de convidados famosos. Confira quais são na entrevista exclusiva que ele concedeu para nós. Pra terminar, um painel com várias fotos raras/inéditas do Sepultura – banda que, como sempre, foi destaque na Eleição dos Melhores de 97 e que vem cercada de expectativas para 98. Em tempo: como você pode perceber no anúncio desta página, a RB mudou de endereço. Porém, para as promoções deste número da revista, vale o endereço que está nos anúncios das mesmas.

Fotos da capa (e desta página): Marcelo Rossi/RB

MELHORES DO ANO • 12
UNION • 18
PRIMAL FEAR • 22
BRUTAL TRUTH • 52
JERRY CANTRELL • 56
KRISIUN • 58
CHILDREN OF BODOM • 60
ANVIL • 62
GALERIA DO SEPULTURA • 68
banger news • 08
on stage • 24
releases • 27
video review • 33
univers music • 34
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 40
demo assault • 43
headbanger voice • 46
heavy fun • 72

MUDANÇA DE ENDEREÇO

Visando a adequar as instalações da editora com o crescimento da revista, a ROCK BRIGADE vai estar mudando o endereço de sua sede. A partir de 31/3/98, a redação/administração/diretoria da editora estarão instalados à Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, SP/SP, CEP 04117-080. Todos os concursos publicados nesta edição com o endereço antigo continuam valendo normalmente (as cartas serão devidamente encaminhadas para a nova sede). Até o fechamento desta edição, não tínhamos os novos números de telefone/fax. Portanto, ligando nos números antigos, você será informado quais são os novos.

NEW ADDRESS

We'd like to inform our new address to all our partners and friends worldwide: Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, S.Paulo/SP, 04117-080, Brasil.
New phone/fax numbers weren't available up to this issue's deadline.

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
• EUA: Amir Ibrahim,Cassia Leva, Debbie Sellnow, Jen Lowery, Michael Mazur, Rei Nishimoto
• ARGENTINA: Damian Vazquez
• PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
• INGLATERRA: Pete Wadeson

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Alessandro Bonassoli

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C., Regina Sakurai - (011) 284-9814

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/admi-nistração (novo endereço): Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080.
Home page: http://www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Washburn

SYOUNG é guitarrista da banda P.U.S., e usa uma Washburn Dimebag 333

Washburn Dime

SIMPLESMENTE DESTRUIDORA!!!

Ouça a Washburn Dime de SYOUNG em ação em *Presets*, o novo disco do P.U.S.!

FOTO: RUI MENDES

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO: WASHBURN DO BRASIL

Aberta a temporada de shows internacionais no Brasil

✦ Os rockeiros brasileiros podem comemorar, pois a temporada de shows internacionais começou pra valer em 98. Vamos à agenda (por favor, não ligue para a redação para confirmar datas/locais, pois não temos como atender à demanda de telefonemas e elas estão sujeitas a mudanças de última hora. Informe-se nos jornais de sua região ou nos fones de informações fornecidos pelos produtores):

Março: Dias 11 e 12 tem Exodus (abertura: MX) na Broadway (SP/SP) e no dia 13 no Clube Panelinha (Santo André/SP), com abertura do Necromancia e Serial Facts. Dia 14, o show rola em Curitiba/PR. Info: (011) 223-6277 ••• Dia 17 o Savatage faz um acústico em SP, detonando o show habitual no dia 20, no Meridian (antigo Teatro dos Vampiros, SP/SP). Info: (011) 6965-6142 ••• O Oasis dos irmãos Gallagher aporta no Rio (dia 20) e em SP (21) ••• Dias 25 e 26 é a vez do Bad Religion, que se apresenta no Olympia (SP/SP). Dia 27 o evento rola no Rio ••• Ainda sem locais e datas definidas, rolam também shows do Echo & The Bunnyman e Super Furry Animals.

Abril: Dia 1º tem Foo Fighters no Olympia (SP/SP) ••• Dia 2 rola o industrialcore Atari Teenage Riot no KVA (SP/SP) ••• Dia 4 o veterano Quiet Riot toca com o Michael Vescera Project, Dr. Sin, Kavla e Darkland na Pedreira do Chapadão, em Campinas/SP; dia 8 o show é no Imperator (RJ/RJ). Info: patter-br@hotmail.com ••• O white metal americano do Petra toca dia 2 em São Paulo, 3 em Belo Horizonte, 4 em Curitiba e 5 em Florianópolis. Info: (041) 278-6051 ••• 8 e 9 tem a volta dos Rolling Stones a SP. Outras cidades/datas a confirmar ••• O grupo português de doom metal Moonspell deve aportar também em abril, mas as datas e locais ainda não foram definidos.

Maio: Prodigy em SP, local/data a confirmar ••• Dia 29 tem Lagwagon e Strunge Out em SP.

Junho: Dia 6 tem o black metal grego do Rotting Christ em SP. Info: (011) 431-3051 ••• Entre 18 e 28, se apresenta em SP o grupo americano Sebadoh ••• O Aerosmith também está altamente cotado para se apresentar em junho no país.

Julho: Smashing Pumpkins quase 100% confirmado, mas os locais ainda não foram definidos ••• Ainda em negociação um grande evento reunindo Helloween e Iron Maiden, em São Paulo.

Agosto: Superchunck e Shellac, não confirmado ••• Quase tudo acertado para uma turnê brasileira do Blind Guardian ••• Festival Monsters Of Rock: a confirmar.

✦ Está programado para a metade deste ano o lançamento do novo álbum do **URIAH HEEP**, que está sendo finalizado na Alemanha. Paralelamente, o tecladista Ken Hensley, que nos últimos anos investiu boa parte de seus esforços em um estúdio de gravações e em uma loja de instrumentos em St. Louis, Missouri (EUA), montou um projeto de rock cristão chamado Visible Faith. O primeiro CD sai nos próximos meses e deve trazer como curiosidade a faixa *Say Hello To You*, que nada mais é do que a clássica *Lady In Black*, do Uriah Heep, com nova letra e título diferente. Hensley também está lançando uma coletânea de seus três álbuns solos, que contará com três músicas inéditas, além de uma compilação do Uriah Heep, que terá como novidade a regravação de alguns dos clássicos do conjunto. E, para provar definitivamente que o Uriah Heep vem com tudo em 98, está sendo relançado os CDs *Live In Moscow, Raging Silence, Different World* e *Still 'Eavy Still Proud* (todos com faixas bônus). E os fãs da banda que tiverem uma graninha sobrando, podem preparar os dólares para a 'Heepvention', a convenção anual dos fãs do grupo, que este ano rola em maio, na cidade de Cleveland, Ohio.

✦ Carl Wilson, fundador e primeiro guitarrista do **BEACH BOYS**, morreu em fevereiro, aos 51 anos, em Los Angeles. Um dos expoentes da surf music nos anos 60 e fumante inveterado, Wilson descobriu em 97 que sofria de câncer nos pulmões. Apesar da quimioterapia severa, o músico não resistiu à doença, que se alastrou de forma rápida e fulminante. Vale lembrar que, há exatos 15 anos, seu irmão Dennis Wilson, baterista dos Beach Boys, morreu lutando contra o vício do álcool e das drogas.

Slayer, álbum novo em maio

Michael Mazur/RB

✦ Outra morte sentida no mundo do rock foi a de Tim Kelly, guitarrista do grupo hard rock americano **SLAUGHTER**. No dia 6 de fevereiro, Kelly teve seu carro atropelado por uma betoneira, nos EUA, num acidente quase cinematográfico. O músico foi levado ainda com vida para o hospital, mas morreu de parada cardíaca. O grupo estava em turnê com Alice Cooper, Dokken e Warrant. A tour continuou sem o Slaughter.

✦ Sai em maio o CD *The Discouraged Ones*, do grupo sueco **KATATONIA**.

✦ Se não ocorrerem mais imprevistos de última hora, sai em maio o novo álbum do **SLAYER**. Ainda sem título, o CD vai sair pelo novo selo de Rick Rubin, que recentemente desfez a American Recordings para se juntar à Columbia. A situação é bastante irônica, pois a própria Columbia havia cortado todos os laços comerciais com a American, em 86 (quando o selo se chamava Def Jam), por causa da música *Angel Of Death*, do álbum *Reign In Blood*, que a 'major' considerou "simpática ao nazismo". Coisa de quem critica primeiro e pesquisa depois.

✦ A dupla **PAGE/PLANT** lança no início de abril seu novo álbum. O título do trabalho é *Most High*, mas está sujeito a mudança.

✦ Sai agora em março *Diabolical Conquest*, novo álbum do **INCANTATION**. Também saindo na mesma época o álbum *Nonsense Chamber*, do grupo norueguês **APHRODISIAC**.

✦ Seguindo os moldes do festival Ozz-Fest, a galera do **KORN** montou o Family Values Festival, que também terá caráter itinerante, apesar de bem mais modesto que o projeto de Ozzy Osbourne. Além do Korn, os dois únicos grupos confirmados para o evento são os desconhecidos Limp Bizkit e o Orgy, ambos da Flórida.

✦ O guitarrista/vocalista Jon Nodtveidt, do grupo sueco **DISSECTION**, foi preso sob suspeita de ter assassinado um homossexual em seu país. Nodtveidt não é o único suspeito, mas a polícia garante ter fortes indícios de que ele é quem foi o autor do crime. Novidades nas próximas 'Banger News'.

Lançamentos e relançamentos: o Garotos Podres teve seu mais recente trabalho lançado em Portugal, via Fast'n'Loud, sob o título *Arriba! Arriba!*, com algumas faixas extras; e por falar na Fast'n'Loud, a gravadora acabou de criar uma divisão especializada em ska, batizada Ta-Ska RaSka, cujo primeiro CD é uma coletânea intitulada *Welcome To The Ska Planet*, que reúne bandas de 17 países, inclusive do Brasil. A Universal soltou no país o primeiro trabalho do No Doubt, *The Beacon Street Collection*, que inicialmente só estava disponível em versão independente no mercado americano; lá fora, foi relançado de forma independente o clássico *If At First You Don't Succeed*, do Hades, com sete faixas extras; já o selo candango Silvia Music solta em CD *Welcome To Terreiro*, clássico LP do grupo carioca Gangrena Gasosa, que virá com faixas extras tiradas da demo *Surf Iemanjá*.

Além de colher os frutos da boa repercussão nacional do álbum *InSINity*, o **DR. SIN** continua a conquistar os espaços lá fora, com o lançamento de seu trabalho novo no Japão. A banda também está com uma home-page cheia de novidades, fatos atualizadíssimos e até contato direto com a banda. Acesse www.drsin.com.

TYRAN PACE, banda na qual Ralph Scheepers (ex-Gamma Ray, atual Primal Fear) começou sua carreira, está finalizando os trabalhos de seu novo álbum, *Take A Seat In The High Row*. O nome do atual vocalista é Michael Dees.

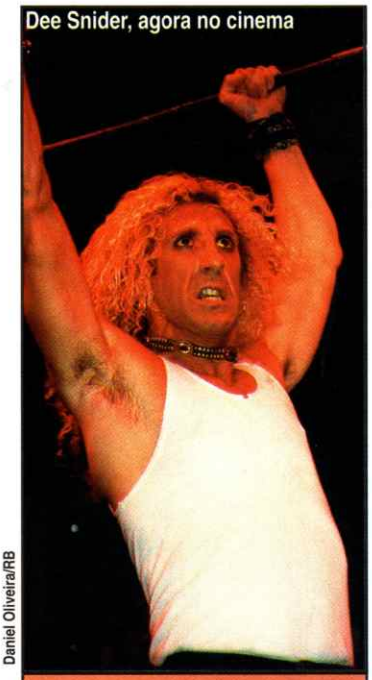
Finalmente agendado para junho o lançamento de *No Guts No Glory*, coletânea do **BOLT THROWER** que vai contar com faixas bônus inéditas.

Batizado *Traidô*, o tributo ao **RATOS DE PORÃO** está sendo lançado pelo selo Silvia Music, do Distrito Federal. O CD vai contar com bandas como Restless, Muzzarelas, Okotô, DFC, Gangrena Gasosa, Hip Monsters, Kid Vinil & Verminose etc. Já pelo lado do RDP, a novidade é a volta do baixista Pica Pau ao grupo, apesar de ainda não termos recebido nenhuma palavra oficial de João Gordo & cia.

Great Adventure Cigar é o nome do primeiro CD do **JANUS STARK** (ex-English Dogs), banda paralela de Gizz Butt, guitarrista do Prodigy. O lançamento rola dia 20 de abril.

Jason Finn, ex-baterista do Presidents Of The USA, montou uma banda nova batizada **SANFORD ARMS**. O quinteto estreou ao vivo em Seattle e se prepara para lançar um álbum ainda este ano.

O grupo paulista **NERVOCHAOS** lança em abril seu CD *Pay Back Time*, via Muvuca Records. Antes, porém, o grupo toca na capital boliviana La Paz (dia 13/3), ao lado do Restless; depois, toca em Santa Cruz de la Sierra (14/3) e volta ao Brasil para se apresentar em Itajaí/SC (20/3) e em SP (27/3), no Black Jack.



Dee Snider, agora no cinema

Daniel Oliveira/RB

Estréia em breve nos EUA o filme 'Strangeland', que traz **DEE SNIDER** como um psicopata assassino chamado Captain Howdy. Para quem não lembra, *Captain Howdy* era o título de uma das duas partes da música *Horror-Teria*, do álbum *Stay Hungry*, de 1984, do antigo grupo de Snider, o Twisted Sister. Além de atuar, o cantor também escreveu o roteiro da película.

Andréas Kisser, Zé do Caixão e Paulo Jr.

Sérgio Caffé

O **SEPULTURA** gravou uma música com o folclórico ator/diretor de cinema José Mojica Marins, o Zé do Caixão, para uso futuro em EP ou no próximo disco. O título da música é *Prenúncio* e as gravações aconteceram em São Paulo.

Stone Gossard, guitarrista do **PEARL JAM**, participa como convidado especial no trabalho solo de Ty Willman, vocalista da 'cult band' **GREEN APPLE QUICKSTEP**, de Seattle. Intitulado *Calm Down Juanita*, o álbum vai contar também com a participação do baterista Josh Freese, do Vandals. Gossard já havia produzido o álbum anterior do Quickstep, *Reloaded*, e acompanhou de perto o novo trabalho do conjunto, *New Disaster*.

Dois novatos debutando via Earache: **PULKAS** e **ENTWINED**. Com a produção de Colin Richardson, sai em abril *Greed*, álbum da banda inglesa Pulkas. Já o Entwined flerta com o gótico e lançou *Dancing Under Glass*, com a produção de Simon Efemy (Paradise Lost, Pitch Shifter).

BRUCE DICKINSON já tem três composições novas prontinhas feitas em parceria com o guitarrista Adrian Smith. O cantor pretende gravar e mixar tudo até julho, para lançar o álbum novo em setembro.

EINHERJER, conjunto norueguês de black metal com temática viking, lançou um EP chamado *Far, Far North* e se prepara para soltar um álbum completo no meio deste ano.

O selo Sonya Music está lançando *Banana 2*, coletânea com as bandas DFC, Restless, Muzzarelas, o argentino El Otro Yo etc.

O tradicional selo metálico inglês Earache criou uma subdivisão especializada em bandas bem underground. Batizado Wicked World, o recém-criado selo vai estrear com uma coletânea intitulada *Statements Of Intent*, que reúne nomes como Dimmu Borgir, Emperor, Dark Tranquility, Katatonia, In Flames, The Haunted, Arch Enemy. Em maio, sai o álbum *We... The Enlightened*, do conjunto grego The Elysean Fields, primeiro contratado do Wicked World.

Entrando de cabeça no som industrial, o vocalista Rob Halford lança seu projeto **TWO** pelo selo Nothing, de propriedade de Trent Reznor, do Nine Inch Nails. O nome do álbum é *Voyeurs* e promete ser completamente diferente do trabalho desenvolvido por Halford nos tempos do Judas Priest e do Fight.

Após a saída do guitarrista Randy Shawer e do batera Brent Smedley, a banda **ICED EARTH** resolveu também mudar de cidade. O grupo deixou a úmida Flórida para se estabelecer em Indiana, estado natal do guitarrista Jon Schaffer. O grupo está em processo de composição e pretende gravar seu próximo disco, provisoriamente intitulado *Something Wicked This Way Comes*, no tradicional estúdio Morrisound, na Flórida, com a produção de Jim Morris (Death, Jag Panzer, Crimson Glory). Lançamento previsto pro final do ano.

Roger Miret (dir.), no Lady Luck

Cassia Leva/RB

✦ **LADY LUCK** é o nome do projeto paralelo de Roger Miret, vocalista do Agnostic Front. Nessa nova empreitada, no entanto, Miret está tocando baixo, enquanto sua esposa é a cantora. O estilo do Lady Luck é bem diferente do hardcore do velho Agnostic, pois a banda investe num rock'n'roll jazzístico com influências de ska. O primeiro álbum do conjunto está previsto para sair nos próximos meses.

✦ O grupo hardcore **DFC**, de Brasília, está soltando um CD ao vivo (intitulado *Farofa Kind*) e já se prepara para o próximo álbum de estúdio, *Sob O Signo De Satã*. Qualquer semelhança com algum título de um antigo LP do Sodom, NÃO terá sido mera coincidência.

✦ O cantor **MICHAEL KISKE** chega ao seu segundo CD solo desde que deixou o Helloween. Intitulado *Decisional Times*, o CD está previsto para sair na metade deste ano. Enquanto isso, Kiske lança um livro que mescla suas memórias com seus pensamentos a respeito da vida e do rock. Por enquanto, o livro só sairá em alemão, mas já estão sendo providenciadas traduções para o japonês e para o inglês.

✦ Entre 29 e 31 de maio acontece a 13ª edição do tradicional festival Dynamo Open Air, na cidade de Eindhoven, Holanda. Serão mais de 60 bandas e, entre as confirmadas, estão Pro Pain, Immortal, Dimmu Borgir e Fu Manchu. O grupo brasileiro Krisiun também está cotado para se apresentar no evento, além de fazer uma tour ao lado do Cradle Of Filth (a confirmar).

✦ Já contando com a contribuição de seu novo guitarrista, Tim Calvert (ex-Forbidden), o **NEVERMORE** está finalizando os trabalhos de seu novo disco, *Dreaming Neon Black*.

✦ Com o fim da banda Avalon (um integrante mudou de país, outro abandonou a música e um terceiro tornou-se vendedor de instrumentos musicais), o vocalista/guitarrista Tunão resolveu trazer o **THE STILL** de volta à ativa. Com um 7"EP lançado em 93 e praticando um thrash metal oitentista, o conjunto comemora sua volta aos palcos abrindo um dos shows do Exodus no Brasil, agora em março.

✦ Grande revelação de 97, o conjunto italiano de metal progressivo **RHAPSODY** deve começar em maio as gravações de seu novo disco, intitulado *Eternal Glory* (sujeito a mudança). Nas votações de revistas especializadas, o Rhapsody foi considerado grupo revelação na Grécia, Itália, Alemanha e Japão (conseguindo votação expressiva na revista Burrn!). No Brasil, os leitores da RB também votaram em peso no conjunto.

✦ O **BUTTHOLE SURFERS** promete para o fim de março o lançamento de seu novo disco, ainda sem título.

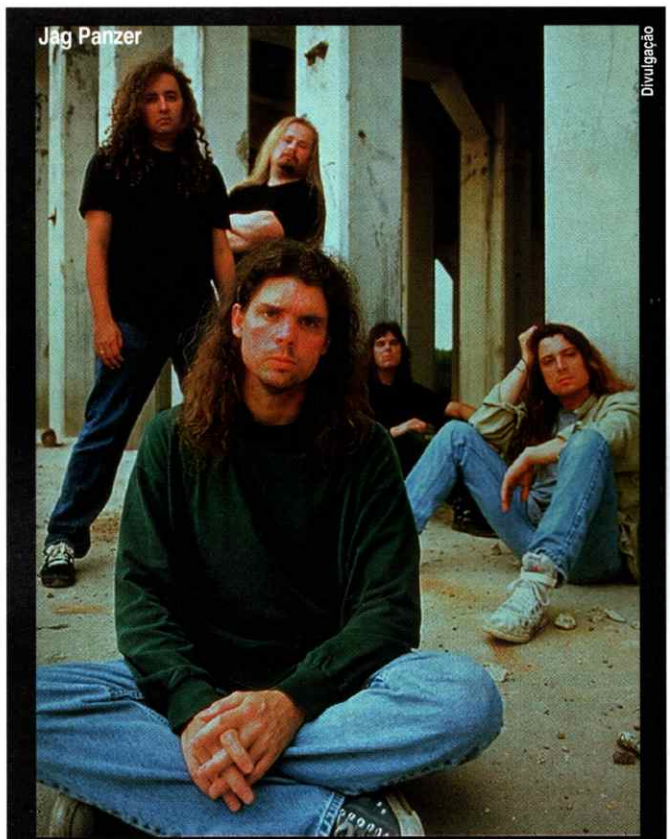
✦ Sai em abril o primeiro álbum ao vivo oficial do **NAPALM DEATH**. Intitulado simplesmente *Live In Japan*, a gravação rolou durante a tour do CD *Inside The Torn Apart*. Em 97, a banda alcançou a marca de um milhão de discos vendidos em sua carreira.

✦ Pra variar, muitos rumores cercam antigos e atuais integrantes do **GUNS N'ROSES**. No entanto, dificilmente a banda aparecerá com um álbum novo este ano. O guitarrista Izzy Stradlin, por exemplo, lançou seu segundo trabalho solo, *117*, que gravou ao lado do baixista Duff McKagan, do guitar Rick Richards (Georgia Satellites) e do batera Taz (Reverend Horton Heat). McKagan também está no projeto do batera Matt Sorum, que deve contar ainda com o vocalista Glenn Hughes. O guitarrista Slash, que deixou o grupo oficialmente em 96, estaria tentando uma reaproximação com Axl Rose. Por enquanto, sua volta ao Guns é só especulação.

✦ O conjunto finlandês **SENTENCED** entra em estúdio em junho para começar a gravar seu próximo trabalho. Segundo o líder do grupo, Sami Lopakka, o álbum virá numa linha mais heavy tradicional. Recentemente, o grupo lançou uma antologia intitulada *Story: A Recollection*.

✦ Está previsto para sair em meados deste ano, na Europa, o álbum *KZS*, do grupo paulista **KORZUS**, via Rawk Records. Enquanto isso, o conjunto já está se preparando para entrar em estúdio em julho para gravar o novo álbum, que sai em outubro. Será a estréia do baterista Rodrigo Oliveira, de 18 anos, que entrou na banda no final do ano passado. Antes, porém, o Korzus participa de três tributos: um ao S.O.D. (com a faixa *Speak English Or Die*, gravada no estúdio do próprio Billy Milano, em 96), outro ao Sepultura e um terceiro ao Olho Seco.

✦ Recentemente foi relançado *Larger Than Live*, do **KEEL**, importante banda de hard rock americana que chegou a ser apadrinhada, durante muito tempo, por Gene Simmons, do Kiss. O CD tem seis faixas de estúdio e seis ao vivo, sendo que a parte 'live' foi gravada em um show em Hollywood, Califórnia. A gravadora responsável pelo relançamento do disco é a DeRock.


Jag Panzer

Divulgação

✦ O grupo de power metal **JAG PANZER**, do Colorado (EUA), já está trabalhando em seu novo CD, intitulado *The Age Of Mastery*. Não há ainda uma previsão para a data de lançamento do álbum.

BANGER NEWS

✸ Causando furor *Virtual XI* (veja capa ao lado), novo álbum do **IRON MAIDEN**. Na próxima edição, não perca Dave Murray e Janick Gers dando todos os detalhes inusitados.

✸ No ano em que o programa 'Backstage' (todo domingo às 22h, na Brasil 2000 FM, de SP) completa uma década de existência, seu idealizador e produtor Vitão Bonesso está agendando uma série de eventos interessantes para comemorar tanta longevidade. Dia 18 de março, por exemplo, rola uma sessão de autógrafos com a banda Savatage no bar Manifesto, em SP (veja endereço na seção 'Rolê' desta edição). Também um livro sobre esses 10 anos está sendo planejado por Mr. Bonesso, que continua fazendo suas tradicionais 'Backstage Nights' pelo país afora. Interessados nesses eventos, é só ligar (011) 9602-0047.

✸ Quem diria... Agora, até os straight-edges estão na mira da Unidade de Terrorismo Doméstico, divisão do FBI americano especializada em crimes "comuns". Embora não fumem, não bebam, não comam carne e nem usem drogas, alguns integrantes do movimento straight-edge ligados à entidade Animal Liberation Front estariam se excedendo na região de Salt Lake City, nos EUA, agredindo violentamente pessoas acusadas de maltratar animais. Em outras agressões, adolescentes fumando maconha foram surrados por supostos straight-edges, que marcaram o pescoço das vítimas com um grande 'X', símbolo do movimento. Outro caso intrigante foi o de um homem espancado com pranchas de skate por ter acendido um cigarro.

✸ Apesar de ainda não haver uma palavra oficial da banda e nem da gravadora, tudo indica que o vocalista Sebastian Bach, que segue carreira solo, deve mesmo sair do **SKID ROW**. Na imprensa americana, inclusive, fala-se que o desconhecido Sean McCabe deve ser o novo cantor do grupo. Enquanto McCabe não é confirmado oficialmente, a banda planeja lançar um 'greatest hits' em breve.

✸ Rolou nos dias 21 e 22 de dezembro do ano passado, no Castelo Pitty, em Campo Grande (MS), o Festival Tributo ao **ALTA TENSÃO**. Apresentaram-se 12 grupos locais em homenagem à conhecida banda de heavy metal, incluindo O Bando Do Velho Jack, que tem em sua formação o baterista Bosco, ex-Alta Tensão.

LÍNGUA SOLTA

"Se eu fosse transar com a Daphne, queria que o Scooby-Doo participasse usando sua língua."
Tré Cool, do Green Day, sobre suas fantasias sexuais com personagens de desenhos animados.

"Estamos velhos demais para isso."
Nick Holmes, do Paradise Lost, sobre o trinômio sexo, drogas e rock'n'roll.

"Nós nos abstemos [de conceder entrevistas] por quatro anos, assim, poderíamos dar o máximo de prazer ao entrevistador."
Stone Gossard, do Pearl Jam, negando que a banda voltou a dar entrevistas por causa das baixíssimas vendas de seu último álbum.

"O bom julgamento só vem com a experiência; mas a experiência só vem com o mal julgamento. Nós somos a prova viva disso."
Tom Hamilton, do Aerosmith.

"Nós."
Kirk Hammett, do Metallica, ao ser perguntado qual sua piada favorita.

"Adoro o fato de as pessoas acharem que sou gay."
Idem, levando tudo na brincadeira.

✸ **SOULFLY** é o nome da banda de Max Cavalera, que conta ainda com Marcello Rapp (B), Roy Mayorga (D) e Jackson Bandiera (G). O primeiro álbum, auto-intitulado, sai dia 20 de abril via Roadrunner.

✸ Você se lembra do **NECROPHAGIA**? Foi uma das mais importantes bandas do underground americano na segunda metade dos anos 80, das primeiras a executar death metal nos moldes que conhecemos hoje. Pois a gravadora americana Red Stream está relançando em CD o mais famoso trabalho do grupo, *Season Of The Dead*. Remasterizado, com trabalho gráfico mais apurado e letras incluídas, o álbum parece ainda mais poderoso do que quando foi originalmente lançado, em 1988. Vale lembrar também que o Necrophagia foi reformado pelo seu líder, Killjoy, e deve lançar disco novo em breve.

✸ Após muita expectativa, está confirmado para o dia 13 de abril o lançamento oficial de *Better Than Raw*, novo álbum do **HELLOWEEN**. Aguarde entrevista na próxima edição da RB.

✸ Está saindo lá fora *Semi-Detached*, novo álbum do grupo irlandês **THERAPY?**.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado .

SHOWS

✸ 14 e 15/3 - Festival Rock Around The Clock II, na Praia do Maracaípe/PE. Serão 24 horas com bandas de rock, punk, reggae, hardcore, pop etc. Info/telefax: (081) 361-1705.
✸ 14/3 - Tubaína (ex-Tubaína do Demônio), no Piccolo Espaço Cultural (Pinheiros, SP/SP). Info: (011) 870-5884.
✸ 20/3 - Festival Itarock, com Dorsal Atlântica, Syndrome, Nervochaos, Lethal etc., na Praça Genêsio Miranda Lins, Beira Rio, Itajaí/SC.
✸ 20/3 - Projeto Sexta na Feira, com Hezed, Trino e Dynasty, no Hall da Prefeitura Municipal de Nova Lima/MG (a 20 minutos de Belo Horizonte), às 19h. Entrada franca. Info: (031) 541-3089 ou 225-4839.
✸ 21/3 - Show do 1° Aniversário do Alternative Video Bar, com R.D.P., Pin Ups, The Cellts, Pig Puffy Pugilist, Ação Direta e Garage Fuzz, no Galpão Fábrica (R. Tagipurus 906, SP/SP). Info: (011) 217-4615.
✸ 28/3 - Last Simphony, Berith e Convulsion, no Garage (R. Ceará 154, Pça. da Bandeira, RJ/RJ), às 21h. Info: (011) 571-1277, ramal 219.
✸ 28/3 - Kreatures Kiss Cover (com maquiagem/efeitos), no Teatro Hall (R. Rui Barbosa 670, Bela Vista, SP/SP). Info: (011) 284-0290.
✸ 4/4 - Oligarquia e Berith, no Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, Belenzinho, SP/SP), às 21h. Info: (011) 571-1277, ramal 219.
✸ 10, 11 e 12/4 - Syndrome em São Paulo. Info: (011) 419-1457.
✸ 21/4 - Maceió Gospel Music, com Refúgio e Oficina G3, no Ginásio Cenecista (ex-Rodoviária), em Maceió/AL, às 18h. Info: (082) 326-6854.

BARES & SALÕES

✸ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP) • A 150 metros do Shopping Penha. Info: (011) 217-4615
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 27/3 - The Cellts, Nervochaos e Shedskin. Info: (011) 521-3319.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP) • Programação hard/heavy. Info: (011) 866-5520.
✸ Novo Point Gospel (Av. Itaquera 3095, SP/SP) • White rock, blues e progressivo. Info: (011) 289-7548.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Espaço amplo para shows e muito som metálico. Info: (011) 702-0159.
✸ Projeto Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP) • 20/3 - Pig Puffy Pugilist, Inv-Co e Neurônios Alucinados • 21/3 - Painless, Querion e Funeratus. Info: (011) 4656-1712.

Os Melhores do Ano segundo os leitores

Ricardo Franzin

Você talvez nem desconfie, leitor, mas bateu um recorde: a votação da ROCK BRIGADE para inferir os melhores do ano de 1997 fez com que a redação da revista fosse invadida por um número inédito de votos, uma avalanche de cartas que contribui para dotar os resultados aqui apresentados de autenticidade indiscutível. Por isso, agradecemos a todos os leitores que enviaram suas opiniões e conclamamos cada um de vocês a fazer o mesmo novamente no ano que vem. Muito obrigado.

Entretanto, apesar do número espantoso de votos, poucas surpresas dignas de nota manifestaram-se no resultado final. O pleito funcionou, isso sim, como uma reafirmação das tendências que vêm sendo detectadas por essa mesma votação já há alguns anos. É o caso, por exemplo, do metal melódico/tradicional. O estilo vem crescendo assustadoramente ano após ano aqui no Brasil e, em decorrência disso, papando inúmeras categorias de peso em nossa consulta. Esse ano, por exemplo, o Stratovarius emergiu como grande favorito do gênero, levando o primeiro lugar na categoria "Melhor Banda" e ficando entre os cinco primeiros em outras nove categorias. Cabe lembrar ainda que o mesmíssimo Stratovarius venceu na categoria "Revelação", mas como a banda já está na estrada há 15 anos, não casando bem à qualificação em questão, tais votos não foram considerados. Para referendar a preferência pelo metal melódico/tradicional, devemos notar os ótimos resultados alcançados por outras bandas relativamente novas do estilo – além da maciça votação conseguida pelos medalhões, notadamente Bruce Dickinson e Iron Maiden (esse último, mesmo sem ter feito quase nada no ano que passou) –, como Hammerfall, Iron Savior e Rhapsody, este último segundo lugar no quesito "Revelação".

Por falar em "Revelação", o Marilyn Manson acabou levando o primeiro lugar na categoria, mas, ao mesmo tempo, foi muitíssimo bem votado na categoria "Pior Coisa". Aliás, ocorreu um fenômeno bastante interessante em relação a isso, pois três bandas muito lembradas como "Revelação" (o próprio Manson, Charlie Brown Jr. e Hanson) foram também imensamente votadas como "Pior Coisa". Também alvo de votações bem distintas foi o Metallica, que obteve resultados razoáveis em várias categorias, mas acabou igualmente agraciado com o terceiro lugar entre as piores coisas internacionais de 1997. É prova irrefutável de que seu outrora inabalável status foi definitivamente para o brejo – confirmando, outra vez, tendência detectada em anos anteriores por essa mesma pesquisa.

Se pelos lados internacionais as surpresas foram poucas, as coisas nacionais não poderiam ser mais previsíveis. Angra e Raimundos foram os grandes vencedores, enquanto o Dr. Sin subiu bastante na cotação dos leitores e o Sepultura deu uma escorregada. Entretanto, tal vacilo seria de se esperar, pois 1997 foi dos anos mais conturbados para a banda de Andreas, Paulo e Igor, e a treta envolvendo seus integrantes e que quase acabou com o grupo foi considerada a "Pior Coisa" nacional de 97. De qualquer modo, isso pouco abalou o prestígio do conjunto, que continua sendo o "Melhor de Todos os Tempos" nacional e tendo no comando de suas baquetas o vencedor da categoria "Melhor Baterista" em todos os anos em que foi realizado o pleito. Além disso, Igor Cavalera foi novamente o músico mais votado individualmente, dentre todos os quesitos. Ainda com relação à votação nacional, devemos destacar que todas as músicas e letras agraciadas com as cinco primeiras colocações em suas respectivas categorias são cantadas em português, que Andre Matos novamente foi vencedor em duas categorias ("Tecladista" e "Vocalista") e que todos os instrumentistas do Angra, à exceção do baterista Ricardo Confessori, venceram as categorias individuais.

Outra minudência interessante aconteceu com as músicas *Andar Na Pedra*, do Raimundos, e *Trust*, do Megadeth: as duas venceram as categorias "Melhor Letra", "Melhor Música" e "Melhor Clip". Já quanto aos resultados esperados, tivemos aqueles que quase podem ser considerados de antemão os vencedores: as categorias "Melhor Baixista" (Steve Harris) e "Melhor Tecladista" (Jon Lord). Todas essas considerações, mais o resultado final que você confere a seguir, levam-nos a esboçar um hipotético ranking final, que traria Stratovarius, Megadeth, Bruce Dickinson, Iron Maiden e Metallica como vencedores internacionais e Raimundos, Angra, Dr. Sin, Sepultura e Titãs como os ganhadores nacionais.

Para encerrar, mais uma vez temos que lamentar a vil atitude de alguns picaretas, que tentaram dotar nossa votação de resultados viciados. Uma banda de São Paulo, por exemplo, teve a cara-de-pau de enviar para nós cerca de trezentos votos rigorosamente idênticos, numa clara mostra de que nem para fazer sacanagem possuem competência. Além desta, outras marmeladas ocorreram, mas foram detectadas pelo afinco de nossos apuradores, de modo que os responsáveis pelas mesmas falharam em seu intento de esculhambar nosso pleito e destituir de valor os votos honestos, que são aqueles que fazem valer a nossa pesquisa. Nossa esperança é que tal sorte de desonestidade não volte a acontecer quando da votação dos melhores de 1998 – embora tenhamos dito o mesmo em 1997.

Nos falamos daqui um ano! •

RESULTADO DA VOTAÇÃO DOS LEITORES (EM %)

BANDA (Band)

NACIONAL

1. Angra - 28,8
2. Raimundos - 16,0
3. Sepultura - 12,9
4. Dr. Sin - 8,1
5. Titãs/Dorsal Atlântica - 3,7

Quase chega: MX
Ano anterior: Angra

INTERNACIONAL

1. Stratovarius - 8,8
2. Megadeth - 8,5
3. Iron Maiden - 8,0
4. Pantera - 5,5
5. Metallica - 5,0

Quase chega: Dream Theater
Ano anterior: Iron Maiden

(1) Megadeth; (2) Bruce Dickinson e Adrian Smith; (3) Timo Koltipelto, do Stratovarius; (4) O atual Sepultura, gravando com Zé do Caixão

VOCALISTA (Singer)

NACIONAL

1. Andre Matos (Angra) - 49,2
2. Max Cavalera - 11,0
3. Rodolfo (Raimundos) - 9,2
4. João Gordo (RDP) - 3,4
5. Mário Linhares (Dark Avenger) - 2,7

Quase chega: Carlos Lopes (Dorsal)
Ano anterior: Andre Matos

INTERNACIONAL

1. Bruce Dickinson - 25,5
2. Timo Kotipelto (Stratovarius) - 10,8
3. Ozzy Osbourne - 7,0
4. Dio - 6,2
5. Phil Anselmo (Pantera) - 4,7

Quase chega: Eric Adams (Manowar)
Ano anterior: Eric Adams

BAIXISTA (Bassist)

NACIONAL

1. Luis Mariutti (Angra) - 28,3
2. Canisso (Raimundos) - 15,5
3. Paulo Jr. (Sepultura) - 14,7
4. Andria Busic (Dr. Sin) - 13,4
5. Luis Alves (Cortina) - 2,8

Quase chega: Nando Reis (Titãs)
Ano anterior: Luis Mariutti

INTERNACIONAL

1. Steve Harris (Iron Maiden) - 32,1
2. Geezer Butler (Black Sabbath) - 9,0
3. Joey DeMaio (Manowar) - 7,2
4. John Myioung (Dream Theater) - 5,5
5. Jason Newsted (Metallica) - 4,5

Quase chega: Geddy Lee (Rush)
Ano anterior: Steve Harris

GUITARRISTA (Guitarist)

NACIONAL

1. Kiko Loureiro (Angra) - 28,2
2. Andreas Kisser (Sepultura) - 21,6
3. Edu Ardanuy (Dr. Sin) - 17,9
4. Digão (Raimundos) - 8,7
5. Rafael Bittencourt (Angra) - 3,7

Quase chega: Carlos Lopes (Dorsal)
Ano anterior: Kiko Loureiro

INTERNACIONAL

1. Steve Vai - 11,1
2. Timo Tolkki (Stratovarius) - 8,4
3. Adrian Smith (Bruce Dickinson) - 7,9
4. Marty Friedman (Megadeth) - 6,6
5. Dimebag Darrel (Pantera) - 5,5

Quase chega: Dave Murray (Iron Maiden)
Ano anterior: Steve Vai

Marcelo Rossi/RB

TECLADISTA (Keyboardist)

NACIONAL

1. Andre Matos (Angra) - 42,4
2. Sérgio Britto (Titãs) - 10,7
3. Lúcia Alves (Cortina) - 8,3
4. Leck Filho (Angra) - 3,2
5. Charles Dalla (Dark Avenger) - 1,7

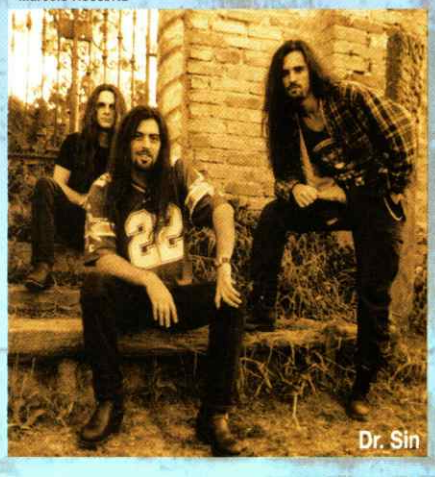
Quase chega: Fábio Ribeiro
Ano anterior: Andre Matos

INTERNACIONAL

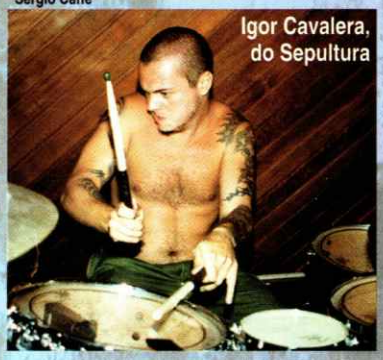
1. Jon Lord (Deep Purple) - 28,8
2. Jens Johanssen (Stratovarius) - 18,8
3. Geddy Lee (Rush) - 5,2
4. Derek Sherinian (Dream Theater) - 4,5
5. Josh Silver (Type O Negative) - 4,1

Quase chega: Madona W. Gacy (Marilyn Manson)
Ano anterior: Jon Lord

Marcelo Rossi/RB



Sérgio Caffé



BATERISTA (Drummer)

NACIONAL

1. Igor Cavalera (Sepultura) - 49,7
2. Ricardo Confessori (Angra) - 15,1
3. Ivan Busic (Dr. Sin) - 6,8
4. Fred (Raimundos) - 6,0
5. Bôka (RDP) - 3,2

Quase chega: Charles Gavin (Titãs)
Ano anterior: Igor Cavalera

INTERNACIONAL

1. Lars Ulrich (Metallica) - 14,4
2. Mike Portnoy (Dream Theater) - 10,1
3. Neil Peart (Rush) - 7,2
4. Vinnie Paul (Pantera) - 6,5
5. Nicko McBrain (Iron Maiden) - 5,5

Quase chega: Nick Menza (Megadeth)
Ano anterior: Neil Peart

ÁLBUM (Album)

NACIONAL

1. *Lapadas Do Povo* (Raimundos) - 28,3
2. *InSINity* (Dr. Sin) - 14,0
3. *Holy Live* (Angra) - 9,8
4. *Acústico* (Titãs) - 5,3
5. *Carniceria Tropical* (RDP) - 4,9

Quase chega: *Again...* (MX)
Ano anterior: *Roots* (Sepultura)

INTERNACIONAL

1. *Accident Of Birth* (Bruce Dickinson) - 15,3
2. *Jugulator* (Judas Priest) - 8,9
3. *Visions* (Stratovarius) - 8,8
4. *Cryptic Writings* (Megadeth) - 6,1
5. *Reload* (Metallica) - 5,6

Quase chega: *Official Live 101 Proof #5* (Pantera)
Ano anterior: *Louder Than Hell* (Manowar)

MÚSICA (Song)

NACIONAL

1. *Andar Na Pedra* (Raimundos) - 18,7
2. *Futebol, Mulher & Rock'n'roll* (Dr. Sin) - 10,2
3. *Baile Funky* (Raimundos) - 4,6
4. *Pequena Raimunda* (Raimundos) - 2,8
5. *Queimando Tudo* (Planet Hemp) - 1,9

Quase chega: *Mandando Bronca* (Pavilhão 9)
Ano anterior: *Roots Bloody Roots* (Sepultura)

INTERNACIONAL

1. *Trust* (Megadeth) - 7,0
2. *Accident Of Birth* (Bruce Dickinson) - 4,7
3. *Darkside Of Acquarius* (Bruce Dickinson) - 2,6
4/5. *The Kiss Of Judas* (Stratovarius) - 2,5
Hole In My Soul (Aerosmith) - 2,5

Quase chega: *The Memory Remains* (Metallica)
Ano anterior: *Power* (Helloween)

CAPA (Artwork)

NACIONAL

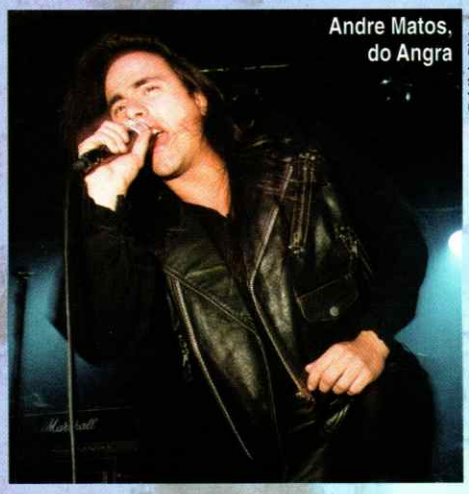
1. *Lapadas Do Povo* (Raimundos) - 24,0
2. *InSINty* (Dr. Sin) - 13,8
3. *Carniceria Tropical* (RDP) - 8,4
4. *Holy Live* (Angra) - 7,7
5. *Again...* (MX) - 6,4

Quase chega: *B-Sides* (Sepultura)
Ano anterior: *Holy Land* (Angra)

INTERNACIONAL

1. *Jugulator* (Judas Priest) - 14,6
2. *Visions* (Stratovarius) - 10,6
3. *Accident Of Birth* (Bruce Dickinson) - 9,6
4. *Somewhere Out In Space* (Gamma Ray) - 6,1
5. *Nine Lives* (Aerosmith) - 4,0

Quase chega: *Reload* (Metallica)
Ano anterior: *Louder Than Hell* (Manowar)


Andre Matos, do Angra
Frédéric Pichot

Marcelo Rossi/RB

Timo Tolkki, do Stratovarius

James Hetfield, do Metallica
António Melão/Cameraman Metálico

LETRA (Lyrics)

NACIONAL

1. *Andar Na Pedra* (Raimundos) - 10,7
2. *Futebol, Mulher & Rock'n'roll* (Dr. Sin) - 9,7
3. *Baile Funky* (Raimundos) - 5,6
4. *Mandando Bronca* (Pavilhão 9) - 3,1
5. *Pequena Raimunda* (Raimundos) - 2,9

Quase chega: *Nem 5 Minutos Guardados* (Titãs)
Ano anterior: *Roots Bloody Roots* (Sepultura)

INTERNACIONAL

1. *Trust* (Megadeth) - 6,3
2. *Use The Man* (Megadeth) - 3,8
3. *Hole In My Soul* (Aerosmith) - 3,2
4. *The Kiss Of Judas* (Stratovarius) - 3,1
5. *Visions* (Stratovarius) - 2,7

Quase chega: *Accident Of Birth* (Bruce Dickinson)
Ano anterior: *Virus* (Iron Maiden)

CLIP (Video Clip)

NACIONAL

1. *Andar Na Pedra* (Raimundos) - 32,1
2. *Mandando Bronca* (Pavilhão 9) - 3,7
3. *Queimando Tudo* (Planet Hemp) - 3,6
4. *Futebol, Mulher & Rock'n'roll* (Dr. Sin) - 2,4
5. *Internally* (Korzus) - 1,8

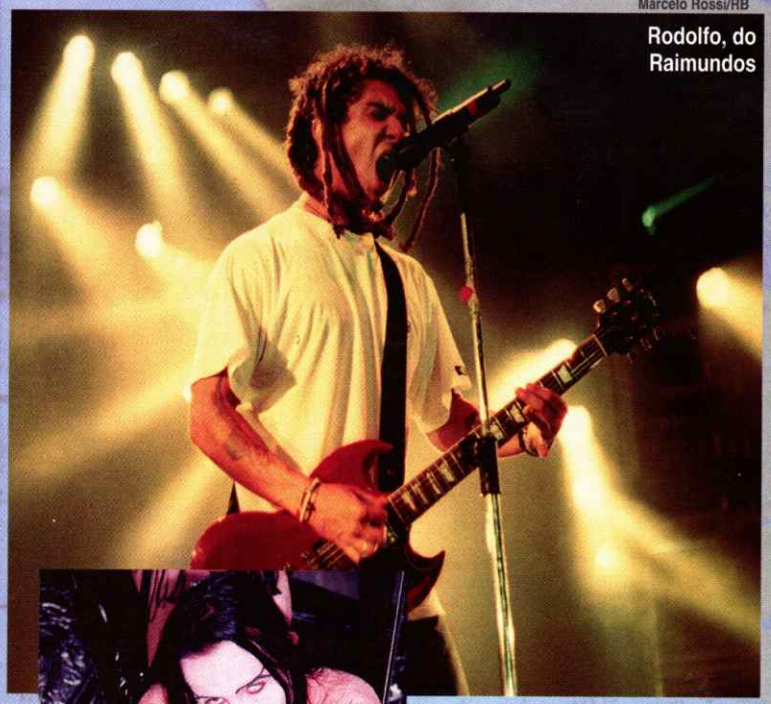
Quase chega: *Difícil De Entender* (RDP)
Ano anterior: *Ratamahatta* (Sepultura)

INTERNACIONAL

1. *Trust* (Megadeth) - 8,8
2. *The Kiss Of Judas* (Stratovarius) - 7,5
3. *Hole In My Soul* (Aerosmith) - 6,7
4. *The Memory Remains* (Metallica) - 5,8
5. *Everlong* (Foo Fighters) - 4,8

Quase chega: *Pink* (Aerosmith)
Ano anterior: *Until It Sleeps* (Metallica)

Marcelo Rossi/RB



Rodolfo, do Raimundos

PIOR COISA (Worst Thing)

NACIONAL

1. Briga no Sepultura - 14,7
2. Cancelamento do Philips Monsters - 9,9
3. Charlie Brown Jr. - 6,8
4. Prisão do Planet Hemp - 5,2
5. P.U.S. - 5,0

Quase chega: Planet Hemp
Ano anterior: Viper

INTERNACIONAL

1. Hanson - 13,7
2. Marilyn Manson - 9,0
3. Metallica - 8,5
4. Oasis - 7,0
5. Bon Jovi - 5,3

Quase chega: Música techno
Ano anterior: Metallica

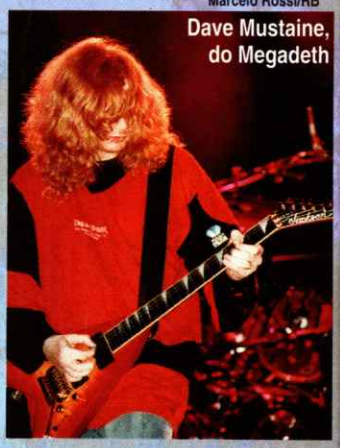
Jen Lowery

Marilyn Manson

Divulgação

Rhapsody

Marcelo Rossi/RB



Dave Mustaine, do Megadeth

SHOW NO BRASIL (Show in Brazil)

NACIONAL

1. Raimundos - 15,2
2. Angra - 13,6
3. Dr. Sin - 13,5
4. Titãs - 8,6
5. Dorsal Atlântica - 5,2

Quase chega: RDP
Ano anterior: Sepultura

INTERNACIONAL

1. Bruce Dickinson - 15,9
2. Stratovarius - 10,8
3. Megadeth - 9,9
4. Saxon - 8,9
5. Deep Purple - 5,6

Quase chega: Napalm Death
Ano anterior: AC/DC

REVELAÇÃO (Brightest Hope)

NACIONAL

1. Charlie Brown Jr. - 16,3
2. Wizards - 5,2
3. Catapulta - 4,8
4. Devotos do Ódio - 3,4
5. Pavilhão 9 - 3,2

Quase chega: Virgulóides
Ano anterior: Dotô Jéka

INTERNACIONAL

1. Marilyn Manson - 6,4
2. Rhapsody - 6,1
3. Iron Savior - 4,3
4. The Prodigy - 3,6
5. Hammerfall - 2,3

Quase chega: Hanson
Ano anterior: Marky Ramone & The Intruders

MELHOR DE TODOS OS TEMPOS (Best Of All Times)

NACIONAL

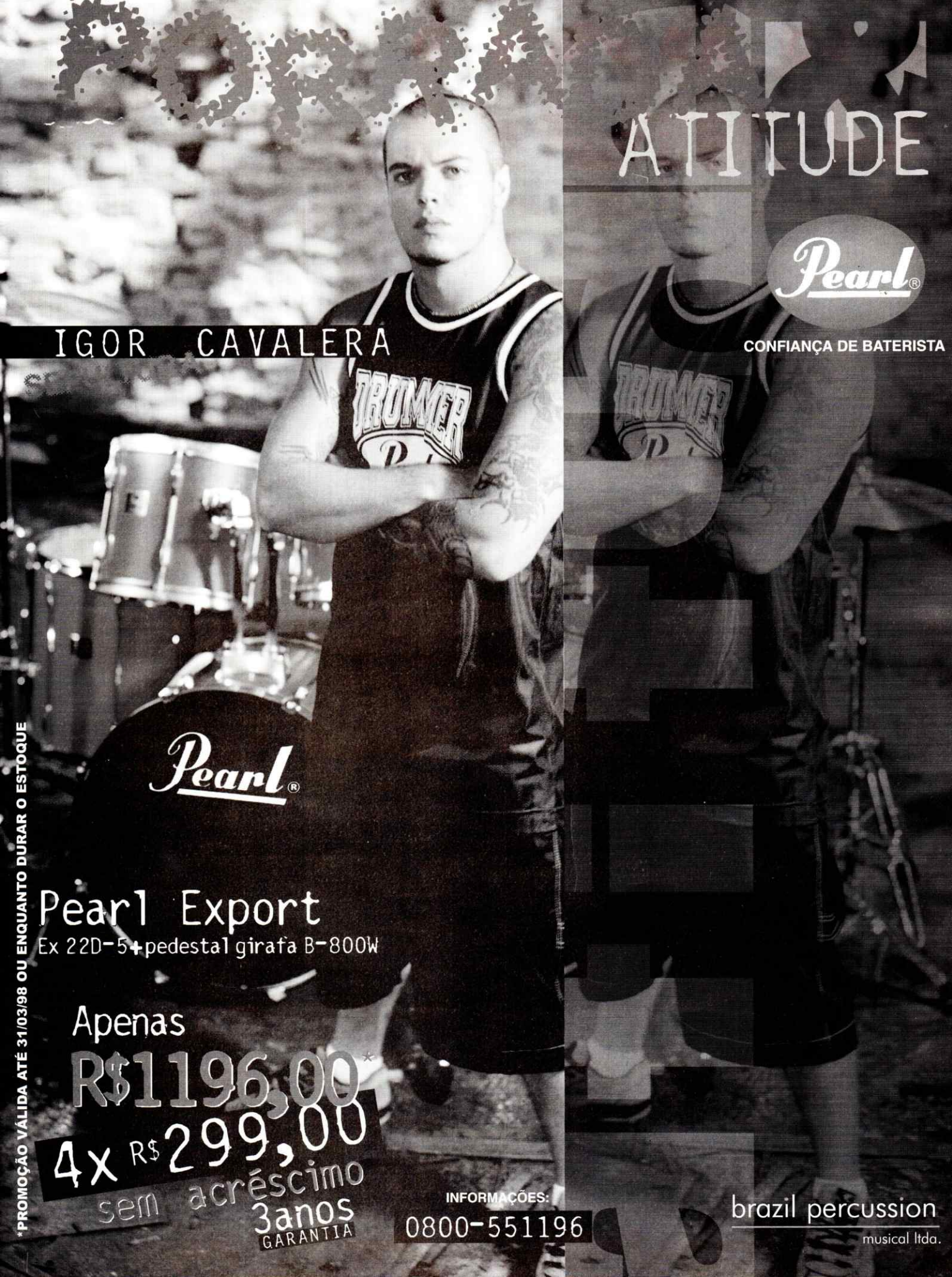
1. Sepultura - 36,1
2. Angra - 18,3
3. Dorsal Atlântica - 7,9
4. Titãs - 4,9
5. Raimundos - 3,8

Quase chega: Legião Urbana
Ano anterior: Sepultura

INTERNACIONAL

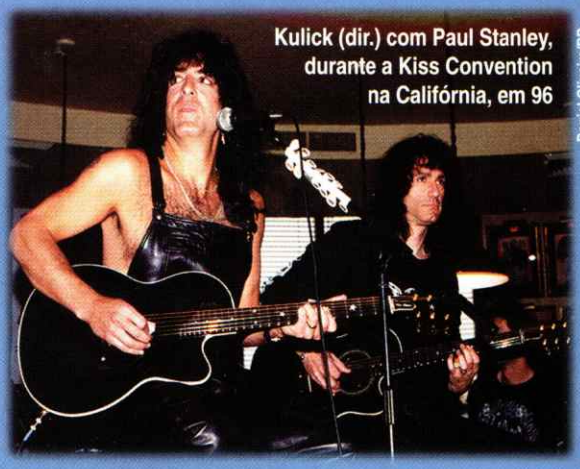
1. Iron Maiden - 22,6
2. Black Sabbath - 9,3
3. Metallica - 6,2
4. Led Zeppelin - 4,2
5. Ozzy Osbourne - 3,9

Quase chega: Slayer
Ano anterior: Iron Maiden


ATITUDE
Pearl®
CONFIANÇA DE BATERISTA
IGOR CAVALERA
Pearl®
Pearl Export
Ex 22D-5+pedestal girafa B-800W
Apenas
R$1196,00*
4x R$299,00
sem acréscimo
3anos
GARANTIA
INFORMAÇÕES:
0800-551196
brazil percussion
musical ltda.
*PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/03/98 OU ENQUANTO DURAR O ESTOQUE

UNION

BRUCE KULICK conta os detalhes de sua saída do KISS



Kulick (dir.) com Paul Stanley, durante a Kiss Convention na Califórnia, em 96

Daniel Oliveira/RB

Daniel Oliveira

Bruce Kulick e John Corabi são músicos sensatos. Quando Gene Simmons e Paul Stanley decidiram reunir a formação original e maquiada do Kiss, Bruce viu que não teria mais seu lugar como guitarrista solo. Sem perder tempo, ele juntou forças com John, que, como guitarrista e vocalista, fora despedido do Mötley Crüe para a entrada do vocalista original Vince Neil.

Aliviados e otimistas, os dois chamaram o baixista Jamie Hunting e o baterista Brent Fitz para formarem a banda Union. O resultado é um álbum furioso de rock pesado – auto-intitulado —, recheado de momentos obscuros, viajantes e melancólicos. Sendo assim, Bruce nos fala com exclusividade sobre sua saída do Kiss e, no box, John Corabi fala do Mötley Crüe.

ROCK BRIGADE – Você já pensava em formar uma banda como o Union durante sua carreira no Kiss?

BRUCE KULICK – Sendo honesto, quantas pessoas têm a oportunidade de estar numa banda como o Kiss? É algo bastante excitante, ainda que você saiba que não está na liderança. Qualquer pessoa com criatividade e visão musical sentirá que a banda é de Gene e Paul. Sempre entendi isso. É por isso que talvez eu tenha trabalhado bem com eles. Apenas embelezei e complementei a visão [musical] deles, o que não foi ruim. Raramente eu pensava: "Se eu tivesse minha banda, a faria desta maneira." Porém, eu dava tudo de mim, contribuindo da melhor maneira possível. Obviamente, isso teria limites se eu pensasse: "Bem, como será se eu tiver minha própria banda?" Realmente, não precisei pensar muito nisso, pois eu estava muito animado por ser o guitarrista solo do Kiss. As pessoas teriam inveja dessa posição.

RB – No 'press-release' do Union você diz: "Minha experiência com o Kiss incluiu muitas experiências inesquecíveis – turnês, gravações e, logicamente, o contato com os fãs —, mas, agora, é hora de eu estar encarregado de meu próprio destino musical. Formando o Union, um sonho de longa data se torna realidade. Estou no ápice de minha criatividade trabalhando com John, Brent e Jamie." Isso significa que você estava frustrado no Kiss?

BRUCE – Exatamente. Gene e Paul trabalham muito e têm uma visão para o Kiss. O Kiss sempre foi Gene e Paul, mesmo que eles precisem da contribuição de outras pessoas. Eles sempre formaram a característica musical. Então, algumas vezes, isso foi frustrante, mas também foi um sonho estar numa banda como o Kiss. Apesar de eu não passar muito tempo pensando na minha própria banda, quando fui forçado a decidir – Bruce, o que você quer fazer? Ser um guitarrista de estúdio ou tentar formar uma banda? –, [o Union] foi minha escolha. Não é fácil viajar nessa estrada, mas estou orgulhoso e feliz com as pessoas que estão ao meu redor, o que é um sonho realizado. Para mim, já é um sucesso ter as onze músicas do álbum. Nunca vou julgar o álbum por vendas, críticas... Se alguém quiser criticá-lo, não me importarei.

RB – Como você reagiu quando Gene e Paul disseram que fariam a turnê de reunião, em 96?

BRUCE – Por um momento, fiquei bastante surpreso, pois estávamos trabalhando pesado no *Carnival Of Souls* [N. do R.: último álbum de Bruce no Kiss]. Porém, me lembrei que eu gostava do fato de Gene e Paul nunca terem insinuado que isso não aconteceria. Lembre-se que, nas convenções, [os fãs] sempre perguntavam isso e eles [Gene e Paul] sempre diziam: "Não, por que voltaríamos?" Mas eu sabia que eles tinham que dizer isso. Eles estavam felizes comigo e Eric Singer, tinham orgulho da banda. Mas, em nossas conversas privadas, longe da imprensa, eles nunca prometeram que isso não aconteceria. É por isso que [a decisão] não me surpreendeu muito, especialmente após o acústico da MTV. Eles [Gene, Paul, Ace Frehley e Peter Criss] tiveram que trabalhar juntos. Foi um grande evento e fiquei bastante orgulhoso. O acústico fez Ace e Peter estarem numa sala com Gene e Paul para acertarem as diferenças. O negócio da MTV foi um catalisador bem forte.

RB – Depois, como você reagiu quando eles disseram que continuariam a banda com a formação original?

BRUCE – Honestamente, quando ouvi falar da venda dos ingressos [da turnê de reunião] e de que eles estavam tocando noites múltiplas em algumas cidades, concluí que não haveria futuro para mim no Kiss. Foi algo do tipo: "Se as pessoas querem vê-los de maquiagem e se é isso que importa, então eu entendo." Não seria divertido estar numa situação em que minha versão do Kiss não poderia ser tão famosa quanto a versão com maquiagem. Eles ficariam com a maquiagem, a não ser que passassem a se odiar. A verdade é que não foi uma posição fácil para mim, mas fiquei aliviado quando tudo acabou.

RB – Gene tem reputação de ser bastante materialista, sempre pensando em dinheiro e comandando todos os negócios do Kiss. Você acha que ele e Paul reuniram a banda original por dinheiro ou para saciar o desejo dos fãs?

BRUCE – Há duas maneiras de se observar isso. Primeiramente, os números não mentem. Não há dúvida que eles, maquiados e nesta turnê de reunião após 17 anos, fizeram um sucesso mundial grandioso. Foi a banda do ano [96] em termos de show e merchandise. E isso ocorreu por diversos motivos: o lance da nostalgia, o fato de as pessoas estarem procurando um grande show. Também, "é bom ser rei", que é uma frase legal de um filme do Mel Brooks. Gene certamente acredita nisso. Encaremos o fato: Gene e Paul têm muito respeito por mim e Eric. Não foi algo do tipo: "Esses caras não sabem tocar, a banda não é legal." Porém, para eles, as coisas talvez tenham rolado assim: "Se formos votar, qual versão da banda as pessoas preferem?" A resposta é a banda com maquiagem. De maquiagem, eles podem ser o que quiserem, fazendo desenhos animados e filmes. Então, posso culpá-los? Gene tem sido bastante honesto com a imprensa a respeito de seu amor por dinheiro, que isso não é uma coisa ruim e que todos sabem disso. Não me sinto pisado. Sinto que o que aconteceu foi inevitável. Eles fariam sucesso de maquiagem, pois há muita nostalgia e curiosidade por parte das pessoas. Gene não esconde que adora fazer sucesso e ser o rei. Acho que ele vê mais oportunidades de ma-

Continua na pág.20

John Corabi: revolta contra o Mötley Crüe

ROCK BRIGADE – Em menos de uma década, você mudou três vezes de banda: The Scream, Mötley Crüe e Union. Como você se sente com isso?

JOHN CORABI – *Infelizmente, é estranho como as coisas acontecem. Quando a situação do Mötley Crüe pintou, até mesmo os caras do The Scream me disseram: "Cara, você será louco se não entrar na banda." Entrei no Mötley Crüe e quem imaginava que eu faria um álbum, uma turnê e eles me despediriam para trazer Vince de volta? Acho que agora, com Bruce, tenho alguns parceiros de composição com os quais adoro trabalhar.*

RB – Como você e Bruce se conheceram?

JOHN – *Encontrei Bruce via Nikki [Sixx, Mötley Crüe]. Quando conversamos, percebemos que tínhamos muito em comum. Nikki havia dito a Bruce dois meses antes de eu ter sido despedido que chamaria Vince de volta, sugerindo: "Quando colocarmos John pra fora, vocês devem fazer algo juntos, pois ele é um grande músico." Nikki me disse a mesma coisa no dia que me despediu. Foi engraçado quando nos reunimos, porque Bruce havia passado pela mesma coisa. Ele foi botado pra fora do Kiss e eu fui botado pra fora do Mötley Crüe por causa das reuniões [das antigas formações]. A esposa de Bruce o deixou e minha namorada me deixou. Havia tantas coisas em comum que [o Union] foi algo inevitável.*

RB – Nikki Sixx disse à ROCK BRIGADE que você decidiu sair do Mötley Crüe por conta própria. Como você reage a isso?

JOHN – *É estranho. Eles [os membros da banda] têm falado às pessoas que eu disse: "Vocês precisam chamar Vince de volta e colocar a carreira [da banda] novamente na rota." É a mesma coisa de sempre: quando um casal se separa, cada um diz uma coisa e ninguém sabe a verdade. Mas, no geral, posso dizer duas coisas: primeiro, se eu realmente sugerí que eles chamassem Vince de volta, por que não me agradeceram no álbum? Segundo, que pessoa lúcida entraria numa banda monstruosa de rock'n'roll como o Mötley Crüe e pediria para ser despedida? A verdade é que o álbum que fizemos juntos não vendeu muito bem nos EUA e os caras não estavam acostumados com isso.*

RB – Você acabou processando a banda por causa de direitos autorais. Como estão as coisas nesse sentido?

JOHN – *O processo ainda está em andamento. Não estou puto que eles tenham trazido Vince de volta. Estou puto com a maneira pela qual isso foi feito. Tive uma reunião com o empresário da banda e ele me disse que eles [Nikki, Vince Neil, Tommy Lee e Mick Mars] ainda queriam que eu fosse [ao estúdio] tocar guitarra e ajudar a terminar algumas músicas. Havia algum dinheiro envolvido e ele me disse: "Sim, definitivamente vamos ajudá-lo a recebê-lo." Eles me prometeram que eu teria cinco músicas no álbum e outras coisas após eu ter sido despedido. Havia até mesmo a possibilidade de eu continuar como um quinto membro. O álbum saiu e ninguém da gravadora, da agência empresarial ou da banda me mandou uma cópia. Tive que comprá-lo, o que achei um insulto. Tenho duas músicas no álbum. Quando o abri, notei que não me deram crédito por tocar guitarra. Até mesmo alguns fãs que ouviram o álbum me mandaram cartas jurando que há partes de minha voz na música* Let Us Prey. *Sei que toquei guitarra em* Let Us Prey, Confessions *e outras faixas. Meu empresário perguntou a Nikki Sixx: "Por que você não agradeceu a John no álbum?" Nikki ficou indignado e disse: "Foda-se o John. Por que devemos agradecê-lo num álbum que fizemos? Não agradecemos Vince no álbum que fizemos com John." Foi algo muito estúpido. Não sou o músico mais rico e famoso no planeta, mas passei cinco anos no Mötley Crüe, ajudei a compor* Generation Swine. *Eu mereço um pouco mais de respeito.*

RB – Você se importa com o fato de o Union ser reconhecido como "a banda dos ex-membros do Kiss e do Mötley Crüe"?

JOHN – *Eu me sentiria mal se eu tivesse vergonha do que fiz no passado. Mas temos orgulho de tudo que fizemos até hoje.* ***(DO)***

Foto: William Hames

Union, nova banda de Bruce Kulick (primeiro à esq.)

quiagem ao invés de ter algum tipo de credibilidade artística. Ele seria o primeiro a admitir que isso não significa muito para ele.

RB – Você e Eric ainda são amigos de Gene e Paul?

BRUCE – Não dá para eu falar por Eric, mas tenho feito algumas demos para o Paul, ajudando-o com algumas músicas que ele está fazendo para o álbum *Psycho Circus* [N. do R.: próximo álbum do Kiss]. Fiquei bastante lisonjeado quando Paul me pediu ajuda. Ele me contratou, não foi algo do tipo: "Me faça um favor." Fui guitarrista de estúdio antes de entrar no Kiss. Tenho ajudado diversas pessoas e formado minhas bandas, mas fiquei bastante lisonjeado. Eu disse a ele: "Estou de bem com a situação." Ele sabe que gostei de trabalhar com ele e, acima tudo, eu sei como trabalhar com ele. Obviamente, continuei a me encontrar com Gene. Tudo está bem.

RB – Você está compondo com o Kiss?!?

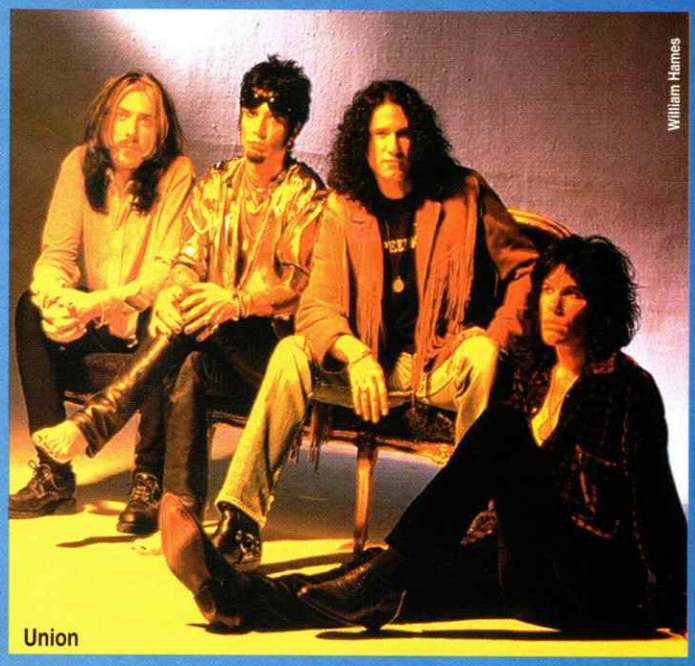
BRUCE – Não disse que estou compondo, ainda que eu adoraria fazer isso. Agora, estou tocando guitarra nas demos. Tudo está na boa com os caras. Dei a eles cópias do CD do Union. Gene sempre me pergunta como vão as coisas e como John está passando, pois sempre foi fã dele.

RB – Tendo lançado diversos álbuns e feito diversas turnês, você construiu sua reputação no Kiss. É chato ter que recomeçar sua carreira do zero com o Union?

BRUCE – Não, fico excitado. Lembre-se que, no Kiss, a maioria das entrevistas era com Gene e Paul. Isso fazia sentido, porque eles formaram a banda nos anos 70 e a imprensa sempre achou que teriam histórias mais interessantes para contar. Sei que estou começando do porão, mas estou muito orgulhoso do CD. Quero falar com todo mundo a respeito dele, porque meu entusiasmo é óbvio. Estou orgulhoso do que fiz. Acho que tive uma carreira interessante e poucas pessoas passaram pelo que passei. É trabalho pesado? Somente se eu não me importasse com ele.

RB – O álbum do Union é parecido com *Carnival Of Souls* por trazer uma sonoridade obscura, caracterizada por afinações baixas, guitarras pesadíssimas e vocais melancólicos. Como você desenvolveu este estilo musical?

BRUCE – Não acho que o álbum do Union seja tão obscuro como *Carnival Of Souls*, mas há algumas músicas com afinações baixas, que é algo que eu já conhecia desde a época do Zeppelin. O Mötley Crüe sempre afinou em ré – todas suas guitarras são pesadas e obscuras. Porém, nas letras, eu e John lidamos com coisas difíceis de nossas vidas pessoais. Não foi uma época para falarmos: "Vamos festejar, contar piadas e chamar 'strippers' para dançarem." Nos aprofundamos nas letras. Não acho que elas sejam depressivas, mas são muito mais realistas. Essa foi nossa única escolha. Alguns dos riffs foram idéias para o *Carnival Of Souls*. Gene adorava o tema principal de *Old Man Wise* [do álbum do Union], mas nunca tivemos chance de desenvolvê-lo. Há também muitos elementos no álbum do Union que não têm nada a ver com *Carnival Of Souls*. Certamente, não tivemos nenhum rótulo para o álbum. Quisemos apenas seguir seu direcionamento. Para mim, músicas como *Let It Flow* são como o rock clássico dos anos 70. Não queríamos lançar um álbum animado, como *Lick It Up* [do Kiss]. Em *October Morning Wind* não acho que você possa ouvir algo parecido com o Kiss. É algo único do Union.



Union

RB – Ao contrário dos álbuns do Kiss, *Union* traz guitarras com muitas nuanças e sonoridades diferentes. Como você as desenvolveu?

BRUCE – Você ouve coisas diferentes porque as fiz em diversas guitarras. Sempre tento complementar as músicas. Como tenho o equipamento para alcançar a sonoridade que tenho em mente, você ouvirá coisas diferentes em cada música. Nas bandas clássicas de rock que sempre ouvi, Hendrix experimentava muito e Jimmy Page era brilhante com suas coisas de guitarra. Sendo assim, me inspirei nesses caras. Dei esse passo e me responsabilizo pelas decisões criativas. Não fiz o álbum apenas para me mostrar. Meu objetivo foi ser o mais criativo possível.

RB – Você é o membro na banda com mais experiência em termos de sucesso, álbuns e turnês. Por causa disso, houve algum conflito de idéias ou interesse com os outros membros durante a produção do álbum?

BRUCE – Essa é uma boa pergunta. Todos têm uma opinião e, ocasionalmente, um dos membros diz durante o ensaio de alguma música: "Você está certo que esta é a melodia? E se fizermos isso?" Aprendi no Kiss que é importante considerar o pensamento de todos. Isso não significa que você concordará com as pessoas, mas é legal dizer: "Vamos experimentar isso e ver no que dá", porque haverá uma idéia legal para cada idéia ruim. Sempre levo meu instinto em consideração. Se realmente gosto de algo, é porque há um motivo. Quando algo me perturba, digo: "Essa parte poderia ser melhor."

RB – Em termos de estilo, este álbum fica bem entre o heavy metal e o rock'n'roll tradicional. Você acha que ele se identificará melhor com qual tipo de público?

BRUCE – Espero que ele satisfaça o apetite de todos. Não é um álbum de heavy metal, mas tem elementos desse estilo. Em alguns momentos, não é pesado o suficiente, mas, em outros, é muito. Espero que o álbum cruze as fronteiras, da mesma maneira que o Metallica decidiu não ficar apenas numa coisa pesada e obscura. [Os álbuns] *Load* e *Reload* mostram outros elementos da banda. Não estou nos comparando ao Metallica, mas digo que o álbum do Union tem variações suficientes para ser curtido por diversas pessoas que gostam de rock'n' roll. •

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Fone/fax: (011) 221-5474

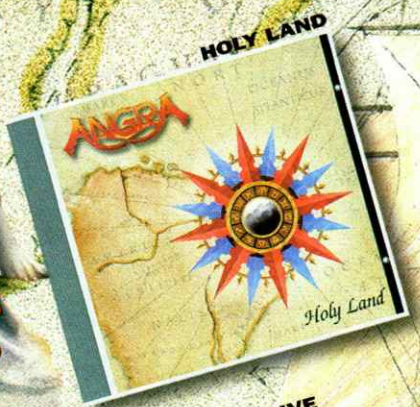
SONIC TEMPLE
Cds e Vídeos
Nacionais e Importados
USA Japão Europa
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 302
Galeria do Rock São Paulo - SP
CEP: 01041-000 Fone/Fax: (011) 223-4856
E-Mail: rpastore@uol.com.br

ANGRA

AGORA É PARADOXX

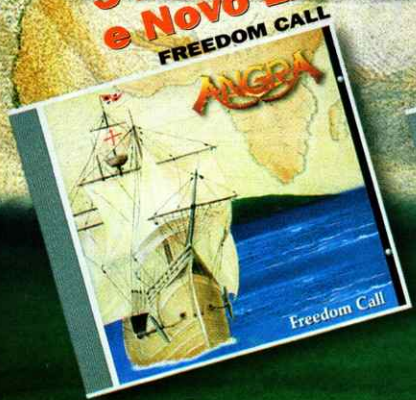
ANGELS CRY

HOLY LAND

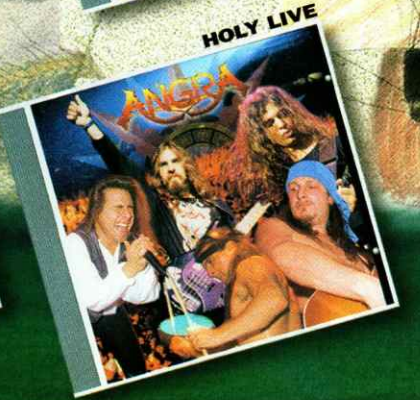


3 Faixas Bônus e Novo Livreto

FREEDOM CALL



HOLY LIVE



À VENDA EM CD

PARADOXX music

www.paradoxx.com.br

Também disponível
VIPER
Theatre of Fate/Soldiers of Sunri
2 Discos em 1 CD
com André Matos nos vocais

primal fear

Sob a sombra do Gamma Ray e do Judas Priest

Fernando Souza Filho

Quando o vocalista Ralph Scheepers deixou o Gamma Ray, no início de 1995, muitas dúvidas sobre o futuro de ambos pairavam no ar. No entanto, o Gamma Ray continuou lançando ótimos discos (com o guitarrista Kai Hansen assumindo também os vocais) e Scheepers aparece agora com o excelente Primal Fear, um primor de heavy tradicional.

Lançando seu primeiro álbum, auto-intitulado, o Primal Fear foi resultado da união de Scheepers com Mat Sinner, baixista/tecladista da lendária banda alemã Sinner, que marcou o underground germânico nos anos 80. Para a guitarra, a dupla convocou Tom Naumann (também do Sinner) e, para a batera, veio Klaus Sperling, amigo de infância de Scheepers.

As 12 faixas do álbum esbanjam competência e produção irretocável, mas soam quase como um clone de Judas Priest. O fato não é de se estranhar, afinal, Scheepers tem um timbre parecidíssimo ao do vocalista Rob Halford e chegou a ser cogitado para substituir o cantor no Judas. "É, eu reconheço que há a possibilidade de nos tacharem de clone do Judas, especialmente porque a própria gravadora insiste em nos associar a eles quando divulga o álbum. Eu não gosto disso, mas não posso impedi-los", afirma Ralph Scheepers para a BRIGADE. "Pra falar a verdade, eu gosto mais de Iron Maiden do que de Judas Priest. No entanto, sempre me disseram que meu estilo de cantar lembra um pouco o de Rob Halford. Mas isso não é proposital, é apenas uma coincidência."

Coincidência ou não, desde os tempos em que cantava no Tyran Pace que o velho Ralph é comparado a Halford. Além do mais, antes de montar o Primal Fear, o cantor levou a cabo um conjunto chamado Just Priest, um grupo que só fazia covers do... adivinhe!!!

Atualmente, o Just Priest está "hibernando" e sem data para voltar à ativa. "Estamos preparando uma longa turnê com o Primal Fear e o Running Wild, que vai começar aqui na Alemanha. Portanto, não tenho muito tempo para me dedicar ao Just Priest. Além do mais, aquela banda serviu para me manter na ativa depois que saí do Gamma Ray e também como uma espécie de preparação, caso eu fosse chamado para entrar no Judas", justifica ele.

Esq. p/ dir: Mat, Klaus, Tom e Ratf

Só que o cantor não foi convocado pelo Judas Priest, tampouco esconde certa mágoa por ter sido enrolado tanto tempo pelo empresário da banda. "Acho que pesou o fato de eu ser alemão. Eu esperei quase dois anos e meio por uma resposta. Nesse ínterim, eu nem falava com os músicos, apenas com o empresário deles. O pessoal do Judas Priest é meio estrela, daquele tipo intocável. Eles nem me deram a chance de fazer um teste, de mostrar meu trabalho, minhas qualidades. Eles queriam mesmo era um cantor americano ou um inglês."

O tom de mágoa desaparece quando Scheepers fala de sua antiga banda, Gamma Ray, de onde saiu sem quaisquer conflitos. "Eu e Kai sempre fomos muito amigos, ele até participa do álbum do Primal Fear [solando nas faixas *Formula One, Dollars* e no cover *Speedking*, do Deep Purple]. Acontece que, em outubro de 94, o pessoal do Gamma Ray fez uma reunião e decidiu se mudar [de Stuttgart] para Hamburgo. Eu não queria me mudar, adoro minha cidade, estávamos trabalhando muito bem por lá mesmo. Na mesma época, pintou a possibilidade de eu entrar no Judas Priest. Somando-se a tudo isso, estava o fato de Kai já estar com a idéia de voltar a cantar. Fizemos uma outra reunião no final daquele ano e eu resolvi sair."

Tudo na boa, é lógico. "Somos adultos e isso não abalou a amizade. Kai até me convidou para cantar uma faixa no próximo disco do Gamma Ray", revela o cantor.

E, por falar no atual trabalho de seus antigos companheiros, Scheepers surpreende ao não se furtar de dar sua opinião: "Meu disco favorito do Gamma Ray é o *Somewhere Out In Space*, o mais recente trabalho deles [lançado em 97]. Eu não gostei muito do álbum que eles fizeram logo depois que eu saí [*Land Of The Free*, de 95], mas esse novo é simplesmente fantástico."

Voltando ao Primal Fear, a banda agora está buscando balancear seu tempo, afinal, Tom e Mat continuam no Sinner, que recentemente lançou álbum novo. "É complicado. O Sinner lançou esse disco novo e estamos estudando a melhor maneira de administrar o tempo entre Mat, Tom e as duas bandas. Apenas eu e Klaus dedicamos nosso tempo integralmente ao Primal Fear", revela ele.

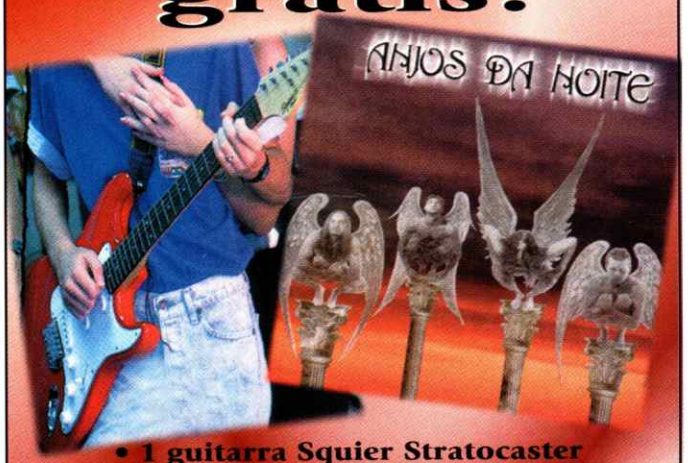
A dedicação é tanta que Scheepers assumiu para si a responsabilidade de divulgar o álbum e concedeu dezenas de entrevistas para jornalistas do mundo todo durante uma semana inteira de janeiro. Cansaço? Nem pensar. "Eu adoro dar entrevistas. É uma forma de praticar meu inglês. Além do mais, é muito interessante ter esse contato com gente de países tão distantes, como o Brasil", diz ele.

Para finalizar o papo e dar uma última alfinetadinha no assunto Judas Priest, é inevitável perguntar sobre a ilustração da capa, que apresenta uma águia metálica [veja ilustração no alto desta página] idêntica ao estilo utilizado pela banda inglesa nos idos dos anos 80, especialmente no álbum *Screaming For Vengeance*. "Nós estávamos procurando uma ilustração que resumisse bem o espírito do Primal Fear. Essa, da águia grande atacando uma menor, foi a que melhor se encaixava no que imaginamos. Também foi coincidência o fato de o estilo do ilustrador lembrar o das capas antigas do Judas."

Coincidência? Então tá. •

Foto: Divulgação

Uma guitarra, CDs e camisetas grátis!



- 1 guitarra Squier Stratocaster
- 15 camisetas do Anjos da Noite
- 15 CDs *Anjos da Noite*

Esses são os prêmios que o grupo Anjos da Noite e a RB estão sorteando entre os leitores. Para participar, escreva para o endereço abaixo e boa sorte.

PROMOÇÃO ANJOS DA NOITE
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, S-821, SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente, via fax ou e-mail. Só concorrerão aos brindes as cartas que forem postadas até o dia 20/4/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

UM NOVO CONCEITO EM CORDAS

Gibson STRINGS & Accessories

À venda nas melhores lojas de música do Brasil

IZZO

Import. e Distr.
MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Só importados!!!
CDs, LDs e VHS
(USA, Japão e Europa)

Atenção!

Nós, da BURN RECORDS, vimos por meio deste anúncio mandar uma mensagem para todos os nossos clientes do Brasil:

Você, que nunca teve um bom atendimento, que quer qualidade e variedade de CDs, chegou a hora de consultar-nos!!!

Entre em contato conosco e você terá uma equipe sempre disposta a atender suas necessidades de compra e informações. Tudo com o ótimo atendimento da BURN.

Para os clientes do estado de São Paulo, nas compras a partir de TRÊS CDs você recebe sua encomenda em casa, sem qualquer despesa, via Sedex.

Para os demais estados, preços e condições especiais. Consulte-nos!

Aceitamos os cartões de crédito Credicard e Dinners.

It's just beginning!

A única loja especializada em heavy tradicional, heavy melódico em geral, hard rock, thrash, death, black e bandas dos anos 70 e 80.

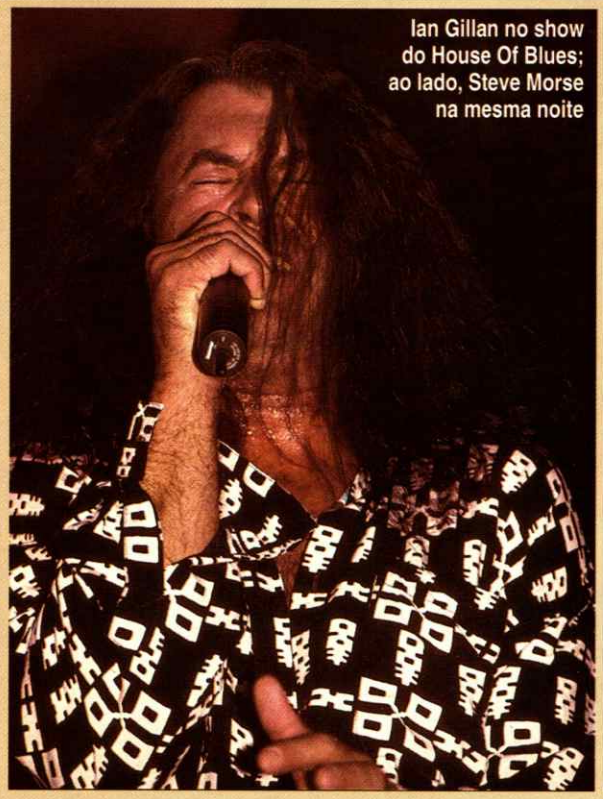
- Também temos posters variados
- Tendo sempre os principais lançamentos e raridades
- Para receber catálogo, envie R$ 1,35 em selos

BURN RECORD'S

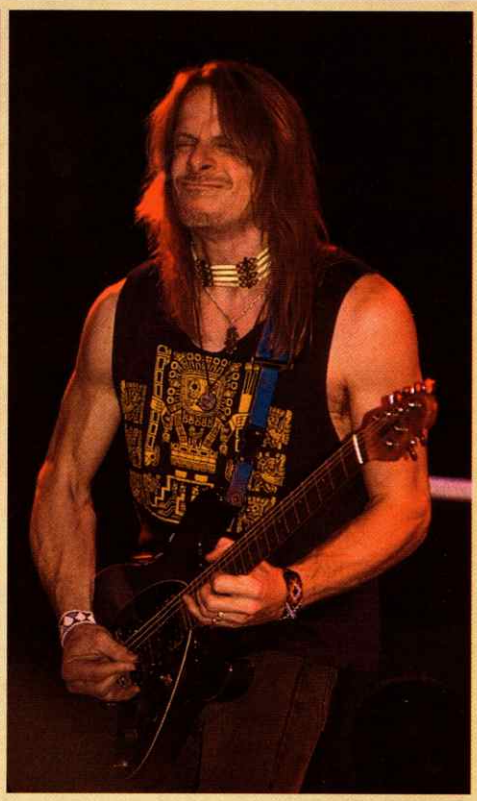
R. 24 de Maio, 62 • 1º andar Lojas 214 e 215
Galeria do Rock, SP/SP • CEP 01041-000
Fone: (011) 222-1965 • Fone/fax: 220-8747
www.fanzmosis.com.br

DEEP PURPLE
House Of Blues, Los Angeles
Califórnia, EUA (29/1/98)

Os membros do Deep Purple estão enfrentando dias agitados. Enquanto procuram gravadora nova, Ian Gillan, Steve Morse, Jon Lord, Roger Glover e Ian Paice têm trabalhado pesado num estúdio na Flórida, gravando álbum novo. Dando, então, uma pausa nos compromissos, eles viajaram a Los Angeles para relaxar um pouco, curtir o sol californiano e, naturalmente, fazer alguns shows. Quatro noites lotadas no teatro House Of Blues não é coisa pra qualquer banda e o Deep Purple cumpriu as expectativas dos fãs que brigaram pelos ingressos. Ajudados pela arquitetura luxuosa e pelo equipamento de primeira linha do local, os dinossauros do rock tocaram seus hits inesquecíveis, mas aproveitaram a oportunidade para testar material novo ao vivo e promoverem um pouco de *Purpendicular*, já que este álbum não se infiltrou bem no concorrido mercado americano. Mesmo assim, tal como Eric Clapton, Rolling Stones ou Foreigner, o Deep Purple pode sempre contar com os velhos fãs para sustentar sua carreira. Fora da sombra de Ritchie Blackmore, Morse rejuvenesceu o som da banda, adicionando técnicas modernas de guitarra a diversas bases e solos, enquanto



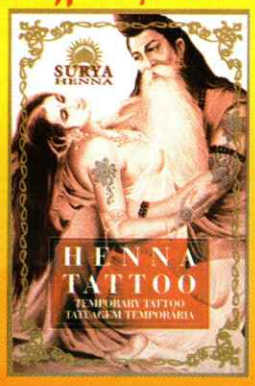
Ian Gillan no show do House Of Blues; ao lado, Steve Morse na mesma noite



Fotos: Daniel Oliveira/RB

QUE TAL UMA TATTOO TEMPORÁRIA, DE ALTA QUALIDADE... DE GRAÇA?!?

A Surya Henna e a RB estão sorteando 40 kits Henna Tattoo, tatuagem temporária de alta qualidade, em que você mesmo cria seu desenho. Cores nítidas, material importado e manual de instruções detalhado. Para concorrer a um dos kits, escreva para o endereço abaixo e boa sorte.



Promoção Surya Henna
Av. Paulista 2073, Ed. Horsa I, S-821
São Paulo/SP. 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente, via fax ou e-mail. Só concorrerão aos brindes as cartas que forem postadas até o dia 20/4/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

Tatuagem temporária
SURYA HENNA
informações
0800-557978
SURYA HENNA

"...sucesso, só depois que a gente gravou um CD-Demo na DigitalPro. Aí então..."
Sua Banda, em uma entrevista na Rock Brigade.

CD-DEMO por apenas R$ 6,00 a unidade*

Voce ainda ganha:
CD com caixa acrílica.
Registro Oficial das músicas.
Impressão do logotipo, desenho ou foto da banda em P&B no próprio CD.
CD com até 70 min. de músicas gravadas.

Outros serviços:
Video Clipe no CD, (Faixa interativa).
Encarte com letras e fotos.
Masterização.
Duplicação de CD's.

*Válido até 04/98. Pedido mínimo de 30 Cd's. Quantidades menores, sob consulta.

DigitalPro
MULTIMÍDIA RECORDS
R. Ivartt Maria Motta, 49 - São João Batista
Belo Horizonte - MG - CEP 31.515.470
Fone: (031) 451.5416 Fax: (031) 457.1066

Atendemos em todo o Brasil.

seus parceiros mantiveram os tradicionais teclados distorcidos, baixos crus e batidas 4/4. Gillan decepcionou no começo com uma performanca cansada e devagar, mas elevou gradualmente sua adrenalina pela recepção do público a músicas como *Black Night*, *Bloodsucker* e *Screaming*, alcançando seu ápice físico na metade do set. Numa carreira recheada de tantas mudanças e pesadelos, dá para notar que a banda parece estar feliz agora, principalmente porque lançará dois álbuns seguidos com a mesma formação! **(DO)**

Daniel Oliveira/RB

Primus, no Orange

PRIMUS
Orange Pavilion, San Bernardino
Califórnia, EUA (7/2/98)

Esqueça Steve Harris, Geddy Lee ou Billy Gould. Ao vivo ou em estúdio, ninguém chega perto de Les Claypool. O baixista/vocalista do Primus, com seu visual engraçado, voz desafinada e letras hilárias, parece transformar seu instrumento num brinquedinho de criança. Ele faz de tudo – estalos e batidas com a mão direita, arpejos e acordes com a mão esquerda, pancadinhas e barulhinhos com as duas mãos – e em todos os estilos: jazz radical, metal porrada, psicodélico tedioso, sejá lá o que for! Obviamente, ele foi o centro das atenções nesta noite chuvosa na cidade de San Bernardino, aplaudido constantemente pelas 5 mil pessoas que lotaram o galpão Orange Pavilion. É justamente por isso que o Primus merece todo o respeito. Claypool, o guitarrista Larry Lalonde (ele mesmo, o ex-Possessed) e o baterista Brain (que substituiu Tim "Herb" Alexander, da formação original) formam uma das poucas bandas a conquistar a garotada com um estilo musical totalmente bizarro e inacessível. Divulgando o álbum *Brown Album*, mas se concentrando em músicas de maior sucesso – incluindo *Jerry Was A Race Car Driver*, *My Name Is Mud* e *John The Fisherman* –, o trio de San Francisco também se destacou pela fúria de Brain nas baquetas e pelas microfonias esquizofrênicas de Larry na guitarra. E nossa dose de Primus não pára por aqui. Aguarde nas próximas edições uma entrevista (engraçadíssima!) que fizemos com o grupo na noite deste show. **(DO)**

MERCYFUL FATE
Meridian, SP/SP (24/1/98)

Inicialmente agendada para acontecer em dezembro de 97, a segunda passagem do Mercyful Fate pelo Brasil acabou rolando mesmo em janeiro último – 17/1 em Recife, 18/1 em Belo Horizonte, 23/1 em Catanduva, 24/1 em São Paulo e 25/1 no Rio de Janeiro, com um show também no Chile no dia 31/1 –, o que, no final das contas, provou-se benéfico para todo mundo, pois, com o acúmulo de shows no final do ano passado, veio em boa hora esse respiro de um mês entre a data originalmente marcada e a que de fato acabou sendo a efetiva, uma vez que, com tempo para economizar o tutu, mais gente pôde comparecer. Só que, infelizmente, nem tudo foram flores nesse show de SP. Algumas mancadas contribuíram para obscurecer um pouco um evento que tinha tudo para ser grandioso. Em primeiro lugar, deve-se lamentar a quantidade de bandas de abertura. Ainda que Liar Symphony, Darkland e Mr. Wizard tenham feito

Todos os estilos musicais,
o rock em todas suas tendências.
CDs - VDL - DVD - VHS
Nacionais e importados

- CDs de todas as partes do mundo, com lançamento simultâneo com a Europa, USA e Japão.
- Faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical de qualquer nacionalidade.

À venda:
Demo *No Caminho Das Cordas*,
do músico
Adilson Oliveira

ANDRÉ MUSIC CENTER
DISC LASERS, SOM E ACESSÓRIOS

ATENDEMOS TODO O BRASIL VIA SEDEX

Em breve, nas lojas, o CD "Voices" da banda PORTRAIT

Back Stage
Todo domingo às 22h
na Brasil 2000 FM (SP/SP)

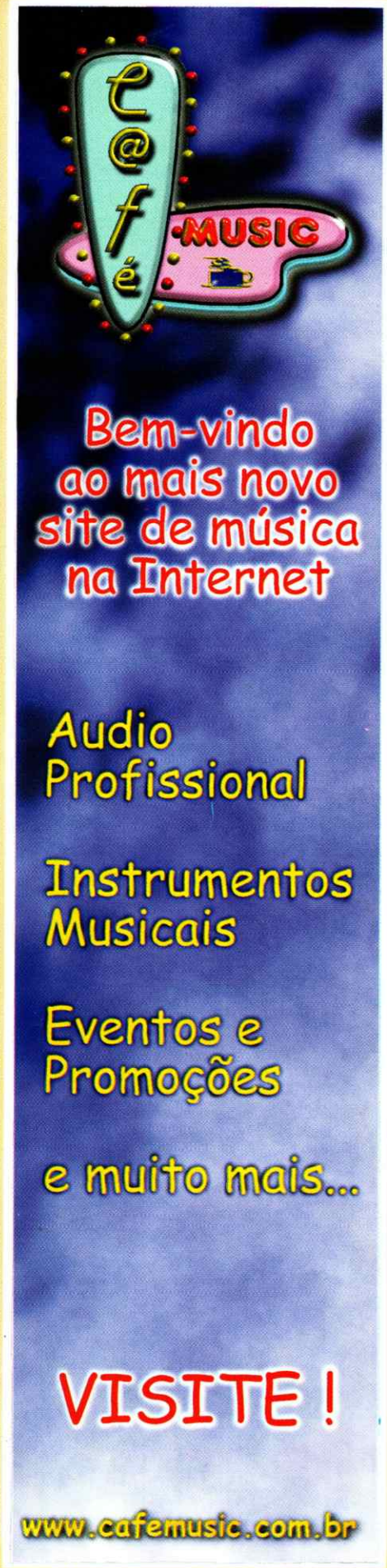
Apoio às bandas
PORTRAIT
CELLTS

CAMISETAS IMPORTADAS E TODA A LINHA STAMP DO BRASIL COM ESTAMPAS OFICIAIS

ANDRÉ MUSIC CENTER
RUA TUIUTI, 2410 • TATUAPÉ
SÃO PAULO/SP • CEP 03307-000

Fone: (011) 217-2666
Fax: (011) 295-8800

EM BREVE:
LOJA TAMBÉM
EM SÃO MIGUEL



shows corretos, enfiar três nomes desconhecidos para atuar como 'opening acts' de um show internacional é judiar da platéia. Por causa disso, a apresentação do Mercyful Fate começou tarde e, lá pela metade da mesma, o público já se encontrava absolutamente esgotado. Outro pormenor que prejudicou o show foi a qualidade do som, que fez clássicos como *Evil* ou *Come To The Sabbath* soarem embolados, estridentes e sem o 'punch' que inegavelmente possuem.

Porém, devemos dar o braço a torcer à garra e ao carisma do Fate. Mesmo tendo que encarar um público cansado e um PA desanimador, o grupo não deu mostras de vacilo e mandou ver naquilo que sabe fazer melhor: heavy metal. Hank Shermann e Sharlee D'Angelo não conseguiam disfarçar o prazer de estar tocando por aqui novamente, enquanto o novo guitarrista Mike Wead (que substituiu Michael Denner) mostrava a competência necessária para o cargo – embora, salientemos, tenha cometido uma ou duas "ratas" de certa gravidade e não possua a classe de Denner. Mas, pra variar, quem comandou o féretro metálico foi mesmo King Diamond. Com carisma ímpar, teve a platéia nas mãos durante todo o set e recebeu de volta braços erguidos, saltos frenéticos e vozes em uníssono esbravejando suas letras. Pode ser um pouco de demagogia, mas King elogiou a platéia ininterruptamente – mesmo depois que um gaiato subiu ao palco para abraçá-lo, para evidente desespero do "rei" –, dizendo ser o público paulista o melhor do mundo, dentre outros efusivos adjetivos. Entretanto, finda a apresentação, muitos deram-se conta do horário (pra lá de duas da matina) e tiveram que encarar longuíssimas caminhadas até suas casas ou esperar amanhecer para pegar suas respectivas conduções. Será que uma abreviada no número de bandas de abertura – que faria o show terminar mais cedo – não livraria o pessoal desses males, que desencorajam qualquer um a voltar a assistir a um concerto, já que as mesmíssimas pisadas podem acontecer outra vez? De qualquer modo, foi uma noite indubitavelmente empolgante para quem compareceu e o que ficou na cabeça foi mesmo a frase que um sujeito a meu lado berrou a certa altura: "metal é saúde, pratique essa porra." **(RF)**

• Bar Nacional, Belo Horizonte (19/1/98)

Todo o carisma e profissionalismo de King Diamond se comprovaram no excelente show do Mercyful Fate na capital mineira. Apesar das falhas da produção local – que, entre outras coisas, fez a banda esperar duas horas no Aeroporto Internacional de Confins sem ninguém para recebê-la –, cerca de 900 pessoas deliraram com uma apresentação praticamente perfeita. Inicialmente marcada para as 19 horas, quando os grupos Eminence (de BH) e, depois, o Dunkell Reiter (de Contagem) deveriam ter começado a tocar, a festa iniciou com quase duas horas de atraso, mas, ainda assim, a demora na entrega das credenciais de imprensa não permitiu que a reportagem da RB conferisse as bandas de abertura. Vinte minutos depois da meia-noite, a introdução de *The Oath* fez o público esquecer a espera e o cansaço. Valeu a pena todo o sofrimento. *Evil* e *The Bell Witch* mostraram que a voz do mestre Diamond está mais em forma do que nunca. Vieram *The Uninvited Guest* e a indispensável *Satan's Fall*, em que King mostrou-se muito mais do que um vocalista. O 'frontman' dinamarquês é um verdadeiro ator, interpreta cada música com todo o seu corpo. A galera acabou recebendo um presente extra quando problemas técnicos no microfone tiraram King temporariamente do palco. Liderados por Hank Shermann, os músicos improvisaram uma instrumental, durante a qual o baixista Sharlee D'Angelo deu um show à parte com sua presença de palco alucinada. Foi uma festa com os solos do velho Hank, que, com seu jeito fechado de sempre, deixou a todos boquiabertos.

A cada música que terminava, outras eram pedidas pelos fãs e King se comunicava com o público fazendo sinais de que todos seriam atendidos. É claro que muita coisa ficou de fora, mas ainda foi possível vibrar com as inesperadas *A Dangerous Meeting* e *Legend Of The Headless Rider*. No final, foi preciso a banda voltar duas vezes para saciar a vontade da galera e detonar nada mais, nada menos que as clássicas *Course Of The Pharaos* e *Come To The Sabbath*. Aí, o lugar parecia estar em chamas. O público saiu do Bar Nacional com a ótima impressão causada pelo profissionalismo da banda e pelo carisma de King. **(AB)**

ROCK BRIGADE

Pacote de Números Atrasados

A Rock Brigade está com uma promoção incrível: um pacote completo, com todas as edições da revista desde o nº61 até o 138 (exceto o nº74, que está completamente esgotado). O preço? R$ 150,00! Isso mesmo, 76 edições por R$ 150! Uma economia de R$ 230,00 sobre o valor da revista em banca! Impossível perder essa!

Entre em contato com nosso departamento administrativo: (011) 284-7428 ou 284-9814

MORBID ANGEL
Formulas Fatal To The Flesh
Earache – imp.

7 O Morbid Angel e o Deicide têm vários pontos em comum: ambos praticam um death/black poderoso, escrevem letras polêmicas, não escondem sua simpatia pelo satanismo e lançaram discos novos no final de 97, debaixo de grande expectativa. A partir desse ponto, no entanto, começam as diferenças. O Deicide soltou um álbum fantástico, enquanto o Morbid Angel parece ter sentido sensivelmente a saída de David Vincent. Não que o baixista/vocalista Steve Tucker seja ruim, mas certamente carece do carisma tétrico do velho Vincent. *Formulas Fatal To The Flesh* apresenta o Morbid Angel extremamente cru, duro, praticando um death/black baseado em clichês. Mas a banda faz uma tentativa de se manter atualizada com o black metal europeu, cheio de melodias melancólicas, porém, o resultado dá a impressão de que se trata tão somente de alguma introdução ou vinheta esticada para o formato e para a duração de uma música "normal". É o que ocorre nas faixas *Ascent Through The Spheres, Trooper, Hymn To A Gas Giant* e na esquisita *Hymnos Rituales De Guerra*, que mais parece um daqueles fusion-cabeça do Yellow Jackets. Além da estréia de Tucker, o restante da formação continua contando com Trey Azagthoth (G) e Pete Sandoval (D). No entanto, o Morbid Angel fica devendo algo mais inspirado. **(FSF)**

AGATHOCLES
Humarrogance
Morbid – imp.

8 Disco novo do Agathocles é sempre uma festa para os ouvidos. E é sempre também uma reafirmação, pois a cada trabalho o grupo mantém-se produzindo sua porradaria sem ater-se aos modismos ou a quaisquer outros ismos. Não espere muitas novidades em *Humarrogance*, portanto. Pois, ainda que existam certos flertes com experimentalismos e algumas loucuras (tal qual a caidinha noise de *Model Citizen* ou o andamento inesperado de *White Horse* e *Alright, Let's Feel*), é o grindcore de costume – com forte acento death desta vez – o que será majoritariamente escutado nesse CD. De qualquer modo, é inegável que a música do conjunto está mais pessoal que nunca, com cara própria mesmo, e até dotada de certo apuro técnico. Não, não existem solos malmsteenianos em nenhuma música, mas confira a tocada de *As Years Pass By*, a rifferama à velocidade da luz de *One-Day-Fly*, as brincadeiras jazzísticas na citada *White Horse* e as guitarradas pouco convencionais em *Beam Me Up, Scotty* e *The Bastards Have Landed* e ouse dizer que o Agathocles não está em sua fase mais precisa, madura e inventiva. E a foto do canguru morto ao lado de sua cria no encarte é perturbadora, de fazer chorar. **(RF)**

JASON
Justiciero Arcaico
Rock Brigade Records – nac.

8 Vem da Argentina a nova sensação do metal melódico. E vem com méritos. Primeiro, pela coragem, já que Ariel Ranieri (G), Tano Maiorell (V), Claudio Durante (B), Diego Michel (D) e Ariel Basaldva (K) vão na contramão da história do metal sul-americano e arriscam cantar em seu próprio idioma. E até que se dão bem na investida, já que a construção métrica e fonética do espanhol acabou casando bem com o estilo escolhido pelo quinteto. Detalhes à parte, o que vale mesmo é o som. Que surpreende, já que raramente se vê um trabalho de tamanha qualidade num disco de estréia. Conseguindo mesclar peso – graças ao excelente trabalho de Ranieri – aos climas suaves dos teclados, junto a uma cozinha consistente e um vocal agressivo (se bem que, às vezes, um pouco exagerado), o Jason prima pela competência na hora de compor. Dos temas épicos (*J.A.S.O.N.*) à balada (*Guardian De Tu Dolor*), das composições elaboradas (*Juez, Verdugo Y Tumba De Mi Libertad*) ao curto e grosso (*Recital De La Paz*, que chega a ter uma breve citação de tango) e ao cover (*Heaven And Hell*, do Sabbath), o grupo mostra que, mais do que potencial, tem consistência, requisito indispensável ao estilo que decidiu abraçar. **(ACM)**

TILES
Fence The Clear
Inside Out – imp.

7 Após um relativo sucesso na Europa com seu álbum de estréia, o Tiles lança, seis anos depois, seu segundo trabalho. Apesar de se apresentar como uma "banda de hard rock do cenário de Detroit", quando se põe o CD pra rolar o que se ouve é um rock melódico bem interessante, puxando um pouco para o progressivo (quem mixou *Fence The Clear* foi Terry Brown, que já trabalhou em 11 discos do Rush). Lembra bastante Dream Theater, com menos peso. O legal é que a banda não é virtuosa demais e o vocalista Paul Rarick, além de afinadíssimo, é bem consciente de suas limitações. O cara não fica tentando dar agudos impossíveis, optando mais pelos tons médios. O único problema do CD é que a banda comete o pecado mais comum do progressivo: algumas faixas são longas demais, o que enche um pouco. A última, *Checkerboards*, tem quase 15 minutos! Destaque para a belíssima balada *The Wadding Pool*. **(RV)**

GRAND FUNK RAILROAD
Meus Momentos
EMI – nac.

8 O nome é terrível – além de sem sentido: os momentos, afinal, são de quem, do artista ou do ouvinte? Porém, o negócio é não dar bola pra embalagem e partir pro conteúdo. São hits e mais hits de um dos mais importantes grupos do rock setentista, que podem servir como uma aula para quem ainda não entendeu bem o negócio. O trio era tão bom, mas tão bom, que conseguiu botar um molho rocker em *The Loco-Motion* – tema que tem na autoria a chata de plantão Carole King. Como se não bastasse, traz também o tema "levanta-quarteirão" *We're An American Band, Footstompin' Music* (que originalmente saiu em *Et Pluribus Funk*, "o disco da moeda", lembra?), uma versão matadora de *Gimme Shelter*, dos Stones, a belíssima balada *I Can Feel Him In The Morning* e mais um monte de temas inesquecíveis. É fácil perceber, ao se ouvir essa coletânea, por que o trio obteve tanto sucesso: a guitarra pesada e repleta de riffs, os vocais preciosos e a cozinha precisa, juntamente com temas inspirados, foram a fórmula. Recentemente, a banda voltou à ativa e já lançou um novo disco – *Bosnia*, gravado ao vivo, provavelmente pra mostrar o quanto continua em forma. **(ACM)**

PRIMAL FEAR
[Idem]
Nuclear Blast – imp.

8 Imagine uma banda que tem Ralf Scheepers nos vocais e que conte com a participação especial de Kai Hansen em três faixas. Resultado idêntico ao Gamma Ray? Nem tanto. A linha do Primal Fear, a banda em questão, é mais à la Judas Priest, principalmente por causa de Scheepers, que está aqui mais Rob Halford do que nunca. Assim, o produto final contido nesse CD acaba adquirindo contornos interessantes, uma vez que mescla sonoridades tradicionais a outras mais caracterísiticas do metal melódico contemporâneo. Faixas como *Chainbreaker, Formula One, Tears Of Rage* e *Running In The Dust* certamente cairão no gosto dos apreciadores de técnica, bom gosto, estruturas melódicas complexas e certa influência clássica. A vantagem do Primal Fear é que nunca se abre mão do peso e da pegada heavy em nome desses pormenores. O resultado é absolutamente empolgante. **(RF)**

EUROPE
Definitive Collection
Epic – imp.

7 Muito se falou mal do Europe e, hoje, analisando de uma forma um pouco menos emocional, conclui-se que boa parte dessas críticas foi injusta. E esta coletânea é um bom pretexto. Tudo bem, eles eram meio "farofeiros", mas, entre arroubos de grandiosidade,

pode se perceber que se trata de uma banda eficientíssima, apta a compor e executar temas que aliam tanto complexidade técnica como apelo popular – invariavelmente, todas as músicas têm refrães que, depois da primeira escutada, você já sai cantando junto. Que o diga o maior sucesso do grupo, *The Final Countdown* – não por acaso, faixa que abre o disco. É claro que a banda também cometia umas baladas mais descartáveis que caixa de leite vazia, como a melosa *Carrie*, mas ninguém é perfeito. Como bônus, vem um CD extra com músicas do início da carreira da banda – e que mostra, em meio a temas mal estruturados, o competente Joey Tempest dando algumas desafinadas olímpicas. Uma prova exemplar de evolução da espécie. **(ACM)**

DIO
Dio's Inferno: The Last In Live
SPV/Steamhammer – imp.

9 A cada novo trabalho, Dio confirma aquilo que qualquer fã já sabe: o baixinho possui a mais bela e potente voz de toda a história do rock'n'roll. Você pode até pensar em pelo menos outras 10 vozes maravilhosas, mas basta ouvir qualquer disco do Sabbath ou do Rainbow com o moço ou catar algum álbum de sua carreira solo para concordar com a afirmação acima. Caso ainda pairem dúvidas, vá a um show do cantor ou ouça esse disco ao vivo. Controle absoluto sobre a voz, sobre a respiração e sobre a platéia. Um artista completo! E dá-lhe *Don't Talk To Strangers, Holy Diver, Straight Through The Heart, Stand Up And Shout* etc. E não poderia faltar a clássica *Heaven And Hell*. Para que um álbum ao vivo fizesse jus à carreira do velho Ronnie, precisaria ser triplo e ter, pelo menos, 40 faixas. No entanto, este *Inferno* já serve de aperitivo. **(FSF)**

DEE DEE RAMONE
Ain't It Fun?
Blackout! – imp.

8 Por pouco não é o novo do Ramones. A formação responsável pela gravação desse álbum foi a seguinte: Dee Dee Ramone (G/V, ex-baixista do Ramones), Marky Ramone (D, também ex-baterista do Ramones), Barbara Ramone (B/V, mulher de Dee Dee) e Daniel Rey (G, sujeito que co-escreveu muitas músicas e produziu alguns álbuns do Ramones). Contudo, não é só isso. Pois a faixa *I Am Seeing UFOs* – mais do que sintomaticamente a melhor do disco – conta com os vocais inigualáveis de Joey Ramone (como é bom ouvir a voz desse cara!), que, como qualquer um tem conhecimento, foi o vocalista da banda que inventou o punk. Com um time desses nem se Dee Dee quisesse faria um CD ruim. Além da citada, outras músicas proporcionam deliciosa sensação aos ouvidos, caso de *Fix Yourself Up*, da balada *Never Never Again, Bad Horoscope* (com Lux Interior, do Cramps, nos vocais), *Someone Who Don't Fit In* ou *Please Kill Me*. É evidente que o estilo é puro Ramones e até há alguns riffs chupados na cara dura. Portanto, se você estiver procurando algo novo, fuja rapidinho. Só que aqueles inconformados com o fim do grupo aqui encontrarão um excelente paliativo. Não cura, mas alivia a dor. **(RF)**

COVENANT
Nexus Polaris
Nuclear Blast – imp.

9 Eis mais uma banda de black metal pronta para figurar ao lado das mais relevantes da história do gênero. *Nexus Polaris* é um desses álbuns incomuns, que aparecem muito de vez em quando para confirmar uma tendência. No caso, a tendência é a consolidação do black como gênero indiscutivelmente sério, e não como pseudo-movimento levado a cabo por idiotas que valorizam mais a imagem de fodão do que a música. Formado por membros e ex-membros de grupos como Mayhem, Dimmu Borgir, Cradle Of Filth e Arcturus, o Covenant concebeu uma obra essencial para o seu estilo, um álbum que, ao lado de *Enthrone Darkness Triumphant*, do Dimmu Borgir, guiará as diretrizes estilísticas de um renovado formato black: ainda obscuro, mas dotado de riffs sofisticados, quebras de andamento, solos bem desenvolvidos, produção de tirar o fôlego e maturidade lírica (nada de babaquices satânicas infantis). Aqui, são oito faixas fadadas a se tornarem audições obrigatórias no dia-a-dia de qualquer fã de heavy metal – não só de black metal. Vá comprar o seu agora. **(RF)**

STILLE VOLK
Hantaoma
Holy – imp.

1 Tudo bem, quem conhece os lançamentos da gravadora francesa Holy sabe que os títulos do selo sempre trazem algum tipo de esquisitice. Mas o Stille Volk exagera na dose e judia demais dos ouvidos do incauto ouvinte. Primeiro, por causa de sua proposta. Não há em sua música guitarras, baixo ou bateria convencional – apenas instrumentos folclóricos, acústicos e de percussão rudimentares. O objetivo dos músicos é produzir solfas medievais, à moda dos trovadores europeus da era em questão. Ficaria muito interessante caso o lance fosse feito de forma mais inspirada (como provam os trabalhos do Elend ou do Pazuzu) ou misturado ao metal (como o faz o Rhapsody). Segundo, por causa de sua imensa pretensão. Em seu delírio presunçoso-intelectual, o Stille Volk conseguiu apenas gravar um CD chato, que parece uma interminável sucessão de vinhetas soporíferas e fastidiosas. São dezessete porres musicais que não merecem nem remotamente ser associados a qualquer acepção do termo rock'n'roll. Uma porcaria a ser execrada, em suma. **(RF)**

MOTÖRHEAD
Take No Prisoners
Snapper Music – imp.

8 Enésima coletânea de Lemmy e sua trupe. Aqui, a vantagem é que o CD é duplo e conta com 36 faixas, inclusive algumas gravações ao vivo. Os clássicos estão todos lá: *No Class, Stay Clean, Overkill, Orgasmatron, Bomber, Ace Of Spades, Rock'n'Roll, Eat The Rich, Iron Fist, We Are The Road Crew, Motörhead, On Parole* etc. Cru, seco, rústico, sujo. Inspiração para heavies e punks dos últimos 20 anos. Simplesmente, não se pode considerar headbanger um sujeito que não tem pelo menos um disco do grupo em sua discoteca. **(FSF)**

BOB DYLAN
Time Out Of Mind
Sony – nac.

7 Muito se falou de Bob Dylan: quase morreu de complicações no coração, andou cantando para o papa e lançou um novo trabalho. Cercado de expectativas, *Time Out Of Mind* é um prato cheio para os fãs do compositor. Tudo que sempre o consagrou está lá: os temas definitivamente calcados na folk music (*Not Dark Yet*), as letras que preenchem uma lista telefônica (*Standing In The Doorway*) e os flertes com o blues (*Million Miles*). Porém, que isso não signifique que Dylan se acomodou ou que preferiu jogar para a torcida. Todas as faixas vêm com aquela qualidade que consagraram-no como um dos principais compositores das últimas décadas, além da produção beirar a perfeição. Pra completar, algumas pequenas extravagâncias dão um molho especial ao disco, como a sutil mistura de folk com reggae em *Love Sick* e uma arriscada pelos caminhos do boogie em *Dirt Road Blues*. O único problema é o mesmo de sempre: a voz de taquara rachada. No entanto, raciocinemos: se Bob Dylan cantasse como compõe, não ia sobrar espaço para quase ninguém. **(ACM)**

MEDLEY
Antisocial
Independente – nac.

5 Produzido sob os auspícios da Prefeitura de Vitória/ES, baseado na Lei Rubem Braga, o trabalho do Medley conta com uma gravação razoável e apresentação gráfica de primeira. Culturalmente, a iniciativa merece elogios rasgados. No entanto, o som industrialóide visivelmente inspirado em Young Gods e Front 242 tem limitações quase intransponíveis. Felizmente, o instrumental do grupo é pesadíssimo e sujo, não descambando em nenhum momento para a technoshit. Só que nem isso torna as músicas menos cansativas, afinal, se os musos inspiradores do grupo já eram um pé no saco, imagine então os seguidores... **(FSF)**

LORD
Behind The Curtain Of Darkness
Eldethorn – imp.

7 Não se trata da banda mais original do mundo. Afinal, faz um black metal recheado dos clichês

mais recorrentes do gênero: o logotipo é indecifrável, os integrantes usam maquiagem pesada, atendem por pseudônimos esquisitos – Lord Charon (B/V), Countess Hoggsogoth (K), Aragorn (G) e Tiphereth (D) – e, musicalmente, executa proposta análoga à de grupos à Graveland (sem o brilhantismo do mesmo, claro). Só que, ainda assim, esse CD possui seus atrativos. Os riffs de guitarra são bem construídos, as intervenções de teclados são muito bonitas, os vocais não são estupidamente exagerados e as letras são até que bem passáveis para um grupo black. A fraca produção deixa a desejar em quase toda a extensão do álbum (principalmente por causa do timbre infeliz que conferiu às cordas), mas não desprovê de interesse as boas *Midnight In The Graveyard* (rápida e excelente), *Under The Spell Of The Diabolical Sorcerer* e *Gates To The Blazing Kingdom*. **(RF)**

NEPAL
Manifiesto
Rock Brigade Records – nac.

8 O conjunto argentino conseguiu convergir para um único ponto segmentos metálicos aparentemente divergentes. Os riffs são visivelmente inspirados no thrash metal tradicional dos anos 80, do tipo que se fazia no lendário cenário da Bay Area; o vocal, por sua vez, é mais cru e influenciado por Lemmy, do Motörhead; os solos de guitarra, no entanto, capricham na melodia e poderiam facilmente serem confundidos com os de alguma banda nórdica de heavy melódico. O resultado é uma aparente salada musical que se transforma numa agradável enxurrada de peso, tendo seu ápice em dois covers muito interessantes: o manjadíssimo *Children Of The Grave*, do Black Sabbath, e *Lanzado Al Mundo Hoy*, do inesquecível V8. Para completar o CD, algumas participações especialíssimas de integrantes do Skyclad, Blind Guardian, Angra e do próprio Ricardo Iorio (ex-V8, atual Almafuerte), que atua na faixa *Lanzado Al Mundo Hoy*. **(FSF)**

JAILHOUSE
[Idem]
DeRock – imp.

6 Não se engane pelo nome que assina os vocais desse disco: Danny Simon é brasileiro! O cara foi tentar a sorte nos States, montou o Jailhouse, e taí o disco. A própria banda fez a produção, que está bem legal. É verdade que o som não é lá as mil maravilhas, é hard rock bem babinha, com grandes influências de Poison e Skid Row. O forte mesmo são as baladinhas, como *Stand Up* e *Love Spins The World Around*. Quando a banda se mete a botar mais peso nas faixas, o resultado beira o lamentável. *Sweet Angel* é uma das faixas mais bacanas, tem aquele refrãozinho pra cantar junto em show, coisa e tal. Aliás, as quatro últimas faixas do disco são ao vivo, mas parece que não tinha ninguém!!! Tá, rolam uns aplausos no meio das músicas, mas é algo tão baixinho que parece que os caras estavam tocando na festinha de aniversário de alguém. Vale ouvir no mínimo pela curiosidade de se ver o que o nosso Danny Simon andou fazendo pela terra do tio Sam. **(RV)**

NOFX
So Long And Thanks For All The Shoes
Paradoxx – nac.

7 Depois de 25 anos de carreira e quase duas dezenas de discos lançados, o NOFX pode se dar a alguns pequenos luxos. No entanto, alguns desses caprichos beiram a arrogância. É o que ocorre quando mandam, no encarte, um 'no thanks' para as bandas de metal com as quais eles tocaram, além de citar as 10 perguntas que não agüentam mais responder. Musicalmente, porém, a banda continua com seu poppy punk característico, com fortíssimas influências de ska (aliás, desde que esse estilo virou moda um sem-número de lixos tem sido despejado no mercado). Infelizmente, esse CD não tem a mesma força cativante do trabalho anterior, o excelente *Heavy Petting Zoo*, mas é igualmente forte e perfeito para pogar. Não faltam letras intrigantes e recadinhos pessoais contidos em várias faixas. **(FSF)**

CARCASS
Best Of Carcass
Toy's Factory – imp.

8 Algumas bandas acabam e muita gente nem percebe. Outras chegam ao fim e causam um vazio tão grande que geram o comércio do chamado "garimpo". Ou seja, escarafuncha-se os registros de todas as sessões de gravação da banda em questão em busca de material inédito (ou raro) a ser editado em forma de coletânea. O Carcass, um grupo que terminou não faz tanto tempo assim, já ocasionou duas: *Wake Up And Smell The... Carcass* (96) e esta. Ainda que não exista nada de realmente inédito no CD (duplo, aliás), vale pela junção de material raro que o mesmo proporciona, além de nove faixas registradas ao vivo. Além disso, permite a qualquer um analisar a inacreditável evolução da banda, uma vez que dispõe as faixas de estúdio cronologicamente. Verifique, portanto, a distância incalculável, em todos os sentidos, que separa *Genital Grinder* de *RxxK The Vote*. E aproveite, claro, para relembrar clássicos como *Reek Of Putrefaction, Exhume To Consume, Corporeal Jigsore Quandary, Incarnated Solvent Abuse, Death Certificate, Tomorrow Belongs To Nobody, Generation Hexed...* **(RF)**

RUNNING WILD
The Rivalry
Empire Music – nac.

9 É sempre meio complicado resenhar o álbum de um grupo do qual se é fã de longa data. Desde o inesquecível *Gates To Purgatory*, de 84, que o Running Wild vem fazendo ótimos discos, mantendo sempre uma regularidade impressionante. Depois do maravilhoso *Masquerade*, de 96, o grupo alemão volta à carga com outro excelente CD. São os mesmos riffs pesadíssimos de heavy tradicional, a mesma voz irada de Rock'n'Rolf, os mesmos temas empolgantes de sempre. É só ouvir duetos de guitarra como os da faixa *Return Of The Dragon* para a gente lembrar que os bons músicos de heavy metal continuam produzindo música de alto nível. Nada de sintetizadores repetitivos e as roupas de boiola da modinha techno! Até quando se aventura pelas baladas, como em *Ballad Of William Kidd*, o conjunto mantém intactos o peso e a garra habituais. Mais do que um belíssimo álbum, *The Rivalry* é uma lição de como se faz heavy metal inteligente, raçudo e contagiante. **(FSF)**

ARYAN
Where Iron Eagles Fly
Resistance – imp.

7 Existe um desregramento muito comum entre bandas punk, que é confundir tocar simples com tocar simploriamente. Atualmente, com a avalanche de grupos do estilo, esse deslize tornou-se ainda mais recorrente e a qualidade de inúmeros grupos (alguns até famosos) tornou-se bem discutível. O Aryan por muito pouco não pode ser encaixado nesse quadro. Em alguns momentos, o grupo soa totalmente clichê, arrastado e pouco empolgante, mas na faixa imediatamente seguinte consegue arrancar muita empolgação do ouvinte. Assim, se *Green Fields Of France, Showdown* e *White Man On The Rise* provocam pouco mais que uma batidinha de pés, *Celtic Moon, Crucified Skin* e *Hail You* são convites irrecusáveis à poga. Contudo, o grande destaque do CD é a ótima versão para *Tuesday's Gone*, do Lynyrd Skynyrd, que ganhou roupagem oi! e ficou muito legal. Desanimador mesmo apenas o conceito lírico, francamente racista e radical, que impede maiores simpatias pelos caras. **(RF)**

THUNDERBOLT:
A TRIBUTE TO AC/DC
[Coletânea]
DeRock – imp.

9 Uma autêntica salada de músicos se juntou em pequenas "bandensteins" (bandas Frankenstein) para detonar 12 clássicos de uma das maiores bandas de rock'n'roll de todos os tempos. Aí, temos Dee Snider cantando e arrasando juntamente com o Anthrax na bela *Walk All Over You;* o Quiet Riot com sua formação original em *Highway To Hell*; Joe

Lynn Turner com Phil Collen (Def Leppard) e Simon Wright (ex-AC/DC) em *Back In Black*; Stephen Pearcy (Ratt) com Tracii Guns (LA Guns) em *Whole Lotta Rosie*; além da participação de gente do Ugly Kid Joe, Great White, Def Leppard etc. Mas, sem dúvida, a grande atração do CD é *It's A Long Way To The Top*, com Lemmy "Motörhead" Kilmister no baixo/vocal e Jake E. Lee na guitarra. Até Sebastian Bach e o Ratt se redimiram do mundo com uma excelente versão para *Little Lover*. **(FSF)**

JIMI HENDRIX
South Saturn Delta
MCA – nac.

8 Nada mais natural que surjam inúmeros paus-de-sebo e compilações de gosto duvidoso envolvendo o nome de Jimi Hendrix, sobretudo agora que as disputas judiciais em torno dos direitos de sua obra foram resolvidos. Acontece que a Experience Hendrix, empresa fundada pelo pai e pela irmã de Jimi, é tocada por gente do ramo. Daí decorre o fato de esta seleção que une canções consagradas a temas e versões inéditas mostrar um Jimi Hendrix pesado, tocando magistralmente, e revelar uma tendência pouco conhecida do artista, o jazz – como na inédita faixa-título e na estranha versão de *Power of Soul*, com pelo menos três guitarras sobrepostas. Também merecem figurar na coleção de qualquer um que se orgulhe de ser rockeiro a versão demo de *Little Wing*, a baladona escrachada *Sweet Angel* e o show de guitarra com saturação *Here He Comes (Lover Man)*. Porém, é na última faixa que ele se mostra por inteiro: o blues *Midnight Lightning*, apenas com violão, voz e pé-no-chão, no melhor estilo John Lee Hooker, é onde Hendrix mostra, com toda a intensidade, o excelente cantor e o músico com 'feeling' até a alma que sempre foi. **(ACM)**

GOREFEST
Chapter 13
SPV/Steamhammer – imp.

7 Depois de uma sumida, o Gorefest retorna à cena com seu álbum mais acessível e diversificado. *Chapter 13* traz ainda muitos resquícios do death metal de outrora, como os vocais cavernosos, os riffs sujos, a cozinha esmagadora. Mas podemos sentir novos elementos no som dos holandeses, que dotam-no de apelo auditivo efetivo, tal qual o andamento mais maneiro das faixas e os melodiosos fraseados de guitarra que aparecem aqui e ali. Pena que, igualmente, algumas outras influências bem menos salutares façam-se presentes. *Broken Wing*, por exemplo, possui um acento techno-industrial indisfarçável e quase insuportável, que estraga a música. Já *The Idiot* traz sonoridades à Machine Head que soam deslocadas e forçadas, enquanto a instrumental *Bordello* é absolutamente dispensável em sua obviedade. Momentos empolgantes ainda são ouvidos, como na faixa título, *F.S. 2000* e *Nothingness*, e o peso prevalece em todo o álbum. Porém, as mancadas aqui citadas indicam uma direção equivocada que o grupo já tomou. E que poderá comprometer seus próximos trabalhos. **(RF)**

DANGER DANGER
Four The Hard Way
DeRock – imp.

8 Este disco era pra ter saído em setembro do ano passado, mas a banda recebeu um convite irrecusável para abrir os shows de Michael Schenker na Europa e acabou adiando o lançamento. Mas valeu a espera: este é o 4° e talvez o melhor trabalho do Danger Danger. Depois do fraco *Dawn*, a banda chamou de volta o guitarrista Andy Timmons e o tecladista Kasey Smith, e caprichou. A voz de Paul Laine (que substitui T. Poley desde *Dawn*) está fantástica em todas as faixas, não escondendo nem um pouco sua influência de Jon Bon Jovi (em *Goin' All the Way* dá pra jurar que é o velho Jon cantando). Aliás, todas as influências dos músicos são bem identificáveis: *Jaded* e *Heartbreak Suicide* têm a cara do Cheap Trick, enquanto *Goin' Goin' Gone* poderia estar em qualquer disco do Kiss. Isso sem mencionar a balada *Afraid Of Love*, que soa como Whitesnake. Se trata realmente de um disco fantástico, para perdoarmos de vez o não lançamento de *Cockroach*, em 93 – o disco estava pronto, ainda com T. Poley nos vocais, e foi arquivado – e a bobagem que foi *Dawn*. **(RV)**

DISCHARGE
Visions Of War
Snapper Music – imp.

9 Tosco, mal tocado, simplório, rude, provocador, minimalista, estupendo. Quando surgiu, o Discharge seguramente era o grupo punk mais sujo que já havia aparecido e, mesmo hoje, seu som causa espanto pela crueza e honestidade. Ainda que repudiado pela mídia em sua época (até por veículos que mantinham apoio ao punk), o conjunto liderado pelo insano vocalista Kelvin Morris – mais conhecido como Cal – exerceu uma influência de proporções incalculáveis sobre todo o cenário musical underground que se seguiu. Esta coletânea dupla traz inúmeros dos clássicos da banda, algumas faixas menos conhecidas e, numa decisão mais do que acertada, músicas dos dois bons, mas ignorados, álbuns lançados pela banda após sua volta, em 91 (*Massacre Divine* e *Shootin' Up The World*). Assim, pode-se presenciar uma sucessão de petardos seminais da história do hardcore, como *Realities Of War* (maravilhosa), *Warning, Protest & Survive, Never Again, Why, Ain't No Feeble Bastard* e *Hear Nothing, See Nothing, Say Nothing*, dentre muitas outras. Inexiste material inédito, mas quem não possui nada do grupo tem em *Visions Of War* uma ótima chance de conhecê-lo melhor. E virar fã. **(RF)**

RATA BLANCA
VII
BMG/Ariola – imp.

4 É impossível fechar os olhos à boa qualidade que muitos dos trabalhos anteriores do Rata Blanca trouxeram. Sempre executando seu hard rock com pitadas de heavy metal tradicional com extremo bom gosto e apuro técnico, o Rata conquistou certa fama internacional – mesmo mantendo-se fiel ao idioma pátrio – e respeito até daqueles não muito chegados no estilo. Só que *VII* não faz jus a todo esse cacife. É possível reconhecermos lapsos da inventividade de outrora, como nas boas *Madam X* e *La Canción Del Sol* (esta, uma bonita balada). Contudo, a tônica do CD são faixas cansativas e pouco inspiradas, caso de *Héroes, Vuelo Nocturno* (um porre), *La Caja, Ella* (inacreditavelmente brega) ou da forçada, derivativa e desnecessária *Anarquía*. Outro pormenor que coopera para tornar o disco um saco é a quantidade exagerada de músicas (14), pois se considerarmos que pelo menos metade delas é enjoativa... Vacilada feia, em que apenas a boa guitarra de Walter Giardino consegue se salvar da mediocridade generalizada. **(RF)**

MATA-RATOS
Suck This 82-97
Fast'n'Loud – imp.

7 Para comemorar seus 15 anos de carreira, o mais conhecido grupo punk português lançou essa coletânea com várias regravações, faixas raras de uma demo de 1987, músicas incluídas em compilações e uma ao vivo, gravada em 95, durante uma turnê que o conjunto fez pela Alemanha junto com a banda brasileira Garotos Podres. Por causa das origens diferentes de cada gravação, evidentemente o resultado é irregular. No entanto, o CD tem o mérito de reunir alguns dos melhores momentos do Mata-Ratos, como *Pequenas Hemorróidas, Zebedeu, Aníbal Caga Tudo* e *Expulsos Do Bar* (que recebeu uma ótima versão dos Garotos Podres, em seu mais recente álbum). Porém, é impossível não citar a já clássica *Xu-Pa-Ki*, que inspirou o título em inglês dessa coletânea. **(FSF)**

FIRESTARTER
[Coletânea]
Century Media – imp.

8 E o black metal virou mesmo um estilo comercialmente aceito e bem-sucedido. Se bem que com todos os méritos, pois, apesar dos pesares (e das maquiagens e pseudônimos estúpidos), poucos subestilos do heavy metal con-

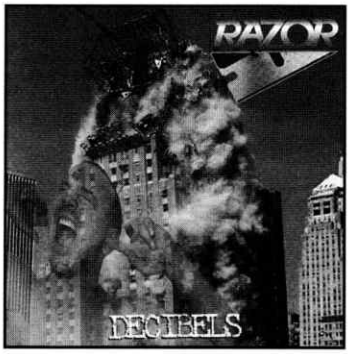
seguiram protagonizar na década de 90 um desenvolvimento tão efetivo quanto o black. Esta coletânea traz quinze grupos do estilo, alguns muito bons, outros apenas razoáveis. Mas é sintomática a ausência de bandas ruins. Impossível deixar de destacar as performances de Old Man's Child, Satyricon, Katatonia, Ophtalamia, Einherjer, Sacramentum e Mayhem (ainda que com uma faixa tirada do *Live In Leipzig*, disco mais manjado do grupo no Brasil), pois são realmente muito boas. Tá certo que algum material inédito enriqueceria muito o CD, mas, ainda assim, uma boa pedida para quem quer ser apresentado às bandas supracitadas. **(RF)**

SP PUNK VOL.3
[Coletânea]
Desculpe Aturá-los – nac.

7 O terceiro volume da série *SP Punk* apresenta as mesmas virtudes e alguns dos mesmos defeitos das outras duas edições. São 12 bandas punk/hardcore detonando sua fúria contra o sistema, embalando seus protestos em instrumentais simples, crus e diretíssimos. Evidentemente, dadas as condições habituais para esse tipo de iniciativa – bem 'do it yourself', diga-se –, as diferenças entre as gravações são gritantes. Algumas bandas contam com boa produção, outras, padecem de latente falta de estrutura. No geral, pelo menos dois nomes se destacam e têm tudo para crescer muito no cenário punk paulista: Anti-S e Free Land, que apresentam trabalhos fortes, maduros e, acima de tudo, empolgantes. Parabéns a toda a galera pela iniciativa! **(FSF)**

VICIOUS CIRCLE
Fine Line
DeRock – imp.

5 Taí um CDzinho sem novidade. O som do Vicious Circle não passa de um hard rock pesadão, com guitarras meio rápidas demais e uma bateria poderosa. O vocalista Rick Collin se esforça muito, mas, no geral, a coisa toda não soa muito bem. Músicas como *Dream Ride* e *Betrayed* até que servem de atrativo para o disco, mas uma terrível versão de *(I'm Not Your) Steppin' Stone* quase põe tudo a perder. Não chega a ser um disco ruim, apenas igual a um monte de coisas (melhores) que você já ouviu. **(RV)**



RAZOR
Decibels
Hypnotic – imp.

8 Aquela excelente safra oitentista canadense formada por Razor, Anvil, Exciter e Voi Vod atravessou 97 com a mesma energia atômica de uma década atrás. No caso do Razor, é interessante notar como a batida seca e hardcore continua imutável. Não era pra menos, afinal, essa sempre foi a marca registrada do quarteto. O problema é que quase a totalidade das faixas se vale dessa batida, tornando algumas músicas repetitivas e pouco inspiradas. É 100% de transpiração e de energia, deixando a criatividade meio de lado. De longe, a melhor faixa é a hecatômbica *Open Hostility*, em que o guitarrista Dave Carlo brilha bastante. Aliás, Carlo é o maior destaque do álbum, pois ele deixa os riffs do Razor cada vez mais cortantes (trocadilhozinho infame, né?). **(FSF)**

VOICES
[Coletânea]
Liberation – nac.

7 São quatro bandas straight-edge e, como tal, todas dotadas de convicções sócio-políticas bastante arraigadas, específicas e, não raro, panfletárias. Não nos cabe discuti-las nessas linhas, ou de concordar ou discordar das mesmas. Nossa compromisso é comentar a música e, nesse ponto, há muitas qualidades a serem apontadas. O primeiro grupo do CD é o Newspeak. Puta hardcore irado, excelente, calcado na cena nova-iorquina (Sick Of It All, Madball etc.) e absolutamente empolgante. Difícil acreditar como um grupo dessa qualidade ainda não estourou fora do movimento em que foi gerado. O Self Conviction vem logo depois e causa semelhante boa impressão. Hardcore cheio de backings e andamento cadenciado que nem a fraca produção consegue destituir de méritos. Já o Sight For Sore Eyes precisa de um pouco mais de maturidade, pois seu punk rock é totalmente clichê e necessita de maior identidade para destacar-se. O Point Of No Return leva a coletânea de volta às boas. Também influenciado pelo NYHC, o grupo fecha de forma altamente convincente essa reveladora coletânea. **(RF)**

STRAY CATS
Runaway Boys
Snapper Music – imp.

7 Outra coletânea em CD duplo. Aqui, um CD traz faixas de estúdio; o outro, é ao vivo. Além de sucessos inegáveis do grupo, como *Rock This Town* e *Stray Cat Strutt*, há a releitura de clássicos como *Somethin' Else, I Fought The Law, Twenty Flight Rock* e *Can't Help Falling In Love*. Para quem é fã do rockabilly ingênuo do grupo e tem todos os discos, *Runaway Boys* não traz nenhuma novidade. Para quem não conhece o Cats, é uma excelente chance de ser apresentado. **(FSF)**

COCK SPARRER
Bloody Minded – The Best Of...
Dr. Strange – imp.

9 Existem bandas que, sabe-se lá por quê, passam muito perto de dar certo e acabam não dando. Como o Cock Sparrer. O grupo existia antes do Sex Pistols e tinha tudo para se tornar o expoente punk britânico da década de 70: a atitude, o som, as letras, a imagem. Mas acabou relegado ao segundo escalão, mais cult do que bem-sucedido. Sorte dos ouvintes, pois, por causa disso, o Cock manteve sua integridade musical e sua honestidade ao longo de todos esses anos, sendo considerado, hoje, o pai da oi! music. Temos nesse CD algumas músicas tiradas dos álbuns *Guilty As Charged* (que, aliás, é excelente) e *Run Away Johnny*, três inéditas (surpreendentes) e muitos clássicos, mas apenas em versões ao vivo, registradas em 96. *Last Train To Dagenham, Bird Trouble* e *Because You're Young* (todas do *Guilty...*) são excepcionais, mas *Runnin' Riot, Take 'Em All, Where Are They Now, Argy Bargy* e principalmente a magistral *England Belongs To Me* (todas cantadas em uníssono pelo público) chegam a ser comoventes de tão boas. Essencial para quem (ainda) não conhece ou acha que o Green Day reinventou o punk. **(RF)**

KEMURI
Little Playmate
Roadrunner – nac.

5 Quando um estilo musical entra na moda, as gravadoras praticam a tradicional "varredura" e lançam toda a raspa de tacho de seu 'cast' para atender aos anseios do mercado. A mistura ska/punk está em alta e a avalanche de lançamentos do estilo traz à tona muitos clones que não têm nada a dizer. Infelizmente, é o caso do conjunto japonês Kemuri, um subproduto do ska/punk californiano sem uma molécula sequer de originalidade. O único atrativo mesmo do CD é a faixa *Ato-Ichinen*, cantada em japonês. Tão convincente quanto oi! music cantada em ídiche ou samba em russo. **(FSF)**

ACROMANÍACOS/SUBCUT
Dietarreia/Fears And Hopes
Fast'n'Loud – imp.

6 Split-CD que traz uma banda portuguesa (Acromaníacos) e outra brasileira (Subcut). As primeiras 22 faixas do álbum são de autoria dos portugas e, musicalmente, são bastante aceitáveis. É

STUDIO APOLLO
GRAVAÇÃO E PRODUÇÃO DE CDs E DEMOS
De músico para músico!
CONFIRA NOSSOS PREÇOS PROMOCIONAIS
TELEFONE/FAX:
(011) 5181-5046

um punk rock nervoso e bem agradável de ser ouvido, dotado de inegáveis qualidades. O problema do Acromaníacos são suas letras: ao lado delas, as do Mamonas Assassinas parecem tão profundas quanto tratados sociológicos. Títulos como *O Homem Merda, Olho Do Cú* [sic], *Suco Vaginal* ou *Tou De Diarréia (E É Mole)* falam por si só e demandam poucos comentários adicionais. Já o Subcut, de Presidente Prudente, vem com uma proposta liricamente mais decente, mas o som é bem menos agradável que o do Acromaníacos. Não é ruim, mas falta personalidade ao seu hardcore. Além disso, a produção que coube aos brasileiros não ajuda nem um pouco a melhorar as sete faixas que lhe cabem. **(RF)**

ASIA
Anthology
Snapper Music – imp.

4 Imagine um time que tivesse um ataque com Maradona, Ronaldinho, Puskas, Garrincha e Pelé. Não ia ter pra ninguém, não é mesmo? Talvez. Porque, no papel, o Asia é um time quase tão bom quanto esse: além de John Wetton (B/V), passaram por lá Steve Howe (G, Yes), Geoff Downes (K, Yes), Carl Palmer (D, ELP), Mandy Meyer (G, Krokus) e Al Pitrelli (G, Alice Cooper), entre vários outros. Só que foi típico time que empatava em casa e perdia fora – às vezes, de goleada. Principalmente por causa do estilo de jogo. Da mesma forma que o time imaginado no início dessas mal traçadas deveria ser obrigatoriamente ofensivo, o Asia, com uma escalação de tal gabarito, tinha a obrigação de fazer um rock progressivo do mais alto nível. Ledo engano. Foi à custa de uma carreira movida a inacreditáveis pops descartáveis que o grupo ganhou por aqui o apelido de "azia e mal-estar". Tanto que nesta coletânea tem até um reggae cara-de-pau, intitulado *Two Sides Of The Moon*. Claro que é tudo impecável, produzido com esmero e executado por virtuosos. Só que há muito não se via tanto talento sendo usado a soldo de músicas tão ruins. **(ACM)**

OLD MAN'S CHILD
The Pagan Prosperity
Century Media – imp.

8 Dá-lhe black metal! Muita maquiagem na cara, referências ao inverno, fixação pelos vikings, riffs sujos, vocais gritados e vomitados, cozinha impiedosa e muito peso. Ainda que não haja nada de muito novo no som do Old Man's Child, o grupo é mais um nome da cena norueguesa a honrar a tradição do estilo no país. Sua música é vigorosa e potente, além de enriquecida por um exemplar trabalho de guitarras, tanto no que se refere aos riffs quanto nos solos: simples, mas funcionais. Algumas intervenções de teclados, bem discretas, complementam o poder de fogo do grupo, que dá muitas mostras do mesmo nas ótimas *The Millenium King* e *Return Of The Night Creatures*. Fãs da fase viking do Bathory devem correr para conhecer *The Pagan Prosperity*. **(RF)**

❑ **LOVE SIKK JUNKIEZ** ***Sex Action*** (Shotgun Generation/Wild Side, imp.) – O rock'n'roll praticado por esse grupo é tão sujo e pesado que beira o punk, chegando mesmo a flertar de leve com o thrash metal. As letras são altamente sexistas e, logo pela capa (veja reprodução ao lado), você tem uma idéia da temática do Love Sikk Junkiez.

❑ **NAPALM DEATH** ***Breed To Breath*** (Earache, imp.) – EPs normalmente funcionam como meros caça-níqueis. Trazem faixas de estúdio previamente lançadas, músicas ao vivo ou, no máximo, algum cover. Mas há gloriosas exceções a essa regra, como este EP do Napalm. São quatro faixas de estúdio absolutamente inéditas (e excelentes, em especial *Bled Dry*), *Breed To Breath* e algo no mínimo inesperado: um grupo (no caso, o Impeding Doom) tirando cover (no caso, *Greed Killing*) da banda titular do lançamento (no caso... bem, é óbvio!). Por fim, há ainda uma faixa em CD-ROM. E é um EP, meu amigo!!!

❑ **LEGER DE MAIN** ***Second First Impression*** (Progressive Music, imp) – Músicos excepcionais, influências das mais diversas, músicas longas e viajantes. Sim, estamos diante de um típico disco de rock progressivo. Apesar dos tradicionais momentos "combate insônia", o Leger de Main até que consegue soar agradável em muitos momentos. Fãs de técnica, precisão e progressivismos em geral não se arrependerão.

❑ **DISABLED** ***Faith Ablation*** (Craziness Musix, imp) – EP arrasa-quarteirão. São cinco faixas à Suffocation/Cannibal Corpse que deixarão os mais incautos com os tímpanos inchados. Pouca originalidade, mas muita pancadaria, garra e precisão.

❑ **PSALM** ***Threshold Of Escape*** (Craziness Musix, imp) – Louve-se a tentativa do Psalm de fazer algo original. Porém, seu death/grind misturado a sonoridades à Godflesh soa muito repetitivo e forçado nesse álbum. Além disso, situa-se num meio termo entre muitos estilos e acaba não agradando a ninguém.

❑ **GAME FACE** ***Reminder*** (Dr. Strange, imp.) – Compilação com faixas antigas do Game Face, tiradas de demos e EPs. É poppy punk sem muita criatividade e clichê.

❑ **AUBERON** ***The Tale Of Black*** (Black Mark, imp) – Death/thrash muito bem construído e recheado de boas idéias. Acima da média e bastante promissor.

❑ **WOUNDED KNEE [Idem]** (Pick Up, imp.) – Metal melódico muito clichê, que abusa das influências progressivas, tornando-se sem peso e muito chato. É realmente uma pena, pois a temática lírica do álbum (relacionada aos índios americanos e Leonard Peltier) é interessantíssima e bem desenvolvida.

❑ **WAGNER ANARCA** ***The Best Of The Past/A Tribute to Vinnie Moore And Rush*** (independente, nac.) – O guitarrista e vocalista Wagner Anarca, que liderava uma banda de mesmo nome (Anarca, não Wagner) e hoje toca nos EUA, lançou dois CDs simultaneamente. Ambos valem mais como registro histórico e como documento do início do heavy de São Paulo (*The Best Of...*), já que são apanhados de shows e de gravações caseiras.

❑ **ASTRAL RISING** ***Alpha State*** (Arkham, imp.) – 7"EP de duas faixas. É death/doom tétrico, pesado e tremendamente mórbido. A produção não ajuda, mas a banda é boa.

❑ **EPÄJÄRJESTYS [Idem]** (No Fashion, nac.) – Hardcore finlandês na mais pura linha Terveet Kädet/Rattus. O Epäjärjestys mantém neste 7"EP a tradição finlandesa de nomes complicados e fúria sonora. Recomendável.

ROTTING CHRIST
ÚNICA APRESENTAÇÃO EM SÃO PAULO: 06/06/98
Não serão vendidos ingressos na porta
Ingressos limitados à venda somente até 16/05/98 nas lojas:
São Paulo: Galeria do Rock
Minas: Cogumelo (031) 273-4977
Outras cidades poderão adquirir ingressos pelo correio.
Informações:
(011) 431-3051
(horário comercial)

HOT STOCK CDS
CDs - RHAPSODY (Legendary Tales) • HAMMERFALL (Glory To The Brave) • RUNNING WILD (The Rivalry) • THE RODS (The Rods + bônus) • THE RODS (Wild Dogs + bônus) • SEPULTURA (Live Donnington 96) • STRATOVARIUS (Visions) • RICHIE SAMBORA (Endiscovered Soul) • SAVATAGE (The Wake Of Magellan) • VENOM (Cast In Stone) • MANOWAR (Hell On Wheels Live) • WIZARDS (Same) • YNGWIE MALMSTEEN (The Real Vicking) • MEGADETH (Live Trax). VHS (OFICIAL) - IRON MAIDEN (From Here To Eternity) • IRON MAIDEN (Maiden England) • HELLOWEEN (High Live) • SEPULTURA (Third World Chaos) • QUEENSRŸCHE (Building Empire) • PANTERA (Watch It Go). BOX - AC/DC (Boom Box com 16 CDs remasterizados) • AC/DC (Bonfire com 5 CDs) • MARILYN MANSON (Gods Of Fuck com 3 singles + camiseta + book) • IRON MAIDEN (The First Ten Years - 10 EPs) • METALLICA (Live Shit com 3 CDs + 3 VHS) • DOORS (Box Set com 4 CDs) • IRON MAIDEN (Backdraft 2 CDs + book).
CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!
Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Telefax: (011) 705-4713
hotstock@nutecnet.com.br

ANGRA
MERCHANDISE OFICIAL
• Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy Tour 97'
• Linha completa
• Solicite catálogo
• Preços especiais para atacadistas
• Vendas no atacado e pelo correio
ANGRA FAN-CLUB
Caixa Postal 608
SP/SP, 01059-970

DIMMU BORGIR & DISSECTION
Live & Plugged Vol. II (Nuclear Blast Video, 100 min., imp.)
Este é um daqueles vídeos que acabam se tornando pequenos clássicos ao longo dos anos. Você se lembra das duas edições do *Ultimate Revenge*? Pois é, arrisco que esse aqui vai acabar tomando o mesmo rumo, já que é extremamente bem-feito, ainda que tenha cara de underground. A felicíssima escolha das bandas também é um fator decisivo para conferir ao vídeo a inegável qualidade que possui. O que temos em *Live & Plugged Vol. II* são performances ao vivo (gravadas em Colônia, na Alemanha), clips e entrevistas tanto com o Dissection quanto com o Dimmu Borgir. A primeira banda da fita é o Dimmu. Os trechos ao vivo são entrecortados por declarações de todos os integrantes do grupo. E se a entrevista é bem pouco informativa, as partes 'live' matam. Apesar de algumas micagens de palco, o que se destaca é o furor da música do conjunto, tão intensa quanto em seus álbuns. O vocalista Shagrath é o capeta quando canta. Depois, vem o Dissection. Igualmente desinteressante, a entrevista é absolutamente dispensável se comparada às imagens ao vivo. Coeso e mostrando musicalidade extraordinária, o Dissection mostra que merece todo o prestígio que alcançou com seus ótimos álbuns de estúdio. Altamente recomendável. **(RF)**

EMERSON, LAKE & PALMER
Welcome Back - Live At The Royal Albert Hall (Vap Video, 90 min., imp.)
O mais que lendário teatro, que já abrigara shows de quase todos os nomes importantes da história do rock, encontrava-se lotado de quarentões e alguns jovens admiradores de boa música, reunidos numa daquelas noites de outono europeu para prestigiar mais um retorno tão histórico quanto nostálgico: o do trio que ajudou a definir o rock progressivo dos anos 80, o E.L.P. E não se decepcionaram, pois viram um Carl Palmer tão preciso quanto demolidor, síntese absoluta de perfeição técnica e garra; um Greg Lake sem toda aquela voz, é verdade, mas com um carisma no mínimo contagiante e um Keith Emerson simplesmente encapetado – sem exageros, o homem estava impossível, pulando e brincando com o público e ainda atacando os teclados com uma fúria descomunal. O resultado da soma desses talentos não poderia ser outro: virtuose, bom gosto e precisão cirúrgica, como pode ser conferido nos fabulosos solos individuais ou em sons como *Tarkus, Lucky Man, Fanfare For The Common Man* e *Pictures At An Exhibition*. Tudo nesta película cinematográfica imperdível. **(MP)**

LACRIMOSA
The Clips 92/95 (House Of Sermon, 25 min., imp.)
Apesar de bem-feito e dotado de imagens claras, este vídeo é indicado somente aos fãs do Lacrimosa. Traz três clips (*Satura, Schakal* e *Copycat* – este último disparadamente o melhor), todos bem ao estilo Lacrimosa, ou seja, imagens góticas e sombrias com inúmeras referências eróticas. Além disso, há imagens do 'making of' de *Copycat*, que mostram os integrantes do grupo conversando com o pessoal da produção do vídeo, bem como fazendo brincadeiras entre si (se bem que é tudo em alemão e dificilmente você irá compreender o que está sendo dito). A parte mais legal e engraçada é quando a garota que está dançando atrás de uma cortina semitransparente – para dar aquele efeito sombreado – sai de trás da mesma. Sob os olhares embasbacados de todos os homens envolvidos, ela se mostra completamente nua. **(RF)**

BEAUTY IN DARKNESS [Vários]
(Nuclear Blast Video, 66 min., imp.)
Coletânea de clips, que traz alguns muito legais e outros nem tanto. Por algum motivo obscuro, as duas bandas musicalmente mais chatas da compilação (Pyogenesis e Celestial Season) têm direito a dois vídeos, enquanto todas as outras comparecem com apenas um. Estão lá, além dos citados: Lacrimosa (interessante), Hypocrisy (com o matador *Roswell 47*), Atrocity (excelente vídeo, estupenda idéia, música muito legal), Tiamat (meia boca), Love Like Blood (passável), Therion (boa música, vídeo meio auto-indulgante, ainda que extremamente bem realizado), Cemetary Of Scream (horroroso, graças à produção paupérrima), Sentenced (legal), Crematory (ótimo, chega a ser emocionante, principalmente em virtude do magistral trabalho de maquiagem sobre o protagonista) e Substance For God (nem precisa chegar até ele). **(RF)**

JIMI HENDRIX
Rainbow Bridge (Transvue Pictures Corp., 120 min., imp.)
Era uma vez um fã de Jimi Hendrix que descobriu um novo filme com seu ídolo, *Rainbow Bridge*. "Oba!", bradou nosso herói e, ato contínuo, levou a preciosidade pra casa. Botou a fita para girar e alternou emoções: do espanto à fúria, da fúria ao tédio absoluto, do tédio ao alívio tardio. Porque, em vez de um show ou de um documentário sobre o mago da guitarra, o que se tem é um filme sem pé nem cabeça girando em torno de uma atriz que, sem maiores explicações, numa cena está na praia vendo surfistas, na outra está entrando em cana, na outra está saindo da cadeia com o maior sorrisão, em seguida está passeando de ônibus de dois andares, logo depois se alista no exército. Hendrix só surge como música de fundo para cenas tão insólitas como surfistas se exibindo e gente fazendo "taixixuan". Lógica? Nenhuma. Mais lisérgico, impossível. Na última meia hora, a surpresa: aparece Jimi num show ao ar livre, derrubando tudo, como sempre. A sensação é comparável àquela tempestade horrorosa que acaba de repente e dá lugar a um céu azul. Pena que a tempestade dura uma hora e meia. **(ACM)**

THE WHO
Thirty Years Of Maximum R&B Live (MCA, 150 min., imp.)
Título mais explicativo do que esse, impossível: trata-se de um apanhado abrangendo 30 anos da história do Who, contando apenas com músicas ao vivo – idéia genial, diga-se, já que o forte da banda sempre foram os shows ("Nós não queremos tocar igual ao disco, não teria graça", diz Pete Townshend a certa altura). O que se tem, a partir dessa premissa, é uma sucessão de momentos raros com outros consagrados e marcantes na carreira do grupo. Lá estão desde as primeiras apresentações no lendário Marquee – com Roger Daltrey de hilariantes cabelos alisados – às famosas participações nos festivais de Monterey e Ilha de Wight, passando até mesmo por uma inacreditável versão "bluesy" da arrasa-quarteirão *My Generation*. E, além da mistura de fúria e música que só eles sabiam produzir, é possível delirar com a performance da banda, em especial do saudoso Keith Moon, que primou sua vida pelos excessos, pelo talento inacreditável e por desprezar solenemente o chimbau e todas as outras formas "comportadas" de condução das músicas, tocando sempre de forma alucinada – e invariavelmente era assim que ele estava mesmo. Tanto que uma das cenas mais raras é justamente aquela em que ele desmaiou no meio de um show em novembro de 73, em San Francisco. Ele saiu carregado e Townshend pinçou um sujeito do meio do povo ("Tem alguém aí que sabe tocar bateria?", perguntou) para continuar o show. E assim vamos passando por *Magic Bus, Sister Disco* (lembra?), *Who Are You, Pinball Wizard, Love Reign O'Er Me* e a inevitável *See Me Feel Me*, que fecha o vídeo. Praticamente só música, com poucos depoimentos (e Roger Daltrey deve estar dormindo em formol, já que tem a mesma cara há 25 anos) e nada da vida pessoal. Como convém a um vídeo de rock. **(ACM)**

PENDRAGON
Live in Krakow (Toff Records, 100 min., imp.)
Apesar de bastante comportada em se tratando de um show de rock – resquícios do regime de exceção, com certeza –, a galera polonesa que compareceu a esta apresentação seguramente conhecia muito bem os ingleses do Pendragon. E a banda, típico produto daquela safra do rock progressivo que investia pesado no hard-pop (tipo Marillion e Styx), não decepcionou: mandou ver mais de uma hora de show sem muita conversa com o público e movimentação de palco praticamente nula. No que se refere à música, no entanto, a coisa foi bem diferente. Nick Barrett (G/V), Peter Gee (B), Fudge Smith (D) e Clive Nolan (K) dão conta com maestria de seus instrumentos e mandam ver temas que unem peso, erudição e melodia. É bem verdade que algumas baladas chegam a produzir mais sono do que as explicações do Zagallo, mas tudo é compensado pela qualidade da execução. Exceto por um detalhe: como cantor, Nick Barrett continua sendo um guitarrista excepcional. Sorte nossa que o som do Pendragon privilegia muito mais as passagens instrumentais do que as cantadas, porque quando Barrett inventa de solar e cantar ao mesmo tempo, o resultado é igual ao de uma tebelinha entre Pelé e Júnior Baiano. **(ACM)**

SOLTE A VOZ
com NANDO FERNANDES (banda KALEIDOSCOPE) no Souza Lima

- ***Desenvolvimento da articulação, pronúncia e dicção.***
- ***Limpeza, relaxamento, aquecimento vocal e corporal.***
- ***Vibrato, sustentação e volume da voz.***
- ***Improviso, melodia e leitura vocal.***
- ***Principais intervalos e ritmo.***
- ***Aulas com 'playback'.***

VAGAS LIMITADAS!!!
Conservatório Musical Souza Lima
R. José Maria Lisboa, 745
Jd. Paulista, São Paulo - SP
Fone: (011) 884-9149

No SOUZA LIMA, aulas com Ricardo Confessori e Kiko Loureiro, da banda Angra.
Ligue no Souza Lima e se informe

20 ANOS DE ROCK IN OPPOSITION

Valdir Montanari

No dia 12 de março de 1978, cinco bandas européias de rock fizeram um concerto em Londres, lideradas pelos músicos do grupo inglês Henry Cow, para inaugurar o movimento *Rock In Opposition (RIO)*. Além do Henry Cow, estavam Etron Fou Leloublan (França), Samla Mammas Manna (Suécia), Stormy Six (Itália) e Univers Zero (Bélgica). Todas essas bandas tinham características objetivamente em comum. A maior delas é que estavam sendo ostensivamente rejeitadas pelas gravadoras grandes de seus países por realizarem um estilo de música que nunca pôde ser chamado de comercial ou comerciável. Sugestivamente, no cartaz de anunciação do concerto, havia uma etiqueta que dizia: "Cinco conjuntos de rock que as fábricas de discos não quererm que você ouça."

Num primeiro momento, houve quem interpretasse a postura daqueles músicos como uma rebelião cultural de esquerda. O próprio Ian Anderson, do Jethro Tull, quando inquirido por mim sobre esse movimento (na primeira vez em que esteve no Brasil), disse que "esses caras são socialistas e estão mais interessados em fazer política do que música." Se alguém disser que eles não estão interessados em fazer política, certamente estará mentindo, porque a postura deles é uma tomada de posição altamente política, pois não são ingênuos. Mas também estão interessados em fazer uma arte de altíssimo nível, que incorpora elementos de todos os setores culturais, dos quatro cantos do planeta. No ano passado, quando começamos a preparar a chegada do vigésimo aniversário do *RIO*, afirmamos que o quê os músicos do Henry Cow fizeram, naquela época, foi promover a globalização entre músicos de rock. Tanto isso se tornou verdade que a corrente se expandiu sobre a superfície da Terra.

Bem, nossa finalidade, hoje, não é ficar tecendo loas aos músicos do *RIO*, mas sim realizar um balanço histórico. O primeiro marco foi, obviamente, o concerto. Cerca de quinhentas pessoas estiveram presentes ao New London Theatre naquela tarde. O grupo mais estranho a apresentar-se foi o Univers Zero. Daniel Denis e seus colegas entraram todos vestidos de preto, portando instrumentos basicamente acústicos (bateria, violino, fagote, oboé, harmônio, baixo e guitarra). Era uma pequena orquestra de câmara rockeira, que desfiou meia dúzia de árias góticas. O grupo era tão vanguardista que já era sombrio antes da onda 'dark' e acústico antes da onda 'unplugged'. Relata-se que o público não os aplaudiu muito, mas comprou todos os seus discos disponíveis na saída do concerto. Quanto aos demais, quem fez muito sucesso foi o Henry Cow, não apenas por ser o conjunto dos mestres de cerimônias, mas também por cantar no idioma oficial da casa.

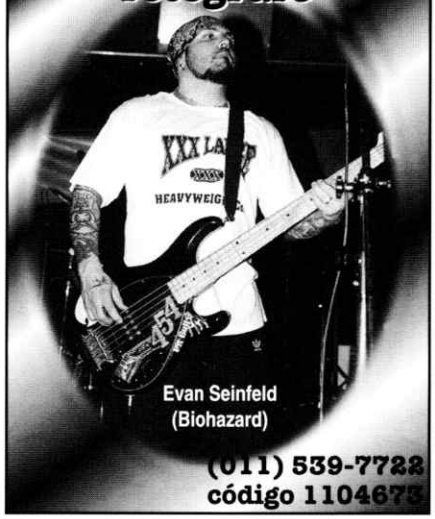
O segundo passo histórico foi a criação da Récommended Records (RéR), gravadora independente fundada por Chris Cutler e um amigo (se não estou enganado, seu nome é Nick Hobbs). Pouco tempo antes, o Henry Cow teve uma briga séria com sua gravadora original, a Virgin, que culminou com uma contenda judicial ferrada. Aos poucos, a RéR começou a relançar os discos do Henry Cow. Começou também a distribuir pelo correio os discos dos demais conjuntos, para o mundo todo. O passo seguinte foi a edição pela RéR de discos de conjuntos não-britânicos. Entre eles, está a obra máxima do Univers Zero, *Ceux Du Dehors*.

O terceiro passo histórico foi a formação de bandas multinacionais. Podemos citar inúmeros exemplos, a começar do próprio Henry Cow, que teve a cantora alemã Dagmar Krause. Outros: os músicos do Univers Zero (Bélgica) e do Art Zoyd (França) juntaram-se num supergrupo, que realizou alguns concertos na Europa; o multiinstrumentista Fred Frith (do Henry Cow) gravou discos e fez apresentações com músicos do Samla Mammas Manna (Suécia) e dos Muffins (EUA); o Samla mudou de nome para Von Zamla e admitiu músicos franceses e o belga Michel Berckmanns (do Univers Zero); o baterista Chris Cutler formou, com três músicos alemães, o Cassiber (que tocou no MASP em 1984); o Cassiber participou de um festival de música contemporânea, na Itália, onde gravou junto com o Stormy Six, resultando no Cassix; o Fred Frith produziu discos do Etron Fou Leloublan; alguns músicos do Henry Cow participaram do segundo disco do grupo belga Aksak Maboul (o último de que se tem notícia).

Por fim, resta assinalar que a RéR tem filiais ou aliados em muitos países do mundo atualmente. No Brasil, atua há aproximadamente dez anos a RéR Brasil, em São Gonçalo (RJ). E é válido também frisar que a coluna 'Univers Music' é a nossa homenagem perene a todos esses músicos, que tanto batalham para a manutenção dessa ideologia progressista por excelência.

Em tempo: Chris Cutler se comprometeu a nos dar uma entrevista via Internet. Aguarde para breve. •

Discos Renaissance
Agora na Tijuca, a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades, do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.
RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

Sérgio Caffé
fotógrafo

Evan Seinfeld
(Biohazard)
(011) 539-7722
código 1104673

ARTWARE INTERNET
Web Sites
- Pessoais
- Estúdios
- Bandas
- Artistas
- Fotógrafos
- Luthiers
- Escolas
- Empresas
- Music Stores
VISITE
ROCKBRIGADE.COM.BR
ARTWARENET
Fone: 6914.3380
www.artware.com.br

SUPLEMENTO DA RB Nº140 (MARÇO/98)

SOUND CHECK

POPMART NO BRASIL: A TECNOLOGIA REINA. O QUE RESTA À BANDA?

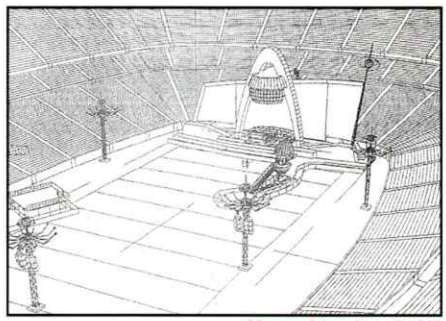
Antonio Carlos Monteiro

Quem é da era romântica do rock'n'roll sabe que não existe show de rock sem fita crepe e microfonia. A turnê 'PopMart', do U2, que passou pelo Brasil no final de janeiro, desmente essa máxima. Porque ninguém, em sã consciência, poderia imaginar um microfone apitando naquele mar de tecnologia, nem Bono Vox pisando numa ponta encardida de fita adesiva colada no chão. Ou seja, tudo que se imaginar de mais avançado, de mais caro, de mais 'clean' estava em cima daquele palco. Pouco coerente com uma banda que iniciou carreira há vinte anos pregando o engajamento político através de letras surpreendentemente conscientes.

Tudo nesse show é monstruoso, como provam os números. O equipamento pesa mais de uma tonelada, sendo necessários 75 caminhões para transportá-lo; os cabos totalizam 35 km; a produção movimenta quase três mil pessoas; a energia elétrica consumida chega à bagatela de um milhão de watts, suficientes para alimentar com folga uma cidade pequena; o palco soma mais de 1.200 metros quadrados; mais de 3 milhões de pessoas já tinham visto 'PopMart' antes da megalomania atingir o Brasil. E ainda tem o telão – ah, o telão... São 30 toneladas de dimensões quase iguais ao palco (800 metros quadrados, alto como um prédio de cinco andares) em que se distribuem o tão falado um milhão de pontos luminosos, com uma definição absurda de boa. Não bastasse isso tudo, ainda havia a feira-livre a título de cenário: junto a um arco de trinta metros de altura, e que parecia a metade do símbolo do McDonalds (50% de patrocínio?!?), uma abóbora gigantesca escondia as caixas de som, um limão não menos imenso se movia por uma passarela de trinta metros e uma improvável azeitona assistia a tudo espetada no alto de um palito igualmente grandioso. Ou seja, não era exatamente um show de rock – parecia mais um filme de Spielberg executado ao vivo.

Claro que o resultado enche os olhos do mais cético dos céticos. Só que tudo isso funcionando dá uma certa sensação de ausência de realidade. É tudo tão avançado que se você descobrir que são robôs ali no palco a surpresa não será grande.

Nada mais adequado, portanto, para o clima dance que Bono (com aqueles óculos vermelhos dos quais só existem mil no mundo – bom saber que não tem tanta gente assim com mau gosto), The Edge (de chapelão e bigodão, ficou a cara de um dos sujeitos do Village People), Adam Clayton e Larry Mullen Jr. fizeram questão de impor ao último disco, *Pop*, que poderia muito bem se chamar *Dance* ou *Disco*, tal a guinada que a banda imprimiu em seu direcionamento musical.



Mapa do palco do U2

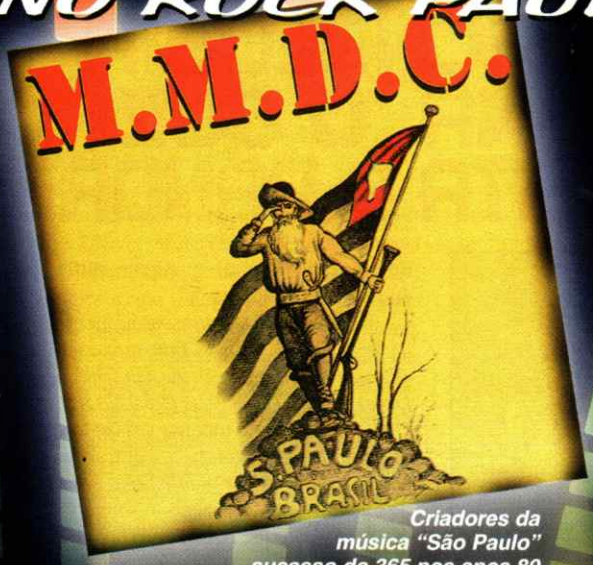
Mesmo mostrando que ainda dá conta do recado ao vivo, o grupo se cercou de alta tecnologia também no som. São incontáveis as inserções de bases pré-gravadas e, principalmente, de ritmos eletrônicos – esses últimos certamente para compensar a falta de maior intimidade com o instrumento de Mullen Jr. À banda, enfim, acaba cabendo um papel de menor importância do que à parafernália. Tanto que, antes da propalada cena em que os quatro surgem de dentro do "limão", há a apresentação de uma versão remix pré-gravada de *Lemon*, enquanto o telão mostra a desajeitada performance de uma bailarina paquidérmica. Pois bem. Teve gente que demorou a perceber que o U2 havia se retirado do palco. E quando o número terminou, os aplausos foram tão calorosos quanto após qualquer número executado pela banda.

Porém, talvez inconscientemente, foram os temas mais antigos que mexeram com a emoção da galera – *Pride (In The Name Of Love)*, *Where The Streets Have No Name*, *With Or Without You* e a tocante versão acústica de *Sunday Bloody Sunday* –, contrastando com o patético 'insert' de *Whole Lotta Love* ao final de *Discothèque*, que acabou soando mais como ofensa do que como reverência.

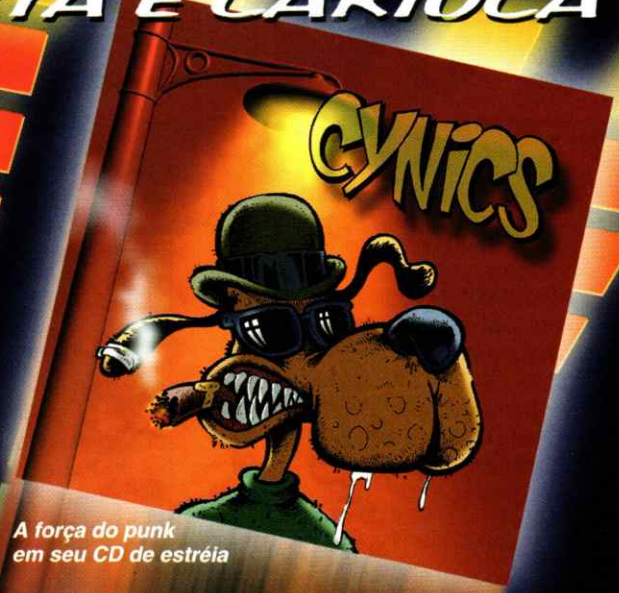
O que restou, enfim, foram algumas tentativas pouco bem sucedidas de Bono se comunicar com a platéia – enganou-se de cidade e tentou puxar um coro de "Romário" –, e que mostrou a realidade desnuda: a banda acabou se transformando de protagonista em ator coadjuvante de seu próprio show.

MELODIA & PORRADA

NO ROCK PAULISTA E CARIOCA



Criadores da
música "São Paulo"
sucesso do 365 nos anos 80



A força do punk
em seu CD de estréia

-Marcatti

PEÇA CATÁLOGO COMPLETO

O ROTTEN RECORDS

Caixa postal: 781
Mauá, SP - CEP 09380-970
email: rotten@nw.com.br

O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL FICOU AINDA MELHOR!

FAÇA COMO SCORPIONS, STRATOVARIUS, SAXON, WARRANT, MANOWAR, PAUL DI'ANNO, WINGER, DEEP PURPLE, DICK DALE, SKID ROW, DEF LEPPARD, HELLOWEEN, MARILLION, RAINBOW, MOTORHEAD, JONATHAN MOVER, KING DIAMOND,

MANIFESTO
HARD. HEAVY. ROCK

MARKY RAMONE, MERCYFUL FATE, PSYCHO 69, DR. SIN, ANGRA, RAIMUNDOS, CÓLERA, RATA BLANCA, GOLPE DE ESTADO, VIPER, KORZUS, WIZARDS, PITBULLS ON CRACK E MUITOS OUTROS ... VÁ ATÉ O MANIFESTO!

VENHA CONHECER O MANIFESTO 98!

Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!

RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

QX-200

O cubo mais vendido no Brasil, agora com efeitos de Delay e Distortion.

Melhor Qualidade com o mesmo timbre.

METEORO

JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 - Fone: (011) 603-0088 / Fax: (011) 6461-1837

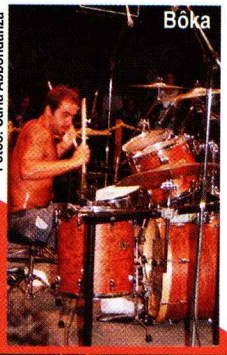
Studio Graphics 272-1109 • Foto: Celso Lippi

Divulgação
Running wild
ROCK BRIGADE

MOONSPELL

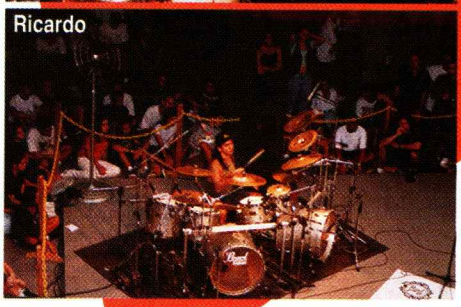
ROCK BRIGADE

Divulgação



Fotos: Carla Abbondanza

5 A Brasil Percussion e a Pearl promoveram um workshop que reuniu Bôka (Ratos de Porão), Ricardo Confessori (Angra) e Igor Cavalera (Sepultura) no Centro Cultural São Paulo, dia 27/01. Este foi o primeiro do que deve ser uma série de workshops promovidos pela empresa. Porém, apesar do calibre dos três artistas convidados, o evento deixou um pouco a desejar. Bôka foi o primeiro a mostrar seus conhecimentos e responder às poucas perguntas da platéia. Na seqüência, veio Ricardo Confessori, acompanhado de Arnaldo Ricci (G) e Luís Mariutti(B), apresentando um trabalho instrumental bem diferente do que faz no Angra. Dessa vez, o público estava mais interessado, mas Ricardo poderia ter se mostrado mais simpático e disposto a responder às perguntas, o que infelizmente não aconteceu. Por último, foi ao palco Igor Cavalera, devidamente acompanhado de Andreas Kisser (G). Não se deu ao trabalho de uma longa apresentação de seus bem conhecidos dotes, preferindo ir direto para o papo com a galera. As perguntas foram muitas, todas respondidas com a devida atenção e simpatia. Ficou faltando o que a galera queria ver: os três bateristas numa apresentação conjunta. No cômputo geral, a noite foi mediana, mas valeu a iniciativa dos organizadores.



5 No último dia 14/01, o Instituto Vera Figueiredo patrocinou a apresentação do Mike Stern Trio, no Auditório Elis Regina. Não há o que falar a respeito deste trio, liderado pelo ex-guitarrista de Miles Davis, pois o currículo já diz tudo. Foi uma aula de técnica e sensibilidade. A improvisação é ponto de honra, mostrando o completo domínio dos músicos sobre seus instrumentos e o inquestionável entrosamento do grupo. Foi uma apresentação primorosa, como de costume em se tratando de Mike Stern.

5 Realizada em janeiro último, mais exatamente do dia 17 ao dia 22, mais uma edição – a trigésima segunda – do MIDEM ("Marche International Du Disque, De L'Edition Musicale Et De La Video Musique"), em Cannes, França. O mundialmente famoso evento pode ser considerado o maior e mais importante na área da indústria fonográfica, edições musicais e afins. Nosso diretor, Antonio Pirani, lá esteve fazendo contatos e negociações, podendo testemunhar pessoalmente a abrangência de atividades desenvolvidas por empresas de todo o globo. Além de propiciar assinatura de contratos de licenciamento e distribuição entre as empresas, muitas bandas acabam por assinar por lá mesmo seus respectivos contratos artísticos com as gravadoras. Em meio a uma série de reuniões, shows e eventos paralelos, nossa empresa também pode confraternizar-se com co-irmãs brasileiras igualmente presentes ao evento, tais como Paradoxx, Alldisc, Espetáculo Editora, Cid Entertainment, Shopping Music e Sony Music, dentre outras. Vale destacar a comprovação irrefutável do alto conceito de que a ROCK BRIGADE desfruta entre os pares de mercado internacionais, sendo considerada por eles uma das principais publicações da área em todo o mundo.

5 Para marcar as comemorações de seus vinte anos de existência, a Seymour Duncan lançou uma edição especial do informativo GroundWire para lembrar a data. Entre as várias matérias, destaque para a entrevista com Slash, na qual ele não descarta a idéia de voltar a tocar com Axl Rose.

5 Cá embaixo, mais informativos culturais. Aliás, literalmente: trata-se da edição 63 da publicação Livraria Cultura News, que vem com diversas matérias sobre cultura e, é claro, literatura.

5 Rolou de 7 de fevereiro a 6 de março últimos, no Tijuca Off-Shopping, Rio de Janeiro, a exposição de fotos de Marcos Bragatto. Especialista em shows de rock, Marcos mostrou fotos que abrangiam artistas como Ozzy Osbourne, Sex Pistols, AC/DC e Sepultura.

NOVIDADES EM DISCOS

5 A gravadora inglesa Mooncrest está lançando lá fora uma série de CDs de artistas voltados à folk music, em suas mais diversas tendências. Puxando a fila vem o cultuadíssimo progressivo com pitadas folk do Renaissance. *Innocence* é uma coletânea que reúne temas dos primórdios da banda, época em que contava com os ex-Yardbirds Keith Relf (V) e Jim McCarthy (D). Não menos importante é *Travelling Man*, do progressive-folk Caravan, que mostra enorme inspiração nas passagens acústicas e nas harmonias vocais – que, aliás, também são o forte de Tim Hart & Maddy Prior, que comparecem com dois trabalhos, o auto-explicativo *Folk Songs Of Old England Vol. 1* e *Summer Solstice*. Fazem parte, ainda, da coleção os britânicos do Steeleye Span, também com dois títulos – *Hark! The Village Wait* e *Please To See The King*; o folk-pop de Ian Matthews (*Journeys From Gospel Oak*); o folk-country do Lindisfarne, com *The Other Side Of*; Raymond Froggatt, com *Moonshine*, que, apesar de inglês, aposta todas as fichas no folk americano; o novaiorquino de história barra-pesada Jackson C. Frank, com *Blues Run The Game*, descaradamente inspirado em Johnny Cash; a interessante The Albion Band (*Along The Pilgrims Way*); Alan Hunt, com *Back To Basics*, inspirado trabalho ao vivo, interpretado na base de voz e violão; e, pra completar, Martin Carthy (ex-Steeleye Span), com *Shearwater*, que mostra instrumental simples e vocais elaborados.

5 E quem volta à cena em grande estilo é Roger Hodgson. Com *Rites Of Passage* (Unichord, imp.), o ex-vocalista e tecladista do Supertramp mostra o que sabe ao vivo, num show gravado na Califórnia. Claro que *The Logical Song*, o maior hit de sua banda de origem, não podia faltar.

5 Já se o seu negócio é reggae, a pedida é o quinteto Common Sense, com *Psychedelic Surf Groove* (Virgin, nac.), que traz como convidado especial o arroz-de-festa Pato Banton. Se, no entanto, a sua praia preferida é um pop-rock com mar e areia repletos de som eletrônico, o negócio é se esbaldar com *Fresh Meat* (Warner, nac.), do grupo Arkarna.

5 Por sua vez, a Snapper Music, outra gravadora estrangeira, está lançando coletâneas duplas. Só que os artistas premiados com as compilações de dois CDs são dos gêneros mais diferentes possíveis: vão do pop açucarado da veterana (e bota veterana nisso...) Petula Clark (*Her Greatest Hits*) ao interessantíssimo progressivo pesado da banda Atomic Rooster (*In Satan's Name*); e do competente afro-pop do Osibisa (*The Ultimate Collection*) ao tenebroso country-brega de Jim Croce (*Bad Bad Leroy Brown*) – que consegue fazer James Taylor se sentir um revolucionário musical.

5 Ainda na seção "olha-o-que-os-caras-estão-fazendo-lá-fora" vêm os diversos tributos lançados pela DeRock. E o principal mérito está não apenas na escolha dos artistas a serem homenageados, mas nos participantes das homenagens. Senão, vejamos. Um time só de cobras rende justas homenagens ao Queen em *Dragon Attack*: Marty Friedman, Carmine Appice, Rudy Sarzo, Tommy Aldridge, Glenn Hughes, Jake E. Lee, Ted Nugent e um improvável Lemmy nos vocais e na guitarra desconstruindo *Tie Your Mother Down*. O primeiro dos grandes guitarristas a ser lembrado é Ace Frehley, do Kiss. Sebastian Bach, Gilby Clarke, Dimebag Darrell e Vinnie Paul fizeram fila para tocar/dizer o quanto gostam dele em *A Salute To Ace Frehley*. E se falamos em grandes guitarristas, Stevie Ray Vaughan não poderia ser esquecido. Pois lá estavam Albert Lee, John Sykes, Stanley Jordan e Steve Stevens, entre muitos outros, sentindo saudades do bluesman em *Crossfire*. Quer mais guitarra sendo reverenciada? Pois tome a de Jeff Beck em *A Guitar Chronicle: Jeffology*, com Paul Gilbert, George Lynch, Vivian Campbell, Mick Mars e Jake E. Lee tentando soar como o mestre. Pra terminar, um conhecido parceiro de Jeff Beck, o ex-coveiro apaixonado por futebol Rod Stewart, é a estrela do último tributo. *Forever Mod* reúne, entre outros, Billy Duff, C.C. DeVille, Bob Daisley, Bruce Kulick, Eric Singer e Matt Sorum.

5 Fãs de ska devem ficar de olho nos próximos lançamentos da Paradoxx. Afinal, a gravadora licenciou para o Brasil o selo Hellcat Records (lançado nos EUA via Epitaph), de propriedade de Tim Armstrong – guitarrista, vocalista e líder do Rancid –, especializado em álbuns do gênero. Alguns dos títulos trazem algum acento punk/HC, outros são puramente ska. Este último é o caso do The Slackers. Em seu segundo álbum, *Redlight*, o grupo nova-iorquino mostra-se ainda mais purista, trazendo ao seu ska de raiz influências jazzísticas e até algumas de soul music.

XIV CULTURA INGLESA ROCK FEST

CONCURSO DE BANDAS DE ROCK

AS BANDAS DEVEM SER DE SÃO PAULO, COM LETRAS PRÓPRIAS E INÉDITAS EM INGLÊS.

Envie as fitas com as músicas gravadas separadamente, e duas cópias das letras.
(regulamento nas secretarias das unidades da Cultura Inglesa)

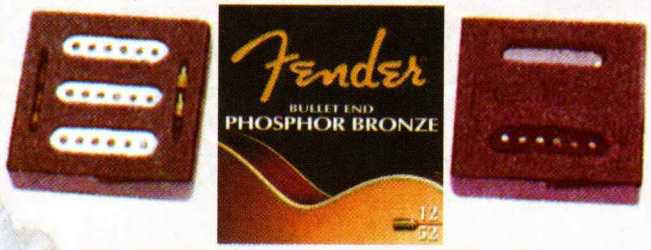
Gravação de CD para os 10 classificados
Prêmios para os primeiros colocados

Inscrições pelo correio até 24 de abril
Av Brig Faria Lima, 1485 10º and 01451-000 São Paulo
Informações pelo tel 3039 0553

Cultura Inglesa
inglês com cultura

ACESSÓRIOS ORIGINAIS

O seu instrumento precisa Fender Strings & Acessories



PALHETAS - CORDAS - CAPTADORES - CORREIAS - STRAP LOCKS - ROLDANAS - TARRAXAS - ETC...

EXCLUSIVIDADE

À venda nas melhores lojas de música do Brasil

IZZO

Import. e Distr.
MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

Fender
Strings & Acessories

JÁ CRIAMOS CENTENAS DE AMPLIFICADORES E MILHARES DE GUITARRAS. AGORA, VOCÊ VAI CONHECER O AMPLIFICADOR PORTÁTIL QUE VAI MUDAR O MUNDO DA MÚSICA

BATTERY-POWERED PORTABLE AMP

É a última novidade em amplificadores portáteis para músicos que pensam pra frente. O AMP CAN® é para quem precisa de um amplificador pequeno, compacto, mas de alta fidelidade, para guitarra, voz, teclado etc.

Especificações: 15W RMS, Battery/AC Power, falantes de 6" de design especial da Fender, dois canais completamente independentes (guitarra e microfone/distorção), canal Line/Mic com 1/4" input para microfones, sintetizadores, bateria eletrônica etc. Recarregador de bateria incluso.

À venda nas melhores lojas de música do Brasil

IZZO

Import. e Distr.
MUSICAL IZZO Ltda.
Fone: (011) 872-2388
Fax: (011) 262-5817

5 A Brazil Percussion, representante brasileira das baterias Pearl, está lançando o Pearl Brazil Drummer's Club. Isso significa que todo músico que adquirir uma bateria Pearl num revendedor autorizado passa a fazer parte de um clube através do qual poderá participar de eventos realizados pela Brazil Percussion, receber orientações técnicas de especialistas e adquirir com desconto os produtos da BP Wear, entre outras vantagens. Informações com a Brazil Percussion: (011) 531-0534.

5 A megastore Mirage Music Entertainment, situada no bairro do Itaim, em São Paulo, está contando com um parceiro de respeito em sua implantação: a Itautec foi a responsável por toda a automação comercial da superloja. Ocupando uma área de 2.500 metros quadrados, a Mirage Music Entertainment é fruto de um investimento da ordem de R$ 3 milhões – dos quais R$ 200 mil foram investidos em informatização.

5 Você conhece os mini-systems? Pois já existe o ultramicro-system! Essa é a novidade que a JVC está colocando no mercado. O UX-T100 tem recursos sofisticados e, se bobear, se perde na mão: suas dimensões (LxAxP) são: 142mm; 209mm; 270mm. Segundo a JVC, o aparelho deve ser comercializado por R$ 609,00.

5 Novidade é mesmo com a D'Addario. A última vem beneficiar os violonistas, que durante anos foram obrigados a literalmente amarrar a correia no braço do violão através de um tipo de cadarço. Durante um show, por exemplo, isso é de uma complicação atroz. Pois a D'Addario resolveu o problema: criou o Acoustic Guitar-Quick Release System, que, apesar do nome comprido, é um prático extensor regulável que permite, num simples toque, instalar e remover a correia. E são idéias simples, mas brilhantes como essa que proporcionaram à empresa resultados expressivos, como ter atingido vendas 80% acima do previsto para 97 e pleitear o certificado ISO-9000, conferido apenas a empresas que atingem a qualidade total em sua linha de produção.

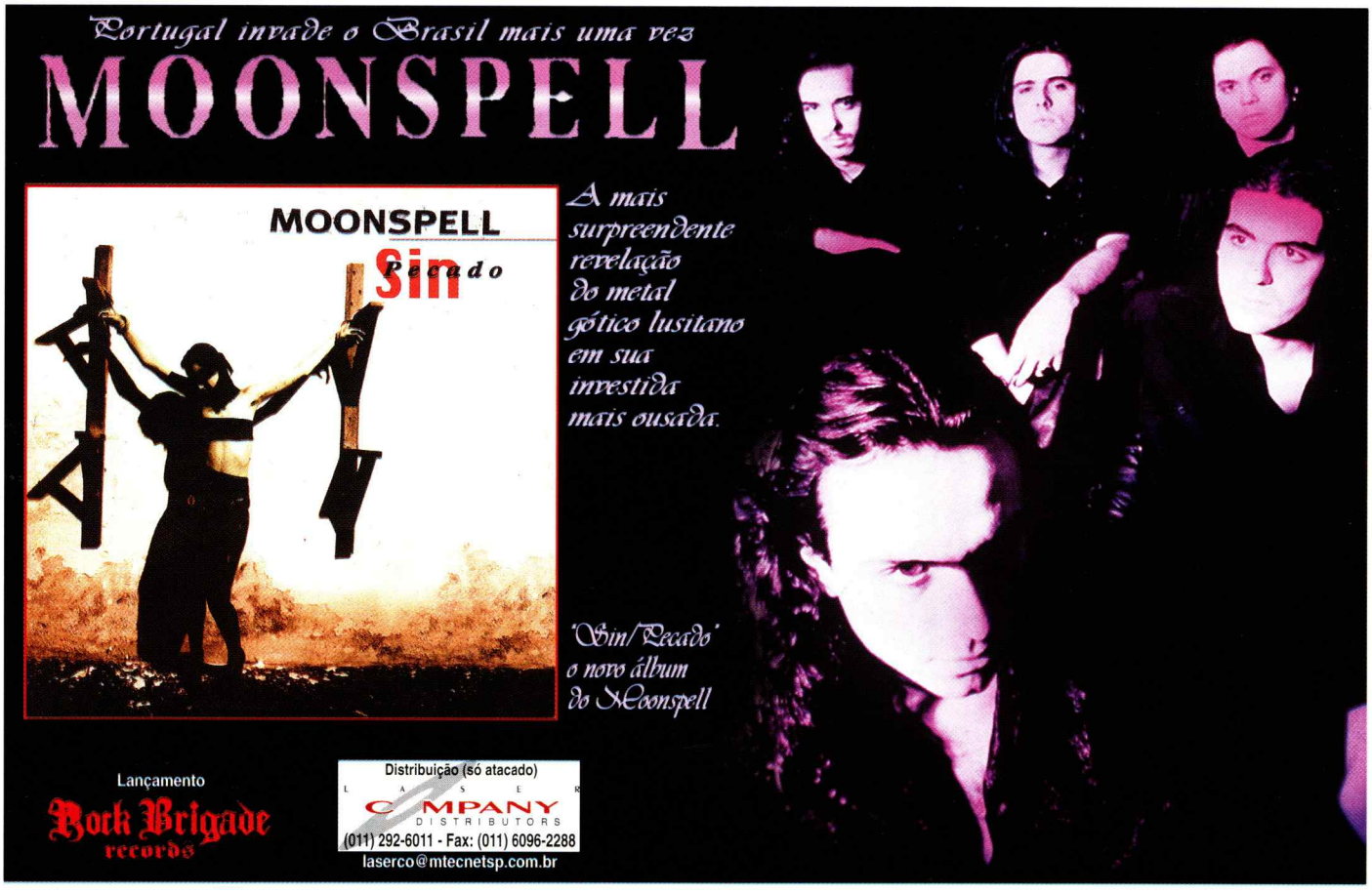
5 Seu sonho sempre foi cantar e/ou tocar um instrumento? Pois o CIMC – Círculo Integrado de Música e Cinema ensina. "Sua Voz Muito Prazer" é o nome de um dos cursos de canto ministrados pela professora Crystina Cordeiro. A idéia é aprender a explorar os recursos da voz através de situações do cotidiano. E nem precisa ter conhecimento musical para participar. Mas se o seu negócio é violão ou guitarra, o professor Ricardo Simões oferece o curso que promete possibilitar ao aluno, num curto espaço de tempo, adquirir uma importante noção de música. O CIMC atende pelos telefone (011) 575-6279.

5 Tirar um pouco da eletrônica e adicionar músicos nos ritmos dançantes sempre foi um sonho dos mais puristas. Pois a Zildjian deu um importante passo nesse sentido: lançou a série de pratos intitulada Re-Mix, que permite que se reproduza de forma acústica os sons habitualmente produzidos através de samplers ou de ritmos eletrônicos. Os grupos de techno, jungle, acid house, drum'n'bass e ritmos congêneres agora poderão contar com músicos de verdade em suas formações. A Zildjian é representada no Brasil pela Clave: (011) 6160-1011.

5 A J.J. Hucke já inicia o ano com novidades: a guitarra Antarctica (não, não é pra beber...), de 7 cordas. Com braço de maple e corpo esculpido em madeira leve (que amplia os sustains), a Antarctica tem desenho que permite o acesso com o maior conforto aos seus 24 trastes. A J.J. Hucke atende pelo correio: Tower Farm, Little Wolford, Shipston-on-Stour, Warwickshire CV36 5NR, United Kingdom (Reino Unido).

5 Quem disse que artista brasileiro não pode ser multimídia? Pois Demétrio Hossne Jr. prova justamente o contrário. De uma tacada só, lançou um CD de pop-rock – intitulado *Rock'n'Roll Animal* – e um livro de poesias – chamado *Um Mundo Ideal*. Ainda que nenhum dos dois trabalhos sejam primorosos em suas respectivas áreas, deve-se ressaltar a perseverança de Demétrio, que colocou as duas obras no mercado de forma completamente independente. Informações: R. São João 47, ap. 6, Tatuapé, SP/SP, 030871-000.

5 Rolou de 29/1 a 1°/2/98 a grande feira da NAMM, em Los Angeles, que se consolidou ainda mais como um dos maiores eventos do mundo da área de instrumentos musicais. Todas as grandes marcas aproveitaram para fazer seus maiores lançamentos para a temporada 98. Vale notar, inclusive, que foi grande a presença dos importadores brasileiros nesta edição do evento.



COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

AGONIZING TERROR

Essa banda de Portugal consegue aliar melodia e fúria muito bem. Logo de cara, o que chama a atenção é o vocal cavernoso e incompreensível de Tojó, que faz qualquer um ficar com dó da garganta do moço, provavelmente dolorida até agora. O vocal é tão sombrio que chega a dar medo! Tanto que um das meninas da banda até chora (escute *Hole Of Eternal Fall*). A parte instrumental é bigorna, com mais de 20 toneladas de peso. Death metal sem piedade dos ouvidos alheios! Porrada pura numa gravação de ótima qualidade. Contatos: (00351) 34 28062. **(CB)**

SUBÚRBIA

Logo na primeira audição percebe-se que o Subúrbia é uma banda de punk/hardcore/ska com influências rap. E a banda faz isso com competência, mostrando letras que abordam problemas sociais e um ritmo contagiante, do tipo que não deixa ninguém ficar parado. O som pesado e cheio de energia e a ótima gravação garantem que o pessoal do Subúrbia passe seu recado com eficiência. Para quem gosta de um bom punk, é um prato cheio. Contatos: (012) 242-3368. **(CB)**

DIZZY

Querer comentar uma demo e encontrar as palavras certas é uma situação ingrata. Este é um dos casos. Dizzy é um projeto musical formado apenas por uma pessoa – Nelson Carreiras – que gravou num Foxtex X-28 todos os instrumentos e, como resultado, concebeu esta *Blessed Sin* (apropriado, não?). É, desculpem a minha sinceridade, bastante fraco. Má produção (era de se esperar), os três temas instrumentais são tocados de uma forma muito primária e a guitarra... bem, penso que o Nelson Carreiras não se irá meter noutra tão cedo, pelo menos neste moldes, apesar de se ver alguma luz ao fim do túnel. A fugir como o diabo foge da cruz. Contato: Av. da Liberdade 24, 2º Esq., 4710 Braga, Portugal. **(JPP)**

BIGDOWN

Dá gosto pegar uma demo com um encarte tão bem feito (belíssima concepção gráfica!), uma gravação boa e músicos realmente competentes. O estilo do grupo flerta com o heavy e com o hard rock, mas estaciona mesmo no estilo guitar band. As melodias são cativantes, sendo valorizadas pela voz impecável da cantora chilena Panchi. O destaque da fita é logo a primeira faixa, a excelente *Charging On The Language*. Contatos: R. Saint Hilaire 140/133, SP/SP, 01423-040. **(FSF)**

BLACK WIDOWS

O Black Widows foi, e é, a primeira banda portuguesa formada exclusivamente por membros femininos. Lançaram a sua primeira demo-tape, simplesmente intitulada *Promo-Tape* (original, não?). O estilo musical praticado por este quinteto é difícil de definir; senão, vejam: heavy metal com muitas influências doom/death (muitas vezes aproximando-se das sonoridade típicas do black metal), mas nada presente nas letras, já que todo o seu trabalho "é dedicado a Deus e, sem Ele, a banda não teria razão de existir" – isto segundo o release da banda. A voz da Rute é por vezes bastante agressiva e com algumas semelhanças com as do Cradle Of Filth e é dada grande ênfase aos teclados. Talvez a seção rítmica seja o único ponto menos positivo a apontar, mas com plenas condições de melhorar bastante. Destaque para o tema *The Children Of Apocalypse*, no qual Rute, em certas passagens, utiliza a voz limpa. Sem dúvida uma grande promessa para 1998. Contato: R. Moçambique 18, 1º dto., Cova da Piedade, 2800 Almada, Portugal. **(JPP)**

MR. JONES

Mais um grupo que adota o profissionalismo como lema e lança sua demo em formato CD. Intitulado *O Eterno Sonho De Crescer*, o trabalho apresenta um rockão básico, com levíssimas pitadas poppy punk, bons riffs de guitarra e uma cozinha pesada. O problema rola quando o vocalista põe a garganta pra funcionar: é cansativo, forçado demais e com perceptíveis erros de tempo. Formado por Gilberto Mário (D), Fernando Lui (B/V) e Reinaldo Casoli (G), o Mr. Jones tem boas idéias, mas esbarra em suas próprias limitações. Contatos: (011) 895-7453. **(FSF)**

SIDE OF AGRESSION

Muita gente pode torcer o nariz para uma banda que faz um som descaradamente calcado em Sepultura – principalmente dos primeiros discos – e thrash em geral em favor de uma pretensa "inovação". Porém, quem de fato aprecia o verdadeiro rock – aquele que, independentemente de gênero, é tocado com garra, passa ao largo desse tipo de preconceito. Principalmente quando tem pela frente um trabalho tão autêntico quanto o do Side Of Agression. Como já foi dito, a turma pouco inova. E nem precisa. O vocal irado, a guitarra palhetada à velocidade da luz e baixo/bateria no melhor estilo "estouro da cavalaria" garantem, ao longo de cinco faixas, autenticidade e gana pelo rock pesado. Responda rápido: precisa mais? Contatos: (011) 425-7084. **(ACM)**

NOCTURNAL SYMPHONY

O doom metal veio pra ficar em Portugal. No meio da enxurrada de grupos que apareceram por lá nesse estilo nos últimos tempos, o Nocturnal Symphony é dos bons. O sexteto investe num doom gótico que flerta descaradamente com o thrash, não se prendendo aos andamentos arrastados usuais do estilo. E ainda se dá ao luxo de ter dois vocalistas: um masculino e um feminino. Boa gravação e, pra variar, encarte de primeiríssima. Contatos: R. Visconde das Devesas 36, 3º andar, 4400 Vila Nova de Gaia, Portugal. **(FSF)**

LACRIMA

Esta demo poderia ser muito bem o CD de estréia do Lacrima. *Tears From The Inside* é uma autêntica obra-prima do doom metal. Guitarras depressivas (a primeira grande influência na banda é, com certeza, o Paradise Lost), peso suficiente na seção rítmica, vocais com agressividade e vozes femininas simplesmente divinas. Ao ouvir a voz da Tatiana tive a sensação de que estava a ouvir um anjo. Sim,

é verdade! Ouvir os temas *Show Me The Way*, *No More* e a faixa que dá titulo a esta demo é de fazer chorar. Pena o encarte ser bastante simples, mas, em contrapartida, a produção é excelente. Que bom seria se todas as bandas tivessem a qualidade excepcional deste Lacrima. Atenção, gravadoras: aqui pode estar "the next big thing" (sem exageros, acreditem). Contato obrigatório para: P.O. Box 64, 4430 Vila Nova de Gaia, Portugal. **(JPP)**

CORE

O currículo do Core conta com três demos, participação em CDs-coletânea e uma turnê européia. Isso, mais o capricho impressionante com o encarte, com a gravação e, principalmente, com o som, deixa claro que o pessoal da banda leva seu trabalho muito a sério. Na fita *Not On My Back*, o Core apresenta um som pesadíssimo, composto por vocais furiosos, guitarras arrebatadoras e uma cozinha vigorosa. Eles estão trabalhando duro e o resultado desse esforço é, realmente, muito bom. A banda já tem uma experiência considerável e demonstra profissionalismo e amadurecimento. Enfim, tem mesmo é que dar certo na vida! Contatos: Caixa Postal 2040, Londrina/PR, 86023-970. **(CB)**

GROSSERIA

O Grosseria é uma banda de gordões. Não que isso seja um estilo, mas é que grupos de balofos sempre atraem uma atenção, pois o tamanho das panças sempre os fazem mais característicos – taí o Crowbar que não me deixa mentir. Aliás, o Grosseria lembra um pouco o Crowbar, pois não é formado por rolhas de poço bonachões e sim por gibis de banha bravos. Além disso, nem todos os integrantes são tão avantajados – alguns pesam menos. Musicalmente, porém, Crowbar e Grosseria são divergentes, pois a proposta do segundo é totalmente voltada ao thrashcore à Biohazard/Machine Head, com letras em português que "abordam temas que nada têm a ver com as do cenário atual, ou seja, piadinhas sem graça, punheta e sexo", como eles mesmo dizem. Assim, a demo *...A Sangue Frio* é uma dessas porradas certeiras, pesadas, violentas e cativantes. Puta fita de qualidade, nada grosseira mesmo, que merece ser conhecida. A banda atingiu um estágio de maturidade tal que já faz por merecer mais do que uma demo. Vai fundo na banda, mas tome cuidado nos sows, pois o vocalista pode cismar de dar um stage-dive. Contatos: (051) 223-4602 c/ Leandro. **(RF)**

Promoção ZERO DIGITAL 98

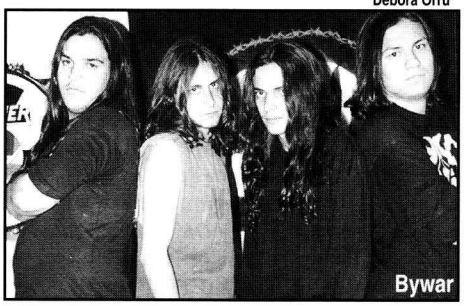
O ZERO DIGITAL STUDIO, em parceria com a LASER VÍDEO, vai dar uma força para que seus clientes comecem 98 com o pé direito. Grave pelo PACOTE 98 (*) e ganhe um vídeo-clip (**) na faixa!

(*) Gravando 10 músicas pelo sistema de pistas, mixadas e masterizadas.
(**) Válido somente para tomadas internas de um único local, em formato S-VHS.

ZERO DIGITAL STUDIO:
- ***Ensaios (sala de 50m²): Marshall, GK, Sound Tech, 24 canais, Shure.***
- ***Gravações de ensaios.***
- ***Gravações, mixagens, masterizações.***
- ***Gravação de CD (somente para músicas do próprio autor).***
- ***Elaboração de capas para CD e cassete.***
- ***Recuperação de discos e fitas antigas.***

Rua do Tatuapé, 61 - SP/SP
(011) 296-8940

Débora Orrú



BYWAR

A região do ABC paulista sempre foi um celeiro de grandes bandas, principalmente daquelas com fortes mensagens sociais e de protesto. No caso deste jovem grupo na sua primeira demo, *The Evil's Attack*, o que verificamos é que a tradição foi mantida. A ferocidade com que rolam as quatro faixas é de perder o fôlego. É bem verdade que o Bywar ainda carece de uma técnica mais apurada em uma série de fatores, mas o material é bom e o potencial existe, basta você ouvir. A italianada se chama Adriano Perfetto (G/V), Vitor Regep (G), Hélio Patrizzi (B) e Enrico Ozio (D) e é de arrebentar. Contatos: R. Marechal Deodoro 964, São Caetano do Sul/SP, 09541-300. **(AAN)**

PLEASE REMEMBER

O Please Remember é uma grande banda. E ponto final. Praticando um heavy/power metal clássico com um toque de progressivo de qualidade excepcional, o Please Remember pecou num ponto muito importante: a fraca produção de estúdio da demo *Up There On The Moon* (deveriam ter feito como no encarte, que é simplesmente lindo). Mas, felizmente, os quatro excelentes temas fazem com que esqueçamos esse "pequeno" pormenor, de modo que o destaque vai para a faixa *Wish For An Answer* e para os elementos Pedro Fialho (G/V) e Ricardo Rodrigues (G). Esperamos para breve uma nova demo ou CD, pois já o merecem! Contatos: R. Reinaldo Ferreira 7, R/C, 2855 Corroios, Portugal. **(JPP)**

LIER

Apesar dos detratores pensarem assim, nenhum de nós, críticos, gosta de detonar uma banda ou um CD. Muito menos quando se trata de um grupo que ainda batalha no underground por um lugar ao sol. Porém, o Lier conseguiu fazer pior: regredir. Senão, vejamos a crítica positiva publicada na edição 122 desta BRIGADE para que a decepção com este novo trabalho seja quase completa. A começar pela mudança de orientação, que passou de um rock setentista a um hard/heavy extremamente comum, igual ao tocado por dez entre dez bandas iniciantes – e que ainda não sabem bem para onde querem ir. Pior, o vocalista Bruno Brito é limitado ao extremo e desafina até no arroz-com-feijão do rock'n'roll. Pra piorar, a gravação ficou terrível, com os sons agudos – principalmente guitarra e pratos – machucando os ouvidos. Apesar da boa idéia de citar Pinóquio na faixa-título ("lier" é uma corruptela de "liar", que significa mentiroso), nada salva a banda – a não ser uma rápida volta ao passado recente. Contatos: Pça. Dr. Anísio José Moreira 22/77, Mirassol/SP, 15130-000. **(ACM)**

CRUELTY

Symphony Terrible é o nome dessa demo do Cruelty, com quatro músicas de death metal. Os vocais são bem guturais, o som é sombrio e pesado. Talvez fosse possível falar mais a respeito se a qualidade da fita não fosse tão ruim e desse para escutar direito o trabalho da banda. De qualquer maneira, o Cruelty conta com apenas duas pessoas, Francisco (V/D) e Bruno (G/B), que ainda não estão preparadas para sair da garagem. A qualidade da gravação, a condição lamentável da fita e do release, o som pouco trabalhado e a falta de um 3º ou até de um 4º membro na banda provam isso. Infelizmente, a intenção é boa, mas a qualidade não. Contatos: R. Campos da Paz 111/01, Rio Comprido/RJ, 20250-460. **(CB)**

ROLLETA RUSSA

O trabalho desse quarteto de Campinas/SP é a coisa mais esquisita do mundo. Ora hard rock, ora pop, ora à Mamonas Assassinas, o Rolleta Russa faz um rock básico meio sem cara, pouco convincente. A gravação também não ajuda muito, pois o vocal está alto demais em relação às guitarras e o baixo é praticamente inaudível. A faixa *Os Babilônios* é o destaque negativo da fita, pois o riff é clone de *Born To Be Wild* (Steppenwolf) e o vocal canta completamente fora do tom. Contatos: (019) 230-2443. **(FSF)**

BEHOLDER

O som do Beholder é um heavy metal com influências de Metallica e Faith No More, ainda que não muito perceptíveis. O trabalho é bom, mas não traz nada de novo. O baixo e especialmente a bateria dão uma base bem legal em todas as músicas. A gravação é cheia de solos interessantes e bem-feitos, mostrando a decisão acertada da banda de investir mais nas guitarras. Porém, se as guitarras são o ponto forte, o vocal é o ponto fraco, chegando a ser irritante em alguns momentos. O Beholder está no caminho certo, só precisa amadurecer um pouco. Contatos: R. Fábio Curi 2324/602, Belo Horizonte/MG, 30370-560. **(CB)**

Divulgação

Rumbora

RUMBORA

Imagine se o Raimundos resolvesse deixar fluir algumas influências ska. Esse seria o cenário exato para encaixar o trabalho do conjunto candango Rumbora, formado por Beto (B/V), Guilherme (G/V), Alf (G/V) e Bacalhau (D/V) – este último, ex-integrante do falecido Little Quail. As guitarras são pesadas e sujas, apesar de transbordarem swing em *Skaô*. Mas o lado "raimundístico" é forte mesmo em *O Ó Do Borogodó*, inclusive em sua própria letra, de conteúdo levemente sexual. Sem dúvida, a banda tem futuro certo dentro do atual cenário rockeiro tupiniquim, afinal, faz um trabalho na medida exata para agradar aos fãs de Raimundos e, é claro, aos órfãos de Little Quail. Contatos: SHIS QI-09, Bloco C, Sala 06, Brasília/DF, 71625-009. **(FSF)**

SANTO GRAAL

Por mais complacência que se possa ter com relação a certas bandas emergentes, existem ocasiões em que não podemos nos furtar de emitir certas críticas. Infelizmente, esta demo do Santo Graal é muito fraca. O trabalho é desarmônico, com gritos fora de hora, bateria fora de compasso etc. Como já foi dito e repetido, nunca foi nossa intenção queimar o filme de ninguém. Portanto, aguardamos novo material da banda e, quem sabe, mais maduro e melhor ensaiado. Contatos: R. Chicago 651/ 702, Belo Horizonte/MG, 30315-520. **(AAN)**

TUATHA DE DANNAN

Death/doom metal com influências medievais. Letras relatando lendas celtas. Flautas, instrumentos acústicos, vocais góticos e guturais. Só por isso o Tuatha de Dannan é, no mínimo, muito interessante. O som é pesado e obscuro, com vocais que se encaixam perfeitamente ao estilo da banda. Os solos de guitarra se destacam e são muito bonitos, especialmente em *The Last Pendragon*. Realmente, os rapazes estão realizando um ótimo trabalho, que vale a pena ser conferido. Contatos: R. Belo Horizonte 237, Varginha/MG, 37006-370. **(CB)**

TURTLES, SHARKS & BEAVERS

Definitivamente, modéstia não é o forte desse trio pop rock paulista. Intitulando-se "A banda do Terceiro Milênio", o trio lançou essa demo em forma de CDR (com intenção de transformá-la num EP em breve), destilando um pop rock pomposo, com passagens à Rush e algumas linhas de teclado à Molly Hatchet. Inegavelmente, são músicos talentosos. No entanto, é um trabalho visivelmente direcionado para outros músicos, com longas passagens instrumentais e demonstrações de virtuosismo do tipo "olhem-como-nós-solamos-bem". Sinceramente, lá pela quarta faixa o ouvinte comum já começa a pestanejar, podendo cair num sono profundo na instrumental *My Friend Elephant Would Like To Have Some Jabuticabas*. Após ouvir todo o trabalho, fica uma vontade incontrolável de ouvir alguns daqueles programas tipo "As Mais Pedidas do Dia" de alguma FM comercial. Afinal, ali podemos encontrar um pouco mais de honestidade musical do que nesse CDR do Turtles. Contatos pelo e-mail: tsb@tsbeavers.com. **(FSF)**

PLEROMA

Rock'n'roll cantado em português, num estilo que lembra Barão Vermelho e Legião Urbana. Se é essa a intenção dessa banda de Santo André, eles até que dão bem o recado. As letras são meio poético-filosóficas e o som é correto. Mas nada que chame muito a atenção ou que seja original e arrebatador. Se você curte o estilo e ficou curioso, vale a pena dar uma conferida. Contatos: (011) 447-6190. **(CB)**

ARTE ACIDENTAL

Pastiches musicais, vez por outra, são objeto de desconfiança por parte de muitos. Contudo, a salada promovida pelo Arte Acidental nesta segunda demo é bem feita e muito consistente. A variedade de estilos movida pelas diferentes influências do pessoal da banda é mesclada na medida certa, sem soar forçada como muitas tentativas que se ouvem por aí. Apesar de toda a diversidade que encontramos, o que se constata nesta demo é que a banda já possui unidade e identidade própria, e a utilização de instrumentos como flauta e tamborim não comprometeu o bom e velho rock'n'roll que o Arte Acidental se propõe a fazer. Contatos: (062) 210-3362 c/ Ricardo. **(AAN)**

DEMONOLATRY

Eis um death de boa qualidade, com fortes influências de Obituary, Carcass, Deicide etc. Esta *Demonology*, fita inaugural da banda, nos mostra quatro mais uma introdução, que revelam uma capacidade criativa sem igual. Independentemente da parte técnica, que a banda tem muito a desenvolver, as músicas são bem trabalhadas, com ritmo e batida contagiantes. Os quatro petardos são *Domain*, *Exorcism*, *Mystical Presence* e *Fallen Dreams*, com destaque para a última. É um material que, se for mais lapidado, sem dúvida alguma terá tudo para vingar. Contatos: Caixa Postal 32073, Rio de Janeiro/RJ, 21933-970. **(AAN)**

ALCOHOLICA

Segundo a release, a banda se propõe a fazer letras abordando temas polêmicos e atuais. Ouvindo a fita, percebe-se que não é bem isso que acontece. A segunda (e última) música é uma exaltação ao "goró oficial do Alcoholica", conforme eles próprios dizem. Essa música, intitulada *PCL (Pinga Com Limão)*, acaba sendo um rock engraçadinho sem graça nenhuma. Já a primeira música, *Sudarban*, é bem melhor. Com certeza, a banda seria mais feliz se seguisse por esse caminho. A base instrumental é boa e dá condições para isso. Talvez fosse melhor o Alcoholica dar mais um tempo antes de encarar o mundo, visto que eles não têm nem material nem experiência para tanto. Contatos: (011) 7700-3373. **(CB)**

EMPIRE

Mais um bom grupo de heavy tradicional épico aparece no cenário paulista. *Over The Clouds* e *The Atreu's House* são as faixas que compõem essa demo, que apresenta um instrumental primoroso à Iron Maiden, com bons duelos de guitarras. Mas o que chama atenção nessa gravação é a cantora Fernanda Meyer, que tem uma voz muito boa, mas padece da falta de experiência de estúdio. Nada que a estrada não resolva, afinal, talento e noção de tempo ela tem de sobra. Vale destacar ainda a bela apresentação gráfica do encarte da fita, bem na linha épica oitentista. Contatos: R. Rio Claro 620, Santo André/SP, 09230-370. **(FSF)**

UN@BOMBER

Esquisito esse novo trabalho do conjunto carioca. É como se fosse um meio termo entre poesia concreta e o estilo "falado" de cantar do Titãs. Ao lado disso, o minimalismo da parte instrumental é sujo e incômodo, resultando numa música angustiada e, de certo modo, melancólica. O Un@bomber é um pouco de tudo e ainda se vale de riffs de guitar bands. Interessante, mas quando o rock fica "cabeça" demais é meio caminho para se tornar maçante. Contatos: R. Procópio 341, Pte. Juscelino, Nova Iguaçu/RJ, 26225-150. **(FSF)**

MASTRA LASER
COMPACT DISC
▪ LOCAÇÃO E VENDA: MAIS DE 8.000 TÍTULOS
▪ VENDAS POR ENCOMENDAS (VIA SEDEX)
▪ CATÁLOGO COM MAIS DE 45 MIL TÍTULOS
▪ 5 ANOS DE TRADIÇÃO EM INFORMASOM
▪ ATENDEMOS POR SEDEX PARA TODO BRASIL
1 R. Espírito Santo, 148, Centro
São Caetano do Sul/SP, 09530-700
Próx. ao Hospital São Caetano
Fone: 441-8957
R. das Figueiras, 278
Jardim, Santo André/SP, 09080-300
Fone: 412-5730 2
ACESSE A MASTRA LASER
(ENVIE SELO PARA RESPOSTA)

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.).
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone.** Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "CONTINENTAL/DREAM THEATER" (PUBLICADA NA RB #137) ■ GANHARAM UM KIT DO DREAM THEATER COM TRÊS CDs: Ailton de Carvalho (SP/SP), Alexandre Salema Ferreira (RJ/RJ), Carlos Alberto Martins Furtado (SP/SP), Carlos do Carmo Garcia (SP/SP), Guy Pinto de Almeida Jr. (SP/SP), Ivanildo Costa Gomes (Barueri/SP), Marcel Marçal (Vitória/ES), Ramadan Pereira Espíndola (São José/SC), Reginaldo Almeida Ribeiro (Santo André/SP) e Samuel Costa de Melo (Ponte Nova/MG).

PROMOÇÃO "WARNER/A.N.I.M.A.L." (PUBLICADA NA RB #137) ■ GANHARAM UM CD DO A.N.I.M.A.L.: Alessandro Lima Orsini de Castro (RJ/RJ), Alessandro Matos Rodrigues (Lages/SC), Ana Elisa Lima Barreto (Juiz de Fora/MG), Denis Rodrigues (Sete Lagoas/MG), Guilhermina Maria Teixeira Guedes (Duque de Caxias/RJ), Helen Kleinschmidt (Rio Negro/PR), João Paulo Ribeiro de Carvalho (Conceição do Jacuípe/BA), Juliano Parreira Atanázio (SP/SP), Leandro Villani (SP/SP), Lícia Gomes do Amaral (Brasília/DF), Lindon Gleison Sandre de Oliveira (Fortaleza/CE), Luiz Augusto Barroso (RJ/RJ), Luiz Carlos Marchioni (SP/SP), Marcel Marçal (Vitória/ES), Roberto V. Jung (Toledo/PR), Rosane Santos Paim (RJ/RJ), Ricardo Ribeiro de Barros (SP/SP), Soraya de Castro Valença (RJ/RJ), William Lima Lial (Fortaleza/CE) e Wilson Monteiro (Barra do Piraí/RJ).

PROMOÇÃO "HELLION" (PUBLICADA NA RB #137) ■ GANHARAM UM CD *COLLECTION VOLUME I*: Ademar J. Coradini Jr. (Agudo/RS), Alan Barros Nogueira (RJ/RJ), Alexandre Oliveira Rocha Leite (Franco da Rocha/SP), Alexandro Lopes da Silveira (Teresópolis/RJ), Amanda Oliveira Carneiro (Salvador/BA), André Luiz Santos de Oliveira (Aracaju/SE), Andresa Polaquini de Macedo (Brotas/SP), Bruno Torres Chiappetta (RJ/RJ), Carlos Pellegrini Rocha (RJ/RJ), Caroline Pilar Garcia Gómez (Niterói/RJ), Cezar Augusto Falcão Moreira (Feira de Santana/BA), Clarissa Rocha (SP/SP), Daniel Otto Franz (Pelotas/RS), Diogo Ferrarini (Anchieta/ES), Dnelise Denardin (Santa Maria/RS), Ederson V. Dilkin (Parobé/RS), Emerson Alves de Santana (Feira de Santana/BA), Evandro G. Schott (Santa Maria/RS), Fabiana Harumi Passeri (SP/SP), Fábio Pedro de Souza (RJ/RJ), Gilbert Louzada (Muniz Freire/ES), Helber de Barros Gonçalves (Limeira/SP), Heleno Santana (Boquim/SE), Igor Cardoso (Portão/RS), Ivo Gomes Soares (RJ/RJ), Jesiel Rocha (Porto Alegre/RS), João Carlos Mendel (Novo Hamburgo/RS), João José da Rocha Neto (Aquidauana/MS), Josemar Moinhos de Miranda (Salvador/BA), Juliano Luiz Stefan (São Lourenço do Sul/RS), Junior Gonçalves dos Santos (SP/SP), Luiz Filipe C. de Souza (Resende/RJ), Luiz Paulo Dias Teixeira (Capão do Leão/RS), Marcelo Borges (RJ/RJ), Marcelo S. da Silva (Moji das Cruzes/SP), Márcio Carvalho Guimarães (Coronel Fabriciano/MG), Marco Antonio Cubas M. Berluguer (SP/SP), Mauricio Ueno (Campinas/SP), Michael August Döhr (RJ/RJ), Nilton Freitas de Assis (SP/SP), Patricia de Carvalho (Jaciara/MT), Patrícia W. André (Aracaju/SE), Priscilla Santos Costa (Salvador/BA), Ronaldo Ribeiro (Belo Horizonte/MG), Sérgio Renato de O. Fulgânio (RJ/RJ), Sidney Cardoso Gomes Júnior (Brasília/DF), Thaís Carvalho (Belém/PA), Thiago Mattos Paiva (RJ/RJ), Tiago S. Guimarães (Resende/RJ) e Washington Cavalcante Borba (Osasco/SP).

BATE-PAPO

AMAI O HEAVY METAL

Os amantes do heavy metal não precisam se preocupar com julgamentos pobres feitos contra nós. O heavy metal já enfrentou muitas barreiras, já morreu para muita gente, já foi para a forca, já morreu queimado, mas creio que tudo isso aconteceu para fortalecer ainda mais o nosso sentimento junto ao metal. Se não fosse pelo heavy metal, muitas pessoas não estariam no lugar onde estão hoje. Somos milhares unidos em uma só vida, para que se preocupar com gente que usa suas míseras palavras para agredir pessoas que vivem bem? Se olharmos para o lado, veremos todas caindo por causa de seu preconceito. Nós não somos assim. Se amamos o heavy metal, amamos a vida, e, amando a vida, podemos ampliar nossos horizontes a todos os sentimentos de pessoas que também amam o heavy metal. Já enfrentamos tanto preconceito, por que termos os mesmos? O mundo não merece que pessoas como nós o tornem ainda pior.
Cristina da Silva Pineda (SP/SP)

ERRATAS

• Na seção 'On Stage' da RB #138, resenha do show do Biohazard, onde se lê "(...) essa com participação de Paulo Jr. e Igor Cavalera, do Sepultura", leia-se: "(...) essa com participação de Andreas Kisser e Igor Cavalera, do Sepultura."

• Na matéria sobre "Relançamentos em CD", publicada na RB #136, cometemos alguns deslizes. Primeiro, dissemos que o Oz era sueco, mas o grupo na realidade era finlandês. Segundo, a banda que teve álbum relançado pela Axe Killer foi o Sortilège, e não o Sacrilége, como saiu publicado – num lapso evidente, pois poucas palavras à frente, no mesmo parágrafo, o nome do conjunto já aparece com sua grafia correta. Agradecemos ao pessoal da revista Strike pelos toques, embora uma das correções efetuadas por eles (referente ao Morho) em sua edição #5 esteja incorreta, pois o nome do cara é esse mesmo – é só conferir na capa do disco, reproduzida no próprio artigo.

• Outra vacilada de nossa parte refere-se à resenha do álbum *The X Factor Out There... And Back*, do UFO, também publicada na RB #136. Embora citado no texto, Michael Schenker não participa do trabalho. Além disso, o disco não se trata da "nata do que a banda produziu há duas décadas", pois o CD 2 contém apenas gravações feitas nos anos 90. Agradecemos ao leitor Tarcísio B. Moura (Belo Horizonte/MG) pelas correções e pedimos desculpas a todos pelas mancadas.

• Houve também uma pisada na RB #137, seção 'Demo Assault'. Na resenha da banda Stormbringer, onde se lê "(...) cinco discos dos maquiados de Detroit", leia-se "(...) cinco discos dos maquiados de New York." Obrigado ao leitor Marcelo Frehley (RJ/RJ) pela correção.

• Por fim, queremos esclarecer que, ao contrário do que noticiamos na RB #138, a faixa *Bridge Of Death*, do Manowar, está no álbum *Hail To England* e não no *Into The Glory Ride*. Muito obrigado a todos os leitores que, via carta ou e-mail, corrigiram nosso tropeço.

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Flipside #110 (c/ Superchunk, Diatribe, Pretty Boy Floyd, Smash Mouth, Padded Cell, Millencolin, Delerium, Servotron, matéria sobre a indústria pornô, inúmeros 'scene reviews', seção para discos/demos/zines/shows - 86 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida/em inglês) ■ P.O. Box 60790, Pasadena, CA, 91116, USA (Estados Unidos).

PUBLICAÇÕES Revista Madhouse #83 (c/ A.N.I.M.A.L., Sepultura, Voivod, Stratovarius, Down By Law, Attaque 77, Bush, Fun People, Cerebros Vacíos, seção para discos/demos/shows - 72 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa e posters coloridos/em espanhol) ■ Casilla de Correo 939, (1000) Correo Central, Cap. Fed., Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Epopeya #9 (c/ Whitesnake, Dio, Rhapsody, Dark Tranquillity, Kamelot, Nepal, Domine, Jason Bonham, Bruce Dickinson, Scorpions, seção para discos/demos/shows - 56 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa e posters coloridos/em espanhol) ■ Casilla de Correo 5583, Correo Central (1000), Capital Federal, Argentina.

PUBLICAÇÕES Revista Furias #3 (c/ Lacrimosa, Dimmu Borgir, Krisiun, Deceased, Mayhem, Misanthrope, Ejecución, Bestial, Nightfall, Tammuz, seção para discos/demos/shows - 68 págs/editoração eletrônica profissional/capa e posters coloridos/em espanhol) ■ P.O. Box 4570, (1000) Correo Central, Domicilio Legal Rojas, 1590 Cap. Fed., Argentina.

PUBLICAÇÕES Fanzine Cuero Negro #11 (c/ Criminal, 2 Minutos, Inquisicion, Undercroft, Slavery, seção para discos/demos/shows/zines - 36 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista/capa colorida/em espanhol) ■ A. Brasil 3210, Lima 17, Perú.

PUBLICAÇÕES Fanzine Shocker #4 (c/ Crowbar Skinlab, The Gathering, Orphanage, Sup, Carnival In Coal, Hoax, Doomsday, Laberinto, seção para discos/demos/shows - 60 págs/editoração em computador/impressão/formato A4/em francês) ■ 2 Place de Bagatelle, 92200 Neuilly Sur Seine, France (França).

FÃ-CLUBES Angrabangers (c/ informativo) ■ 640-8, Yamada Kawagoe, Saitama 350-0822, Japan (Japão)

NEGÓCIOS White/black/death/thrash/heavy metal. Distribuidor português de merchandise (CDs, LPs, demos, t-shirts, livros, revistas, posters, acessórios, fotos) com excelentes preços, muito abaixo do mercado brasileiro. Escreva primeiro para saber condições ■ João Correia - R. Alberto Januário 16, Banhos Secos, Santa Clara, 3040 Coimbra, Portugal.

CORREIO Gostaria de me corresponder com garotas que curtam Deep Purple, Sodom, Morbid Angel, Emperor. Sou português ■ António Cachopas - R. da Escola 66, Montoito, 7200 Montoito, Portugal.

CORREIO Alô! Alô! Gostava de corresponder música e idéias contigo que és um chanfrado, doente, masoquista, satânico. Se és alguma das coisas que escrevi, escreve-me ■ Maria João - R. Alves Redol 125, Faralhão, 2910 Setúbal, Portugal.

ESCREVERAM...

Segue o massacre em cima do Necrobengão [ver RB #137]. Wandir de Mello Júnior (R. Monte Castelo, Al. Silva 24, Popular Velha, Corumbá/MS, 79320-040), por exemplo, pergunta: "O que é mais gay, bradar aos quatro ventos o amor pelo heavy metal ou pintar a cara com pó-de-arroz e viver adorando um cara chifrudo com o corpo todo quente e suado? Já pensou se sua mãe te pega mexendo no estojo de maquiagem dela? Quanto à sua gang, meu endereço está acima – é meio longe, mas apareça assim mesmo. Estou louco pra conhecer você e seus amigos reais" ■ Enquanto isso, Silvio R. Cerri (Sertãozinho/SP) escreve: "Em 14 anos de rock, nunca vi tanta estupidez. Esse Necrobengão deve ser um menino putinho com vontade de dar e não acha ninguém que o coma. O cara é uma metralhadora giratória, mas não tem coragem de se identificar; desse a lenha na RB, que é a revista de rock mais séria e conceituada do Brasil (não leia se não gosta); desce a lenha nas bandas que os outros curtem, sem respeitar o gosto dos outros; não tem coragem de dizer os conjuntos que curte porque devem ser É O Tchan, Negritude Jr. etc. Enquanto não houver respeito entre nós mesmos, a sociedade continuará nos marginalizando. O que nós ganhamos malhando a banda preferida dos outros?" ■ Michel Bastos (Poços de Caldas/MG) conta que assistiu a um documentário sobre Cuba na TV e ficou estarrecido quando soube o quanto os fãs e os grupos de rock são perseguidos pela polícia de lá ■ Além de Necrobengão, o leitor Hell Warrior [ver RB #137] também é alvo de comentários pouco elogiosos. Como o de Paulo César Harris (Porto União/SC): "Essa bicha f.d.p. resolveu cagar pela boca. Viram no que dá tanta poluição? Acaba gerando seres desse tipo. Seu energúmeno com cérebro de galinha, quando seu tal Mordor tiver um pingo de qualidade escreva de novo. Até lá, cale a boca, seu monte de estrume ambulante, escravo do chifrudo sem personalidade e covarde, pois nem o nome de verdade colocou na sua declaração. Aliás, essa bicha e o 'necrocuzão' têm muito em comum, se é que não são o mesmo burro falante, pois as duas são de Osasco e têm gosto obsessivo por vara em comum. Mero acaso?" ■ Ainda em relação ao Hell Warrior, Jeferson Eliel da Silva (Ijuí/RS) diz-se indignado com o cara, pois "ele chamou de bostas as bandas Gamma Ray, Stratovarius e aquela que é a maior do planeta, o Iron Maiden. Bosta é o que esse cara tem na cabeça" ■ Por sua vez, Bruno Grinder (Teodoro Sampaio/SP) estraçalha de uma vez só o Necrobengão, o Hell Warrior e também o Sahcrarazhel [ver RB #138] ■ Jefferson Oliveira (Salvador/BA) envia-nos uma espinafrada: "Vocês, redatores, são um bando de imbecis, pois ficam colocando cartas de debilóides como Hélio Miranda e Necrobengão na 'Headbanger Voice'. Essa revista não tem mais seriedade?" Estimado Jefferson, somos uma publicação democrática (como você já deve ter percebido, pois até sua carta nos xingando publicamos), assim, é nosso dever dar voz tanto àqueles que têm opiniões análogas às suas quanto àqueles que não ■ Alan Bugalho (Curitiba/PR) estraçalha todos os envolvidos na organização do show com Queensrÿche, Megadeth e Whitesnake em Curitiba, que acabou não acontecendo. Ele enumera inúmeros obstáculos que teve que sobrepor para estar presente à apresentação e a revolta que sentiu quando descobriu que a mesma não ocorreria. Ainda que tenha sido devolvido o valor dos ingressos, quem paga os gastos acessórios (condução, dia de trabalho, viagens de outras cidades etc.) e a imensa decepção? ■ Paulo Mendonça (SP/SP) manda sem vergonha: "Porra, sou paulistano, sim, e com muito orgulho. Não posso deixar que depois de acabar com a minha cidade venham acabar com o rock. Catapulta pra puta que pariu, Raimundos o caralho, que toda Nação Zumbi vá à merda, Abril Pro Rock ou Pro Forró?, abaixo todas essas bandecas brasileiras, viva o verdadeiro rock" ■ Roberto Selhane Bortolon (Porto Alegre/RS), fã de Bon Jovi e Queen, sente-se incomodado pelo fato de "porcarias como o black metal (estilo cujos integrantes não têm a menor competência) possam atrair fãs – poucos, é verdade, mas que dizem, sem ruborizar, que fenômenos do metal, como Manowar, Iron Maiden e Helloween, são porcarias" ■ Tiago de Souza Godoi Júnior (Curitiba/PR), além de fritar Timo Kotipelto por causa de suas opiniões acerca de grandes vocalistas do metal [ver RB #137], acusa a BRIGADE de estar boicotando os fãs de Manowar, "pois desde que foi publicada a cobertura dos shows deles no Brasil não parece uma matéria decente." Estimado Tiago, o Manowar foi capa de nossa edição #138 ■ Juliano Albuquerque (Varginha/MG) acha que as pessoas que dizem que o metal está morto deveriam ter um mínimo de sensatez. Segundo ele, "é só ouvir os mais recentes trabalhos de bandas como Helloween, Stratovarius, Gamma Ray e Runnig Wild (e não aquela bicha do Marilyn Manson) para ver que o estilo está numa das melhores fases de sua história" ■ Antonio José B. Bresci (Jacutinga/MG) manifesta sua profunda indignação em relação aos leitores que utilizam a 'Headbanger Voice' para xingar os outros. Para ele, "o que se tem visto ultimamente é o mesmo pessoal que reclama que a sociedade estigmatiza os fãs de metal discriminando outras pessoas pelo simples fato de estas gostarem de outro tipo de música" ■ Carla Peres (SP/SP) concorda plenamente com os leitores Danilo Almeida e Amanda Melo [ver RB #137], afirmando que "Marilyn Manson não passa de um oportunista que utiliza o rock para satisfazer seus caprichos. O que pensar de uma pessoa que rotula o som de uma das melhores bandas do mundo (Iron Maiden) de metal farofa?" ■ Já Elly Dantas (Santo André/SP) alega que Danilo e Amanda "não sabem nada sobre Marilyn Manson, pois ele nunca foi contra o metal e nunca foi desprezado porque sua família sempre o apoiou. Os dois são idiotas que só sabem criticar o Manson e não têm coragem de reconhecer que a banda faz sucesso. Mesmo sendo satanista, político, homossexual ou não, conseguiu mover uma nação e ser um profisional no metal mundial." Elly termina: "Sendo criticado ou não, eu o amarei" ■ Claudio Roberto Boechem Rocha (Nova Friburgo/RJ) solidariza-se com os leitores

Marcelo e Serginaldo [ver RB #138], "que foram tapeados pelo pilantra e safado Claudio Mazoti, da Somber Music, de Osasco." Diz Claudio: "Este puto não me enviou um pedido de dois CDs alguns meses atrás e pelo jeito andou garfando outras pessoas. Faço um apelo para que fiquem atentos também para uma tal de Spiritual Distribution, porque, pelo que me parece, trata-se de uma corja de f.d.p. sem nenhuma vergonha na cara como a Somber Music" ■ Luciano A. Pereira (Santana do Parnaíba/SP) opina que Bruce Dickinson "é um verdadeiro bosta depois que saiu do Iron Maiden. O cara morreu musicalmente, só lançou discos ruins, que não têm nada de heavy metal. Depois dessa volta com o Adrian, lançou um disco mais ou menos, mas não é mais aquele heavy dos anos 80. Quem foi ao Skol Rock ver o Bruce não entende nada de metal, são um bando de modistas, pois quando tocava som lixo como Raimundos todo mundo agitava como se aquilo fosse rock" ■ Marcello Camargo (São Borja/RS) explica que, "por motivos de pouca divulgação e interesse por parte do movimento death", o Enchained Zine encerrou definitivamente suas atividades. Marcello aproveita para agradecer a todos que acreditaram em seu trabalho ■ Gerson Alves de Almeida Júnior (Frei Paulo/SE) diz que os bangers "têm que mostrar a esse modistas de merda que o rock e o metal são eternos. Foda-se quem queria ver o heavy metal morto" ■ Veronia Mitchell (Ilha do Governador/RJ) esclarece que, ao contrário do que saiu publicado na RB #137, a caixa postal correta do fanzine Skinned é 32028 ■ Sônia (Curitiba/PR), autoproclamada fã número um do Bon Jovi, acusa a leitora Leila S. Kristinas de ter exagerado quando disse, na RB #137, que o Jon devia morrer. Segunda ela, Leila pode não gostar do cara, mas daí a desejar a sua morte... ■ Anderson Garcia (São Bernardo do Campo/SP) desdenha das pessoas que insistem em falar mal das atuais fases de Metallica e Iron Maiden. Para ele, quem não gosta, que não ouça. Na mesma carta, Anderson aproveita para dar uma esmagada no pessoal do black metal que malha outros estilos, pois "isso só prova sua falsidade, já que bandas como Bathory, Celtic Frost e Venom, pais do estilo, deixam claro que foram influenciadas por grupos como Black Sabbath, Motörhead e Judas Priest. Isso prova a ligação! É bom o pessoal se tocar antes de meter o pau nas bandas que defendem o verdadeiro metal." Ele frita também o Necrobengão ■ Alexandre Braum Reis (São José do Norte/RS) proclama: "Que os falsos fãs do Sepultura parem de queimar esta banda que foi a melhor do planeta, caras que se dizem fãs só para poderem se corresponder com minas que curtem (me admira muito estas responderem)" ■ Giuliano Estrela (Pindaré-Mirim/MA) abusa da sabedoria: "Irrito-me contra pessoas e empresas que estão fazendo de tudo para fazer do metal um estilo de música popular, misturando rock com músicas modistas. Porra, somos da elite. Modismos dentro do rock é atitude de boy, playba, poser. Além do mais, não devemos misturar heavy metal com futebol. O Eddie está sendo usado como mascote de uma torcida do Vasco da Gama. O maior programa de rock em rádio do Maranhão tem como locutor um poser que se diz banger e é patrocinado por grifes famosas. E em seu programinha de rock ele rola reggae, rap, pop e convida outros rockeiros a ir a danceterias" ■ Leonardo (SP/SP) sente falta dos velhos tempos da Galeria do Rock, em SP/SP. "Antigamente, na Galeria, neguinho paga-pau com camisa de banda tinha a mesma tomada, além de tomar uns cascudos. Esses tempos deveriam voltar, porque senão o metal vai acabar virando é moda" ■ O pessoal do Fanzine Father (R. Padre Francisco M. Malachias 76, Vila Xavier, Araraquara/SP, 14810-054), em homenagem ao Jimi Hendrix, esclarece que o seu endereço correto é o que segue acima.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Alexandre Lisboa Moretti (São Carlos/SP), Amyr Cantúsio Jr. (Campinas/SP), Cinara P. Pereira (Belo Horizonte/MG), Daniel G. de Almeida (SP/SP), Daniel Bifford (Camaçari/BA), Eduardo Henrique Couto (Nova Lima/MG), Fernando I. Nakashima (SP/SP), Flávio Andrade Fuzeto (Presidente Bernardes/SP), José de Souza Ramos Filho (Sete Lagoas/MG), Leandro H. Sartori (Itapira/SP), Luciana Gabriel (Tatuí/SP), Luciano Fischborn (Encantado/RS), Luís Antônio da Silva (São Bernardo do Campo/SP), Márcio Basílio (Santo André/SP), Márcio Taddoni Verolesi (SP/SP), Marco Aurélio Fressatto (Curitiba/PR), Paulo Rogério F. Dias (SP/SP), Paulo Rogério Miranda Camuruci (Salvador/BA), Priscila (Jundiaí/SP), Ricardo Mendez (Salvador/BA), Rosano Pereira Elisei (Cruzeiro/SP), Silvia Flaig Brito (São Bernardo do Campo/SP), Thais O. Zochi (SP/SP) e Tiago de Castro da Silva (RJ/RJ).

PUBLICAÇÕES

Revista Blues'n'Jazz #4 (c/ Roy Rogers, Mike Turk, Jimmy Rogers, Memphis Slim, cifras para guitarra, seção para discos e tudo relacionado a jazz e blues - 20 págs/editoração eletrônica profissional/impressão colorida/formato revista) ■ R. Bela Cintra 85/142, SP/SP, 01415-000.

Revista Strike #5 (c/ Royal Hunt, Stratovarius, Holy Soldier, Blitzkrieg, Savage, Theatre Of Tragedy, um monte de ataques à RB, seção para discos/demos/shows - 48 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa e posters coloridos) ■ Caixa Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Fanzine Rock Underground #9 (c/ Raimundos, Monsters Of Rock, Expomusic 97, seção para discos/demos - 16 págs/editoração em computador/off set/formato A4) ■ R. Rogério A. Guanaes 360, ap. 76, Penha, SP/SP, 03732-160.

Fanzine Priesthood #3 (c/ Mystifier, Corpse Grinder, Profana, Loja Coringa, HQs, bios, seção para discos/demos - 22 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. do Curuzú 114, Liberdade, Salvador/BA, 40365-000.

Fanzine Clepsidra #3 (c/ Hallucinative Comas, Anesthesia, Medicine Death, Octagon Zine, seção para discos/demos - 18 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato A4) ■ R. Carijós 3854, Jd. do Estádio, Santo André/SP, 09180-001.

Fanzine Urban #1 (c/ Bad Religion, Ack, textos libertários em geral, seção para discos/demos/shows - 14 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Tirol 141, ap. 708, Freguesia, RJ/RJ, 22750-000.

Fanzine Chave Mestra #4 (c/ Treme Terra, Crucifier, texto sobre Internet, muitas bios de bandas nacionais, seção para discos/demos/zines - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Newton 64, S. Bernardo do Campo/SP, 09880-350.

Fanzine Fly By Night #11 (c/ bios do Europe, Stratovarius, Whitesnake, dicionário da NWOBHM, seção para discos/demos/zines/shows - 25 págs/editoração eletrônica/impresso em computador/formato A4) ■ R. Américo de Oliveira 647/201, Centro, Itajubá/MG, 37500-000.

Fanzine Ex.F.Z. #1 (c/ Warlord, bio do Brainstorm, bio do Stormbringer, textos musicais diversos, seção para discos/demos - 10 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Cel. Secundo 235, Crato/CE, 63100-000.

Fanzine Guilhotina #2 (c/ bios de Plague Rages, Imperial Doom, Blazing Corpse, história do Golpe de Estado - 4 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. Bruno Tamagnini 254, Pedreira, Mongaguá/SP, 11730-000.

Fanzine Savant Noise #1 (c/ muitos textos referentes à música em geral - 8 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato A4) ■ Praça Divino Espírito Santo 98, Muniz Freire/ES, 29380-000.

Fanzine Lirc!? #1 (só c/ HQs - 20 págs/manuscrito/xerox/formato pequeno) ■ Caixa Postal 113, Taubaté/SP, 12010-970.

Informativo Destino Ignorado #4 (só sobre a banda homônima - 4 págs/editoração em computador/off set/formato pequeno) ■ Caixa Postal 100.795, Niterói/RJ, 24001-970.

FÃ-CLUBES

Angra FC (c/ informativo trimestral de oito páginas) ■ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Kissland Fan Club (c/ informativo colorido) ■ R. Bahia 160, Higienópolis, SP/SP, 01244-000.

Destino Ignorado Fã-Clube Oficial (c/ informativo) ■ Caixa Postal 100.795, Niterói/RJ, 24001-970.

War Machine Kiss FC ■ Caixa Postal 91, Osasco/SP, 06001-970.

Motörheadbangers SP (Motörhead) ■ Av. Grande São Paulo 211, Pq. Brasil, SP/SP, 04843-040.

Machine Head Brazilian Fan Club ■ R. Rafael Sampaio Vidal 141, Barcelona, São Caetano do Sul/SP, 09550-170.

Krisiun Official Fan Club ■ R. Mário de Andrade 1073, Bela Vista, Fortaleza/CE, 60442-140.

Kandylboks (Candlebox) ■ R. Aracajú 1554, Joinville/SC, 89204-450.

Fan Club Dhogma (brazilian hard rock) ■ Av. Maracatins 642, ap. 42, Moema, SP/SP, 04089-001.

Fã-Clube Oficial do Charlie Brown Jr. ■ R. Martins Pena 69/504, Bl. 3, Tijuca, RJ/RJ, 20270-270.

Henceforth FC ■ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

My World Calls Bush Fan Club ■ R. Paulino Vital de Moraes 138, SP/SP, 05855-000.

SERVIÇOS

Faço todo o trabalho gráfico de sua banda (capas de demos, logotipo, capa de CDR, release, flyers, camisetas etc.) com ótima qualidade e preço acessível. Não perca tempo e apresente seu trabalho com qualidade ■ (011) 841-1288 c/ Fernando.

Faço manutenção, regulagens e reformas em guitarras e baixos ■ (014) 422-6519 c/ Flávio Petruy.

Cartões de visita, gravações de CD em K7 e problemas com computador? Eu sou a solução ■ 221-1809 (SP/SP) c/ Tiago.

Vendo músicas de rock de diversas bandas nacionais cifradas para violão e guitarra. Peça catálogo ■ Cristiano dos Santos - R. Dom Rodrigo Sanches 828, Pq. do Engenho, SP/SP, 05892-360.

Aulas de contrabaixo. Todos os estilos. Ex-aluno de Luis Mariutti (Angra). Satisfação garantida ■ (011) 825-6454 c/ Anderson Bellini.

Programa 'Metal Life' pela 91,7 FM (Osasco/SP). Bandas de white metal de todo o Brasil interessadas em divulgar o seu trabalho, não percam mais tempo. Enviem seu material ■ Av. Antônio Carlos Costa 1215, sala 3, Jd. Cipava, Osasco/SP, 06053-014.

Atenção, bandas! Traduzo para o inglês letras de músicas que estejam em português por R$ 1,00 cada. É só mandar a letra, o dinheiro e o selo para resposta ■ Carlos - R. Guilherme Scheffer Neto 309, Jd. Vista Alegre, Marília/SP, 17514-560.

Aulas de guitarra e violão. Técnica, harmonia e improvisação abordando S. Morse, S. Vai, J. Satriani, J. Petrucci, Y. Malmsteen ■ 6948-0230 (SP/SP) c/ Marcel.

Aulas de bateria. Paradiddles, pedal duplo, todos os estilos. Teoria e prática, vasto material didático ■ Antônio - R. Florianópolis 2005, Mathias Velho, Canoas/RS, 92330-500.

Aulas de guitarra. Rock, blues, fusion etc. Todos os níveis ■ 896-0560 (SP/SP) c/ Jefferson Ardanuy.

Você que tem uma banda thrash metal e quer participar de um CD coletânea, envie sua demo e telefone ■ Demos - R. Bahia 319, Centro, Andirá/PR, 86380-000.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

A banda Cerberus vende sua demo *Stay With Me* por R$ 3,00 ■ R. B nº188, conj. Jardim Itapery, Pq. 2 Irmãos, Fortaleza/CE, 60742-520.

Banda Deadly Fate lança sua segunda demo c/ 7 músicas, capa colorida, letras e fotos. Envie R$ 5,00 via carta registrada, cheque correios ou cheque nominal em nome de Wilberto da Costa Amaral ■ R. Aldo de Melo Freire 1886, Capim Macio, Natal/RN, 59082-030.

A banda de rock'n'roll/blues Chumbo Dirigível está vendendo sua primeira DT com cinco composições próprias e letras em português. Preço: R$ 4,00 (incluída a postagem) ■ R. Antonio Carneiro Neto 1566, Francisco Beltrão/PR, 85601-090.

Kryrhus (ex-Maltha) lança demo com 12 músicas, excelente qualidade de gravação e arte gráfica. Estilo heavy/hard rock. Preço: R$ 4,00 ■ Trav. Candido Nazaré 64, Pq. Taipas, SP/SP, 02990-010.

Banda Deceivers lançou DT intitulada *Redrum*. Seis músicas com ótima gravação. Envie R$ 3,00 bem camuflados. Influências: Biohazard, Downset e Machine Head ■ Caixa Postal 8631, Brasília/DF, 70312-970.

Medicine Death anuncia o lançamento de sua camiseta *Black Narcissus*, com estampa colorida, cores preta e branca e tamanhos M e G por R$ 18,00. CD *As A Vigorous And Lustful Figure* (74 minutos de atmospheric death metal) por R$ 17,00. CD + camiseta = R$ 30,00 ■ Caixa Postal 6008, Ag. Artur Aquiles, João Pessoa/PB, 58013-140.

CONTATOS IMEDIATOS

Abside (thrash/death metal) ■ R. Manoel Augusto Ferreirinha 1185, V. Gerty, São Caetano do Sul/SP, 09580-020.

Cabeças de Prego (rock and porrada) ■ R. Prof. José Auriano 161, Itatiaia, Duque de Caxias/RJ, 25000-070.

Deceivers (rap/thrash/hardcore) ■ Caixa Postal 8631, Brasília/DF, 70312-970.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Batera e vocal precisam de baixista e dois guitarristas iniciantes (14/16 anos) que tenham como gosto do mais suave ao mais brutal (no rock). Minas ou caras, p/ tocar músicas próprias. Necessário residir perto ■ Bruno - R. Manoel Francisco Alves 198, Jd. Joamar, SP/SP, 02319-060.

Vocalista e guitarrista procuram baixista, baterista e guitarrista com influências de Iron Maiden, Judas Priest e Slayer (masc. ou fem.) ■ (011) 6949-2409 c/ Carina.

Banda de heavy melódico, influências de Stratovarius, Helloween etc., procura vocal experiente para trabalho sério. Temos várias músicas prontas, além de covers ■ 6948-0230 (SP/SP) c/ Moraes.

Banda de progressivo procura com urgência tecladista e guitarrista experientes, com influências variadas ■ 864-8570 (SP/SP) c/ Felipe.

Guitarrista solo com influências de Exploited, Biohazard, Madball, RATM procura baterista e baixista que saiba fazer letras e cantar para montar banda punk rock ■ (021) 556-2029.

Baterista procura banda para ensaios em estúdio ou que tenha local para ensaio. Trabalho seríssimo ou p/ tocar na noite. Qualquer estilo ■ (011) 7091-0553 c/ Ricardo.

Banda precisa de baixista e vocalista para som próprio (rock anos 70) ■ 277-3647 (SP/SP) c/ Paulo ou Wagner (hor. com.).

Cantor com experiência e equipamento próprio procura banda cover ou de som próprio, qualquer estilo, que tenha lugar fixo para tocar e repertório já ensaiado ■ bip (011) 253-4545, cód. 154373, c/ Walter.

Banda death metal procura (urgente) baterista e baixista, ambos com experiência, para trabalho sério ■ (011) 533-9076 c/ Marcelo (ex-Nervochaos/Chemical Disaster).

Guitarrista estilo Johnny Ramone com 25 anos e alguma experiência procura banda punk c/ influências de Ramones/The Intruders que more perto da Tijuca ■ 572-9102 (RJ/RJ) c/ Marcos.

Vocalista procura músicos não radicais que curtam

metal dos anos 80 para formar banda. Influências: Judas, Bathory, Centúrias, Anvil ■ (011) 418-5892 c/ Anderson Garcia.

Banda Symon Sinistro procura baixista para punk rock, covers e próprias (trabalho sério) ■ Rangel - R. Hungria 390, Pq. das Nações, Santo André/SP, 09280-340.

Guitarrista procura banda ou músicos para tocar covers (nacional, hard rock, blues etc.) ■ bip 5085-8000 (São Caetano do Sul/SP), cód. 1127265, c/ Saulo.

Banda de HC procura baixista e guitarrista c/ ou s/ experiência e que possuam equipamento ■ (021) 597-9523 c/ Rafael.

Guitar e baixo procuram desesperadamente um vocal agressivo e um baterista para tocar vários estilos. Não precisa saber tocar bem, apenas ter vontade ■ (011) 5666-9093 c/ Felipe.

Banda de heavy metal melódico procura tecladista para covers e sons próprios, na linha Savatage, Dream Theater, Helloween, Stratovarius. Ensaios em Sta. Terezinha (Santo André) ■ (011) 454-8367 c/ Fernando.

Banda de speed/thrash metal procura vocalista e guitarrista solo/base (c/ ou s/ exp.) que realmente tenham visual e atitude de headbanger p/ trabalho sério. Influências de Exodus, Kreator, Living Death ■ 473-7074 (Praia Grande/SP) c/ João.

Banda com influências de Joy Division, R.E.M. e U2 procura baterista (c/ instrumento) e tecladista dispostos a encarar desafios e futuro trabalho profissional ■ (011) 227-8096 c/ Welber.

NEGÓCIOS

Compro reportagens de revistas importadas sobre a banda Saxon e qualquer material referente à mesma ■ Barcelos - R. Joaquim Barbosa dos Santos 455, Farias Brito, Fortaleza/CE, 60011-160.

Vendo letras de músicas de diversas bandas. Escreva dizendo as bandas que você tem interesse de adquirir ■ Renato Unger - R. João A. Guimarães 1740, Bl. 05, ap. 03, Curitiba/PR, 81220-190.

Compro ou troco por RBs a revista Cover Guitarra nº03/ano 1 em bom estado de conservação ■ Gustavo Silveira - R. Quintão 915, Cascadura, RJ/RJ, 21381-050.

Estou trocando todas as minhas revistas Showbizz e CDs do Pearl Jam, No Doubt e Queen por RBs e qualquer material de white metal/fã-clube do Whitecross ■ Normânio Lima - R. Sol da Meia 114, São Miguel Paulista, SP/SP, 08180-050.

Vendo reportagens e camisetas das seguintes bandas: Nirvana, Sepultura, Metallica, Iron Maiden, Pantera, Ramones e Soundgarden. São mais de 500 págs. Escreva pedindo catálogo da sua banda preferida ■ Mariana - R. João Moura 51, Jd. América, SP/SP, 05412-000.

Compro fotos, reportagens e qualquer material referente a Raimundos ■ William - R. Cel. Belarmino 123, ap. 104, Porto União/SC, 89400-000.

Vendo CDs (Angra, Kiss, Pink Floyd, Ramones, Iron Maiden, Black Sabbath e Venom) em perfeito estado. Envie selo para lista de títulos e preços ■ Felipe de Mattos - R. Mato Grosso 274, Centro, Águas de Lindóia/SP, 13940-000.

Vendo ou troco os seguintes CDs *Best Of The Beast* (R$ 18,00) e *The Number Of The Beast* (Iron Maiden, R$ 12,00); *Live In New York* (GN'R, R$ 10,00); *Presets* (P.U.S., R$ 10,00); *Kill'Em All* (Metallica, R$ 12,00). Todos com despesas postais incluídas ■ George Di'Trevi - R. João Luís de Morais 170, Portão/RS, 93180-000.

Tenho várias raridades da NWOBHM em CD p/ vender. Tem ao vivo e demos. Tenho também bandas de vários países. Para aqueles que curtem o metal verdadeiro, escrevam. Mandarei lista com preços acessíveis e estudo trocas ■ Luiz Augusto - Trav. Zilda Mendes 34, Madureira, RJ/RJ, 21340-520.

Vendo/troco fotos de S. Vai, Dr. Sin, Iron, Van Halen por fotos de Lita Ford, Kingdom Come e Tyketto ■ Júnior - R. Gonçalves de Magalhães 797, Alvorada/RS, 94850-520.

Vendo gravações em VHS (R$ 15,00) e K7 (R$ 7,00) – correio já incluso. Tenho também todas as letras do Iron Maiden traduzidas. Mandarei catálogo grátis ■ Sérgio - R. Donato Pastre 46, Laranjal Paulista/SP, 18500-000.

Compro gravações do Warlock, Doro Pesch, Helloween, Rainbow, Stratovarius, Alcatrazz (c/ Malmsteen), Lynyrd Skynyrd ■ Forli Leal - R. Afonso Pena 160, Campos, Parnaíba/PI, 64215-120.

Van Halen: vendo 30 fotos 10x15 e uma 15x22 dos shows da banda em SP (Ibirapuera/83). Fotos lindas, acompanha um VHS do show. Tudo por R$ 50,00 (c/ despesas postais) ■ (011) 217-3147 c/ Edgar.

Vendo ou troco por CDs/LPs de black metal os seguintes CDs: Bolt Thrower (*Realm Of Chaos*/imp., R$ 20,00) e Sarcófago (*Rotting*/nac., R$ 15,00) – e os LPs: Calvary Death (*Jesus, Intense Weeping*), Holocausto (*Campo De Extermínio*), Loucyfer (*Worship Flesh*) e Sarcófago (*INRI*), R$ 8,00 cada ■ Luis - R. Affonso Bartel 140, V. Baependi, Jaraguá do Sul/SC, 89256-110.

Nirvana. Tenho 7 books sobre a banda. São reportagens de revistas importadas e nacionais. Tem muita coisa boa. É um delírio para qualquer colecionador. R$ 60,00 tudo ■ (021) 235-0249 c/ Arthur.

Vendo blusas de bandas black, death, doom. Escreva p/ receber catálogo. Só para reais ■ Róbson - Caixa Postal 33, Governador Valadares/MG, 35100-000.

Vendo baixo Yamaha RBX-755A, com correia, cabo e case; afinador eletrônico Boss TU-8 e amplificador para baixo Meteoro RX 100B, tudo em excelente estado ■ (061) 225-7039 c/ Gustavo.

Compro fita de vídeo com a entrevista de Bruce Dickinson e Adrian Smith no 'Programa Livre' ■ Eudice Silva - R. 11 nº855, Pq. Café I, Monte-Mor/SP, 13190-000.

Vendo ou troco fotos de shows no Rio: Purple, Vai, Sepultura, Angra, Megadeth, Coverdale, Dream Theater, Dio, Dickinson, Stratovarius. Enviar envelope selado p/ resposta ■ Marcelo - R. Japuíba 62, Anchieta, RJ/RJ, 21630-210.

Vendo gravações em K7. Raridades como Dream Theater (Santo André 97) e Angra (demos *Holy Land* e Osaka-Japan 97). Mande 2 selos p/ receber catálogo ■ Ânderson - R. Albuquerque Lins 1169, ap. 52, Higienópolis, SP/SP, 01230-001.

Vendo Pink Floyd (*Delicate Sound Of Thunder*), Disgrace (*Five Hard Years*) e Vanden Plas (*Colour Temple* - K7 original) ■ Marco - Q. 4, Bl. K, Cs. 26, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-113.

Vendo gravações de CDs e de vídeos tipo shows, clips, entr., docum. e especiais de bandas como Bon Jovi, Nirvana, Iron, Ozzy, Kiss, Ramones, Sepultura, Stratovarius. Escreva pedindo catálogo grátis ■ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Vendo 2 guitarras para canhoto. Uma Washburn MG-340 (Korea) preta, c/ Floyd Rose, dois captadores duplos e um single coin (R$ 500,00) e uma Samick KR-570 vinho, também c/ Floyd Rose, dois captadores duplos e um single (R$ 500,00). Faço as duas por R$ 950,00 ■ 290-2185 (SP/SP) c/ Théo.

Vendo ou troco fotos do Motörhead, Ozzy Osbourne, Eddie (mascote Iron), Paul Dianno, Bonham, Bruce Dickinson, Queensrÿche, Megadeth, Suicidal Tendencies e Biohazard. R$ 2,00 cada ■ Wagner - R. Henriqueta Moura 23-A, Piedade, RJ/RJ, 20756-180.

Vendo material importado de várias bandas. Envie selo p/ resposta e especifique o nome da banda ■ Sonia - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Compro palhetas personalizadas de bandas nacionais ou estrangeiras para montagem de um painel em loja de discos. Pago bem ■ (011) 547-2019 c/ Carlos (de manhã).

Vendo 3 pastas, 5 discos e posters do Guns N'Roses. Vendo também discos: *Skid Row* (idem), *Rampant* (Nazareth), *Help* (Beatles), *Roll The Bones* (Rush), *Atom Heart Mother, More* e *The Piper At The Gates Of Dawn* (Pink Floyd) ou troco por CDs *Live After Death* e *Seventh Son* (c/ bônus) ou o vídeo *Raising Hell* original ■ (011) 6949-2409 c/ Carina.

Vendo 8 apostilas do curso de guitarra e violão do IUB por R$ 30,00 (s/ despesas postais). Não são vendidas separadamente ■ R. 3, casa 33, Jd. Nova Esperança, Perdões/MG, 37260-000.

Vendo gravações em vídeo e áudio de diversas bandas. Escreva dizendo quais são suas preferidas para receber catálogo direcionado. Mande selo p/ resposta ■ Albertino - R. João Elias 43, Santo Amaro, SP/SP, 04726-070.

Faço gravações sobre tudo relacionado ao Jon Bon Jovi. Mande carta com selo p/ receber catálogo ■ Adriano de Souza - QNN 6, conj. J, casa 26, Ceilândia Sul/DF, 72220-060.

Compro, troco e vendo CDs de metal em geral. Também vendo LPs por preço baixíssimo. Trato apenas com pessoas de Salvador ■ Márcio Guedes - R. Amado Coutinho 28, ap. 301, Brotas, Salvador/BA, 41285-290.

Vendo os LPs: Pink Floyd (*Meddle, Animals*), Marillion (*The Thievin' Magpie*), Black Sabbath (*Recorded Live In 1978*, pirata), Ozzy Osbourne (*No More Tears*), Guns N'Roses (*Appetite For Destruction* e *Use Your Illusion II*) ■ Fernanda Marostegan - R. Tiradentes 1021, Limeira/SP, 13480-080.

Vendo os CDs (R$ 13,00 cada): U2 (*Boy*), Megadeth (*Countdown To Extinction*), Gumball (*Revolution Of Ice*), Anthrax (*Attack Of The Killer B's*) e R.E.M. (*Monster*) ■ Fabricio - R. Fortaleza, Qd. 21, Ct. 6-8, ap. 202F, Ed. Dom Rodolfo, Jd. Esmeralda, Goiânia/GO, 74901-970.

Vendo CDs, camisetas e revistas de black, doom, death, gothic, darkwave, atmospheric e pagan music ■ Patrícia - Caixa Postal 67029, SP/SP, 05391-970.

Vendo/troco fotos de Bruce Dickinson, Stratovarius, Gamma Ray, Nicko McBrain, Helloween por fotos dos mesmos ou de outras bandas ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Vendo/troco CD do Dishwalla *Pet Your Friends* e CDs do Collective Soul *Disciplined Breakdown* e *Hints Allegations And Things Left Unsaid* ■ Lígia - R. Pedro Durante 166, Piraporinha, SP/SP, 05830-330.

Troco CDs do Bush, Silverchair, Soundgarden, Alice In Chains por CDs de death/black ■ Valério - R. Campos da Paz 105, Rio Comprido/RJ, 20250-460.

Compro material do Savatage (exceto discos de estúdio americanos) ■ Daniel Cleyton - SCLRN 716, Bl. H, Entrada 44, ap. 202, Brasília/DF, 70770-586.

Vendo fotos do show do Stratovarius e do workshop do Nicko McBrain no Brasil por R$ 3,00 cada ■ Roberta - R. Francisco Lyra Brandão 77, Botucatu/SP, 18607-000.

Vendo CDs: Cranberries (*To The Faithful Departed*-R$ 14,00), Kiss (*Alive III, MTV Unplugged, You Wanted The Best...*-R$ 13,00 cada), Twisted Sister (*Big Hits And Nasty Cuts*-R$ 13,00), Danzin (idem-R$ 12,00), Megadeth (*Cryptic Writings*-R$ 16,50). Troco por material do M. Manson ■ (011) 290-2235 c/ Renato.

Tenho material nacional e importado do Aerosmith, Bon Jovi, Cardigans, Garbage, Marilyn Manson, Metallica, Sepultura, Spice Girls e outros. Troco por BUsh ou vendo ■ Jane - R. Antonio Treis 511/201, Blumenau/SC, 89015-400.

Procuro qualquer material sobre os grupos Smashing Pumpkins e Hole ■ Kátia - Caixa Postal 63006, SP/SP, 02494-970.

Vendo vídeos variados: UFO, TNT, Gamma Ray, Savatage, Royal Hunt, Rage, Blind Guardian, Deep Purple, Saxon. Mande um selo p/ receber catálogo ■ Eduardo Couto - R. Abolição 311, Centro, Nova Lima/MG, 34000-000.

Vendo as RBs 99, 106, 107, 114, 115 e 118 por R$ 3,00 cada. Todas em boas condições ■ Cíntia - R. Lindolfo Costa 185, Mutuá, São Gonçalo/RJ, 24461-140.

Vendo vinil do Kiss (*Revenge*) autografado pelo batera Eric Singer. Preço: R$ 40,00. Aceito troca por dois CDs de heavy tradicional ■ Júnior - Caixa Postal 2548, Moji das Cruzes/SP, 08780-990.

Vendo vídeos de black/thrash/heavy metal com os melhores preços. Lançamentos e raridades, importados e nacionais. Peça catálogo grátis ■ João Rocha - R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79200-000.

Compro os LPs: Bathory (*Bathory*), Immortal (*Diabolical Fullmoon Mysticism*), Blasphemy (*Gods Of War*) ou troco pelos seguintes materiais Protector (*Urm The Mad*-LP), Napalm (*Cruel Tranquility*-LP), Totten Korps (*Our Almighty Lord*-CD), Cro-Mags (*Best Wishes*-CD) e Sepultura (*Slamdawn*-LP pirata) ■ Alyson - R. Gen. Horta Barbosa 304, Londrina/PR, 86015-510.

Compro material de fita VHS do Aerosmith. Vale shows, reportagens, entrevistas, clips ■ Fátima Regina - R. Manoel Quintão 72, ap. 42, Jd. Tranqüilidade, Guarulhos/SP, 07052-090.

Vendo gravações por R$ 5,00 de bandas como The Gathering, Decoryah, Bewitched etc. ■ Edson Teixeira - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Procuro quem tenha gravado a entrevista com o Ice-T (vocalista do Body Count) no programa 'Fúria Metal', da MTV. Tem que estar bem gravado, sem cortes, especialmente com os vídeos que rolaram do Body Count. Pago ótimo preço ■ Adriano - R. Salgado de Castro 80, Diadema/SP, 09920-690.

Vendo 3 posters importados do Marilyn Manson. Visual incrível ■ Eduardo Mona - R. Donato Radomille 41, Jd. Chapadão, Campinas/SP, 13066-540.

Troco o CD *The Silent Whales Of Lunar Sea* (Skyclad) por qualquer outro CD de thrash ou heavy tradicional/melódico. Pref. Rage, Grave Digger, Meliah Rage ■ 683-0377 (SP/SP) c/ Ronaldo.

Vendo gravações em vídeo (alguns são raros) de bandas como Black Sabbath, Marilyn Manson, Nirvana, Raimundos, Maiden, AC/DC e muitas outras. Os preços variam de R$ 4,00 a R$ 9,00. Solicite catálogo ■ Thiago Alberto - R. Herbert Frazer 01, Interlagos, SP/SP, 04815-260.

Troco letras de músicas internacionais: pop, rock, dance, reggae etc. ■ Júlio de Souza - Av. Cristóvão José dos Santos 945, Pelotas/RS, 96060-000.

CORREIO

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Guns N'Roses, Slash, Neurotic Outsiders, Gilby Clarke e tudo que se relacione à melhor banda do mundo ■ Fábio - R. Caetezal 194, ap. 02, Água Fria, SP/SP, 02334-130.

Se você é amante do punk, HC, oi!, c/ ou s/ radicalismo, quer trocar idéias, zines, sons (fitas), fotos. Escreva-me ■ Marcos - R. 33, Q. 43, nº04, Faz. Coutos III, Salvador/BA, 40760-410.

Gostaria muito de me corresponder com pessoas que curtem Silverblood, Siouxsie & The Banshees, Dorsal Atlântica, Sarcófago, King Diamond e outros na linha doom, black, death, thrash, gótico e new age ■ Renato Ferr - R. República do Peru 380, ap. 701, Copacabana, RJ/RJ, 22021-040.

Se você odeia modas e embalistas, diz não para o militarismo e tem orgulho de ser, viver e fazer parte do movimento heavy, escreva. Curto deuses como Manowar, Lizzy Borden e Motörhead ■ Rafael Lemos - R. Otto Luiz Bormann 62, Votorantim/SP, 18110-000.

Gostaríamos de receber cartas de diferentes tipos de pessoas: headbangers, punks, satanistas, blueseiros, drogados, deprimidos e afins. Responderemos a todas sem o menos preconceito ■ Dressa e Richard - R. Tadao Yoshida 27, Sto. Amaro, SP/SP, 04914-050.

Gostaria de falar com pessoas que realmente curtam metal melódico, tradicional, clássico e power melódico. Gosto de Helloween, Gamma Ray, Heavens Gate, Viper, Angra, Blind Guardian, Rage, Manowar ■ R. XV de Novembro 726, Jaú/SP, 17202-020.

Gostaria de me corresponder com minas e caras (principalmente de minha região) que curtam Iron, Judas, Angra, Manowar e Slayer. Só escrevam fanáticos por alguma dessas bandas e malucos por metal em geral ■ Halford - R. Waldemar Nilson 49, Campinas/SP, 13045-590.

Garotas ou caras que curtam Inocentes, Replicantes, Garotos Podres, Golpe de Estado, Cólera e mais punk nacional, me escrevam. Responderei a todos ■ Valtair Gonçalves - R. Luiz Colli 419, Içara/SC, 88820-000.

Quero uma mulher de verdade, que adore sexo 24 horas, que more no ABC e saiba escutar um metal verdadeiro ■ Sexsplatter - Trav. Azevedo Marques 13, Santo André/SP, 09030-330.

Gostaria de me corresponder com verdadeiros(as) deathbangers de todo o país. Se possível, pessoas ligadas ao underground ■ Mille Tardy - Av. 2 nº149, Maravista, Itaipu, Niterói/RJ, 24342-330.

Gostaria de trocar idéias com pessoas que curtam o velho metal. Gosto de Judas, Slayer, Ozzy, AC/DC, Kiss, Iron, Motörhead, Led, Destruction ■ André - Av. José Ademar Etter 539, Jd. dos Oliveiras, Campinas/SP, 13043-220.

Sou guitarrista e gostaria de me corresponder com garotas guitarristas ou não que curtam metal em geral. Responderei a todas as cartas ■ Gustavo Rossi - R. Manoel Antônio da Cunha 04, Taquaritinga/SP, 15900-000.

Eu gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Bon Jovi, Guns N'Roses, Aerosmith, Nirvana ■ Elizabeth - R. Antonio Lopes de Barros 554, Jd. Peri Alto, SP/SP, 02675-000.

Gostaria de me corresponder com fanzineiros ou pessoas que curtam gótico, industrial e eletrônico. Bandas tipo Bauhaus, Joy Division, Einsturzende Neubauten, Sisters Of Mercy ■ Rodrigo - R. Corbélia 64, Jd. Caravelas, SP/SP, 04729-100.

Gostaria de me corresponder com bocetas que morem principalmente no ABC. Curto Machine Head, Mercyful Fate, Sepultura, Slayer e principalmente Krisiun ■ Gustavo - R. Goitacazes 407, ap. 64, São Caetano do Sul/SP, 09510-300.

Gostaria de me corresponder com seres deste mundo que curtam Slayer, Morbid Angel, Dismember e divulgar meu novo endereço ■ Tiago - R. Nova Espanha 77, Res. Beija Flor, Mal. Rondon, Cachoeirinha/RS, 94965-190.

Tu, mulher ou cara. Tenho 22 anos, mas se tu tem menos, é cabeça, curte rock nacional (Ratos, Raimundos, Sepultura etc.), qualquer estilo, ñ radical e quer uma amizade sincera, escreva-me ■ Mauro - R. 17 nº2597, Nazaré, Cidreira/RS, 95595-000.

Se você curte Stratovarius, Gamma Ray, Helloween, Heavens Gate, Iron, Skyclad, Viper, HC melódico ou pop/rock nacional, escreva-me. Responderei a todos que tiverem cérebro ■ Jonatas - R. Valmir P. Almeida 22, Osasco/SP, 06150-140.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam death, black, thrash e heavy metal. Curto Black Sabbath, Metallica, Thou Art Lord, Manowar, Carcass e várias outras ■ Makson Correia - R. Vereador Moisés Pereira 16, Poty, Paulo Afonso/BA, 48600-000.

E aí, muleque. Se você curte o melhor de todos, é obcecado por Raimundos e não tem nada para se queixar no som dos caras, escreva pra mim. Dispenso fãs do Helloween, Skid Row e outras bandas de boiola ■ Jean Cléber - R. Agulhas Negras 140, Itaum, Joinville/SC, 89229-500.

Interessados na vinda do Slayer ao Brasil: vamos mostrar a fidelidade e devoção que temos pelos verdadeiros reis do metal. Escrevam para o endereço a seguir para a coleta de assinaturas de um abaixo-assinado exigindo sua vinda ao país ■ Danilo Almeida - R. Francisco Alves dos Anjos 725, Jd. Ivete, Moji das Cruzes/SP, 08730-640.

Quero fazer amizade com pessoas de qualquer sexo que gostem de qualquer tipo de rock e odeie qualquer outro ritmo. Responderei a todas as cartas ■ Rodrigo - R. Júlio Kazakevicius 119, Interlagos, SP/SP, 09826-120.

Tenho 16 anos, toco baixo e ando de skate. Me escreva quem gostar de Ramones, Sex Pistols, Rancid, NOFX, Pennywise, Bad Religion, No Fun At All, No Use For A Name, Green Day, Operation Ivy e Nirvana ■ Josué - Av. Silva Jardim 2235, ap. 5B, Curitiba/PR, 80240-020.

Ei, você, menina que tem muitas idéias na cabeça, gosta de Pennywise, Rancid, No Use For A Name, Sex Pistols e outras bandas, escreva-me ■ Pedro - R. Erechim 1788, Cascavel/PR, 85808-060.

Gostaria de me corresponder com garotas legais que queiram uma amizade sincera e que curtam o melhor do rock, como Iron, Ramones, Metallica, Megadeth, Kiss, Angra e Sepultura ■ Nelson da Silva - R. Servidão Nossa Senhora Aparecida 324, Rio Claro/RJ, 27460-000.

Estou a fim de me corresponder com alguém que saiba muito sobre bruxas, ocultismo e magia negra. Não me escrevam satanistas fanáticos ■ Morgana - R. Delfin 346, Jd. Satélite, São José dos Campos/SP, 12230-410.

Argentinos y chilenos. Usted és fan de Kiss? Sin! Entonces usted escreba me, joy quiero cambiar materiales como revistas (magazines), jornales, fotos ■ Ricardo Botelho - R. Luiz de Souza 280, Osasco/SP, 06060-120.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam heavy, HC e thrash. Gosto muito de Helloween, Korzus, Metallica, Slayer, Sepultura, Testament e principalmente Biohazard ■ Edson - R. Cideral 72, B. 120, Santana do Parnaíba/SP, 06500-000.

Rituais, magia, mundos diferentes que mudaria o sistema, que fecho os olhos para caminhos que floresce junto ao crepúsculo. Ouvindo o son do universo acompanhado de rimas como Dream Theater, Deep Purple, Jethro Tull, Rush e todos os outros que nos elevam junto a seus acordes. Escreva-me ■ Luciano - R. Salvador Pires de Lima 209, Sacomã, SP/SP, 04248-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que idolatram Ozzy e curtam Sabbath, Led, Dio, Purple e outros monstros do rock ■ Luciano - R. Zodíaco 19, Santana do Parnaíba/SP, 06500-000.

Quero me corresponder com pessoas de ambos os sexos que curtam Doors, Black Sabbath, AC/DC, Metallica, Led Zeppelin, Ozzy, Kiss. Responderei a todos ■ Fabiano - R. Vasco Balboa 5B, Jaraguá/SP, 05187-000.

Gostaria de me corresponder com garotas que curtam heavy metal alemão, escandinavo e inglês. Bandas como Helloween, Blind Guardian, Heavens Gate, Stratovarius, Manowar e Skyclad ■ Cristiano - R. Alfredo Ricci 344, ap. 31-C, Cohab 2, Itaquera, SP/SP, 08253-010.

For the brothers of metal: tenho 22 anos e sou banger há dez. Quem realmente curte e sabe o que é heavy metal, me escreva. Também curto hard, rock'n'roll, thrash e punk rock. Fora boys e embalistas ■ Cristiane - R. Primavera 111, Jd. Donalísio, Salto/SP, 13321-531.

Gostaria de me corresponder com fanáticos por Sepultura. Também curto outras bandas, como Pantera, L7, Slayer, R.D.P., Brujeria e White Zombie. Responderei a todas as cartas ■ Everaldo - R. Aracaju 136, Vila "C", Foz do Iguaçu/PR, 85856-160.

Quero me corresponder com quem curta Dead Can Dance, Lacrimosa, Stoa, Elend, The 3rd And The Mortal, Anathema, Amorphis, Tiamat e principalmente My Dying Bride ■ Edinéia - R. João Antonio da Fonseca 96, Taboão da Serra/SP, 06766-190.

Quero muito receber cartas dos fãs do Legião Urbana. Preciso extravasar a emoção reprimida por causa da morte do grandioso Renato Russo e saber mais sobre ele ■ Andréa - R. 9 nº210, Pq. Salerno, Sumaré/SP, 13178-354.

Quero me corresponder com headbangers de todo o país, especialmente de BH, que curtam do heavy ao death. Curto Iron, Sabbath, Sepultura, Slayer, Venom, Deicide, Sarcófago, Ceremony. Não escrevam playboys e patricinhas ■ Alessandro - R. Augusto Lara 389, Centro, Arcos/MG, 37292-000.

Quero me corresponder com quem curte death metal. Responderei a todas as cartas, mina ou cara ■ Edmilson - R. Marcelino Pinto Teixeira 18, Embu/SP, 06816-000.

Gostaria de me corresponder com headbangers que curtam rock sem se importar quanto ao seu estilo ■ Vanessa - R. Romeu Tarzia 59, São João Clímaco, SP/SP, 04241-100.

Gostaria de me corresponder com headbangers de qualquer parte do país que curtam do heavy pesado ao poderoso black metal. Responderei a todas as cartas ■ Jorge - R. Bela Vista 62, Maria Pinheiro, Itabuna/BA, 45600-000.

Rockeiro de 36 anos gostaria de trocar correspondência com rockeiras de todas as idades, principalmente da minha. Curto Manowar, AC/DC, Iron Maiden, Uriah Heep, Kiss ■ Valdemar - R. Pedro Batista Apolinário 86, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Gabba gabba hey! Sou ramonemaníaco e queria me corresponder com minas e caras legais, legítimos fãs da banda ■ Talle - R. Rio Grande 561, Cedro, Alvorada/RS, 94800-000.

Gostaria de trocar informações principalmente sobre o Van Halen. Caras e minas que curtam o velho e bom rock'n'roll podem mandar coisas sobre outras bandas também. Fãs do Bon Jovi e Smashing Pumpkins, vão para o inferno ■ Alexis - R. Homero 405, Jd. Progresso, Franco da Rocha/SP, 07780-000.

Gostaria me corresponder com minas que sejam viciadas em Pantera, Sepultura e principalmente Slayer ■ Thiago - R. Justina B. Ledra 644, Rio do Sul/SC, 89160-000.

Gostaria de corresponder-me com pessoas interessadas em dialogar sobre mitologia grega, literatura e existencialismo. Ouço new age e doom metal ■ Anderson - R. São Benigno 34, ap. 201, RJ/RJ, 21021-130.

Gostaria de me corresponder com pessoas que se amarrem em Purple, Iron, Whitesnake, Angra, Megadeth, Slayer, Manowar, entre outras. Me escreva. Podemos nos tornar grandes amigos ■ Camilla - R. Benício de Abreu 50, C-11, Engenho de Dentro, RJ/RJ, 20755-290.

Gostaria de me corresponder com pessoas de gosto eclético que curtam bandas de vários estilos e não tenham medo de dizer que amam rock'n'roll ■ Marcus - Q. 8, Bl. B, casa 38, Brasília/DF, 70648-027.

Gostaria de me corresponder com reais apreciadores(as) do verdadeiro metal do mundo. Curto Death, Slayer, Morbid Angel, Cannibal Corpse, Six Feet Under ■ Marlon - R. São Sebastião 133, Mauá, São Caetano do Sul/SP, 09580-680.

ESCLARECIMENTO/ASSINATURAS

A redação da ROCK BRIGADE tem recebido inúmeras cartas e telefonemas perguntando a respeito da publicação do cupom de assinaturas que costumava vir impresso na revista. Informamos a todos que deixamos de publicar o referido cupom por determinação do sindicato dos jornaleiros, mas a revista continua operando seu sistema de assinaturas normalmente. Por isso, se você quiser assinar a BRIGADE ou informar-se acerca do assunto, é só entrar em contato com nosso departamento administrativo pelo telefone (011) 284-7428, pelo fax (011) 287-6933 ou pelo e-mail redacao@rockbrigade.com.br.

HEADBANGER VOICE

Gostaria de corresponder-me com caras e minas que curtam Metallica, Sabbath, The Doors, Dio, Ramones. Me escreva ■ Agostinho Neto - R. Alvarenga Peixoto 313, Lapa, SP/SP, 05095-010.

Se você curte black, death, doom, grind, splatter, me escreva. Curto Venom, Bathory, My Dying Bride, Grand Belial's Key, Master's Hammer ■ Cleidson - Av. Barão de Japurá 620, c/04, J. Primavera, Duque de Caxias/RJ, 25213-130.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam Ramones, Iron Maiden, Metallica, Megadeth, Manowar e Slayer para trocarmos idéias muito loucas ■ Leonardo - R. Pe. Anchieta 475, Pau Preto, Indaiatuba/SP, 13330-000.

Gostaria de trocar sincera amizade com reais apreciadores do mais sagrado e verdadeiro metal. Desde o eterno heavy tradicional ao supremo black metal, tipo Judas, Running Wild, Mercyful Fate, Slayer (gods), Death, Sinister, In Memorian, Rotting Christ ■ Aldson - R. Siqueira Campos 48, Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54210-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que tenham cabeça feita. Me escrevam todos os fãs do Marillion, pois gostaria de fazer um levantamento da longevidade desta banda no Brasil ■ Antonio Carlos - R. Américo de Menezes 15, Governador Valadares/MG, 35020-030.

Quero me corresponder com caras e garotas viciados em um brutal death grind. Curto Mortician, Incantation, Morbid Angel, Suffocation, entre outros ■ Ricardo Mortari - R. Sizenando Teixeira 209, Capoeiras, Florianópolis/SC, 88090-010.

Gostaria de me corresponder com pessoas de qualquer lugar do Brasil e do mundo que curtam Madam X e que tenham alguma notícia ou material desta banda ■ Rodrigo - R. Djalma Ulrich 23, ap. 302, Copacabana, RJ/RJ, 22071-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Metallica, Sepultura, Manowar, Helloween, Offspring, Ozzy, Korzus, Machine Head e Iron ■ Renato - R. Campos Salles 1308, Centro, Itatiba/SP, 13250-360.

Gostaria de me corresponder com garotas que ouçam Ramones, Sex Pistols, The Doors, Rita Lee, Janis Joplin, Marisa Monte, Legião Urbana ■ Daniel - R. Ignácio Sesti 49, Itatiba/SP, 13255-320.

Aí, se você é uma gata headbanger que detesta Sebastian Barbie, Axilas Rosas e boys, me escreva. Curto Iron, Ozzy, Pantera, Sepultura, Nirvana, Alice In Chains, Helloween. Responderei a todas ■ Alexandre - R. Zumira Roque 178, Jd. Bela Vista, Arcos/MG, 37292-000.

Gostaria de me corresponder com minas e caras que curtam bandas de heavy, thrash, death, black, doom, grindcore, splatter. Dispenso nazi-satanistas e caçadoras de cabeludos ■ Ricardo - R. Seis 101, Bl. A, ap. 61, Jd. Vitória, Embu/SP, 06826-000.

Gostaria de me corresponder com quem curta Sisters Of Mercy, Joy Division, Nosferatu, Christian Death, Lacrimosa, My Dying Bride e leia Sandman, Augusto dos Anjos e literaturas vampíricas ■ Daniel - R. São Vicente 11, V. Operária, Duque de Caxias/RJ, 25086-030.

Gostaria de fazer amizade com quem ama o verdadeiro som pesado como Kiss, Slayer, Uriah Heep, Anvil, Skyclad, Triumph, Savatage, Saxon, Tesla, Rage, Helloween, Angra ■ Sandro Abel - R. Dr. Getúlio Vargas 1599, Ibirama/SC, 89140-000.

Se você viaja ao som de bandas como My Dying Bride, Morgana Lefay, Memento Mori, Candlemass, Anathema, Paradise Lost, Cathedral, Marilyn Manson, entre em contato ■ Priscila - R. Santa Catarina 171/201, Sta. Tereza, RJ/RJ, 20241-250.

Quero trocar idéias com quem curte My Dying Bride, Paradise Lost, Anathema e doom em geral ■ Rodrigo - R. Pio XII 223, S. Benedito, Barra do Garças/MT, 78600-000.

Olá! Gostaria de me corresponder com pessoas inteligentes que curtam boa música, de Jimi Hendrix e Pearl Jam a Korn e Machine Head. Tchau ■ Daniel Bez - R. Domingos Pedro Hermes 1374, Barreiros, São José/SC, 88111-330.

Gostaria de trocar idéias e gravações com pessoas que curtam bandas como Immortal, Satyricon, Burzum, Blasphemy, Darkthrone, Impaled Nazarene, Venom, Beherit, Abruptum, Gehenna, Mayhem, Marduk e o grande Carcass ■ Francisco Souza - R. Almirante Tamandaré 41/125, Flamengo, RJ/RJ, 22210-060.

Se você gosta de heavy, thrash e metal tradicional, tudo isso com zoeira e mulherada, escreva pra mim ■ Roberto - Al. Nothmann 585, ap. 24, SP/SP, 01216-000.

Atenção! Todas as pessoas que amem o verdadeiro rock'n'roll e vivam o rock'n'roll, me escrevam. Se curtem Alanis, Raimundos e Metallica, melhor ainda ■ Márcio - R. Dr. José Rubens 1313, São Bernardo do Campo/SP, 09830-000.

A Congregação Black Metal está selecionando novos 'satan's warriors' para vingar a morte do 'king' Euronymous ■ Zebull Levidell - R. Blumenau 245, 7 de Setembro, Sapiranga/RS, 93800-000.

Procuro pessoas que ouçam o que há de melhor no heavy e doom. Se você for do PR ou Curitiba, melhor ainda ■ Sérgio - R. Pedro Baú 495, Cascavel/PR, 85814-020.

Ei, você que ama o rock. Tire a mão da bunda e me escreva. Ouço Angra, Iron Maiden, Offspring, Green Day, Pink e Led. Sou a força do rock no Pará ■ Nedson Queiróz - R. Barão de Igarapé Miri 50, Guamá, Belém/PA, 66075-000.

Quero me corresponder com garotas e caras que curtam metal de berço. Sou louco pelo Slayer, Venom, Manowar, Sabbath, AC/DC, Led e outros ■ Hewerton - R. Joaquim Ferreira de Carvalho 8, Vitápolis, Itapevi/SP, 06650-000.

Gostaria de me corresponder com quem escute death metal, grindcore e principalmente splatter. Bandas como Haemorrhage, Carcass (antigo), Exulceration, Autopsy ■ Fabrício - R. Dr. Campos Velho 591/314, Cristal, Porto Alegre/RS, 90820-001.

Se você é afixionado por tudo que é relacionado ao heavy metal e ainda gosta de suspense, tatuagens e sucrilhos, escreva-me agora ■ Eduardo - R. Elzina Franco de Macedo 13, Curitiba/PR, 82930-300.

Quero trocar correspondência com quem curta My Bloody Valentine, Stereolab, Pin Ups, Brincando de Deus, Low Dream, Curve e Hole ■ Walker - R. Antônio Ramos Rosa 113, SP/SP, 05822-010.

Gostaria de me corresponder com quem curte black/death/doom ■ Norderön - Av. Santos, UR 02, Ibura, Recife/PE, 51340-210.

Atenção, rockeiros! Escrevam para o C.A.R. (Clube Amantes do Rock), um clube de correspondência entre rockeiros. Não importa o seu gosto musical, cor ou religião ■ Rafael Felício - R. Engenheiro Coelho Cintra 325, casa 101, Village, Ilha do Governador/RJ, 21920-420.

Olá, galera. Gostaria de me corresponder com todos os jovens de todo o Brasil que estejam interessados em curtir novas amizades. Espero sua cartinha ■ Patrícia - R. Major Rubens Vaz, l. 03, q. 03, Cidade dos Meninos, Duque de Caxias/RJ, 25235-240.

Curto Raimundos, Titãs, Planet Hemp, Nenhum de Nós, O Rappa, rock nacional em geral, HQs, desenhos japoneses e ficção-científica. Você também? Escreve, cara ■ Du - R. dos Corretores 72, J. Joamar, SP/SP, 02320-080.

Quero me corresponder com pessoas que curtam death/thrash/heavy/black/HC e fãs alucinados por Sepultura ■ Ederson de Souza - R. Portugal 313, Passo do Feijó, Alvorada/RS, 94810-450.

Bandas, zines e pessoas que curtam todas as tendências pesadas do metal, doom e principalmente My Dying Bride. Edito um zine especializado em black/doom. Bandas escrevam p/ troca de idéias e material ■ Jorge - R. Carlos Barbosa 763, Jaguarão/RS, 96300-000.

Desejo me corresponder com gatas que idolatrem Mercyful Fate e King Diamond. Se você não gosta de King Diamond, não importa, escreva assim mesmo. Quero fazer amizades e não discutir qual a melhor ou pior banda. É urgente, pois preciso de um amigo ■ Juliano - R. Luiz Colle 419, Içara/SC, 88820-000.

Se você gosta de metal, especialmente doom, por favor me escreva. Preciso de amigos urgente. Responderei a todo o Brasil, principalmente Cascavel ■ Gabi - R. Rio Grande do Sul 2193/31, Cascavel/PR, 85806-010.

Ei, você, que curte Gorgoroth, Dead Can Dance, Satyricon, Burzum, Possessed, Exciter, Destruction. Me escreva ■ Yael Benyair - Posta Restante, Búzios/RJ, 28950-000.

Se você curte thrash, black e death ou viaja num som sombrio, escreva para troca de materiais e informações ■ Alexsadro - Av. São Rafael, Cond. Vivenda dos Pássaros, Bl. 129B, ap. 303, Ed. Curió, Salvador/BA, 41250-410.

Fanáticos(as) pelas três formações do Maiden que residam em Santos, SP e Moji das Cruzes, me escrevam. Aqueles que ouvindo *Wrathchild, Hallowed Be Thy Name* e *Fortunes Of War* se sintam privilegiados por algo inexplicável ■ Iray Romero - Caixa Postal 082, Bertioga/SP, 11250-000.

Você aí, que curte qualquer coisa de Silverchair, Guns, Nirvana etc., escreva-me para uma amizade movida a rock ■ Thais (Taz) - R. Peru 1115, Vista Alegre, Cachoeirinha/RS, 94965-360.

Convoco todos os "lokos" e "lokas" seguidores do verdadeiro rock (heavy, thrash, black, doom, death) a entrarem em contato comigo. Não neguem meu chamado ■ Defão - Rua 21 nº135, Conj. Odacy Soares, Jd. Eldorado, Porto Velho/RO, 78900-000.

Quero me corresponder com pessoas que sejam loucas por Mercyful e Ozzy ■ Mariana - R. Manoel Jacinto 866, V. Sônia, SP/SP, 05624-001.

Gostaria de me corresponder com minas que curtam death, thrash, black e heavy sem radicalismo ■ Ronaldo - R. Cap. Camilo 268, Dores do Turvo/MG, 36508-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que não sejam estúpidas, não tenham preconceitos e curtam rock'n'roll em geral ■ Denise Wochnicki - Caixa Postal 118, Novo Hamburgo/RS, 93301-970.

Se você acha que o rock é um estado de espírito e não um objeto de consumo, escreva-me ■ Elton Nery - Rua 78, Q-106, C-16, 3ª Etapa, CPAIV, Cuiabá/MT, 78058-100.

Este recado é pra você que curte Sabbath, Iron, Ozzy, Judas etc. e que se sente sozinho(a) para ir a shows: escreva-me ■ Renata A. Oliveira - R. Vicente Aprigio da Silva 603, Jd. Aurora, Guaianazes, SP/SP, 08430-000.

Gostaria de trocar idéias com pessoas de todo o Brasil e, se possível, do exterior. Gosto de Blind Guardian, Angra, Heavens Gate, Time Machine, Stratovarius, Manowar etc. ■ Ramon - Av. Soriano Albuquerque 847/403, Joaquim Távora, Fortaleza/CE, 60130-160.

Sou loira, locutora de rádio, curto Iron, Ozzy etc. Gostaria de conhecer caras que não curtam drogas para amizade e viagens ■ Lú - R. Augusto Corrêia 123, Santa Isabel/SP, 07500-000.

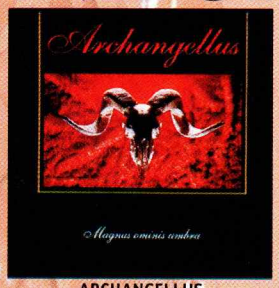
Gostaria de me corresponder com pessoas que idolatrem Sepultura, Bruce etc. ■ Lígia - R. Pedro Durante 166, Piraporinha, SP/SP, 05830-330.

Gostaria de me corresponder com quem curte grunge e admita Kurt Cobain como rei do movimento ■ Diego - Rua Chuí, Q-16, Lt.19, Jd. da Luz, Goiânia/GO, 74850-390.

FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI

O CATÁLOGO DA COGUMELO AGORA É DISTRIBUÍDO PELA ELDORADO

AMEN CORNER
Jachol Ve Tehilá



ARCHANGELLUS
Magnus Ominis Umbra

ATACK EPILÉPTICO
Iconoclastas

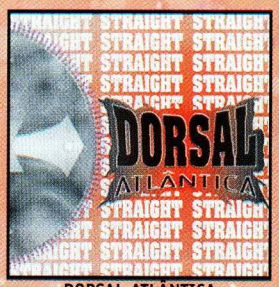
OS BARATAS TONTAS
Nervos À Flor Da Pele

CALVARY DEATH
Jesus, Intense Weeping

DEFALLA
Kingzobullshitbackinfulleffect92

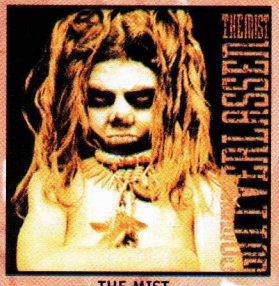
D. FHALA
Top Hits

DORSAL ATLÂNTICA
Alea Jacta Est

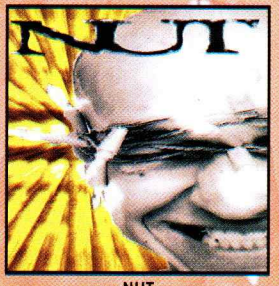


DORSAL ATLÂNTICA
Straight

JUNKIE JESUS
A Cow Called Floyd



THE MIST
Gottverlassen

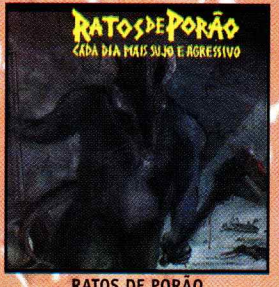


NUT
(idem)

OVERDOSE
Progress Of Decadence

PANIC
Boiling Point

PATO FU
Rotomusic De Liquidificapum



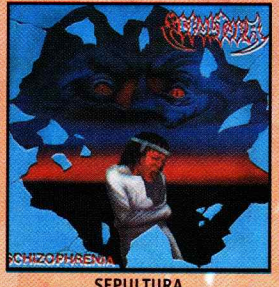
RATOS DE PORÃO
Cada Dias Mais Sujo E Agressivo

SAMAEL
Ceremony Of Opposites

SARCÓFAGO
The Laws Of Scourge

SARCÓFAGO
Rotting

SEPULTURA
Morbid Visions



SEPULTURA
Schizophrenia

SIECRIST
Soul In Fire

TIAMAT
Wildhoney

UNLEASHED
Victory

YELLOWFANTE
Greatest Hits 2

Qualquer CD deste anúncio: R$ 11,99
(+ taxa da postagem)

Faça seu pedido por telefone:
São Paulo: (011) 887-3000
Outros estados: 0800-557722

ELDORADO Distribuidora FONOGRÁFICA

brutal truth

SONORIDADES CADA VEZ MAIS EXTREMAS

Ricardo Franzin

Danny Lilker é um cara que dispensa introduções mais aprofundadas. Afinal, tocou em bandas importantíssimas da história do heavy metal, como Anthrax, S.O.D. e Nuclear Assault. Hoje, tendo a seu lado Kevin Sharp (V), Rich Hoak (D) e Brent McCarty (G), Danny comanda as quatro cordas no Brutal Truth, banda que conseguiu trazer originalidade ao grindcore, estilo sempre acusado de derivativo e antimusical. Já tendo editado autênticos clássicos do gênero, como *Extreme Conditions Demand Extreme Responses* e *Kill Trend Suicide*, a banda está de volta com um petardo que só vem a confirmar sua unicidade, *Sounds Of The Animal Kingdom*. Ao mesclar infinitas sonoridades extremas (grind, death, noise, black, thrash, punk, HC e outras), o Brutal Truth concebeu um álbum agressivo, estranho e complicado, mas originalíssimo. Lilker fala mais sobre ele e outros assuntos em papo telefônico com a RB.

ROCK BRIGADE – A capa de *Sounds Of The Animal Kingdom* é uma das mais legais lançadas no ano passado. Como foi o processo de concepção da mesma?

DANNY LILKER – Obrigado. Bem, eu sugeri esse título para o disco, pois achei que ele se encaixava perfeitamente. Daí, Rich [Hoak, D] começou a trabalhar em cima desse nome com o pessoal da Relapse [gravadora do grupo] e eles acabaram concebendo essa idéia da criatura meio homem meio macaco [veja ilustração ao lado]. Além de ter a ver com o título, ficou um trabalho muito bom. É um lance chocante, pois se você está numa loja de discos mexendo nos CDs e vê nossa capa, ou a vê reproduzida numa revista, ela fica na sua cabeça, lembra dela depois.

RB – Há algumas faixas em *Sounds Of The Animal Kingdom* que não têm a típica sonoridade do Brutal Truth, tal qual *Blue World*. O que elas significam para a banda e qual tem sido a reação dos fãs em relação a elas?

LILKER – Bem, nós sabemos que as pessoas esperam que sempre toquemos muito rápido. E nós gostamos de tocar rápido, só que tocar ultravelozmente a toda hora enche um pouco o saco. Nós sempre tivemos muitas partes lentas em nossas músicas, pois gostamos muito de peso também. Quanto a receptividade, acho que tem sido boa. Pelo menos ninguém chegou até nós e disse: "Ei, que merda devagar é essa?"

RB – Existem também algumas faixas bem noise no disco e até uma que não tem nada gravado, *4:20*. Por que inclui-las?

LILKER – Só para nos divertirmos um pouco mesmo. Só para que as pessoas nos perguntem a respeito, como você acabou de fazer [risos].

RB – Muitas pessoas têm considerado *Sounds Of The Animal Kingdom* o álbum mais difícil do Brutal Truth. Você concorda?

LILKER – Eu sei que as pessoas na América do Sul em geral gostam muito de death/grindcore à moda antiga e, por causa disso, nosso primeiro álbum se tornou legendário por aí. Mas acho que [o novo CD] ainda é tão brutal quanto sempre fomos, mas é um pouco mais técnico, você tem que ouvir algumas vezes antes de se acostumar com ele. Não é tão simples quanto antes. Quer dizer, não é tão técnico quanto o Cynic, por exemplo, mas nós tocamos um monte de notas malucas umas atrás das outras, e de forma agressiva.

RB – Esta é uma tendência que deve permanecer nos próximos trabalhos da banda?

LILKER – É difícil dizer, pois ainda não temos nenhum material novo composto. Mas acho que vai ser uma mistura dos dois, pois mesmo em *Sounds Of The Animal Kingdom* isso já ocorre. *Visions*, por exemplo, é uma faixa bastante simples, direta e sem frescuras.

RB – Vocês já ouviram alguma reclamação dos fãs pedindo que a banda volte a tocar o estilo de música que fazia no início de carreira?

LILKER – É engraçado, mas, até agora, os únicos lugares em que tivemos pessoas dizendo que preferem nosso material antigo foram Los Angeles e Texas. É engraçado porque nesses lugares existem muitos hispânicos e mexicanos, então acho que é uma questão regional o gosto pelo death metal [risos]. Eles chegavam pra gente e diziam [faz voz de inconformado]: "Pô, cara, por que vocês não tocam mais death metal?" Mas são apenas os caras que só gostam mesmo de coisas extremas.

"Muitas bandas thrash voltaram para se aproveitar da moda"

RB – Você já tocou em bandas importantíssimas do cenário heavy, como Anthrax, S.O.D. e Nuclear Assault. Quais as diferenças entre tocar nessas bandas e no Brutal Truth?

LILKER – A maior diferença é que o Brutal Truth oferece muito mais variedade. Quando eu estava no Nuclear Assault, que foi a banda em que eu toquei por mais tempo – o Anthrax foi muito rápido e o S.O.D. é apenas um projeto –, tudo que nós fazíamos era thrash metal. Fizemos algumas experimentações, como *Hang The Pope*, mas era quase sempre a mesma coisa e se tornou chato depois de algum tempo. Quando o Brutal Truth começou, erámos basicamente death metal, mas hoje já somos... [pensativo] Sei lá, somos extreme grind ou coisa assim. Temos liberdade para fazer o que quisermos, não há restrições à criatividade e, por isso, é mais divertido.

RB – O S.O.D. excursionou o ano passado. Existem planos para um novo álbum do grupo?

LILKER – Bem, não sei, mas não acho que iremos gravar outro álbum original com o S.O.D. No momento, está sendo preparado um álbum tributo ao S.O.D. e muitas bandas irão participar. Nós devemos regravar a música *Aren't You Hungry?* para incluir nesse tributo, mas iremos fazê-lo somente porque é uma ocasião especial. Mas nunca se sabe...

RB – O S.O.D. conseguiu um sucesso fenomenal no mundo inteiro, mesmo sendo

apenas um projeto. Qual a razão de ter sido, e ainda ser, tão popular?

LILKER – É uma boa pergunta. Fizemos o S.O.D. há muito tempo, não tínhamos idéia do que poderia acontecer. Acho que, quando fizemos o álbum, essa mistura de hardcore com metal estava se tornando imensamente popular, mas não existiam muitas bandas de metal tocando com atitude hardcore. Existiam bandas de hardcore que flertavam com o metal, como o D.R.I. e o Corrosion Of Conformity, mas não havia nenhum grupo de metalheads cabeludos fazendo o mesmo. Nós fomos os primeiros e talvez por isso tenhamos feito sucesso.

RB – As letras do Brutal Truth são bastante conscientes e maduras. Você se arrepende das letras do S.O.D. ou aquilo tudo era apenas piada?

LILKER – Sim, as letras não eram sérias e a única coisa que me faz sentir arrependimento é que as pessoas realmente levaram-nas a sério. Na época, queríamos apenas ser tão grossos, chocantes e rudes quanto fosse possível. Queríamos acabar com o pensamento Maximum Rock'N'Roll [N. do R.: tradicional fanzine punk americano radical, cheio de opiniões polêmicas e extremamente politizado]. Na verdade, queríamos fazer algo que deixasse os caras da Maximum Rock'N'Roll muito putos, pois estávamos cansados da hipocrisia deles. Foi chato as pessoas terem levado o que escrevemos tão seriamente, ao pé da letra, mas não chego a me arrepender, pois foi tudo uma grande piada. Pelo menos fizemos as pessoas pensarem um pouco.

RB – Muitas bandas dos anos 80 estão voltando com suas formações mais famosas, como o Exodus, o Venom, o Whiplash e outras menos cotadas. Por que você acha que isso está acontecendo?

LILKER – [pensa um pouco] Hum, acho que as bandas thrash voltaram se aproveitando de uma moda que está ocorrendo entre as novas bandas de black metal, que é fazer retro-thrash, ou seja, tocar como as bandas thrash dos anos 80. Bandas como o Bewitched e o Nifelheim estão vendendo muitos discos fazendo isso. Então, acho que os caras começaram a pensar: "Ei, eu inventei isso aí. Se esses grupos estão ganhando dinheiro fazendo o que eu fazia há mais de dez anos, por que não fazer de novo?"

RB – Então é um lance puramente monetário, que visa a se aproveitar dessa moda no black metal?

LILKER – Talvez. Mas pode ser que algumas pessoas realmente queiram fazer algo novo. Talvez os caras do Exodus realmente queiram voltar pelo prazer de fazer música. Além disso, duvido que tanta gente assim saiba o que está acontecendo no cenário black metal...

RB – Se houvesse possibilidade de uma volta do Nuclear Assault com a formação original, você aceitaria participar?

LILKER – [longa pausa] Não, mas não por causa das razões que as pessoas supõem. O Nuclear Assault atravessou alguns momentos difíceis envolvendo dinheiro e bagunça administrativa e eu não quero voltar a me envolver com isso. Por exemplo, tocamos no Brasil em 89 e devíamos ter voltado um ano depois, mas nosso baterista cancelou a viagem e tivemos problemas por causa disso. Nem sei se eu deveria estar dizendo isso, mas pode publicar, pois eles não vão ler mesmo [risos].

RB – E se fosse apenas para fazer uma turnê?

LILKER – Se fosse uma turnê pequena talvez desse para eu fazer. Mas eu não acho mais interessante tocar aquele tipo de som, só se fosse bem curta.

RB – Você gosta do disco que eles fizeram depois que você saiu do grupo [*Something Wicked*]?

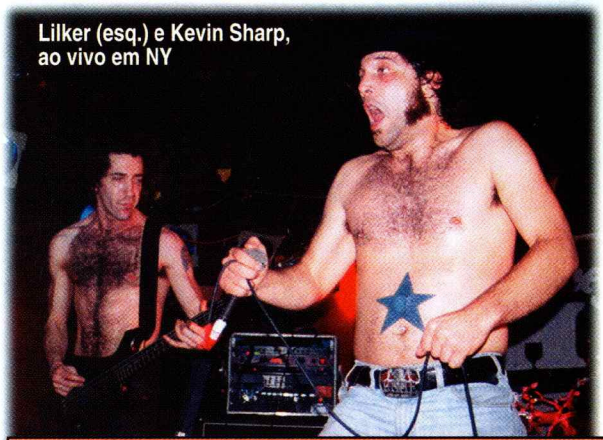
LILKER – [seco] Não. Ouvi e acho uma bosta. Você gosta?

RB – Não. Mas ainda falando do thrash do anos 80, muitas bandas daquela época têm suavizado seu som, como o Megadeth e principalmente o Metallica. Você, que é um cara da mesma época, participa de projetos mais extremos a cada ano. Por que a diferença?

LILKER – Hum, pergunta difícil. Antes de tudo, queria dizer que acho o *Load* e o *Reload* duas autênticas merdas. Não sou eu quem deve decidir o que eles [Metallica] têm que fazer e se eles estão felizes com seu material novo, beleza. Mas acho uma bosta e não me peça para gostar. Não gostei do Megadeth novo também, achei um lixo. Em ambos os casos, não posso julgar se as bandas se venderam, só posso dar minha opinião em relação ao som. Quanto a eu me tornar mais extremo a cada ano, todo mundo me diz isso. Acho que é porque eu sou um filho-da-puta maluco [risos]. Não é porque eu estou ficando velho, e já estou com 33 anos, que tenho que me tornar suavezinho. Sempre gostei de fazer e escutar música extrema, de vestir jeans e camiseta, e vou ser sempre assim.

RB – Qual sua opinião a respeito do metal nos EUA hoje em dia?

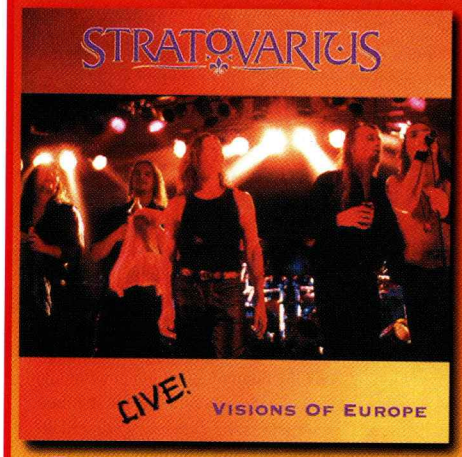
LILKER – Bom, tem muita coisa que eu gosto, principalmente as muito rápidas e agressivas. Mas eu realmente odeio muitas das bandas que têm sido chamadas de heavy metal atualmente. Até sou amigo dos caras desses grupos, não tenho nada contra eles, mas a música é muito fraca em minha opinião. Estou falando de bandas como Pantera, Machine Head, Fear Factory, Korn e coisas nesse estilo. Na minha opinião, não existe emoção alguma na músicas desses caras. Tudo bem, é pesado, mas só isso não basta. Sorte deles que existem pessoas que os engolem. •


Lilker (esq.) e Kevin Sharp, ao vivo em NY

DISCOGRAFIA

Extreme Conditions Demand Extreme Responses (92), *Perpetual Conversion* (mini-álbum/93), *Need To Control* (94), *Kill Trend Suicide* (96), *Sounds Of The Animal Kingdom* (97).

MAIS PESO NOS NOVOS LANÇAMENTOS DA ROCK BRIGADE RECORDS



STRATOVARIUS

STRATOVARIUS • "VISIONS OF EUROPE"
Excepcional álbum ao vivo dos mestres finlandeses do metal melódico. CD duplo pelo preço de CD simples. Imperdível!!!

EDGUY

EDGUY • "VAIN GLORY OPERA"
Grande promessa do metal alemão. Produção de Timo Tolkki (Stratovarius) e participação de Tolkki e Hansi Kürsch (Blind Guardian)

Próximos lançamentos:
• LIV KRISTINE "Deus Ex Machine"
Trabalho solo da cantora do Theatre Of Tragedy
• HEAVENWOOD "Swallow"
Doom gótico do cenário metálico de Portugal

Lançamentos
Rock Brigade records

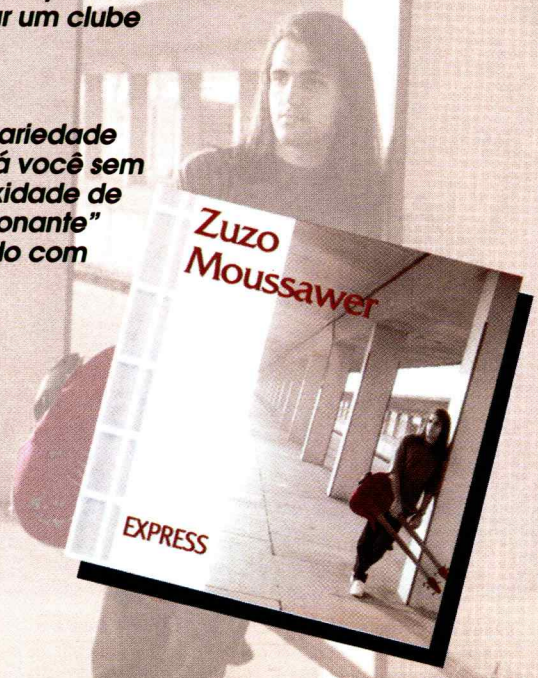
Distribuição (só atacado)
COMPANY DISTRIBUTORS
(011) 292-6011 - Fax: (011) 6096-2288

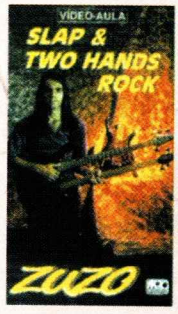
Zuzo Moussawer EXPRESS

"Muito original, esse cara tem feito um sério estardalhaço... Fique de olho se ele for aterrorizar um clube à sua volta."
(Bass Player/EUA)

"Zuzo demonstra uma variedade de técnicas que deixará você sem fôlego" (...) "A complexidade de seus arranjos é impressionante" (...) "Eu fiquei estonteado com sua técnica."
(Total Guitar/Inglaterra)

Participação de Eduardo Ardanuy, Kiko Loureiro e Frank Solari, entre outros.





Adquira sua vídeo-aula lançada pela MPO Vídeo

CDs também pelo correio:
Cxa. Postal 3538
Santos-SP, 11050-990
Telefax: (013) 236-3537
www.cafemusic.com.br/zuzo

Apoio:

André Music Center
vende o CD e o vídeo do Zuzo
Fone: (011) 217-2666
Fax: (011) 295-8800

Guitar Point Instituto
Santo André - SP
Fone: (011) 444-0668

Zuzo usa:

MMC
Capas para Instrumentos Musicais
(011) 702-1384

CORDAS
Dean Markley

ZOOM 506 BASS

Guild ACOUSTICS

METEORO

Meteoro - Samick - Aria Pro - DiGiorgio - Ibanez - Yamaha - Gibson - Epiphone - Mapex - Peace - Crate - Peavey - Contemporânea -

Bateria Mapex Venus V5
3 x R$ 280,00

Teclado Yamaha PSR 530
2 x R$ 460,00

Baixo Aria Pro II
2 x R$ 180,00

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS NACIONAIS E IMPORTADOS.
AS MELHORES MARCAS, OS MELHORES PREÇOS

Não compre instrumentos musicais e acessórios sem antes nos consultar

Guitarra Sonick MA 09
2 x R$ 120,00

Violão Cataluña
2 x R$ 55,00

ANDRÉ MUSIC CENTER
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Pedal Boss Metal Zone
2 x R$ 82,50

Afinador Boss TU 12H
2 x R$ 74,50

Amplificador para guitarra Crate GX 15
2 x R$ 165,00

Apoio às bandas
PORTRAIT
CELLTS

ATENDEMOS TODO O BRASIL
Fone/fax:
(011) 295-8800

EM BREVE: LOJA TAMBÉM EM S. MIGUEL

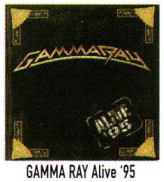
ANDRÉ MUSIC CENTER
RUA TUIUTI, 2401 • TATUAPÉ • SP/SP • 03307-000

Le Son - Santo Angelo - Meinl - D'Addario - Ernie Ball - La Bella - Tagima - HQ

Vic Firth - Adah - Dean - Solid Sound - Thunder - Mesa Boogie - Selmer - Rico Royal

Roland - Boss - Zoom - Paiste - Zildjian - Pro Mark - Remo - Takamine - Cataluña - Hohner - Emg - DiMarzio - Jim Dunlop - Rmv

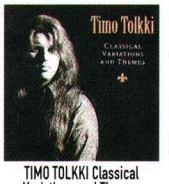
CATÁLOGO DISPONÍVEL DA ROCK BRIGADE RECORDS:



GAMMA RAY Alive '95

STRATOVARIUS Episode

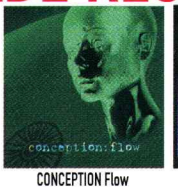
A TRIBUTE TO JUDAS PRIEST II



TIMO TOLKKI Classical Variations and Themes

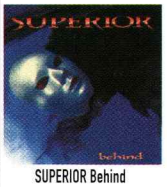
SKYCLAD Oui Avant-Garde À Chance

HEAVENS GATE Planet E.



CONCEPTION Flow

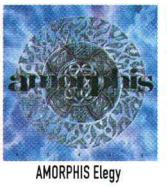
KAMELOT Dominion



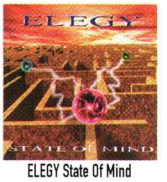
SUPERIOR Behind

ROYAL HUNT Moving Target

STRATOVARIUS Visions



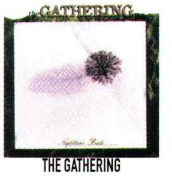
AMORPHIS Elegy



ELEGY State Of Mind

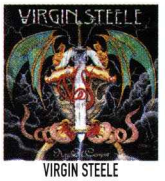
IRON SAVIOR Iron Savior

TIAMAT A Deeper Kind Of Slumber

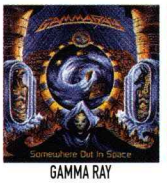


THE GATHERING Nighttime Birds

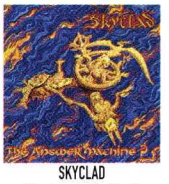
ROYAL HUNT Paradox



VIRGIN STEELE Age Of Consent

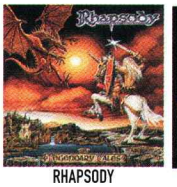


GAMMA RAY Somewhere Out In Space



SKYCLAD The Answer Machine?

VANDEN PLAS The God Thing



RHAPSODY Legendary Tales

ROUGH SILK Mephisto

JASON Justiciero Arcaico

NEPALManifiesto

Importação exclusiva:

HORCAS Vence

JUDAS PRIEST Jugulator

Lançamentos
Rock Brigade records

Distribuição (só atacado)
LASER COMPANY DISTRIBUTORS
Fone: (011) 292-6011•Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DA ROCK BRIGADE RECORDS:

Music For Nations · RELAPSE RECORDS · NOISE · NUCLEAR BLAST · CENTURY MEDIA · SPV GMBH · MASSACRE RECORDS · TROJAN

JERRY CANTRELL

LIVRANDO-SE DAS CORRENTES

Daniel Oliveira

Enquanto o futuro do Alice In Chains é ainda um mistério – seja pela vontade do grupo de dar um tempo ou pelos tão falados problemas do vocalista Layne Staley com as drogas –, o guitarrista Jerry Cantrell segue em frente com sua própria carreira. Guitarrista e vocalista, ele lança seu primeiro álbum solo – *Boggy Depot* – acompanhado por Sean Kinney (baterista do Alice In Chains), Mike Inez (baixista do Alice In Chains), Rex Brown (baixista do Pantera), Les Claypool (baixista/vocalista do Primus) e Norwood Fisher (baixista do Fishbone). Num trabalho abrangente, ele explora desde baladas psicodélicas até passagens pesadíssimas de hard rock, adicionando ainda alguns pianos e sopros. Conversando com a ROCK BRIGADE por telefone, de sua casa em Seattle, ele explica em detalhes esta nova fase musical.

ROCK BRIGADE – Tendo elaborado um álbum com tanta variedade, você sente que o Alice In Chains não estava deixando-o crescer musicalmente?

JERRY CANTRELL – Não. O Alice In Chains era bastante experimental. Não tínhamos medo de tentar as coisas. Se fizéssemos um álbum do Alice In Chains [agora], você provavelmente ouviria um pouco mais de experimentos. Não me senti retraído no Alice In Chains. Como grupo, sempre fomos bastante aventureiros. Só acho que, com seu próprio álbum, ninguém pode te dizer o que fazer.

RB – Você prefere ser artista solo, tendo controle da situação, ou estar numa banda com outros músicos dividindo as decisões?

CANTRELL – Há prós e contras nos dois casos, mas tive grandes músicos tocando neste álbum. Sendo assim, foi tipo uma situação de banda – você pode sentir isso nas músicas. É um álbum com um som real, ao vivo e improvisado. Apenas levei um som com uns caras novos. Mas, tudo bem, ao fazer algo sozinho, você concentra sua atenção nos elementos que aprendeu no passado. Há mais responsabilidade e desafio.

RB – Por que você quis quatro baixistas tocando no álbum?

CANTRELL – Bem, não planejei ter quatro baixistas no mesmo álbum. Rex estava trabalhando num álbum ao vivo com o Pantera, Norwood estava excursionando com o Fishbone, Les também estava terminando um álbum e produzindo um vídeo, assim, achei que ninguém estaria disponível. Liguei pra todo mundo e todos acabaram aceitando! Então, tivemos outro problema, que foi agendar todo mundo. Mas foi legal. Acho que cada um realmente trouxe algo pro álbum. O que eles tocam nas músicas de fato se encaixa no que eu estava fazendo.

RB – Por que você quis trabalhar com músicos convidados ao invés de formar uma banda?

CANTRELL – Eu não tinha uma banda para fazer o álbum. Seria legal se eu tivesse levado um som com caras específicos e feito o álbum, mas não foi o caso. Compus sozinho, me reuni com Sean e Rex, e ensaiamos a maior parte [do álbum]. Começamos a gravar em abril [de 97] e eu não tinha um planejamento. Apenas fez sentido elaborar [o álbum] dessa maneira. Além do mais, estes são os músicos que tocaram no álbum. Admiro esses caras há anos. Eles também são amigos, assim, foi um clima bem legal.

RB – O álbum traz uma boa variedade vocal. Por exemplo, *Breaks My Back* traz vocais experimentais, *Settling Down* traz vocais suaves e *Cut You In* traz vocais agressivos. Com esta evolução, você acha que agora canta tão bem quanto toca guitarra?

CANTRELL – [risos] Bem, definitivamente aprendi um pouco e me sinto mais confiante para cantar. Os climas diferentes no álbum são muito legais. Geralmente, no passado, meus vocais eram meio que... Não quero dizer suaves, mas ficavam meio por trás. Em músicas como *Dickeye* ou *Devil By His Side* você pode ouvir certa agressividade. *Breaks My Back* foi legal, pois imaginei uma sonoridade e a cantei através de um órgão Hammond B-3. É assim que tirei esse som.

RB – Na sequência das músicas, *Jesus Hands* ["mãos de Jesus"] é seguida por *Devil By His Side* ["Diabo ao seu lado"]. Como você vê este contraste religioso? Você tem alguma crença?

CANTRELL – Tenho minhas crenças, mas prefiro mantê-las comigo. Sobre as músicas estarem juntas, não havia pensado nisso no começo. Planejamos o álbum para os ouvintes de fitas, assim, *Devil By His Side* seria a primeira música do lado 2. Ainda penso naquele formato de LP. Cresci ouvindo fitas e discos, assim, tenho esse sentimento. Mas, sei lá, não usei [as duas músicas] num sentido literal. Eu as usei num sentido mais metafórico.

RB – *Hurt A Long Time* ["machucado há muito tempo"] é um nome de música bem forte. A idéia se relaciona à alguma frustração que você teve com o Alice In Chains?

CANTRELL – Bem, tivemos nossos problemas, mas também tivemos momentos legais, assim, não me arrependo de nada que aconteceu no Alice In Chains. Tenho orgulho da banda e do que fizemos, assim, não é uma experiência negativa. De fato, esta música é sobre um membro de minha família que se suicidou alguns anos atrás.

RB – Você desenvolveu este projeto solo por desejo pessoal ou para se afastar dos problemas de Layne com as drogas?

CANTRELL – Bem, vou esclarecer isso. Acho que Layne tem sido injustamente acusado de ser o motivo de nossos problemas. Quero dizer, o que aconteceu ao Alice In Chains veio mais pelo fato de estarmos juntos há 11 anos, o que é muito tempo. Temos responsabilidades como grupo, seja lá por quais forem os motivos. Não excursionamos e a imprensa tem sido negativa e focalizada no Layne. Isso é muito injusto, realmente não é o caso. Decidimos não fazer álbuns com o Alice In Chains por algum tempo, assim, tive tempo [de fazer o álbum solo]. Não o fiz porque tivemos problemas. Apenas decidimos que é hora de tentarmos coisas novas e explorarmos novos desafios. Este é o significado deste álbum.

RB – Como os outros membros do Alice In Chains reagiram à sua decisão de fazer um álbum solo?

CANTRELL – Todos deram a maior força. Sean tocou no álbum todo, Mike tocou em algumas músicas e Layne me deu muita força. Em alguns momentos difíceis no álbum, ele sempre... Na produção de um álbum, você passa por altos e baixos. Você fica tão envolvido no material que, às vezes, questiona que merda está fazendo! Você fica na dúvida se [o álbum] está de acordo com o padrão que criou no passado e se você está fazendo algo original. Nesse sentido, todo mundo deu a maior força.

RB – Se este álbum solo fizer sucesso, você acha que a carreira do Alice In Chains ficará comprometida?

CANTRELL – Não diria isso.

RB – Você teria duas bandas ao mesmo tempo?

CANTRELL – [risos] Como eu disse, nós [membros do Alice In Chains] planejamos não fazer nada por um bom tempo, assim, tive tempo de trabalhar sozinho. Se decidirmos fazer outro álbum, faremos outro. Entramos nessa para compormos músicas a nosso modo. Não faremos algo só porque alguém está nos mandando. Acho que já provamos esse fato. Se quisermos fazer outro álbum, nos reuniremos e o faremos. Mas o faremos pelo motivo de se fazer outro grande álbum.

RB – Você começou como um guitarrista de metal no primeiro álbum do AIC, mas alcançou outros horizontes musicais neste álbum solo. Como você analisa sua transição musical?

CANTRELL – Foi bastante natural. Se você observar nossa carreira, fizemos *SAP* e *Jar Of Flies*. Também fizemos o álbum *Unplugged*, da MTV, e *Facelift*, *Dirt* e *Alice In Chains*. Sendo assim, acho que o balanço [musical] sempre existiu. Quando você faz seu primeiro álbum, é um ponto de partida. Até este álbum, houve uma progressão natural e que fez sentido. •

DISCOGRAFIA:
Com Alice In Chains: *Facelift* (90), *SAP* (EP/91), *Dirt* (92), *Jar Of Flies* (EP/94), *Jar Of Flies/SAP* (94), *Alice In Chains* (95), *Unplugged* (96).
Solo: *Boggy Depot* (98).

ANTARCTICA
A MELHOR CERVEJA DO BRASIL
APRESENTA
"A festa de 8 anos do OTR"
QUIET RIOT
(Com a formação clássica)
MVP
MICHAEL VESCERA PROJECT (EX-LOUDNESS E MALMSTEEN)
SIN
ABERTURA: KAVLA E DARKLAND
DIA 04 DE ABRIL A PARTIR DAS 14:00h
LOCAL: PEDREIRA DO CHAPADÃO - CAMPINAS/SP
DIA 08 DE ABRIL NO IMPERATOR / RIO DE JANEIRO
APOIO E REALIZAÇÃO
Walk Brasil Turismo
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS
Manifesto Pub
ORGANIZAÇÃO
Batista Promoções
Patrícia Zanardi e Leandro Landgraf
Pontos de Venda: Campinas: •Cd Way - R. Emílio Ribas, 947 - fone: (019)254-3788 •Walk Brasil - Av. Francisco José de Camargo Andrade, 948 - fone: (019)243-5333 •Rock Records - Galeria Barão Velha (R. Barão de Jaguara - Centro) •Adonai Musical - Av. Brasil, 583 - fone: (019) 243-8500 São Paulo: •Destroyer - Av. São João, 439 - 1º andar - lojas 216/217 - fone: (011) 221-5474 •Animal Records - R. 24 de maio, 62 - loja 369 - fone: (011)223-6277 Jundiaí:•Helloween: R. Senador Fonseca, 1077 - fone: (011) 434-2509 Americana:•Heavy Metal Rock - R. 30 de Julho, 244 - Centro - fone: (019) 461-8664 Piracicaba: •Heavy Metal Rock - Shopping Center Piracicaba - fone: 421-2270
Parte da bilheteria será doada ao Centro Boldrini

KRISIUN

Black metal brasileiro incendeia o inverno europeu

Fernando Souza Filho

Uma bem-sucedida turnê européia e um contrato com um selo do Velho Mundo não deixam mais dúvidas: o Krisiun é o próximo grupo brasileiro a se tornar grande na Europa. Praticando um black metal cru, mas conciso e empolgante, o Krisiun fez 30 shows em terras européias e já se prepara para lançar em abril seu novo álbum, *Apocalyptic Revelation*, que vai ter distribuição mundial. Como se isso não bastasse, o grupo volta para a Europa em maio para abrir a turnê do Cradle Of Filth (inclusive com apresentação agendada para o festival Dynamo Open Air) e já arruma as malas para aportar nos EUA, no segundo semestre deste ano.

Para quem ainda não conhece, o Krisiun é um grupo gaúcho formado por Max Kolesne (bateria), Alex Camargo (baixo/vocal) e Moyses Kolesne (guitarra/teclados). Radicado em São Paulo desde 1992, o trio completa em 98 uma década de fidelidade absoluta ao underground. Aliás, toda essa lealdade agora é recompensada com o reconhecimento que o Krisiun tem recebido por seu trabalho.

Krisiun encarando o inverno do norte europeu (esq. p/ dir.): Alex, Moyses e Max

"Desde que chegamos a São Paulo, sempre lutamos muito para divulgar o trabalho do Krisiun", conta o baixista Alex Camargo, que também é o vocalista do conjunto. "Mas foi quando saiu a crítica de uma demo nossa na ROCK BRIGADE que as cartas começaram a chegar e as coisas a acontecer."

Os primeiros tempos foram muito difíceis, mas o trio nunca arrefeceu e sempre acreditou no seu trabalho. O grande prêmio veio com a tour européia, que colocou a banda na estrada de 29 de novembro do ano passado até 4 de janeiro deste ano, abrindo para o Kreator e Dimmu Borgir. A tour começou na Alemanha, atravessando depois a Bélgica, Holanda, França, Suíça, Espanha, Itália, Áustria e República Checa.

Alex conta como foi que a tour se concretizou: "Em meados de 97, tínhamos feito alguns shows pela Europa, organizados pelo pessoal de nosso fã-clube e por selos underground europeus. Essas apresentações chamaram a atenção do pessoal da Gun Records, que acabou nos contratando e organizando essa outra turnê. Foi tudo bastante profissional, com todo suporte da gravadora."

"Todos os shows foram com o Dimmu Borgir e o Kreator, éramos sempre a banda de abertura. Na Alemanha, tocou também o Richthofen [banda de metal industrial que lançou recentemente o álbum *Seelenwalzer*]. Os dois últimos shows na Alemanha [dias 2 e 4 de janeiro, nas cidades de Seyda e Koblenz, respectivamente] foram pequenos festivais com bandas bem underground", conta o baixista/vocalista.

O trio viajou sozinho do Brasil, pois a equipe e os roadies eram todos europeus. Os primeiros sinais da boa impressão deixada pelos brasileiros foram as vendas do merchandise. "No início da turnê, havia cerca de 500 itens de merchandise, como camisetas e CDs. Nas duas primeiras semanas da turnê, estava tudo vendido", lembra ele.

Como em qualquer turnê, rolaram shows muito bons e outros nem tanto. No geral, porém, o saldo foi extremamente positivo para o Krisiun. "Teve muitos shows que foram só correria, pois a gente tocava num lugar num dia e, no outro, encarava 16, 20 horas de estrada para estar em outro país. Na França, por exemplo, os lugares eram pequenos e o som não estava legal. Na Alemanha e na Áustria, porém, foi tudo perfeito. Na República Checa, foi um festival para 3 mil pessoas e tocou também o Krabathor e o Pandemia. No geral, não teve nenhum show ruim, que tenha nos deixado mal", conta Alex.

Para quem imagina uma tour desse porte se limitando a lugares ínfimos, uma surpresa: "O menor público que tivemos foi de cerca de 700 pessoas. A média, no

Fotos: Arquivo Pessoal

Alex Camargo, em show na Alemanha

geral, era de 1.000, 1.500 pessoas. A divulgação da tour também foi muito boa, cobrindo todo o underground da região."

Dividindo um 'tour bus' com o Dimmu Borgir e deixando o ônibus maior para o Kreator, o Krisiun atravessou a Europa fazendo amigos e não tem nada a reclamar das bandas principais. "Tanto o pessoal do Dimmu Borgir quanto do Kreator se portam um pouco como estrelas, não gostam de tirar fotos, dão autógrafo de cara virada etc. No entanto, no relacionamento com a gente, não temos absolutamente nada do que reclamar. Os caras nos trataram muito bem e fizemos uma amizade muito grande com todos eles", diz ele.

Krisiun com Dimmu Borgir, no tour bus

A estrada é cansativa e as brigas entre bandas são quase inevitáveis. Não com o Krisiun. "A gente percebia alguns desentendimentos entre o pessoal do Kreator e do Dimmu Borgir. Tinha um roadie do Kreator que era Hell's Angel e zoava com todo mundo, especialmente o pessoal do Dimmu Borgir. Com a gente, no entanto, não tinha nada disso, o cara foi nosso melhor amigo na turnê. Fizemos amizade com todo mundo, não tivemos problemas com ninguém."

Moyses Kolesne, em apresentação européia; abaixo, capa do novo CD

Falando em problemas, não dá para deixar de perguntar sobre as duas bandas principais da tour, que andaram recebendo muitas críticas sobre suas mudanças de estilo. Dimmu Borgir: "Acho que eles mudaram um pouco seu estilo, sim. O show deles tem umas partes que param e fica aquele monte de teclado, cheio de melodia. Na minha opinião, chega a ser monótono, não é mais aquela coisa direta de antes. No entanto, quem sou eu para julgá-los? Só acho que eles misturam demais o black metal com gótico e melodia. É o típico black metal norueguês atual, bem diferente dos antigos, como Venom e Possessed." Opina Alex que o público desse tipo de som é formado basicamente por "góticos e menininhas, pois a moçada mais extrema ficava pra trás, esperando algo mais porrada."

E quanto ao Kreator? "Muita gente cansava com as músicas novas do Keator e ia embora. Eles abriam o show com as mais antigas; depois, tocavam algumas novas que parecem Pink Floyd. Enquanto ficava todo aquele clima no palco, os fãs ficavam é esperando [para ouvir] *Tormentor* e *Flag Of Hate*. Mas o show deles é bem legal, pesado, tem atitude."

Com duas bandas black metal no palco, era de se esperar algum protesto de grupos pentecostais pentelhos que se acham salvadores do mundo. Não teve. "Não rolou nada desse tipo. Na verdade, os caras se voltam mais para esse pessoal que gosta de aparecer e sai na imprensa dizendo que queima animal, que é filho do Capeta. Eles querem é autopromoção. Para mim, isso é uma comédia", diz Alex.

E, por falar em agressividade gratuita, o Krisiun já começou a sofrer com o velho problema de qualquer banda que consegue obter algum sucesso: pessoas que falam mal só pelo prazer de causar intrigas. "Nós temos uma década de som extremo, mas tem muito filho-da-puta falso black metal que gosta de falar merda de todo mundo por aí. Tem muito otário fazendo barulho em cima do nosso nome. Modista gosta de fazer barulho com fofocas, nós fazemos barulho de verdade, em cima de um palco. Esses caras pagam pau pra [banda norueguesa] Satyricon e os caras estão é tocando hip hop agora. Além disso, os caras são fascistas e racistas!", desabafa Alex.

Com o sucesso dessa turnê, o grupo voltou ao Brasil feliz e com um contrato com a Gun Records debaixo do braço. "É uma gravadora forte na Europa, com distribuição da BMG", diz ele, satisfeito. "Nosso contrato com eles é para três discos, inclusive o relançamento de *Black Force Domain*. A prensagem desse CD esgotou após a turnê."

Apocalyptic Revelation, o novo trabalho, foi gravado depois da turnê no estúdio Musik Lab, na Alemanha, onde também já foram produzidos trabalhos do Kreator, Voi Vod, Ratos de Porão e o primeiro do Helloween. "A produção fomos nós mesmos quem fizemos. Gravamos nove faixas, sendo oito inéditas e uma nova versão para *Rising From Black* [do álbum *Unmercyful Order*]." O lançamento está agendado para abril, devendo sair simultaneamente no Brasil e na Europa. •

DISCOGRAFIA
Unmercyful Order (94), *Black Force Domain* (95), *Apocalyptic Revelation* (previsto para abril de 98).

Atrocidades à beira do lago

Children Of Bodom

Ricardo Franzin

É um enredo indiscutivelmente death metal: quatro adolescentes vão passar um fim-de-semana longe dos pais, escolhendo, para tanto, acampar às margens de um paradisíaco lago no interior da Finlândia, localizado nos arredores da cidade de Espoo. O pequeno grupo é formado por dois casais, os garotos têm 18 anos e as garotas 15. Tudo parece perfeito: ninguém pra encher o saco, nenhuma preocupação, uma linda paisagem ao redor e sensação total de liberdade – tudo aquilo com que um adolescente sonha. Só que a empreitada acaba mal, muito mal, pois, no meio da noite, um estranho aparece para dar cabo da farra. Aliás, não só da farra, pois, armado com uma faca, o anormal faz picadinho dos quatro moleques, sem mostrar qualquer noção de piedade ou humanidade diante do brutal sofrimento das vítimas. Terminado seu serviço, o assassino simplesmente deixa o local, sem mágoa, para nunca mais ser pego pela atrocidade que cometeu.

O leitor pode estar se perguntando: "Beleza, é uma história do capeta. Mas, e daí?" Bem, ela é verídica, e o lago onde aconteceu chama-se Bodom. Se considerarmos suas idades, podemos considerar os quatro assassinados meras crianças ['children']. É daí que vem o nome Children Of Bodom, que batiza uma das mais promissoras bandas da atual cena death finlandesa. "Essa história é muito famosa na Finlândia até hoje, mesmo tendo acontecido nos anos 60", conta para a BRIGADE o vocalista e guitarrista Alexi Laiho, bastante rouco ao telefone por causa de uma forte gripe que o acometia quando da conversa. "Por isso, achamos legal usar o nome. Nossas letras lidam muito com a morte e sentimentos como o ódio, então, se você sabe o que Bodom significa, verá que tudo isso se encaixa à nossa proposta." Proposta esta, aliás, bastante similar à do Kreator, confessa grande influência do grupo e que pode ser indiscutivelmente sentida no debut da banda, *Something Wild*. "Sou um grande fã de Kreator", admite Laiho. "Não posso negar que os meus vocais lembram os do Mille [Petrozza], afinal, eles foram uma grande influência para mim. Mas eu acho que existem elementos de outros vocalistas em minha voz também. Entretanto, a maior semelhança é mesmo com o Kreator. E não só quanto aos vocais, quanto à música também."

Mesmo assim, Alexi está longe de considerar tais semelhanças maléficas à sua música. Pelo contrário, pois, segundo sua visão, ao misturar sonoridades à Kreator, pique death metal e influências clássicas, o COB deu origem a um grande álbum de estréia. Mas ele não se furta de admitir certas falhas no mesmo: "Estou bastante satisfeito com o álbum. Não tenho nenhuma grande reclamação a fazer, mas acho que ia ser legal se ele fosse mais longo. Na verdade, era para ele ser mais longo, mas nós não tivemos muito tempo para escrever mais músicas antes de as gravações começarem. Então, acho que ficou meio curto." Além desse comentário, Alexi fala também de certo exagero nas partes de teclado, detectado por esse redator em resenha ao disco em questão, publicada na RB #139. Tais passagens ficaram também muito altas na mixagem. "É verdade, concordo que isso de fato ocorreu", diz Laiho. "Ao mesmo tempo, acredito que os solos de guitarra acabaram ficando muito baixos, tanto que em alguns momentos quase não dá para discerni-los com segurança. Seria algo que eu mudaria se pudesse."

Porém, ainda que de fato os solos tenham ficado um pouco baixos na mixagem, é possível ouvi-los com razoável segurança. Podemos, por causa disso, inferir o extremo bom gosto de Alexi Laiho quanto aos seus arranjos nas seis cordas. De onde vem tamanha sobriedade? "Como músico, apesar de tocar death/black metal, sou muito fã de guitarristas como Yngwie Malmsteen e Steve Vai", afirma ele. "Sempre ouvi todo tipo de guitarristas. Hoje em dia, não ouço mais muito black e death metal, prefiro escutar heavy metal tradicional antigo."

Não deixa de ser curioso um cara ligado à cena death/black metal declarar que não escuta mais black metal. Mas Alexi tem uma explicação na ponta da língua para justificar tal opção: "O problema é que eu já ouvi tanto black metal que acabei me cansando um pouco e me interessei mais por coisas diferentes. Mas é lógico que eu não parei de ouvir o estilo definitivamente. Ainda ouço algumas bandas, principalmente as clássicas, como Venom, Tormentor e Darkthrone. Quanto às bandas novas, o Dimmu Borgir com certeza é a que mais me agrada, os caras são bons demais." Aproveitando que o nome do Dimmu Borgir entrou na conversa, perguntamos para Alexi a respeito dos integrantes da banda, que têm sido acusados de fazer pose de 'rock stars' por causa do sucesso que vêm alcançando na cena metálica mundial. O COB já tocou ao lado do Dimmu e Laiho responde se os caras são convencidos: "Não, de jeito nenhum. Estão falando isso mesmo? Pô, os caras são gente fina pra caralho, amigáveis e bastante humildes se considerarmos a posição em que estão hoje. Quem espalha esse tipo de rumor tem é inveja do sucesso deles."

Um elemento bastante forte na música do Children Of Bodom é o acento clássico que pode ser percebido em todas as sete faixas de seu primeiro álbum. Alexi explica que nem poderia tentar fugir dessas influências, pois começou a tocar violino quando tinha sete anos. Desistiu quando fez onze, mas a influência ficou. Hoje, porém, ele não acredita que ainda consiga tocar o instrumento. "Faz tempo que eu não tento... Na verdade, há um ano eu tentei, mas estava bêbado, então não funcionou muito bem [risos]." Por falar em bebedeiras, elas parecem ser um fenômeno comum no COB. Tanto que originaram uma zorra no estúdio durante as sessões de *Something Wild*, registrada como faixa escondida no CD. "É só uma melodia sobre a qual estávamos 'jamming' no estúdio. Tínhamos terminado as sessões do dia, estávamos bêbados e gravamos o que tínhamos tocado. Decidimos colocar no álbum por diversão. Não há nenhuma boa razão para termos colocado aquilo no CD [risos]. Não tem nem nome aquilo lá."

Além do Children Of Bodom, Alexi toca também em outro grande nome da cena death/black finlandesa, o Thy Serpent. É muito difícil conciliar as duas bandas? "Não é problema, pois nós ensaiamos no mesmo lugar e moramos na mesma cidade [Espoo]", responde ele. "Mas eu entrei no Thy Serpent há apenas três meses, então, pode ser que algo mude."

Ao lado de Alexi, estão também no Children Of Bodom: Jaska Raatikainen (D), Alexander Kuoppala (G), Henka Seppälä (B) e Janne Wirman (K). •

Foto: Divulgação

PETRA

We Need Jesus Brazilian Tour 98

02/04 • São Paulo
03/04 • Belo Horizonte
04/04 • Curitiba
05/04 • Florianópolis

Mozart
Assessoria/Promoções e Publicidade Ltda.

PLANO R
PROMOÇÕES

MAIORES INFORMAÇÕES:
Av. Pte. Wenceslau Brás, 1046
Curitiba/PR, CEP 81010-000
☎ (041) 278-6051 • 333-9032

ANVIL

Fuck The Fashion! Hail, Hail Underground!

Foto: Divulgação

Fernando Souza Filho

O grupo foi muito influente no início dos anos 80, caiu no ostracismo na primeira metade dos 90's e chega ao final desta década com um trabalho forte e consistente. Talvez seja o clima do Canadá, mas o fato é que outras bandas daquele país seguiram esses exatos passos do Anvil: Razor, Exciter e Voi Vod.

Tendo o guitarrista/vocalista Lips e o batera Robb Reiner como únicos integrantes originais do conjunto, o Anvil é completado hoje pelos competentíssimos Glen Five (baixo) e Ivan Hurd (guitarra). Juntos, eles produziram um trabalho fiel às raízes, *Absolutely No Alternative*.

Sem papas na língua, Lips soltou farpas para todos os lados, mas derramou-se em elogios à BRIGADE, que ele conhece desde os 80's.

ROCK BRIGADE – Na primeira metade dos anos 90, mais precisamente entre 92 e 96 [no intervalo entre os álbuns *Worth The Weight* e *Plugged In Permanent*], o Anvil deu uma sumida muito grande. O que aconteceu com vocês nesse ínterim?

LIPS – Tivemos alguns problemas graves de formação. Quando Dave [Allison, guitarrista] e Ian [Dickson, baixista] decidiram sair [em anos diferentes], a situação ficou muito ruim para nós, afinal, eles eram integrantes originais do grupo. Depois veio o Sebastian [Marino, guitarrista que hoje está no Overkill], que chegou a ficar alguns anos com a gente, mas acabou também não dando muito certo. A coisa só se estabilizou mesmo na guitarra com a vinda de Ivan [Hurd]. Para o baixo, tocamos um tempo com Glenn Gyorffy, mas agora estamos com Glen Five. Foi uma fase confusa para nós, pois estávamos lidando com pessoas que não se dedicavam o suficiente ao grupo. Foi muito desgastante ficar testando novos músicos e fazê-los se adaptar ao Anvil, especialmente no que diz respeito às velhas músicas.

RB – Como vocês chegaram até Ivan Hurd e Glen Five?

LIPS – Apesar de todos os problemas, foi uma bênção a vinda deles para o grupo, pois enriqueceram bastante o nosso trabalho. Enquanto procurava por alguém para a guitarra, eu queria encontrar uma pessoa que tivesse estudado em alguma instituição grande, como a G.I.T. [Guitar Institute of Technology], pois esse era o nível do Sebastian, guitarrista que havia saído. E Glen caiu como uma luva. Já o Ivan, por sua vez, era o tipo de músico que sempre trabalhou sério, que é muito profissional, por isso, não parava nunca em banda nenhuma – era difícil encontrar um grupo que trabalhasse realmente sério. Quando nos encontramos, percebemos que tínhamos muito em comum. Hoje, somos grandes amigos e isso é muito importante para manter a banda unida.

RB – Mal Ivan entrou na banda e ele já estava em estúdio, gravando um disco do Anvil, *Plugged In Permanent*, em 96. Ele se adaptou rápido ao ritmo de vocês?

LIPS – Sim, apesar de o tempo ter sido mínimo. Só pra se ter uma idéia, a gente começou a gravar aquele álbum seis semanas depois que Ivan entrou na banda. Durante a fase de mixagem, tivemos que trocar de baixista, mas novamente demos sorte, pois Glen é sensacional.

RB – Depois de tantos anos na estrada, você não fica meio cansado de ter que passar sempre por esses problemas com outros músicos?

LIPS – Nem tanto, pois isso faz parte da carreira de um músico e, além do mais, não foram tantas mudanças assim quanto parecem.

RB – Mas você e Robb nunca tiveram esses problemas, uma vez que tocam juntos há cerca de 25 anos.

LIPS – Eu toco com Robb desde que eu tinha 17 anos e ele, 15 [Lips tem hoje 42 anos]. Durante toda minha carreira musical eu só toquei com ele, não sei como é ter um outro baterista tocando comigo. Nós crescemos juntos e somos muito amigos. Nós nos entendemos muito bem.

RB – Por que em *Absolutely No Alternative* vocês decidiram se autoproduzir mais uma vez?

LIPS – Nós só fomos produzidos por outras pessoas nos álbuns *Metal On Metal* e *Forged In Fire*. Não adianta muito ter alguém nos produzindo, pois queremos fazer tudo e o produtor acaba ficando só olhando e dando palpite [risos]. Nós estamos fazendo o mesmo tipo de som desde que começamos, por isso, conhecemos nosso trabalho melhor do que ninguém. Então, pra que contratar alguém de fora se eu mesmo posso fazer o trabalho? Preferimos economizar esse dinheiro.

Machismo canadense

RB – Algumas faixas do disco novo têm títulos bem estranhos, como *Show Me Your Tits* ["Mostre-me seus peitos"], *Green Jesus* ["Jesus verde"], *Hair Pie* ["Torta de cabelo"] e *Piss Test* ["Teste de urina"]. Por que títulos tão esquisitos?

LIPS – [rindo] Eu também faço letras sérias, como as de *Hero By Death* e *No One To Follow*, mas gosto mesmo é das letras bem humoradas, principalmente quando pendem um pouco para o lado sexual, afinal, 99% de nosso público é composto por homens.

RB – Você nunca foi tachado de "sexistas" pelas mulheres?

LIPS – Claro que sim, milhares de vezes.

RB – E você não se importa?

LIPS – Por que deveria?!? [risos]

"O 'Kiss Unplugged' é uma merda!"

RB – Quando os discos 'unplugged' estavam na moda, vocês lançaram *Plugged In Permanent* ["Permanentemente plugado"]; na era dos alternativos, veio *Absolutely No Alternative* ["Absolutamente nada alternativo"]. Isso foi só coincidência?

LIPS – Não foi coincidência, foi uma afirmação. Eu odeio esses tipos de música, detesto essas modinhas. Veja o *Kiss Unplugged*, por exemplo, é uma merda! Esses títulos foram uma espécie de recado contra as modas criadas pela mídia. Eu tenho minhas próprias opiniões e estou pouco me lixando para os estilos que estão na moda, sou fiel aos meus princípios.

RB – Nunca houve pressão para fazer algo mais comercial e atingir as rádios e a MTV, por exemplo?

LIPS – Claro que sim, mas só no início de nossas carreiras. Eu ignoro esse tipo de pressão porque não acredito que o rock pesado possa ser comercialmente bem-sucedido. No underground, o lado artístico flui mais livremente, há menos barreiras. Não há essa ganância por dinheiro.

RB – Nos anos 80, o Anvil tocou em grandes festivais e encarou platéias gigantes em locais abertos. Nos 90's, a banda está mais restrita ao circuito de clubes. Você prefere as grandes multidões ou está satisfeito com as platéias menores, que ficam mais próximas da banda?

LIPS – Na verdade, não tem muita diferença, pois nosso trabalho continua o mesmo, nosso jeito de tocar também. Eu lembro de shows em que estava diante de 60 mil pessoas, como o do festival de Castle Donington [Inglaterra, em 82]. Só que algumas músicas que tocamos lá são as mesmas que tocamos hoje em dia; meu microfone é igual, meu jeito de tocar idem. Só o número de pessoas na platéia é que mudou. Nesse ponto, sou um pouco egoísta, pois se estou me divertindo quando estou num palco, não interessa se tem 60 mil ou apenas 60 pessoas na platéia. Não interessa MESMO!

Críticas à gravadora

RB – Vocês moram no Canadá, mas sua gravadora, Massacre Records, é da Alemanha. Como vocês administram essa distância geográfica?

LIPS – Não é muito fácil [longa pausa]. Pra falar a verdade, não estamos muito felizes com o trabalho deles.

RB – Por quê?

LIPS – O trabalho de divulgação que eles estão fazendo para esse disco é muito fraco, poucas entrevistas foram agendadas. Aposto que eles sequer colocaram um anúncio aí na ROCK BRIGADE, não é?

RB – De fato, eles não estão anunciando esse álbum na revista.

LIPS – [suspirando] Como eu imaginei!!! Aliás, acho que eles não estão anunciando nosso álbum em lugar algum. Se você lança um disco e inexiste propaganda na mídia especializada, como as pessoas vão saber que você está com um trabalho novo? Nem os fãs mais antigos vão saber que estamos de CD novo! Eles sequer programaram a gravação de um clip para ajudar na divulgação. Acho que nós mesmos vamos ter que bancar um vídeo do nosso bolso para que haja um mínimo de divulgação.

RB – Até para conseguir essa entrevista foi meio complicado...

LIPS – [suspirando novamente] Que absurdo, que absurdo. E olha que eu conheço a ROCK BRIGADE desde os anos 80, guardo até hoje alguns exemplares em que saíram matérias e posters com o Anvil. Gosto muito da revista.

"Por que o Metallica se transformou NAQUILO?"

RB – Muitas grandes bandas dos anos 80 desapareceram nos 90's. No entanto, apesar de limitado ao underground, o Anvil sempre teve fãs fiéis no mundo inteiro. Qual o segredo?

LIPS – Dedicação. Nossa vida é inteiramente voltada e dedicada à música. Eu vi muitas de minhas bandas favoritas se entregarem ao comercialismo barato, nunca vou conseguir entender isso. Por exemplo: por que o Metallica e o Megadeth estão fazendo essas coisas todas? Por que o Metallica se transformou NAQUILO? Será que foi exclusivamente por causa do dinheiro? Eles não pensaram nos fãs antigos? Eu me lembro de quando ouvi a primeira vez o *Turbo* [álbum do Judas Priest, de 86]. Foi uma decepção tão grande que nunca mais eu ouvi aquele disco de novo. Essa foi minha visão de fã, por isso eu os entendo tão bem os fãs.

RB – Você acha que esse visual efeminado de alguns integrantes do Metallica também é por causa do dinheiro?

LIPS – Claro que sim, estou totalmente convencido disso. Quem é que vai querer dizer que há alguma integridade ali?!? Que integridade pode haver no *Load* ou no *Reload*? É um lixo que não pode nem remotamente ser rotulado como heavy metal. Lars [Ulrich] perdeu sua agressividade e se tornou um dos piores bateristas da atualidade. Ele tem medo do sucesso tanto quanto do fracasso. Depois que eles atingiram um nível de popularidade alto, deveriam era ser mais heavy metal que nunca para popularizar mais o estilo, afinal, eles estão no topo, podem fazer o que quiserem. Mas eles preferiram tornar o grupo pop.

"O Exciter é muito ruim. O Flotsam & Jetsam é muito bom"

RB – Em novembro do ano passado, vocês saíram em turnê com o Exciter e o Flotsam & Jetsam. Como foi essa turnê?

LIPS – Foi legal, mas devo dizer que o Exciter é muito ruim. O Flotsam é muito bom, são autênticos 'entertainers' ao vivo e são muito amigos nossos. O Exciter, por sua vez, é muito fraco ao vivo.

RB – Você acha que o Exciter era melhor com Dan Beehler [ex-baterista/vocalista e líder da banda] do que com o novo cantor, Jacques Belanger?

LIPS – Não. Para ser sincero, não acho o Exciter melhor em nenhuma situação. Não é o tipo de banda do qual eu compraria um disco. Tá certo que o atual baterista é bem melhor do que Dan Beehler, mas é apenas uma camuflagem para disfarçar tudo que eles perderam, como garra e agressividade. Tem algumas músicas antigas que eu gosto, como *Pounding Metal* e... [longa pausa] Merda, não consigo lembrar de nenhuma outra música boa deles [risos]!

Próximo alvo da ira do Anvil: a execrável techno music

RB – Você já estão começando a pensar no próximo álbum?

LIPS – Sim, já temos quatro músicas prontas. Queremos lançar este ano ou talvez em 99, mas não queremos que saia pelo selo Massacre.

RB – Já pensaram num título?

LIPS – Não, nós ainda não temos nenhuma idéia para o título desse álbum.

RB – Bem, já que vocês ironizaram a moda 'unplugged' e a dos alternativos, poderiam agora fazer algo abordando a moda da música techno...

LIPS – Excelente idéia! Eu não havia pensado sobre isso, mas você me deu uma boa idéia. Acho que podemos criar um título abordando essa merda de techno music.

RB – Vocês têm álbuns que se tornaram clássicos heavy dos anos 80, como *Hard'n'Heavy*, *Forged In Fire* e *Metal On Metal*. Vocês ainda tocam músicas daqueles discos até hoje?

LIPS – Nós sempre tocamos faixas do *Forged In Fire* e do *Metal On Metal*. De vez em quando, tocamos *School Love*, a faixa de abertura do *Hard'n'Heavy*.

RB – Uma antiga curiosidade de fã: seu nome verdadeiro é esse mesmo, Lips?

LIPS – [rindo] Não, meu nome verdadeiro é Steve [ele não quis dizer o sobrenome]. •

DISCOGRAFIA

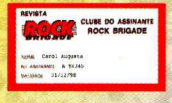
Hard'n'Heavy (81), *Metal On Metal* (82), *Forged In Fire* (83), *Strength Of Steel* (87), *Pound For Pound* (88), *Past And Present* (ao vivo/88), *Worth The Weight* (92), *Plugged In Permanent* (96), *Absolutely No Alternative* (97).

Cartão do Assinante ROCK BRIGADE

Descontos e vantagens em lojas, bares, casas noturnas e tatuadores de todo o Brasil

Informações: (011) 284-7428 ou 284-9814

Confira os conveniados:



IMPORTADOS

SP • *Capital:* Sus Four (011) 530-9436.

VENDAS PELO CORREIO (CDs, vídeos etc.)

SP • *Guarulhos:* Louder Records (C.P. 135, 07111-970) • *Capital:* Traffic Sound (011) 6163-3692.

ESTÚDIOS DE SOM

MG • *Cataguases:* Performance Studio & Marketing (032) 421-2646.

SP • *Capital:* Sound Factory (011) 575-8974; Asas Estúdio (011) 220-2189; Creative Sound (011) 246-1335; Concert Hall (011) 947-0507.

BARES E CASAS NOTURNAS

SP • *Capital:* Atitude Bar (011) 257-1351; Fofinho Rock Club (011) 692-2263; K. Verna Rock Bar (011) 201-7533; Manifesto Pub (011) 821-9959; Black Jack Bar (011) 521-3319; Alternative Video Bar (011) 217-4615 • *Diadema:* Amsterdã Vídeo Bar (011) 749-1721.

DISCOS, CDs

RN • *Mossoró:* Vírus Records (084) 317-5145.

SC • *Joinville:* Rock Total (047) 422-2788 • *Tubarão:* Mandrake's Records (048) 622-5581.

SP • *Araraquara* Paranoia Rock Shop • *Capital:* Destroyer (011) 221-5474; Hellion (011) 223-8855; Rock'n'roll Discos (011) 259-8608 • *Jundiaí:* CDs New Som (011) 486-1772 • *Ribeirão Preto:* Combat Rock Discos & Tattoo (016) 625-0645 • *São Caetano do Sul:* Mastra Laser (011) 441-8957 • *Osasco:* Hot Stock (011) 705-4713.

INSTRUMENTOS & ÁUDIO

AC • *Rio Branco:* Super Som (068) 224-7407.

DF • *Brasília:* Musimed (061) 225-6820.

ES • *Vitória:* Songs (027) 335-1109 • *Vila Velha:* Songs (027) 229-5297.

GO • *Goiânia:* Harmonis Musical (062) 229-1426.

MG • *Belo Horizonte:* Songs (031) 286-1373.

PA • *Santarém:* Malheiros (091) 522-2819.

PR • *Curitiba:* Drum Shop (041) 225-3113; Hard Face (041) 224-6665; Ferreira & Santos (041) 224-6453 • *Londrina:* A Musical (043) 321-2800.

RS • *Bento Gonçalves:* Musicália (054) 452-4647 • *Santa Cruz do Sul:* P.A.P. (051) 711-2408.

RJ • *Capital:* A Guitarra de Prata (021) 262-2179; Casa Oliveira de Músicas (021) 222-3539; Sambatriz (021) 221-3373; Musix (021) 264-5317.

SP • *Capital:* Jet Som (011) 221-9777; Pai do Rock (011) 3061-1651; Teclasom (011) 215-1821; Music Braz (011) 881-6020; P.A. Inst. Mus. (011) 282-5653; Casa dos Cones (011) 223-3696; WM Inst. Mus. (011) 941-2463; Playtech (011) 250-0505; Casa Amadeus (011) 255-0949 • *Bauru* Musical Ola (014) 224-1499 • *Catanduva:* A Musical (017) 522-3231 • *Diadema:* Stage (011) 713-0444 • *Osasco:* Hard Som (011) 705-1568.

TATUAGENS

SP • *Capital:* Tattoo's Magic (011) 279-9694; Tattoo Yes (011) 273-7813; Tattoo Time II (011) 222-0923; Scorpions Tattoo Studio (011) 577-0338 • *Ribeirão Preto:* Combat Tattoo & Piercing (016) 625-0645.

MOONSPELL

Dia 17 de abril, a revelação do metal gótico europeu ao vivo no Brasil! Não perca!

Informações: (011) 6965-6142

Próximo show já confirmado: BLIND GUARDIAN (agosto)
mais detalhes nas próximas edições da Rock Brigade

Produção:
LASER COMPANY CONCERT'S DIVISION

Apoio:
Revista ROCK BRIGADE
Rock Brigade records
BackStage

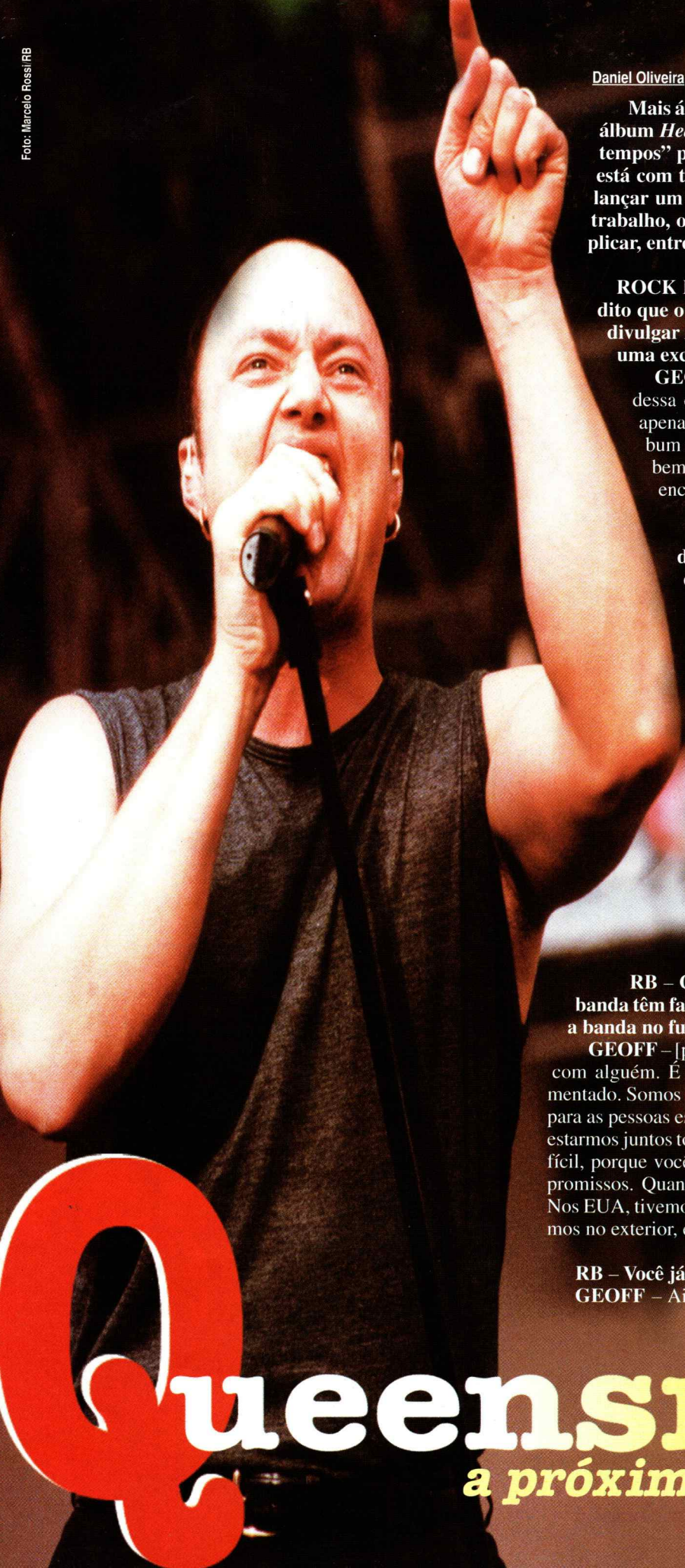


Foto: Marcelo Rossi RB

Queensrÿche

a próxima fronteira

Daniel Oliveira

Mais álbuns e menos turnês. Como a primeira música do álbum *Hear In The Now Frontier* sugere, este é o "sinal dos tempos" para o Queensrÿche. A banda de Seattle sente que está com tantas idéias musicais que, daqui pra frente, deve lançar um álbum por ano. No meio da composição do novo trabalho, o vocalista Geoff Tate conversou conosco para explicar, entre outros tópicos, esta mudança de mentalidade.

ROCK BRIGADE – O guitarrista Chris DeGarmo havia dito que o Queensrÿche não excursionaria no exterior para divulgar *Hear In The Now Frontier*. Por que vocês abriram uma exceção para a América do Sul?

GEOFF TATE – Honestamente, eu não estava sabendo dessa declaração. Inicialmente, havíamos planejado tocar apenas nos Estados Unidos, no verão [de 97], e fazer um álbum novo em seguida, o que já estamos fazendo. Mas recebemos este convite para tocar na América do Sul, que se encaixou bem em nosso tempo.

RB – A banda sempre foi reconhecida por grandes shows ao vivo. Por que, então, vocês querem excursionar menos e lançar mais álbuns?

GEOFF – Viajar para tantos lugares diferentes leva bastante tempo. Neste momento, todos [na banda] estão se sentindo mais vontade de ficar no estúdio ao invés de viajar. Talvez esse seja o motivo.

RB – Mas você não acha injusto não tocar, por exemplo, para seus fãs japoneses e europeus na turnê de *Hear In The Now Frontier*?

GEOFF – É muito caro excursionar – levar o show, a equipe e a banda a outro país. Turnê é um negócio. Não é como fazer um álbum, que é arte. Você precisa pagar às pessoas com as quais trabalha, caso contrário, não trabalharão com você. Turnê é algo muito, mas muito caro.

RB – Com exceção do baixista Eddie Jackson, todos na banda têm família e filhos. Este compromisso poderia dificultar a banda no futuro?

GEOFF – [pensando] Bem, estar numa banda é como estar casado com alguém. É um relacionamento que precisa ser cuidado e alimentado. Somos uma banda há 17 anos, o que é um período admirável para as pessoas estarem juntas, crescerem e mudarem. Temos sorte de estarmos juntos todos estes anos. Com o passar do tempo, fica mais difícil, porque você tem que balancear as responsabilidades e os compromissos. Quando você está excursionando, fica longe da família. Nos EUA, tivemos o luxo de levar nossas famílias [na turnê]. Se viajamos no exterior, é bem diferente.

RB – Você já sabe quando o novo álbum será lançado?

GEOFF – Ainda não. Estamos com a metade dele pronto, com-

pondo-o. Temos mais uns dois meses para terminá-lo, até ficarmos prontos para tocá-lo ao vivo. Gostaríamos de lançar o álbum novo ainda neste semestre.

RB – *Hear In The Now Frontier* é um álbum bem cru. Vocês planejam colocar mais experimentos e efeitos sonoros no próximo, como fizeram em *Promised Land*?

GEOFF – As músicas novas são meio que uma mistura entre o que fizemos no passado e o que fizemos em *Hear In The Now Frontier*.

RB – Seu quarto filho nasceu ano passado. Visto que a banda critica bastante a sociedade nas letras, por que você continua a trazer filhos ao mundo?

GEOFF – [rindo] Bem, criticar o estado das coisas é uma coisa legal. Precisamos criticar a sociedade para melhorá-la. Criticar só por criticar não faz muito sentido. Há uma maneira construtiva para se viver. Espero que meus filhos possam crescer com o mesmo ponto de vista. Também espero que as coisas melhorem para eles.

RB – Na turnê americana de *Hear In The Now Frontier*, você cantou no palco vestindo terno. Por que adotar um visual tão diferente da maioria dos vocalistas de metal?

GEOFF – Estou apenas sendo eu. O que visto no palco é basicamente o que visto no dia a dia. Eu costumava vestir jeans, mas quando experimentei terno, não parei mais. São bastante confortáveis para se vestir.

RB – Na mesma turnê, a banda tocou cinco músicas de *Operation: Mindcrime*. Mesmo tendo lançado mais três álbuns, o que você acha de a maioria dos fãs ainda o considerar como o melhor álbum do Queensrÿche?

GEOFF – Ao fazer um show, você tenta misturar músicas que agradam ao seu público e que lhe agradam como músico. *Operation: Mindcrime* é um desses álbuns que o público adora. Tentamos tocar bastante dele a cada show, pois deixa as pessoas felizes. Tenho muito orgulho deste álbum. Gosto de todos os álbuns que lançamos, mas este é muito especial. Fico satisfeito que as pessoas gostem dele. Aliás, fico satisfeito que as pessoas gostem de qualquer coisa que fizermos. Não há nada como o sentimento de saber que você compôs algo que afeta as pessoas positivamente. Acordo todos os dias feliz e satisfeito, pois as pessoas estão interessadas no que temos a dizer.

RB – A divisão americana da gravadora EMI fechou suas portas no meio da turnê americana. Como a banda reagiu?

GEOFF – Foi uma época muito difícil para todo mundo. Como você deve saber, estando na indústria, quando sua gravadora vai por água abaixo, [a situação] pára as vendas de um álbum. Estávamos no meio da turnê e todos na banda e na firma empresarial estavam em pane sobre o que fazer. Nosso empresário nos arrumou uma pequena negociação com a [gravadora] Virgin para terminarmos a promoção do álbum. Isso funcionou bem, mas [a situação] definitivamente tirou a força das vendas. Nos sentimos mal com o fechamento da EMI, pois estávamos na companhia desde 83. Tínhamos muitos amigos trabalhando lá. Foi algo muito triste. Mas esperamos continuar nossa carreira com pessoas diferentes, numa situação diferente.

Marcelo Rossi/RB

Queensrÿche ao vivo em São Paulo, em 97

RB – Vocês já têm outra gravadora?

GEOFF – Ainda não. Estamos em negociações com pessoas diferentes agora.

RB – Durante os anos 80 e o início dos anos 90, o Queensrÿche se tornou uma das maiores bandas de metal do mundo. Agora, próximo ao fim do século, você sente que ainda mantém esta reputação?

GEOFF – Esta é uma pergunta muito difícil para eu responder. Acho que você tem que fazer um questionário, mandar pra todo mundo e averiguar, pois eu não sei. Não sou muito ligado em autopromoção. Não fico confortável com isso. Depende do que as pessoas pensam, mas isso não me afeta muito. Faço o que gosto de fazer e o que estou interessado. Se eu pensar muito sobre o que as pessoas desejam, não estarei sendo honesto comigo.

RB – O Queensrÿche lidou com a pressão da fama nos anos 80, enquanto que, nos anos 90, está convivendo com tempos menos agitados. Qual é sua situação preferida?

GEOFF – Um bom balanço é legal. Gostei daquelas épocas loucas, quando fazíamos 280 shows por ano, mas também gosto da época atual, quando temos chance de respirar, relaxar e pensar sobre as coisas. Mas acho que elas já estão calmas há algum tempo e está na hora de uma pequena explosão. Estou ansioso por isso.

RB – Você sempre foi tido como um dos maiores vocalistas de metal. Você gosta de alguém das bandas de rock pesado que estouraram nos anos 90?

GEOFF – Do Soundgarden, Chris Cornell é um vocalista incrível. Gosto de muitas coisas que ele faz. De outra banda de Seattle, Alice In Chains, gosto muito do vocal de Layne Staley. Gosto das coisas de Weiland, do Stone Temple Pilots [N. do R.: o Soundgarden acabou e o Alice In Chains e o Stone Temple Pilots estão parados por tempo indeterminado]. Opino mais pela paixão do que pela técnica – alguém que realmente acredita no que diz e passa isso às pessoas com paixão. Estes vocalistas que mencionei fazem isso muito bem.

RB – Hoje, as bandas de metal e rock têm vocalistas que berram bastante. Você curte este estilo?

GEOFF – Depende do conteúdo da música. Não gosto disso em todas as músicas num álbum. Meu ouvido é mais atraído pela melodia. Caras como o Brian Johnson, do AC/DC, não têm uma grande voz, mas o que eles fazem é demais. Gosto do que o vocalista do Faith No More faz. É muito legal. •

DISCOGRAFIA
Queensrÿche (EP/83), *The Warning* (84), *Rage For Order* (86), *Operation: Mindcrime* (88), *Empire* (90), *Operation: Livecrime* (ao vivo/91), *Promised Land* (94), *Hear In The Now Frontier* (97).

SEPULTURA

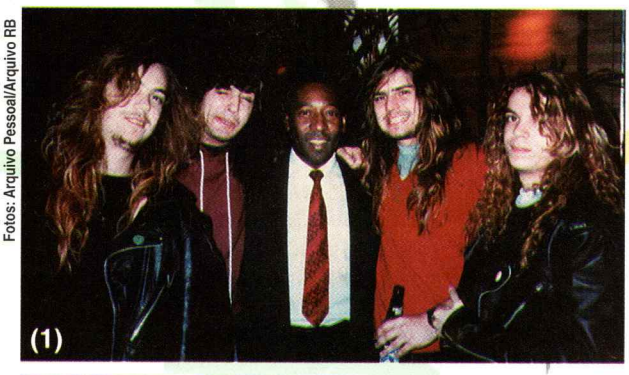
GALERIA DE FOTOS ANTIGAS

Daniel Oliveira

Há pouco mais de um ano, o heavy metal foi abalado com uma das situações mais inesperadas de toda sua história: a separação do Sepultura. Além de terem sido os primeiros músicos brasileiros a realmente explodirem no exterior, Max Cavalera, Andreas Kisser, Paulo Jr. e Igor Cavalera levou o gosto do grande público – nacional e internacional – às guitarras ultra-saturadas, às baterias furiosas e aos vocais berrados através de álbuns clássicos da música pesada.

Hoje, Max está com sua banda nova engatilhada, já tendo concluído as gravações de seu primeiro álbum. Andreas, Igor e Paulo, por outro lado, já estão de olho em vocalista novo, planejando lançar um álbum ainda neste semestre. Sendo assim, a ROCK BRIGADE, como a primeira revista no mundo a ter descoberto o Sepultura, homenageia seus membros com fotos e documentos de épocas distintas de uma carreira tão grandiosa.

Fotos: Arquivo Pessoal/Arquivo RB


(1)

(5)

(2)

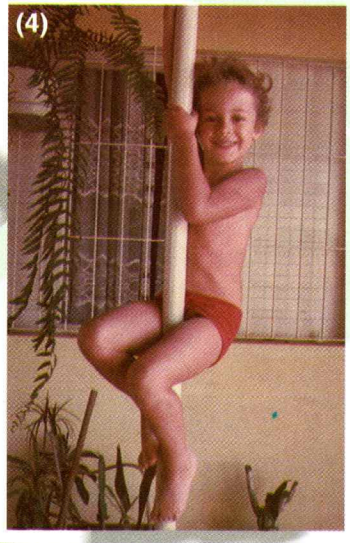
(7)

Com 1 ano sou sapéca
Que dirá com 21
Mas prometo ser bonzinho
Quando tiver 101.

SETEMBRO
4
1971

IGOR GRAZIANO

(8)


(4)

(6)

(9)

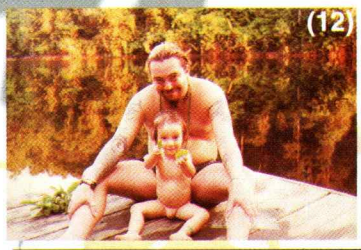
(3)

PAINEL DE FOTOS:

1) Sepultura com Pelé, em New York.
2) Max almoçando em sua casa, em Belo Horizonte.
3) Show no Dynamo Open Air, Holanda.
4) Igor, aos 6 anos, na casa de sua avó, em Belo Horizonte.
5) Max recebendo seu primeiro diploma escolar, em novembro de 75.
6) Família Cavalera no dia do casamento de Max, em Phoenix, Arizona.
7) Igor, 1 ano de idade (mensagem profética, não é?!!)
8) Credencial da turnê com o Ramones
9) Max e seu filho, Zyon.
10) Família Cavalera na casa em São Paulo. Da esquerda para direita: Max, seu pai (já falecido), Kira (irmã), Vânia (mãe) e Igor.
11) Igor com sua filha, Joanna.

(10)

(11)


(12)

(15)

(13)

(17)

(14)

A SEPARAÇÃO, SEGUNDO OUTROS ARTISTAS

"Se eles não tivessem se separado, acho que seriam agora a maior banda do planeta, junto com o Metallica. Acho que eles seriam as próximas estrelas do metal. Não digo isso porque sou o maior fã do Sepultura no mundo. Apenas percebo para onde eles estavam indo na época. O álbum *Roots* explodiu em tantos lugares... Quando eles acabaram, a quantidade de fãs estava aumentando à velocidade máxima. Foi um dia triste na música. Se pensarem melhor, acho que vão voltar, pois estavam fazendo algo diferente e bastante válido."
K.K. Downing (Judas Priest)

"Espero que eles dêem um jeito. É uma bosta. Os dois caras são irmãos. Eles formaram uma das maiores e mais fodidas bandas de metal. Merda, a gente não precisa disso."
Dimebag Darrell (Pantera)

"Max era uma grande parte do Sepultura e é triste que eles tenham se separado."
Ozzy Osbourne

"É difícil manter uma química. Já mudamos de guitarristas e é difícil encontrar quatro pessoas que se dêem bem pessoalmente, que tenham os mesmos objetivos e que gostem do mesmo estilo musical. Mas é ruim que eles não tenham conseguido resolver a situação. Se é apenas um lance empresarial, talvez eles possam fazer algo, porque a música é ótima."
Chad Smith (Red Hot Chili Peppers)

12) Max e Zyon, na floresta amazônica.
13) Família Cavalera.
14) Max com sua primeira guitarra importada, em Belo Horizonte, 1988.
15) Abrindo para o Venom e o Exciter em Belo Horizonte, em 86.
16) Show nos idos dos 80's.
17) Max em show durante a Copa de 94, em Irvine, Califórnia.
18) No Muro de Berlim.
19) Sepultura com James Hetfield (Metallica) no backstage do clube Omni, em São Francisco.
20) Max ensaiando para o álbum *Beneath The Remains*, na casa de Paulo, em Belo Horizonte.
21) Paulo na Disneylândia.
22) Ingresso de um dos shows da turnê do Sepultura com o Sodom, na Europa, em 89.
23) Dever de casa de Max (curso de inglês).
24) Cartaz de show do lançamento do álbum *Schizophrenia*, em Belo Horizonte.
25) No quarto da casa de Max e Igor, em BH, segurando uma BRIGADE antiga.
26) Max, quando criança, com seu pai (já falecido).
27) Igor e Monika, no casamento.
28) Sepultura no palco do show na Indonésia.
29) Informativo de merchandise antigo da banda, escrito a mão por Max.
30) Primeira capa de revista que o Sepultura teve em sua carreira, na ROCK BRIGADE.

A SEPARAÇÃO, SEGUNDO OUTROS ARTISTAS

"A maior perda na separação do Sepultura é que eles [os membros da banda] estavam atingindo sua própria identidade. Eles estavam descobrindo suas características com esse som tribal, que soa bastante pesado."
Jeff Hanneman (Slayer)

"Eles tocam músicas ótimas juntos, assim, é uma vergonha que essa merda tenha acontecido. É uma vergonha que um problema empresarial arruine a banda. Eles estão aí para tocar e não para serem empresários. Sou amigo da Gloria e do Max, mas também do Igor, Paulo e Andreas. Espero que eles resolvam o problema."
Billy Gould (Faith No More)

"O Sepultura começou a representar o Brasil no exterior. É uma perda para o grupo, para a cena musical e para os fãs, logicamente. Acho essa separação triste."
Andre Matos (Angra)

"Certamente, [a separação] foi um evento importante, mas que não me afetou, pois não tenho contato com eles. É simplesmente triste ver uma boa banda, o que é provado pela fidelidade de seus fãs, se separar. Mas tenho certeza que se eles realmente quiserem resolver o problema... Será que Max não precisaria de um pouco de tempo?"
Dave Mustaine (Megadeth)

"Um choque que me afetou muito, porque o Sepultura é uma de minhas bandas de metal favoritas. *Roots* é um álbum fabuloso, que conquistou um sucesso enorme e ajudou toda a comunidade do metal. Foi uma notícia muito ruim."
Logan Mader (Machine Head)

"Eu não gostava do Sepultura no início de carreira. *Chaos A.D.* foi o primeiro álbum pelo qual me interessei. Eles se mostraram bastante criativos. Eles ainda tinham as raízes thrash, mas, ao mesmo tempo, estavam compondo grandes músicas. Fiquei chateado, pois realmente passei a gostar da banda. Quem sabe? Talvez o álbum do Max ou o álbum do Sepultura mantenha as coisas rolando."
Scott Ian (Anthrax)

(16)

(19)

(18)

(20)

(23)

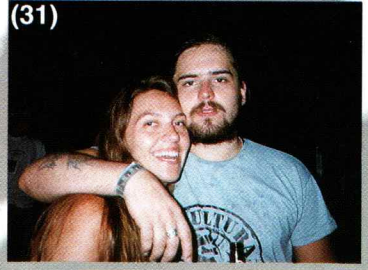
- MAX - UNIT 76

IT'S MIDNIGHT ON THE CLOCK OF THE TOWN.
COMING ACROSS THE STREET THERE'S A MAN WITH A BOTTLE OF VODKA.
HE'S VERY DRUNK AND HE'S TRYING TO OPEN HIS DOOR. HE'S COMING FROM A PARTY AND THE PARTY WAS GOOD FUN.
NOW HE'S LOOKING FOR HIS KEYS AND IT'S DIFFICULT TO FIND.
HE DECIDES TO BREAK THE WINDOW WITH THE BOTTLE NOT CARING WITHOUT CARE ABOUT WHAT CAN HAPPEN.
AFTER THE STRONG NOISE OF THE WINDOW BROKEN HE HAS A SURPRISE.
HE MAKES A MISTAKE, AND IT'S NOT HIS HOUSE, NEITHER HIS WIFE, IT'S AN OLD MAN. AND NOW THIS DRUNK MAN WILL BE GET A LOT OF TROUBLE IN HIS END OF NIGHT.

(21)

(27)

(31)



(22)

31) Andreas e sua esposa, Patrícia.
32) Andreas e João Gordo (R.D.P.) no Teatro Mambembe, São Paulo, em janeiro de 88.
33) Primeira foto e primeiro ensaio do Andreas com o Sepultura, em abril de 87, na casa do Paulo.
34) Uma das primeiríssimas formações do Sepultura.

ROCK'N'ROLL QUIZ

As perguntas abaixo não fazem parte de nenhuma promoção, visam tão somente testar seus conhecimentos rockeiros. Não mande as respostas para a redação da RB, pois elas já estão nesta página, de cabeça pra baixo (só pra dificultar sua vida). Este mês, a 'Rock'n'roll Quiz' é especial sobre o AC/DC, que no mês de fevereiro completou 18 anos sem Bon Scott. A gente foi pesquisar tão fundo que tem pergunta aqui que nem o Angus Young deve saber a resposta.

1. No dia 22 de fevereiro de 1980, o vocalista Bon Scott foi achado morto após uma noite de farra. Quantos anos ele tinha quando morreu?
- ☐ 40 anos, a idade do lobo
- ☐ 33 anos, a idade de Cristo
- ☐ 24 anos, a idade da libertação
- ☐ 45 anos, a idade da razão

2. Bon Scott passou a noite enchendo a cara com um amigo de Dulwich, bairro ao sul de Londres, antes de ser encontrado sufocado pelo próprio vômito dentro do carro desse amigo, pela manhã. Como era o nome desse companheiro de bebedeira (e de drogas) de Scott?
- ☐ Ray Cappo
- ☐ George Young
- ☐ Alisdair Kinnear
- ☐ Ian McKaye

3. Os irmãos Angus e Malcolm Young nasceram respectivamente em 1955 e 53, em Glasgow, Escócia. A dupla tinha mais dois irmãos. Quais eram seus nomes?
- ☐ George e Margareth Young
- ☐ Wanda e George Young
- ☐ Margareth e Neil Young
- ☐ Neil e Wanda Young

4. A família Young se mudou em 1963 da Escócia para a Austrália. Para que lugar do continente australiano eles foram?
- ☐ Adelaide, à oeste da Austrália
- ☐ Tasmânia, ilha ao sul do continente australiano
- ☐ Sydney, no estado de New South Wales
- ☐ Canberra, a capital do país

5. O irmão de Angus e Malcolm, o guitarrista George Young, também tinha uma banda que chegou a lançar discos e fazer algum sucesso em meados da década de 60. Como era o nome dessa banda?
- ☐ Geordie
- ☐ Easybeats
- ☐ Rose Tattoo
- ☐ Vacuum

6. Quando e onde foi o primeiro show do AC/DC?
- ☐ Na noite de Ano Novo de 1973, no clube Chequers, em Sydney
- ☐ Na festa de 4 de julho, em 1972, num clube de Canberra
- ☐ Na escola de Angus e Malcolm, em 1971
- ☐ Num presídio australiano, em 1974 (que inspirou *'74 Jailbreak*)

7. Bon Scott nasceu na cidade escocesa de Kirriemuir, em 9 de julho de 1946. Antes de se mudar pra Austrália, em 52, o cantor tinha uma outra profissão, que o deixava em contato permanente com marinheiros e tatuadores, o que explica sua paixão pelas tatuagens. Que profissão era essa?
- ☐ Segurança de bordel da região portuária de Kirriemuir
- ☐ Estivador
- ☐ Vendedor de bebidas alcoólicas
- ☐ Pescador

8. Nos anos 60, antes de entrar no AC/DC, Bon Scott foi baterista de bandas completamente desconhecidas, como The Spector e The Valentines. No entanto, ele também tocou num conjunto relativamente famoso, que chegou até a fazer turnês pela Europa. Qual o nome desse grupo?
- ☐ Fraternity
- ☐ Rose Tattoo
- ☐ High Voltage
- ☐ Jolly Roger

9. Bon Scott entrou no AC/DC como baterista, quando o primeiro batera do grupo saiu. Qual era o nome dele?
- ☐ Phil Rudd
- ☐ Peter Clark
- ☐ Simon Wright
- ☐ Cliff Williams

10. Bon Scott tocou bateria na gravação em demo das músicas *Have A Drink On Me* e *Let Me Put My Love Into You*, que depois apareceriam num álbum do AC/DC. Que disco foi esse?
- ☐ *High Voltage*
- ☐ *Highway To Hell*
- ☐ *TNT*
- ☐ *Back In Black*

11. Em que ano o AC/DC se mudou da Austrália para a Inglaterra?
- ☐ 1975
- ☐ 1976
- ☐ 1977
- ☐ 1978

RESPOSTAS: 1. 33 anos • 2. Alisdair Kinnear • 3. George e Margareth • 4. Sydney • 5. Easybeats • 6. Ano novo de 73 • 7. Pescador • 8. Fraternity • 9. Peter Clark • 10. *Back In Black* • 11. 1976.

QUEM TE VIU... QUEM TE VÊ!

Andre Csillag/Reprodução

Marcelo Rossi/RB

O que uma queda de cabelos não faz com um homem, né? Acima, você observa o vocalista Brian Johnson em sua banda pré-AC/DC, o inesquecível Geordie. Já à direita, observe o cantor no Brasil, em 96, com seu indefectível boina para esconder o visual "pouca-telha".

ROKO-LOKO em A BÊNÇÃO, PADRE JUDAS!

por MARCIO

narnia

O Despertar da Melodia

Ricardo Franzin

Não há nenhum músico conhecido no Narnia, muito menos sua história sugere qualquer coisa de especial. Contando em sua formação com Christian Liljegren (V), Carljohan Grimmark (G), Jakob Persson (B), Martin Claesson (K) e Andreas Johansson (D), o grupo surgiu na Suécia, em 96, quando Christian e Carljohan resolveram deixar seus projetos de então (Modest Attraction e Sentinel, respectivamente) para montar um conjunto totalmente voltado ao metal melódico. O próprio Christian conta para nós, via telefone, como rolou o lance: "A banda foi formada no começo de 1996 por mim e pelo guitarrista Carljohan Grimmark. Nós nos conhecemos em 1993 e logo percebemos que tínhamos a mesma paixão por metal melódico e hard rock clássico. Formar o Narnia foi um sonho que se tornou realidade para nós." Mesmo o fato de a banda contar com um núcleo bem definido de criação não chega a ser inesperado, pois inúmeras outras contam com semelhante expediente, que em nenhum momento é negado por Liljegren. "O Narnia é uma criação minha e do Carljohan, somos nós o centro da banda. Sempre seremos os compositores do grupo. Os outros três membros são muito, muito importantes, mas nós somos responsáveis por escrever as músicas, nós temos a visão de como devemos soar, nós produzimos os álbuns. Esse é o segredo por trás do Narnia, pois minha relação com Carljohan é perfeita, formamos um time de composição que funciona perfeitamente." De qualquer modo, essa filosofia aparentemente radical não impede totalmente que o restante dos integrantes tomem parte mais ativamente do processo de composição, como prova o baixista Jakob (ex-companheiro de Grimmark no Sentinel), co-autor da belíssima instrumental *The Return Of Aslam.*

Contudo, mesmo diante dessa flagrante normalidade, o Narnia é uma das maiores promessas do cenário metálico melódico europeu. A diferença é que, ao contrário de bandas como Gamma Ray e Stratovarius, o grupo de Grimmark e Liljegren aproxima-se mais dos primeiros trabalhos de Malmsteen do que dos *Keepers* do Helloween. Ao juntar essas influências mais tradicionais e menos power metal à juventude dos integrantes e principalmente à técnica monumental do guitarrista Carljohan (de meros 19 anos), a banda deu origem a um álbum de tirar o fôlego, *The Awakening*. "Claro que você sempre está se desenvolvendo e acha que poderia ter feito melhor as coisas, mas acho que, para um primeiro disco, para o orçamento que tínhamos à disposição e para nosso momento como músicos, fizemos um bom trabalho", conta Christian. "A reação de todos que têm ouvido o álbum tem sido bastante positiva, demos tudo de nós para apresentar o Narnia da melhor forma possível para o público. Mas claro que podemos melhorar e não iremos decepcionar as pessoas que gostaram do primeiro disco e esperam uma evolução. Já temos oito novas músicas para um próximo álbum e elas estão demais."

Uma curiosidade a respeito desse novo disco é que ele provavelmente será editado em duas versões diferentes, dependendo da recepção de cada mercado à música do grupo. "É verdade", confirma o vocalista. "Já mostramos [as músicas novas] para o pessoal da Nuclear Blast [gravadora européia] e para o pessoal da Pony Canyon [gravadora japonesa]. Eles gostaram muito e acreditam que o álbum será um sucesso. Porém, como eles têm a visão de que tipo de som funciona melhor em qual mercado, pode ser que tenhamos duas versões diferentes do CD: uma para a Ásia e outra para o resto do mundo. Mas sei que os verdadeiros fãs do Narnia irão comprar as duas versões, pois querem ter todas as músicas. Iremos gravar umas quinze e escolher quais farão parte de cada álbum."

De qualquer modo, voltando a *The Awakening*, mesmo sendo um álbum absolutamente melódico e acessível, ele tem agradado até mesmo àqueles que não gostam muito desse tipo de proposta. Por ser extremamente bem-feito e de uma honestidade latente, o Narnia tem conquistado até fãs de black metal, embora suas temáticas líricas sejam levemente white. "Acho que isso tem ocorrido porque nossa música tem bastante força", arrisca Christian. "Você pode ouvir inúmeras passagens diferentes, há músicas muito rápidas e pesadas e outras que são mais suaves, baladas. Tudo isso mostra que somos bons músicos, mas que também temos 'feeling'. Acho que é por causa disso que *The Awakening* tem agradado a tantos públicos diferentes. E isso é fantástico para nós."

O motivo para esse sucesso, todavia, pode ser outro. Apesar de contar com músicos estupendos, não há qualquer sinal de auto-indulgência ou prepotência musical no trabalho do Narnia. Com isso, há momentos de extrema complexidade, enquanto algumas passagens confiam numa eficiente e sensata simplicidade para que funcionem. Enfim, os integrantes sabem que a música é mais importante do que satisfazer seus respectivos egos. Sente-se isso tanto nas guitarras quanto nos vocais, sem dúvida o que há de melhor no conjunto. "Essa foi uma preocupação que tivemos: nada que fosse impossível fazermos ao vivo faríamos no disco", diz Christian, referendando o que afirmamos há pouco. "Queremos fazer as músicas ao vivo de forma tão boa, ou até melhor, quanto fizemos no disco. Para mim, é muito importante que eu me sinta confortável quando vou cantar ao vivo. Por isso, nunca iria arrebentar minha garganta no estúdio, mesmo que conseguisse gravar algo muito difícil, se existisse possibilidade de não conseguir fazer ao vivo."

O único pormenor que pode atravancar a potencialmente bem-sucedida carreira do Narnia é uma eventual inclinação excessiva para o lado white, em detrimento de a banda concentrar-se em agradar tanto aos seculares quanto aos cristãos. Por enquanto, há apenas sugestões – algumas até interessantes – às temáticas religiosas, como o próprio nome do grupo e o conceito gráfico do primeiro CD. "O nome Narnia foi tirado de um conto de fadas de autoria do escritor inglês C.S. Louis.", conta Christian. "Este conto fala de um lugar chamado Narnia, que, simbolicamente, corresponde ao céu dos cristãos. Se você observar a capa de nosso álbum, vai ver que há um leão, e, para nós, esse leão representa a vida após a morte. É como a ressurreição de Jesus Cristo. Esse leão está em um lugar de belas paisagens, que pode ser o céu, ou Narnia. Há muito simbologia e misticismo na capa, bem como em nossas letras", finaliza o vocalista. •

Foto: Divulgação

Christian (esq.) e Carljohan

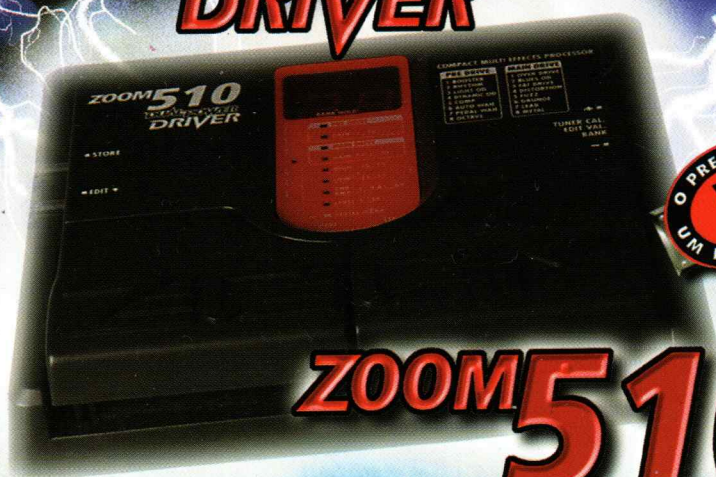
DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01
- OPCIONAL

arte & foto:MRossi 5340737cod4116690

DRIVER

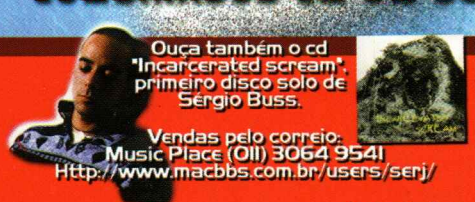


O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

PRE DRIVE	MAIN DRIVE
1 BOOSTER	1 OVER DRIVE
2 RHYTHM	2 BLUES OD
3 LIGHT OD	3 FAT DRIVE
4 DYNAMIC OD	4 DISTORTION
5 COMP	5 FUZZ
6 AUTO WAH	6 GRUNGE
7 PEDAL WAH	7 LEAD
8 OCTAVE	8 METAL

ZOOM 510 DUALPOWER

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!



Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sérgio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (011) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

P.A.
R.Teodoro Sampaio, 770 - Tel.:(011)282-5653/ 881-1515/3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A.ABC R.Alvares de Azevedo, 155
Tel.:(011)444-5877 - Centro - Santo André

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CROMAT
Cursos e Instrumentos Musicais
Av. Anchieta, 574
Tel.: (019) 231-4658
campinas - SP